TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1934 — N. 4.397

Está completamente afastada a hypothese da inversão dos trabalhos da Constituinte para a eleição immediata do presidente da Republica

Batido no Rio o duplo "record" mundial de altura em planadores

HEINRICH DITTMAR BATEU O "RECORD" MASCULINO E A STA. HANNA REITSCH, O FEMININO. — DITTMAR EXCEDEU DE 1.350 METROS O "RECORD" ANTERIOR

A IMPRESSIONANTE NARRATIVA DO QUE SE PASSOU COM DITTMAR NO INTERIOR DE UMA NUVEM. — A STA. REITSCH SERÁ A PRIMEIRA MULHER CONDECORADA COM A INSIGNIA INTERNACIONAL DE PLANADORES. — RIEDEL ATERRISSOU NA ILHA DO GOVERNADOR. — HIRTH PILOTOU O "MOAZAGOTH", QUE ESTEVE EM REPARAÇÃO

Pilotando o "Condor", o aviador allemão Heinrich Dittmar, bateu, hontem, no Rio de Janeiro, o record mundial de altura em planadores. Num vôo de pouco menos de 1 hora e meia, seu avião attingiu a elevada altitude de 4.200 metros acima do nivel do mar. O cabo do rebocador foi abandonado a 350 metros; vale dizer que Dittmar conseguiu a altura relativa de 3.750 metros. Altura relativa é a que se mede a contar do desligamento do avião rebocador. Os records são sempre á base da altura relativa.

O record mundial de altura, para homens, em aviões á vela, foi batido na Allemanha, com 2.500 ms. Dittmar, no vôo de hontem, excedeu portanto, de 1.350 metros, o record mundial.

A SENHORITA HANNA REITSCH BATEU O RECORD MUNDIAL DE ALTURA PARA MULHERES

A sta. Hanna Reitsch pilotou o "Baby". Abandonando o cabo do avião rebocador a 500 metros, subiu, na mesma nuvem que Dittmar, a 2.000 metros.

A altura relativa por ella alcançada foi de 1.500 ms. A sta. Reitsch está, assim, de posse do record mundial feminino de altura, em planadores.

Atterissando em Manguinhos, o "Baby" foi, depois, rebocado para o campo dos Affonsos.

O planador "Condor" em que Dittmar bateu o "record" mundial de altura

DITTMAR GALGOU TRES NUVENS CONSECUTIVAS

Quando os planadores "Fafnia" e "Monzagoth" já se achavam em rapida ascensão, foi Dittmar alçado do Campo dos Affonsos, ás 10 hs. e 50 minutos. Desligando-se do avião rebocador a 350 ms., seu apparelho subiu, muito lentamente, até 1.000 metros.

A 800 ms. o "Condor" tocava a primeira nuvem. Apenas penetrou nella, sua velocidade ascendente augmentou, em pouco tempo, para 2 a 3 ms. por segundo. Quando a abandonou, para se orientar e procurar novas correntes, seu altimetro registrava 1.500 metros.

Alcançando, depois, uma segunda nuvem, a velocidade ascendente do seu apparelho passou a ser de 4 a 5 ms. por segundo. Deixando-a lateralmente a uma altura de 2.500 metros, encaminhou-se para uma terceira de onde só saiu á 4.200 metros do nivel do mar.

DENTRO DAS NUVENS

Do que Dittmar nos contou do interior das nuvens, concluimos que é um inferno em miniatura. Desde a primeira nuvem em que penetrou viu-se elle obrigado a amarrar-se. Eram tantos e taes os solavancos, que receiou ser arremessado fóra do avião.

No interior de uma nuvem, o aviador começa por ter sua visão enormemente diminuida. Não consegue ver as azas do apparelho e torna-se, ás vezes, difficil a consulta aos instrumentos.

Na ultima das nuvens em que alcançou a altitude de 4.200 metros, Dittmar soffreu um verdadeiro martyrio. Seu apparelho era arremessado, como uma bola de cortiça, em todas as direcções. E Dittmar não podia saber quaes direcções.

A sensação que ahi se experimenta tem, guardadas as proporções, certa semelhança com as das "rodadas" no banho de mar.

Quando uma onda embrulha um banhista, a primeira consequencia é a perda total da orientação.

Sem um unico ponto de referencia no exterior, perdeu o aviador a inteira noção de posições no espaço. Sabe, apenas, que está sendo um joguete nas azas do vento. Mas não conhece se cae ou sóbe, ou é jogado lateralmente.

Nestas condições, tem que se orientar unicamente pelos instrumentos que leva comsigo. Dittmar via-se projectado a grandes alturas e, immediatamente, caia a uma profundidade inacabavel.

Seus apparelhos indicavam que, apesar de tudo, subia sempre. Quiz verificar a velocidade ascendente; não conseguiu: o ponteiro do variometro fixava-se no maximo que podia registrar — 5 metros por segundo. Dittmar tentou ainda inteirar-se da velocidade horizontal do planador: agua condensada da nuvem penetrara no anemometro e impedia o seu funccionamento! O aviador consultou, então, o altimetro e viu que se achava a 4.200 metros. Poucos minutos antes, o instrumento registrava 2.500! Dittmar reconheceu então contente, pelo "record", assustado, que subira 1.700 metros em poucos minutos!

Seu avião continuava a ser jogado de cá para lá entre mãos invisiveis. Elle nada via além dos instrumentos, do seu corpo e das partes do avião mais proximas de si. O resto era escuridão e movimento: uma escuridão impenetravel e um movimento vertiginoso em todas as direcções.

Dittmar teve medo. Seu collega que

(Continua na 4ª pag.)

Não haverá a annunciada reunião de interventores e ministros nesta capital

UMA IMPORTANTE REUNIÃO LEVADA A EFFEITO NO APPARTAMENTO DO GENERAL FLORES DA CUNHA

Ha dias, já, vem circulando com insistencia, nos meios politicos, a noticia de uma reunião de ministros de Estado e interventores, a realizar-se nesta capital, ou talvez mesmo em Petropolis, em que seriam tratados assumptos de relevante interesse politico, entre os quaes não seria estranho o da escolha do presidente constitucional da Republica.

Nada de positivo, entretanto, se sabia a esse respeito, até á ultima hora da noite de hontem, a não ser que os proceres, desde quarta-feira de Cinzas se agitam de um para outro lado, em successivas conferencias, das quaes é figura central o general Flores da Cunha. Ainda hontem, no appartamento do interventor gaúcho, no Edificio Victor, reuniram-se em conclave cercado do maior sigillo, além do sr. Flores da Cunha, que o presidiu, os srs. Antunes Maciel, José Americo, Antonio Carlos, Medeiros Netto e Juracy Magalhães. Estes proceres não trataram, segundo fomos informados, da annunciada inversão da ordem dos trabalhos constitucionaes, assumpto que desde logo consideraram fóra de toda e qualquer cogitação. Apenas examinaram de um modo geral a situação actual do paiz e as possibilidades de serem apressados os trabalhos de elaboração da futura Constituição da Republica, sendo, ao que apuramos, feito um balanço geral das nossas forças politicas.

A annunciada reunião de interventores e ministros de Estado nesta capital não será absolutamente realizada, consoante o que foi deliberado na reunião levada hontem a effeito.

CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL

UM ARTIGO DO "SOUTH AMERICAN JOURNAL"

LONDRES, 17 (H.) — O "South American Journal", em estudo que publica sobre a situação financeira no Brasil, lembra que a inflacção progressiva de 1912 a 1922 tinha reduzido o valor do mil réis e assignala que ha varios annos a reducção do valor das exportações brasileiras havia tornado difficil o pagamento dos juros da divida externa porque a balança do commercio exterior não deixava saldo credor sufficiente para todos os serviços. O jornal accentua que os lucros liquidos das empresas estrangeiras, que em tempos normaes deveriam ser enviados para o exterior estiveram longamente bloqueados devido ao facto das referidas empresas não poderem obter as transferencias cambiaes necessarias.

Depois de outras apreciações, o "South American Journal" manifesta a esperança de que sejam realizadas a preços mais altos que os precedentes vendas consideraveis de café, o que a seu ver permittiria que se encarasse de modo mais favoravel a situação do cambio brasileiro.

Renunciou um membro da Junta Governamental do Uruguay

MONTEVIDEO, 17 (H.) — Annuncia-se que o dr. Hector Allen Maccoll renunciou ao cargo de membro da Junta Governamental.

O NAZISMO EM FACE DOS ULTIMOS ACONTECIMENTOS NA AUSTRIA

"A attitude da Allemanha em relação á Austria continua a ser a mesma. — O governo austriaco ficará naturalmente com sua autoridade augmentada, mas o numero dos nacionaes-socialistas austriacos tambem augmentará"

HITLER CONCEDE AO "DAILY MAIL" MOMENTOSA ENTREVISTA

LONDRES, 17 (Havas) — O "Daily Mail" publica momentosa entrevista em que, alludindo aos acontecimentos na Austria, o chanceller Hitler observa textualmente:

"Que teria dito o mundo se nós tivessemos procedido da mesma forma? Os nacionaes-socialistas nada têm que ver com os acontecimentos na Austria. Não sympathizamos nem com o sr. Dollfuss, nem com os seus adversarios. Ambos andam errados nos seus methodos. Nada de permanente se póde fazer com a violencia. O unico meio de lograr exito na revolução está em vencer os adversarios pela persuasão. Foi assim que agimos na Allemanha. A revolução allemã só causou 27 mortos e 150 feridos. Dir-se-á, talvez, que os socialistas austriacos estavam poderosamente armados. Mas os extremistas allemães tambem estavam armados e, se não se serviram das suas armas, foi porque se juntaram a nós pela convicção. A attitude da Allemanha em relação á Austria continu'a a ser a mesma. O governo austriaco ficará naturalmente com a sua autoridade augmentada, mas o numero dos nacionaes-socialistas austriacos tambem augmentará.

"Estou convencido — concluiu o chanceller do Reich — de que os operarios da Austria adherirão ao nacional-socialismo numa reacção natural contra os methodos de violencia que o governo austriaco exerceu contra elles."

A ACÇÃO DA AUSTRIA JUNTO A' S. D. N.

BUDAPEST, 17 (Havas) — O chanceller federal da Austria, sr. Engelbert Dollfuss, declarou, em entrevista ao orgão officioso "Besti Hirlap", que será continuada a acção da Austria junto á Sociedade das Nações, retardada pela sua viagem a Budapest e pelo golpe de força social-democrata.

O sr. Dollfuss accrescentou que o governo austriaco em nada alteraria as disposições relativas á dissolução do Partido Social-Democrata e apoiaria o novo partido operario em formação na Carinthia, com um programma patriotico. Na nova Constituição, os trabalhadores estariam tão fortemente representados como dantes. O movimento nazista continuava interdicto. "Afinal de contas — concluiu o sr. Dollfuss — a autoridade moral do governo federal saiu reforçada, em toda linha, dos dias difficeis que acabámos de atravessar."

A SOLIDARIEDADE DOS SOCIAES-DEMOCRATAS HUNGAROS

BUDAPEST, 17 (Havas) — A commissão executiva do Partido Social-Democrata da Hungria declarou-se solidaria com o partido austriaco.

O deputado Buchinger pediu ao governo, em nome do grupo socialista, que seja concedido o direito de asylo aos refugiados socialistas hungaros.

ACCUSAÇÕES VEHEMENTES CONTRA O GOVERNO DOLLFUSS

PRAGA, 17 (H.) — O dr. Deutsch, ex-deputado socialista e chefe da Schutzbund austriaca, gravemente ferido no motim de Florisdorf, e em tratamento em Bratislava, onde se refugiou, refutou, em entrevista ao representante da Associated Press, as informações segundo as quaes as antigas administrações communaes socialistas de Vienna teriam construido cidades operarias com objectivos estrategicos e affirmou que o que se visara fôra dar aos proletarios habitações baratas e hygienicas.

O dr. Deutsch entregou-se em seguida a vivo ataque contra o governo Dollfuss, cuja proxima queda prevê. No tocante ás armas e munições que possuia a Schutzbund socialista, declarou que todos os partidos austriacos igualmente as possuiam, tendo-as repartido em 1913 para não entregal-as ao estrangeiro.

MANIFESTAÇÕES E VIOLENCIAS EM ANTUERPIA

ANTUERPIA, 17 (H.) — Ao terminar o meeting socialista de protesto contra as medidas tomadas pelo governo da Austria para reprimir o movimento social-democrata, uma columna de mil manifestantes dirigiu-se á séde do consulado da Austria que se achava fechada em vista de sua transferencia para outro local.

Os manifestantes encaminharam-se então para a casa da Legião Nacional do Grupo Nacionalista a qual procuraram tomar de assalto depois de haver aggredido dois policiaes de guarda perante o edificio.

Sete legionarios que neste se encontravam lograram barricar-se no interior da séde até á chegada da policia que obrigou os manifestantes a dissolverem-se.

LIQUIDADO O "ARBEITER BANK"

VIENNA, 17 (H.) — O governo federal decretou a dissolução e a liquidação do "Arbeiter Bank".

A CLEMENCIA DO PRESIDENTE MIKLAS

VIENNA, 17 (H.) — A intervenção do presidente Miklas procura attenuar o rigor da repressão do levante social-democrata. Assim é que os jornaes noticiam que ao lado de um enforcamento effectuado em Gratz se contam tres indultos de penas capitaes assignados pelo chefe do Estado. E' digno de registro que a influencia do chanceller Dollfuss se tem feito igualmente sentir para aconselhar moderação na applicação das penas aos rebeldes.

PROHIBIDA A VENDA DE JORNAES ALLEMÃES

VIENNA, 17 (H.) — O governo prohibiu a venda por um mez de todos os jornaes allemães. A séde do orgão social-democrata tcheco-slovaco "Delnickiliski" editado nesta capital foi occupada pela policia.

OS FUNERAES DAS VICTIMAS

VIENNA, 17 (Havas) — Os funeraes das quarenta victimas das forças armadas mortas durante os motins desta capital, foram marcados para terça-feira proxima, ás 13 horas, com o concurso de fortes destacamentos do exercito, da policia, da "Heimwehr" e das formações para-militares.

O cortejo funebre em que tomarão parte os membros do governo e as autoridades, tanto provinciaes como communaes, será encabeçado pelo vice-chanceller Fey.

O que pensa S. Paulo da nova organização partidaria

"Dentro de seu programma, que será uma consequencia de seus feitos, os paulistas vencerão mais uma vez e para o bem de São Paulo" — Eis a affirmação que faz aos "Diarios Associados", o sr. Valentim Gentil, ex-deputado pelo nono districto

Motta FILHO

(Director da succursal d'O JORNAL em S. Paulo)

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Tivemos a opportunidade de ouvir, hontem, o sr. Valentim Gentil, prestigioso politico do nono districto. Fomos procural-o no Hotel do Oéste, onde se acha hospedado. Attendeu-nos promptamente e não trepidou em dar, com franqueza, a sua valiosa opinião sobre a nova organização partidaria em S. Paulo.

Emquanto a chuva despencava sobre a cidade, estafada pelo calor pesado e abafadiço, ouvimos, attentamente, o joven politico de Itatiba. E' um espirito culto e experimentado. Conhecedor dos problemas do Estado, occupou, com raro brilho, uma cadeira de deputado na Camara Estadual.

A nossa palestra versou inicialmente sobre a vida municipal. Occorreu-nos, naquelle instante, o trabalho de Antonio Sardinha, sobre os municipios portuguezes. Recordamos as formações feudaes européas em torno dos castellos, com brazões e armas. E, entre nós, o municipio, como uma concentração de homens livres e activos.

Effectivamente, no Brasil, o municipio é inferior ao Estado. "Sou representante de Itu', disse um dos nossos, nas côrtes de Lisboa. Por isso, primeiramente, S. Vicente, S. André, Cotia, Sorocaba, etc."

A nossa conversa vae por esse caminho fascinante... Bernardino de Campos, na Assembléa provincial de S. Paulo, na ante-manhã da Republica, relembrado, quando a monarchia ameaçava de processo, municipios paulistas, que Pedro I invocava, para a approvação da primeira Carta Constitucional brasileira, justamente os municipios.

Por isso mesmo, queriamos saber como o interior paulista receberia o novo partido. Tinhamos, nesse sentido, a melhor das impressões. Como reporter, podiamos dizer e, para confirmar a nossa impressão, — a palavra autorizada do sr. Valentin Gentil.

A OPINIÃO DO INTERIOR PAULISTA

A comprehensão do momento, a consciencia da situação de São Paulo, a necessidade de restabelecer-se em todo o Estado a confiança, fez desapparecer no interior essa separação exaltada que havia antes entre as facções. Hoje existe um objectivo commum e o novo partido vae realizar esse objectivo.

— Não é verdade.

— "Sem duvida, disse-nos o sr. Valentim Gentil. Os soffrimentos infringidos a São Paulo de 30 para cá convenceram aos paulistas que apenas a sua união em torno dos ideaes communs lhes possibilitaria a reconquista de sua autonomia e o inicio de uma nova era de trabalho e de prosperidade. Considerado, emfim, como responsavel de todos os erros que deveriam ser attribuidos mais ás contingencias de sua curta vida politica do que aos conterraneos illustres que o governaram e o engrandeceram, o nosso Estado foi transformado em terra de occupação e a transitoriedade de seus governos e a inexperiencia e outros defeitos de seus eventuaes governantes entravaram por longo tempo os seus impetos de progresso.

Taes soffrimentos que attingiram a todos os paulistas de nascimento e de adopção, redimiram as culpas possiveis de cada um. E, esquecidos, nobremente, na angustia das horas incertas, desavenças e resentimentos, surgiu a Frente Unica, que favoreceu, o 23 de maio e organizou o 9 de julho. Naquellas horas de intenso enthusiasmo civico, em que ante-visão de dias melhores para a terra bandeirante conduzia os nossos conterraneos para as barricadas e para as trincheiras, a unidade de sentimentos e de ideaes identificava os paulistas de todos os credos. Sobreveiu a derrocada e Piratininga foi novamente occupada por um dos generaes que a combateram no sul. E, com patricios nas prisões e no exilio e irmãos sepultados nas barrancas dos rios fronteiriços e em fossas abertas no isolamento dos seus campos, conservamos, com a mais viva fidelidade aos nossos ideaes, a união que o sangue consolidára.

Vem, em seguida, o 3 de maio. E ao comicio civico accorreram, com desassombro e enthusiasmo, os eleitores dos dezesete deputados á Constituinte e depois... o interventor paulista e civil, pelo qual sempre nos bateramos. Vencemos a primeira etapa. E a nossa victoria era assumpto exclusivo da nossa união".

A NOVA ACTIVIDADE POLITICA

"Foi depois de 32 que, convidado pelo illustre deputado Abelardo Vergueiro Cesar, dei minha adhesão á Acção Nacional do P. R. P.. Posso, imbuido desse idealismo que a politicagem não conseguira ainda atrophiar, eu, que me sentia honrado de pertencer ao Partido Republicano Paulista e que, com elle, soubera cair altivamente em outubro de 30, entendi que era chegado o momento de lhe prestar mais um serviço: o de concorrer pela sua reorganização technica, "reajustando-o ás novas condições politicas, economicas e sociaes do paiz, sem perder de vista as suas tradições partidarias, uma das finalidades da intrepida ala moça".

E, assim, a principio como simples soldado, depois como membro de sua Commissão Executiva, vim me batendo com absoluta sinceridade para a consecução desses objectivos. Mas, em meio do caminho, começaram a surgir factos imprevistos e quasi imprevisiveis aos homens de bôa fé.

Assim é que, ao passo que a Acção Nacional auscultando a opinião publica e julgando reflectir a de seu partido, pugnava pela continuação da frente unica e se batia pela nomeação de um interventor paulista e civil, uma outra ala tornava conhecido que deveria manter-se "o governador militar" e que deixavam de existir razões para a continuação da alliança anteriormente feita. E, depois, ao passo que a Acção Nacional, entendendo cumprir um rudimentar dever de solidariedade, procurava prestigiar os constituintes eleitos e em virtude dessa união e o interventor nomeado como consequencia dessa eleição — certos correligionarios do P. R. P. procuravam enfraquecer a actuação da bancada e alardeavam a proxima substituição do governo de São Paulo!"

E assim, por esses e outros gestos, as duas alas do partido começaram a marchar em direcções oppostas, distanciando-se uma da outra. A consequencia era o fraccionamento partidario que eu, com outros companheiros do Conselho, quizemos evitar até os ultimos momentos, na esperança de uma conciliação honrosa, que os acontecimentos vieram tornar impraticavel."

O PARTIDO COMO ASPIRAÇÃO PAULISTA

— Mas, indagamos do nosso illustre entrevistado — tudo isso não era um processo logico para

(Continua na 4ª pag.)

O INTERCAMBIO POLONO-BRASILEIRO

VARSOVIA, 17 (H.) — Segundo os recentes dados fornecidos pela Repartição Central de Estatistica em Varsovia, o intercambio polono-brasileiro registou-se como segue, no mez de dezembro ultimo:

O Brasil exportou para a Polonia mercadorias no valor global de .... 669.039 zlotys ou 1.581 contos, sendo os principaes productos brasileiros importados pela Polonia: café, ... 860.118 zlotys ou 828 contos e couros, 260.210 zlotys ou 598 contos.

No mesmo periodo o Brasil importou da Polonia mercadorias no valor global de 38.918 zlotys ou 90 contos, entre as quaes avultaram: papel, ... 12.793 zlotys ou 29 contos e fios de lã, 12.411 zlotys ou 28:500$.

Conversações sobre o desarmamento

Terminou hontem, de maneira satisfatoria, a troca de vistas entre estadistas francezes e britannicos — O communicado fornecido sobre a conferencia

PARIS, 17 (H.) — O lord do Sello Privado da Grã-Bretanha sr. Eden, acompanhado do embaixador britannico lord Tyrrel e do ministro plenipotenciario sr. Campbell, chegou ás 13 horas ao Quai d'Orsay, onde os esperavam o chefe do governo sr. Doumergue e os ministros srs. Herriot, Tardieu, Pietri, marechal Petain e general Denain, assim como o secretario geral dos Negocios Estrangeiros sr. Léger.

O sr. Eden e os diplomatas inglezes foram immediatamente introduzidos nos apartamentos do presidente do Conselho para tomarem parte no almoço em sua honra offerecido pelo ministro dos Estrangeiros sr. Louis Barthou.

As conversações franco-britannicas sobre o desarmamento começaram durante o almoço e proseguirão provavelmente durante parte da tarde. Em seguida será sem duvida publicado um communicado official.

O sr. Eden tenciona deixar Paris na manhã de segunda-feira com destino a Berlim. A impressão predominante é que a troca de vistas com os ministros francezes terminará ainda hoje.

O COMMUNICADO OFFICIAL

PARIS, 17 (H.) — O sr. Louis Barthou ao deixar o gabinete presidencial, annunciou que as conversações franco-britannicas estavam terminadas e que não realizaria nenhuma nova troca de idéas com o sr. Eden. Accrescentou que seria fornecido á imprensa um communicado sobre as conferencias.

Interrogado pelo "Journal" o ministro dos Negocios Estrangeiros limitou-se a declarar que o encontro dos ministros francezes com o sr. Eden fôra extremamente interessante e util.

O texto do communicado é o seguinte:

"O sr. Eden, lord do Sello Privado, acompanhado de lord Tyrrell, embaixador da Grã-Bretanha, sr. Campbell, ministro da Grã-Bretanha e do chefe de serviço da Sociedade das Nações do Foreign Office almoçaram com o sr. Louis Barthou. Estiveram presentes os srs. Doumergue, presidente do Conselho e os ministros Tardieu, Herriot, marechal Pétain, general Denain e Piétri.

"Realizaram-se, em seguida, longas conversações no gabinete do presidente do Conselho entre os representantes britannicos de uma parte e os srs. Doumergue e Barthou de outra, na presença dos srs. Léger e Massigli.

"Os ministros procederam, num espirito de perfeita franqueza e amizade, á troca de idéas sobre o ultimo memorandum britannico e encararam de modo mais geral as possibilidades de accordo internacional desejado pelas duas partes no tocante ao problema do desarmamento."

Está em Buenos Aires o navegador Hansen

BUENOS AIRES, 17 (Havas) — O navegador solitario norueguez Hansen chegou a este porto.

A CARTA ANONYMA

(Texto e desenho de J. CARLOS)

— Eu não quéro saber de conversas! Irei ao baile da "Bola Roxa", custe o que custar. — Foram as palavras da senhora Barbatanas.

Mas, deante das ponderações do sr. Barbatanas, que invocava o decoro e a virtude, a senhora interveio — Irei fantasiada e irreconhecivel.

No dia da festa o delirio enlouquecia. O casal Barbatanas era talvez o mais agitado. O rosto velado da senhora, como uma carta de alforria, dava-lhe uma liberdade jámais gosada.

Dois dias após, desmentindo a letra da canção, o correio chegou e trouxe uma carta... anonyma que avisava, com laconismo, o perigo que corria a harmonia conjugal:

"Seu marido é um bicho! Arranjou um "chavéco" digno de uma taça. Na categoria dos "estrépes", é a ultima palavra. — UM AMIGO.

A's sete horas da noite, então, hora sagrada do jantar, sôou o "gong". A senhora Barbatanas entrou no "ring" com seu peso pesado e "foi aquella agua"...

A ALTA DO CAFE'

(Para O JORNAL) *Eurico PENTEADO*

Continuam em plena ascensão os preços do café. A cotação do disponivel typo 7, no Rio de Janeiro, que era de 8$400 por 10 kilos a 1.º de novembro, chegou a 18$700 em 15 de fevereiro. Alta de 123 % apenas, em 45 dias...

A elevação dos preços internos, dentro de um certo limite — que já nos parece attingido, senão ultrapassado — era desejavel e util, sob todos os aspectos. Além desse limite moderado, entretanto, constitue uma imprudencia, capaz de provocar funestos resultados.

A situação do café brasileiro melhorou enormemente; o D. N. C. logrou infundir confiança, dentro e fóra do paiz; a posição estatistica do producto tem o seu equilibrio assegurado até junho de 1935 e os observadores e technicos estrangeiros, ainda os mais reservados, são unanimes em reconhecer que é economicamente sã a situação commercial do producto.

Todavia, cumpre não esquecer que a missão do D. N. C. não está finda, que a batalha do café ainda não está ganha.

Se já se fez muito, se o Brasil já fez pelo café, mais e melhor do que a Inglaterra pela borracha, Cuba pelo assucar, os Estados Unidos pelo algodão e o trigo, o Japão pela sêda e o Canadá, a Argentina e a França pelo trigo, — se isso é verdade, não é menos que ainda nos resta muito a fazer.

Uma onda de exaggerado optimismo teria por effeito abalar a confiança em um proximo e necessario declinio da producção mundial e viria aggravar sobremodo o problema com que se vae defrontar o Brasil a 1.º de julho de 1935.

Noticias de S. Paulo, divulgadas nos ultimos dias, assignalam symptomas alarmantes de um "boom" que nada justifica: fazendas adquiridas ha um mez, por 400 contos, obtinham agora offertas de 600 contos.

Não se póde, honestamente, pretender que taes factos traduzam a realidade da melhoria que se verificou na situação do café. O que elles revelam é um perigoso surto especulativo, exaggerador e perturbador das tendencias naturaes do mercado.

Passado o periodo de euphoria, de exaggerado optimismo, sobreviráo os resultados das imprudencias praticadas: em virtude da alta brusca dos preços os mercados estrangeiros restringirão as compras, os progressos do consumo serão menores ou cessarão por completo e os concorrentes cobrarão novo alento; a confiança desapparecerá, pelo vulto da retenção voluntaria no Brasil e pela maior approximação da encruzilhada 1935, — emfim, o mal-estar dominará de novo a lavoura e o commercio de café.

Seria realmente lamentavel que tal acontecesse, e que o trabalho magnifico do Brasil, nos ultimos tempos, em defesa da sua maior riqueza, se visse repentinamente compromettido ou prejudicado por um movimento de imprudencia collectiva.

Ninguem, no Brasil, póde ser baixista em café. Ninguem póde desejar, preconizar ou defender o aviltamento dos preços de nosso quasi unico producto de exportação; da nossa unica moeda de commercio internacional. Mas dahi a aconselhar, promover ou justificar altas exaggeradas, perturbadoras do rythmo normal do commercio e da expansão do consumo, vae distancia que a razão não transpõe.

As futuras promoções na Central do Brasil

O director da Estrada de Ferro Central do Brasil deu conhecimento ao pessoal, em telegramma n. 18-2-19-P, de hoje, que vae propor ao Ministerio da Viação e Obras Publicas as seguintes promoções:

No quadro geral de conductores:

A conductor de 1ª classe, por merecimento, o de 2ª classe Francisco Torquilho; a conductores de 2ª classe, por merecimento, os de 3ª Paulo dos Santos e Octavio José da Rocha; a conductores de 3ª classe, por antiguidade, o de 4ª José Gomes de Almeida, e por merecimento, o de 4ª Ernani Pinto da Cunha.

A escreventes de 1ª classe os de 2ª Alcindo Rodrigues Lima, por antiguidade, sendo incluido na vaga de merecimento, o escrevente de 3ª classe, ultimamente aproveitada Graciema Montenegro.

Fica marcado o prazo de dez dias para que os interessados apresentem as reclamações que queiram fazer, as quaes obedecerão rigorosamente ás disposições da portaria do Ministerio da Viação e Obras Publicas de 24 de abril do anno proximo findo.

Vae regressar ao Amazonas o interventor Nelson de Mello

Deverá regressar, no proximo sabbado, de avião, para Manáos, o sr. Nelson de Mello, interventor federal no Amazonas.

Almoçaram juntos os srs. Armando de Salles Oliveira e Juracy Magalhães

Esteve hontem no Palace Hotel, em visita ao sr. Armando de Salles Oliveira, almoçando em sua companhia, o sr. Juracy Magalhães.

Durante o almoço dos interventores da Bahia e de S. Paulo foram examinados varios aspectos da situação politica do paiz.

O chefe do governo visitou, hontem, dois Sanatorios

PETROPOLIS, 17 (Do correspondente d'O JORNAL) — Acompanhado do prefeito local, sr. Yeddo Fiuza e do capitão Amaro da Silveira, dos seus ajudantes de ordens, o chefe do Governo Provisorio visitou, hoje, o Sanatorio Infantil P. Nogueira e o Sanatorio de Corrêas, cujas dependencias percorreu demoradamente.

O regresso do interventor paulista

Deverá regressar amanhã, para S. Paulo, por via maritima, o sr. Armando de Salles Oliveira.

O interventor bandeirante viajará a bordo do "Higland Princess".

Consentiram o furto de luz electrica do Monroe

Tendo chegado ao conhecimento do titular da pasta da Justiça, a denuncia de que um alto funccionario daquella Secretaria de Estado fornecei irregularmente a um commerciante desta capital, luz electrica subtrahida das installações do Monroe, o sr. Antunes Maciel determinou, por isso, a abertura de rigoroso inquerito afim de apurar as responsabilidades dos implicados nesse caso administrativo.

Para presidir o inquerito foi designado o sr. Cincinato Ferreira Chaves que hontem mesmo deu inicio aos seus trabalhos.

Os culpados, segundo declarou, hontem, á reportagem o ministro Antunes Maciel, serão severamente punidos e responsabilizados pela irregularidade praticada.

Minas Geraes

Condecorado o sr. Noraldino Lima — Venda em hasta publica de automoveis officiaes — Uma familia inteira colhida por um comboio — Recepção do interventor ao corpo consular

BELLO HORIZONTE, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O governo italiano acaba de conferir ao sr. Noraldino Lima, secretario da Educação de Minas, o titulo de commendador da Corôa da Italia.

VENDA EM HASTA PUBLICA DE AUTOMOVEIS OFFICIAES

BELLO HORIZONTE, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Realisou-se hontem, na Secretaria de Agricultura, a entrega das propostas para arrematação, em hasta publica, de automoveis e caminhões da Secretaria considerados fóra de uso.

As propostas foram em numero elevado devido á avaliação dos vehiculos com preços minimos, e já se estão sendo examinadas e comparadas pela commissão encarregada.

VÃO CONTRACTAR JOGADORES PROFISSIONAES EM S. PAULO

BELLO HORIZONTE, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Com destino a São Paulo, embarcou nesta capital o sr. João Pilleoslan, credenciado pelo S. C. Eldorado, para contractar jogadores para o seu quadro de profissionaes.

O embarque do emissario do club suburbano deu-se hontem. Com o mesmo destino embarcou hoje, afim de contractar jogadores para o S. A. Mineiro, o conhecido centro medio Raphael Felicio Corrêa, que ha pouco se achava nesta capital defendendo as cores do Athletico.

COLHIDA E MORTA POR BONDE

BELLO HORIZONTE, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Hoje, ás 5 horas e 10 minutos, passava pela Avenida Paraopeba, vindo da Gameleira, o bonde numero 8, dirigido pelo motorneiro Antonio Gonçalves.

Ao chegar nas proximidades do Abrigo de Menores, surgiu na frente do electrico, que ia em velocidade regular, uma senhora.

O motorneiro immediatamente applicou os freios e o bonde estacou, mas já era tarde, pois a senhora tinha sido colhida pelas duas primeiras rodas do bonde.

O fiscal de vehiculos Victalino Innocencio de Souza, que se achava perto do motorneiro, prendeu-o em flagrante e, em companhia de outro collega, deixou o bonde para ver o que havia acontecido á mulher, encontrando-a já sem vida, com o corpo dividido ao meio.

A senhora que foi atropelada pelo electrico chama-se Henriqueta Augusta de Jesus, com 23 annos de idade, solteira, filha do sr. José Gouvea, residente no Calafate.

ACREDITADO COMO VICE-CONSUL DA HOLLANDA

BELLO HORIZONTE, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Em data de hoje, o interventor federal do Estado, sr. Benedicto Valladares, assignou o decreto reconhecendo a jurisdicção do sr. [illegible] como vice-consul da Hollanda nesta capital.

UMA FAMILIA COLHIDA POR UM COMBOIO

BELLO HORIZONTE, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Soubemos agora á noite que no kilometro 538 da linha, entre a Central do Brasil, perto da estação de Rio Acima, no local denominado Ponte do Arame, um comboio passou sobre uma familia inteira, que alli passava, deixando mortas cinco pessoas.

Na Central do Brasil e na Policia Central, nada souberam nos informar a respeito desse desastre.

RECEPÇÃO DO INTERVENTOR AO CORPO CONSULAR

BELLO HORIZONTE, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O sr. Benedicto Valladares, interventor federal do Estado, recebeu hoje, ás 15 horas, no Palacio da Liberdade, os consules e vice-consules alli acreditados, que foram cumprimental-o.

Precisamente áquella hora chegaram a Palacio os consules Arthur Haas, da Hollanda; Manoel José da Silva, de Portugal, D. Luiz de Sotto, da Hespanha, dr. Jean Thiry, da Belgica, e René Bonneveau, da França, e os vice-consules Arnaldo Bracher, da Italia, Arthur Vianna, da Argentina, e J. Vovendort, da Hollanda, que foram recebidos pelo ajudante de ordens, [illegible], e pelo coronel Quintiliano Valladares, chefe da casa militar da interventoria, no salão de audiencias.

Pouco depois deu entrada no salão o interventor Benedicto Valladares, que estava acompanhado dos srs. Carlos Luz, Noraldino Lima e Alcides Lins, respectivamente secretarios do Interior, Educação e Finanças, e os sr. Soarés de Mattos, prefeito da capital.

O DISCURSO DE SAUDAÇÃO DO SR. ARTHUR HAAS

Saudando o interventor federal do Estado, em nome de seus collegas, o sr. Arthur Haas, decano do corpo consular, leu um applaudido discurso.

FALA O SR. BENEDICTO VALLADARES

Em seguida á oração do representante consular da Hollanda falou, agradecendo, o sr. Benedicto Valladares, que pronunciou a seguinte oração:

"Senhores consules.

E' com viva satisfação que recebo a visita dos representantes consulares acreditados no Estado que tenho a honra de administrar.

As palavras generosas que acaba de proferir o vosso decano, consul da Hollanda, são o prenuncio de que entre os diversos consulados de Minas Geraes e o governo do Estado já existe uma grande corrente de sympathia.

Estou certo de que, no correr de minha administração, esses laços de amizade e sympathias, tão necessarios aos multiplos interesses dos paizes que representaes e do meu Estado, se fortalecerão cada vez mais.

Assim, saudo, na pessoa de cada um de vós, os grandes paizes amigos da minha patria, Italia, Hollanda, Hespanha, Portugal, França, Belgica e Argentina, fazendo votos pela sua constante prosperidade e pela felicidade pessoal de cada um de seus representantes no Estado de Minas Geraes".

Após o discurso do interventor federal do Estado, s. excia. manteve longa e cordeal palestra com os representantes consulares, que precisamente ás 15 horas e 40 minutos se despediram do chefe do governo mineiro, sendo acompanhados até á porta pelo assistente militar da interventoria.

PARA O USO DO ALCOOL-MOTOR

BELLO HORIZONTE, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O mecanico Theodomiro Brum, residente nesta capital, inventou uma pequena peça que, adaptada á entrada de ar do carburador de um automovel, permitte o funccionamento perfeito do motor com uso do alcool-motor.

As experiencias hoje realizadas deram um resultado grandemente satisfactorio.

ALFREDO E VARETA VIRÃO JOGAR NO RIO

BELLO HORIZONTE, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Chegaram a Nova Lima os players Alfredo e Vareta, do Villa Nova, que foram passar o Carnaval no Rio, [illegible]. Os jogadores do Villa Nova, desde 1933 [illegible] declararam á imprensa carioca que voltariam para aqui [illegible] "Estado de Minas" [illegible] Alfredo [illegible] presidente [illegible] dirigir-se [illegible] negociação [illegible].

ESPANCAMENTO EM S. JOÃO D'EL REY

BELLO HORIZONTE, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O "Estado de Minas" recebeu hoje o seguinte telegramma: "S. João d'El Rey, 17 — Levamos ao conhecimento do "Estado de Minas" o brutal espancamento de que foi victima o cidadão Joaquim Silverio Silva, espancado á borracha no districto de Nazareth pelo destacamento policial ali aquartelado, que continúa a ameaçar a população pacata do logar, com completo conhecimento do sub-delegado de policia local. Pedimos providencias no sentido de que o referido destacamento seja substituido [illegible] districto. Saudações. (a) — Francisco Ervanio Carvalho, Francisco Ribeiro Carvalho, João Rodrigues Costa, Carlos Alberto Alves, Nicanor Netto, Armando Christovão Braga.

A REPRESENTAÇÃO DOS LAVRADORES MINEIROS

BELLO HORIZONTE, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — [illegible] Conselho Consultivo [illegible] conselheiro Socrates Alvim [illegible] ao Centro dos Lavradores Mineiros, de Juiz de Fóra, acerca da cobrança da taxa de 3$000 por saccas de café exportado, devida ao Instituto Mineiro do Café.

O relator fez um historico dessa taxa, mostrando que tem razão, nos seus argumentos, o Centro dos Lavradores, quando se insurge contra a cobrança da mesma taxa.

Terminou opinando por que o Conselho se dirigisse ao governo do Estado [illegible].

O conselheiro Oliveira [illegible].

Tomaram parte nos debates os conselheiros Sebastião Augusto de Lima, Annibal Gontijo, Milton Campos, [illegible].

Assim, o Conselho resolveu enviar a representação ao governo do Estado, [illegible].

AS UVAS DA VINHA DO SENHOR INTERVENTOR

Dou inteira razão aos homens do P. R. P. não desejando, não pleiteando, ou mesmo recusando qualquer fusão ou ligação mais intima com forças que durante tantos annos pregaram a sua morte e tentaram tantas vezes abatel-o. O perrepismo ou será elle mesmo, ou desapparecerá. Nenhum perrepista reflectido se deixará hypnotizar por fórmulas de concentração partidaria, que, no fundo, acabariam absorvendo a sua propria força, decompondo-lhe a sua mesma estructura. Era Liebknecht quem, no ultimo quartel do seculo passado, sustentava a necessidade da social-democracia manter todas as suas reivindicações. Se dellas abrissemos mão, dizia o fogoso tribuno germanico, teriamos compromettido a sua propria existencia; chegariamos á nossa "completa emasculação". E' a essa emasculação que foge, neste instante, o P. R. P., deixando de associar-se a um novo edificio partidario onde, não podendo entrar como cumieira, ou como trave mestra, se encontraria condemnado ao desapparecimento quasi total.

* * *

Desde que regressei do Rio tenho conversado com varios amigos perrepistas. Os amigos que cultivo dentro do P. R. P. são os mesmos que fiz e conservo ha dez, quinze, dezoito annos. Homens serenos, tolerantes, logo, intelligentes. Em todos encontro a surpresa pela atoarda feita em torno da coordenação promovida por tres facções cuja fusão entre si é perfeitamente logica, mas cujo amalgamento com o P. R. P. seria impraticavel e intoleravel para todos os nubentes. Se no Brasil houve uma revolução, e se essa revolução marcha, procurando realizar algumas das reivindicações a que se propoz, é claro que os elementos que dentro de São Paulo promoveram, animaram ou secundaram o ideal revolucionario, se acham no dever de congregar-se para levar por deante as conquistas communs dessa revolução. E' claro que, quando falamos de revolução, nenhum de nós pensa nos programmas pueris de quanto 5 de julho e 3 de outubro viveu ou viveu por ahi afóra, á sombra do nosso triumpho de 1930.

O Partido que agora aqui se funda não é mais do que a revolução brasileira, tomando consciencia de si mesma, dentro de São Paulo, e disposta a desenvolver as consequencias successivas de seu programma inicial. Isto é o que a mentalidade de pouco alcance do grande numero não está enxergando, no panorama da actualidade bandeirante. Não fôra possivel ser o P. R. P. porta-bandeira da ideologia que o abateu em 1930. Seria o cumulo da ausencia de sensibilidade moral. E' verdade que elle marchou comnosco em 1932; mas se, na alliança das Frentes Unicas do Rio Grande e São Paulo, não se pense que o velho partido abjurou as suas idéas mestras. A questão aqui em 1932 era bem outra. Tratava-se de defender a autonomia paulista contra chefes de bandos, que tentavam golpeal-a. Mas a questão da autonomia é em São Paulo hoje um capitulo de archeologia, que só interessa á historia. Ninguem pensa mais em perturbar o "self governement" bandeirante, pois que, antes de tudo, segundo me dizia ha poucos dias o general Góes Monteiro, no Rio, o Governo Provisorio a defende (a expressão é textual do ministro da Guerra) "intransigentemente".

Removido, portanto, o perigo de novo ataque á soberania de São Paulo, perrepistas e novos elementos, oriundos da revolução, cada qual toma o seu caminho. Evidentemente o P. R. P. possue um velho e solido arcabouço. Intelligentemente, as outras formações politicas comprehenderam que, centralizadas em um corpo coheso, estariam á maravilha para oppôr ao poder da tradição, do antigo partido, o espirito renovador dos elementos que crearam o ambiente revolucionario de 1930 ou delle nasceram.

* * *

A causa proxima, immediata, de 1930, é uma arrancada desaggravista, tal qual a de 1932. Collectividades estupidamente humilhadas que se levantaram afim de preservar o seu direito á vida livre e autonoma. Mas se procurarmos a causa mediata, a idéa-força da jornada outubrista, veremos que a sua alma se concentra na questão da dignidade do voto. O principio revolucionario é condicionado pela liberdade e o sigillo das urnas. A primeira Republica foi a fraude eleitoral. A revolução se dispôz a matar a fraude. E veiu dos espiritos para a rua.

* * *

Eu não culpo só o P. R. P. Pelo Brasil inteiro não se agia de modo differente. Nem ha exemplo na historia, de liberdade outorgada munificentemente concedida. A liberdade é um thesouro, que os povos só podem possuil-o, assaltando-o, tomando-o de armas na mão, dando tiros, fazendo barricadas e promovendo revoluções. Foi o que fizemos ha tres annos, com a melhor vontade de acertar e de melhorar.

Os ideaes com que fomos para o campo de batalha, em 1930, não eram portanto os ideaes perrepistas. As novidades ousadas, os progressos atrevidos, que pregavamos em materia politica, recebiam um fogo nutrido das trincheiras do P. R. P. As nossas directivas não eram as suas directivas. Queriamos a democracia liberal, e elle se fixava numa oligarchia conservadora, anti-democratica, e era tão fanatico dentro do seu baluarte de ordem que um dos leaders perrepistas, no Senado, em 1929, annunciava a morte do liberalismo. O sentimento opposto á sua mystica não poderá existir no fundo da alma das elites perrepistas. Ao contrario, elles não se fartam de pôr em contraste o Brasil de após-revolução com o Brasil perrepista. Este um paraiso. Aquelle um cháos, um inferno.

* * *

A tempestade que se está fazendo, por motivo da formação do novo partido, não chega a ser nem num copo dagua. E' num calix, e nem de vinho do Porto, mas de licor, charthreuse ou benedictino. Raciocinemos a frio. Que é o que vae occorrer agora em São Paulo? Um caso vulgar, comesinho, na vida das facções em todo o mundo. Tres partidos, cujas ideologias se approximavam, decidiram operar uma fusão. E vão fundir-se. Para isso concertaram-se em algumas reuniões prévias, assentando os pontos de vista reciprocos, fixando as directivas communs. Pois é a essa amalgamação de tres estructuras partidarias, vindas para a revolução ou della nascidas, que se pretende denominar o partido do interventor. Mas, se Partido Democratico, Federação dos Voluntarios e Acção Nacional preexistiam á interventoria Salles Oliveira, como será possivel conciliar datas que de tal modo se distanciam, qual a posse do ultimo interventor civil e paulista e o nascimento das tres correntes politicas que agora vão articular-se em uma só armadura partidaria, em uma mesma massa homogenea?

Organize-se em S. Paulo um grande partido, para pleitear as proximas eleições e ganhal-as se possivel, afim de fazermos os nossos amigos perrepistas viverem na bella democracia que lhes querem outorgar.

Elles vão ver como ella é amavel e sympathica, porque tolerante, humana e generosa. Não nos serviremos dos prestimos do Rodovalho. Não trancaremos urnas. Não usaremos o sub-delegado como agente de actividade eleitoral. Concederemos liberdade ao funccionalismo publico; reconheceremos em governistas e opposicionistas igualdade de direitos politicos; e se formos derrotados, não procuraremos ostentar o governo como um florão que não nos pertence. Entregaremos o poder á corrente victoriosa nas urnas, pois que o Estado não é uma extensão do nosso partido, e essa é uma das idéas geraes da democracia liberal, que aqui prégamos.

Os veteranos da democracia liberal em São Paulo merecem nesta hora o poder, e ninguem mais do que os homens do P. R. P. se devem bater para que elles, e nunca outros, sejam os dirigentes da primeira eleição para a constituinte bandeirante. Sabem para que? Exclusivamente afim de que se ponha á prova a sua sinceridade e a sua lealdade, durante os annos da prégação doutrinaria.

São Paulo precisa tirar a prova dos nove de tantos homens que queriam reformar os costumes politicos no Brasil, e para isso reclamavam o governo. Eil-os agora com o Estado na mão. Vamos ver como se portam esses democratas governamentaes. Se no P. R. P. ha raposas politicas, todas ellas, deante das tremendas responsabilidades da direcção do futuro pleito, deverão achar ainda verdes as uvas da vinha do senhor interventor.

Ass's CHATEAUBRIAND

OS TRABALHOS DO "COMITÉ" REVISOR

Na reunião de hontem do Comité Revisor foi estudado o capitulo referente aos funccionarios publicos.

Estiveram tambem presentes á reunião os srs. Nogueira Penido e Fernando de Abreu, relatores da materia. Sabemos que o substitutivo apresentado soffreu varias modificações que não lhe alteram, entretanto, a estructura.

Supprimido o cargo de secretario do ministro do Exterior

Pelo chefe do Governo Provisorio, foi assignado decreto, na pasta do Exterior, supprimindo o cargo de secretario do respectivo ministro.

Os que estiveram hontem no Ministerio da Guerra

Estiveram, hontem, no Gabinete do ministro da Guerra, os generaes Alvaro Mariante e Deschamps Cavalcanti, respectivamente, commandantes da 1.ª e 4.ª regiões militares; Christovão Barcellos, deputado á Assembléa Constituinte, e dr. Lafayette Muller Leal, prefeito de Araraquara.

Classificação de aspirantes a official

Foram classificados por conveniencia absoluta de serviço, nos estabelecimentos abaixo, os seguintes aspirantes a officiaes de administração, que concluiram o curso na E. I. E.: Annibal Rey Novaes, no S. I. da 4.ª R. M.; Gustavo Bianco e Fernando Marinho Guimarães, na 5.ª Cia. Adm.; Alvaro Monteiro Carneiro da Cunha, no S. I. da Circ. Mil.; Antonio Nunes de Barros, no S. I. da 8.ª R. M.; Francisco Assis de Oliveira Magalhães, no E. C. F. E.; e Moacyr Edgard Ribeiro Correia, no S. I. da 8.ª R. M.

Augmentada a gratificação do consultor juridico do Ministerio do Exterior

O chefe do Governo Provisorio assignou decreto, na pasta do Exterior, elevando para 36:000$000, a gratificação do Consultor Juridico e declarando que cabem, respectivamente, ao chefe do Serviço de Communicações e ao chefe do Serviço de Dactylographia, a gratificação de funcção de 4:800$000 e 2:400$000.

Os trabalhos da Assembléa Constituinte

O sr. Fernando Magalhães elogiou a attitude do sr. Oswaldo Aranha, reconhecendo a soberania da Assembléa — O sr. Cincinato Braga tratou das despesas militares, mostrando a exactidão do seu parecer sobre a discriminação das rendas

A discussão da acta, na sessão de hontem, proporcionou campo a varias explicações.

O sr. Miguel Couto declarou logo, para evitar erroneas interpretações, que é contrario á immigração japoneza; o sr. Fernando Magalhães enalteceu a attitude do ministro Oswaldo Aranha acorrendo a prestar esclarecimentos, numa demonstração de reconhecimento da soberania da Assembléa; os srs. Hugo Napoleão e Accurcio Torres se referiram a assumptos da vespera, e o sr. Agamemnon Magalhães leu uma carta do sr. Adolpho Bergamini.

No expediente, ouviu-se, pela primeira vez, a voz de Santa Catharina. O deputado eleito por esse Estado, sr. Nereu Ramos, abordou um thema de interesse — a eleição do presidente da Republica.

Não teve, porém, tempo para dar o necessario desenvolvimento ao seu discurso. Dispoz, apenas, de uma sobra da hora dessa primeira parte da sessão.

Na ordem do dia, falaram os srs. Lacerda Werneck, defendendo o regimen parlamentar, e o sr. Cincinato Braga, que provou a exactidão de um quadro, que organisou, sobre as despesas da União com as forças armadas.

Ainda havia outros oradores. Mas como estavam ausentes, a sessão terminou ahi, pouco antes das 17 horas.

OS DISCURSOS SOBRE A ACTA

Presidiu a sessão o sr. Antonio Carlos. Sobre a acta falaram varios deputados.

O sr. Miguel Couto, que não póde concluir, na vespera, o seu discurso, achou opportuno declarar, logo, que é contrario ao imperialismo japonez, e que, por essa razão, tambem combate a immigração desse povo para o nosso paiz.

Regosijou-se o sr. Fernando Magalhães com a demonstração de respeito á soberania da Assembléa, dada pelo sr. Oswaldo Aranha, comparecendo, promptamente, para esclarecer o pedido de informações, formulado pelos srs. Accurcio Torres e Daniel de Carvalho, antes mesmo de se saber qual a sorte que aguardava o referido pedido.

Ficou evidenciado, ao contrario da doutrina que se pretendeu estabelecer na casa, que o Governo Provisorio recebe com agrado as interpellações dos constituintes.

Alguns ministros se têm excusado de apparecer para explicar seus actos. Mas esses o fazem, naturalmente, de receio, e não devem interessar á Assembléa.

Concluindo, o deputado fluminense formula um voto de satisfação, por constatar que a soberania da Constituinte, que elle tem procurado resguardar, com mais de um protesto já feito, das intervenções indebitas de pessoas graduadas, mereceu o mais alto acatamento do ministro da Fazenda.

O sr. Hugo Napoleão referiu-se ao caso da prisão do supplente de deputado, no Piauhy, seu correligionario sr. Sezefredo Pacheco, dizendo que se reservará para, no momento opportuno, examinar os actos do actual interventor piauhyense.

O sr. Agamemnon Magalhães leu uma carta do sr. Adolpho Bergamini, em que pede aos constituintes separar a sua administração, na Prefeitura, da do sr. Pedro Ernesto.

Por ultimo, o sr. Accurcio Torres rectificou trechos do seu discurso anteriormente proferido sobre o reajustamento economico.

Depois, então, foi a acta approvada.

A ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A hora destinada ao expediente ficou reduzida devido ao numero dos oradores, que falaram sobre a acta. Desse modo, o sr. Nereu Ramos, que pela primeira vez occupou a tribuna, dispôz de pouco tempo, não tendo podido dar maior desenvolvimento ao thema sobre a eleição do presidente da Republica, que escolheu para debater na sua estréa.

O deputado catharinense começou recordando as discussões havidas na Constituinte de 91 em torno do referido problema.

Apoiado na opinião de varios tratadistas norte-americanos, acha que o presidente da Republica é um delegado da soberania popular, e que, por isso, deve ser eleito directamente.

A eleição do presidente pelo congresso attenta contra a propria essencia do regimen.

Nesta phase pré-constitucional ainda se admitte a eleição pela Assembléa. Mas é preciso que se defina, desde já, essa questão, afim de que não seja adoptado o systema da eleição indirecta sob o regimen presidencial.

O orador recebeu apartes dos srs. Odilon Braga, Vergueiro Cesar, Demetrio Xavier, alguns fazendo restricções e outros em apoio das suas idéas.

Quando se propunha a examinar o systema adoptado no regimen parlamentar, foi advertido de estar finda a hora do expediente.

A ADMINISTRAÇÃO DO SR. JOSE' AMERICO

Passando-se á ordem do dia, o presidente poz em votação o requerimento do sr. Irineu Joffily, pedindo a inserção no "Diario da Assembléa de varios documentos relativos á administração do sr. José Americo.

O requerimento, que não soffreu discussão, foi approvado.

AINDA O PARLAMENTARISMO

Dada a palavra, para uma explicação pessoal, ao sr. Laverda Werneck, leu o deputado socialista de S. Paulo um longo discurso em defesa do regimen parlamentar, mostrando que sendo o regimen da responsabilidade, é o unico que convém ás varias correntes de opinião em que se divide o paiz.

AS DESPESAS MILITARES NA REPUBLICA

A seguir, subiu á tribuna o sr. Cincinato Braga. O deputado paulista, que foi ouvido com muita attenção, pronunciou o seguinte discurso:

— "Sr. presidente. Srs. Constituintes. O elevado apreço que tributo ao nosso prezado collega, representante do Ceará, o exmo. sr. dr. Fernandes Tavora, obriga-me a romper meu habito de esquivança a esta tribuna. E' que em mui merecidamente apreciado discurso, desta tribuna proferido em uma das nossas ultimas sessões, s. ex. poz em duvida a exactidão de um quadro em que eu havia encontrado a percentagem de 50 % para despesas militares, quadro que consta do meu parecer sobre discriminação de rendas na Commissão de Constituição.

O assumpto é de tão relevante interesse que convém não existir sobre elle a minima duvida. O illustre representante do Ceará, dentro da rectidão habitual de seu espirito, vae verificar que meu calculo está certo. Ha um trabalho de contabilidade elaborado no Ministerio da Fazenda da União, e pouco conhecido desta Assembléa e do publico, trabalho que faz honra ao Brasil: é o Relatorio da Contadoria Central da Republica ao exmo. sr. ministro da Fazenda da União.

Compulsei o volume relativo ao ultimo exercicio financeiro liquidado, que é o de 1932; e ahi encontrei, ás paginas 13 e 126, os assentamentos das quantias dispendidas, nesse exercicio financeiro, com as forças armadas e com as diversas despesas geraes da União, ministerio por ministerio.

Ahi se lê que a despesa global federal effectivamente realizada em 1932 foi de 2.859.668 contos de réis.

Procurei apurar com quanto concorre nesse total o serviço normal e annual de juros e amortisação da divida publica federal. E affirmei no meu citado parecer que esse serviço reclamava quasi um milhão de contos por anno ao cambio actual. Nesse ponto confesso que errei: — tal serviço exige algo "mais" de um milhão de contos, como em outra occasião poderei demonstrar.

Neste momento eu me empenho é não sair dos algarismos sobre que baseei o calculo percentual que motivou a duvida no espirito do illustre representante do Ceará.

Eu disse, no alludido parecer, que a despesa com a divida federal não poderia jámais ser eliminada, nem sequer reduzida, pelo arbitrio do Governo. No pagamento della está a honra da Nação. Cumpria, pois, considerar sagrada essa quantia de um milhão de contos em sua legitima e irreductivel applicação. Convinha pôrmos "ab initio" de lado esse milhão de contos. Havendo sido de ... 2.859.668 contos a despesa em 1932, eu puz de lado esse milhão de contos e tratei de verificar qual foi a applicação dos excedentes 1.859.668 contos, nas despesas geraes do orçamento.

E encontrei a seguinte distribuição á pagina 13 do citado documento official:

	Contos
Trabalho, Industria e Commercio	14.612
Relações Exteriores	33.212
Agricultura	39.239
Justiça e Negocios Interiores (excluida a despesa com a Policia Civil e Militar)	49.226
Fazenda (excluido o milhão da divida federal)	74.805
Ensino e Saude Publica	116.769
Obras Publicas e Viação	596.237
Forças armadas (Guerra, Marinha e Policia)	935.597

Sobre esses dados officiaes, procurei verificar a percentagem de cada uma dessas parcellas com referencia á despesa global de 1.859.668 contos.

E como expressão dessa percentagem encontrei o seguinte resultado:

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA DESPESA DA UNIÃO EXCLUSIVE A DIVIDA FEDERAL

Trabalho, Industria e Commercio	0,8 %
Relações Exteriores	1,7 %
Agricultura	2,1 %
Justiça e Negocios Interiores (afóra Policia)	2,7 %
Fazenda (afóra um milhão da divida)	4,1 %
Ensino e Saude Publica	6,2 %
Obras Publicas e Viação	32,1 %
Forças armadas (Guerra, Marinha e Policia)	50,3 %
Total	100 %

Ahi estão os dados officiaes com que operei meu calculo. O illustre representante do Ceará, assim como cada um dos exmos. srs. constituintes, poderá verificar pessoalmente que o meu calculo percentual está certo, certissimo.

Releva recordar que nesses dados não figura a despesa federal feita, no mesmo exercicio de 1932, com a revolução paulista, na importancia de ... 421.000 contos, porque esta despesa foi paga extra-orçamentariamente, por operações de credito de que dá lealmente noticia o relatorio da Fazenda, de autoria do exmo. sr. dr. Oswaldo Aranha. Se essa despesa houvesse sido por mim computada no referido calculo percentual, a quota das forças armadas, no quadro em apreço, teria sido bem mais elevada.

E' o que tinha a dizer.

ORADORES AUSENTES

O presidente deu a palavra, successivamente, aos oradores inscriptos, pela ordem, srs. Ferreira de Souza, Henrique Dodsworth, Arruda Falcão e Acir Medeiros.

Nenhum delles respondeu á chamada, sendo, a seguir, levantada a sessão.

OS SUPPLENTES DE DEPUTADOS TÊM IMMUNIDADES

Foi lido no expediente o seguinte officio do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral:

"Tribunal Superior de Justiça Eleitoral. Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1934. Exmo. Sr. presidente da Assembléa Nacional Constituinte.

Em referencia ao officio n. 30, de 7 do corrente, cabe-me informar a v. ex. que o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, em sessão de 17 de outubro de 1933 (Bol. Eleit. numero 142-33) decidiu que os deputados supplentes gozam, tambem, de garantias parlamentares, não podendo ser presos ou processados criminalmente, sem prévia licença da Assembléa Nacional Constituinte, porquanto sendo os supplentes deputados eventuaes, na imminencia de substituirem os effectivos, na ordem em que forem eleitos é que não deve ser alterada violentamente por processos temerarios ou tendenciosos, é manifesto que devem estar resguardados pelas mesmas garantias que têm os deputados effectivos, em materia de responsabilidade e processo criminal.

Reitero a v. ex. os meus protestos de elevada estima e distincta consideração. — (a) Hermenegildo de Barros."

AO CONTRIBUIÇÃO AO TRABALHO CONSTITUCIONAL DO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Ao presidente da Assembléa foi enviada a seguinte carta:

"Exmo. sr. dr. Antonio Carlos, M. D. presidente da Assembléa Nacional Constituinte — O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros tem a honra de passar ás mãos de v. ex. os inclusos pareceres de varios relatores da sua commissão, incumbida de acompanhar os trabalhos legislativos da Assembléa Constituinte e com ella cooperar, com dedicação e patriotismo, afim de ser dotado o Paiz com uma Constituição Politica que traduza a realidade do seu destino, dentro dos limites traçados pelos ideaes de Democracia e de Liberdade, que animam a nossa mentalidade juridica.

A actual contribuição do Instituto dos Advogados, embora conste de relatorios e pareceres, que traduzem a opinião pessoal de seus autores, não deixa, todavia de representar um esforço, que merece acolhimento, pois muitas theses de Direito Constitucional são ahi desenvolvidas de fórma a poder constituir um cabedal de estudo e aproveitamento ao trabalho magno da creação do nosso futuro Codigo Politico.

O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros continua animado dos melhores desejos de collaboração em tudo quanto fôr de interesse juridico para o bem da Patria commum.

Agradecendo a v. ex. as suas attenções, aproveito o ensejo para lhe significar os protestos da minha mais elevada consideração. — (a) João Pedro dos Santos, 1º secretario."

A viagem do ministro do Trabalho ao Sul do paiz

EM SANTOS O SR. SALGADO FILHO FOI ALVO DE EXPRESSIVAS MANIFESTAÇÕES

SANTOS, 17 (Do correspondente especial) — Teve esta cidade, hontem, a visita do ministro do Trabalho, passageiro do "Itaimbé", ora em viagem para o Estado do Rio Grande do Sul. Apesar da breve permanencia, condicionada ao tempo normal da estadia do navio, foi s. excia. alvo de attenções em que se congregaram por delegação propria, todas as classes sociaes. Outras manifestações de carinhosa sympathia tambem foram dispensadas a exma. sra. Salgado Filho.

Chegou a nave da Companhia Costeira ás 7 horas, aproximadamente, após realizar optima travessia. Ao caes, aguardavam o ministro do Trabalho, grande numero de pessoas, notando-se de meio com as representações dos syndicatos patronaes e operarios, o dr. Aristides Bastos Machado, prefeito municipal; dr. Pedro de Alcantara e Oliveira, delegado regional; dr. Rocha Barros, advogado do Departamento Estadual do Trabalho de S. Paulo; Ennio Lepage, auxiliar-fiscal do Trabalho, inspector de immigração, funccionario da Inspectoria Regional e numerosos populares. Compareceram incorporadas as directorias do Syndicato dos Mestres, Maritimos e Moços da Marinha Mercante, Centro dos Operarios Estivadores, União dos Foguistas, Liga dos Empregados no Commercio e Colligação das Associações Proletarias de Santos.

Terminada a salva de palmas que assignalou a presença do dr. Salgado Filho, logo ao pisar no armazem de passageiros, o orador official do Syndicato dos Mestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, solicitando permissão, usou da palavra para dizer da satisfação com que o proletariado santista recebia a visita de s. excia.; espirito educado nas lides forenses que se veio firmar na administração publica como estadista merecedor do justo prestigio que lhe amplia a autoridade de cidadão e advogado. Referiu-se ás leis sociaes-trabalhistas, bem como ás reivindicações da massa operaria para concluir apresentando os melhores e os mais sinceros votos de boas vindas.

O titular da pasta do Trabalho, visivelmente sensibilizado, agradeceu num breve improviso em que proclamou o proposito que o anima de cooperar na obra alevantada do Governo Provisorio, buscando garantir a harmonia que deve reinar entre empregados e empregadores, mediante a fixação de direitos e obrigações reciprocas.

Desembarcando, s. excia., acompanhado da comitiva e mais do dr. Aristides Bastos Machado, prefeito municipal, e representante do dr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, percorreu a cidade em automovel. Esteve no Parque Indigena; a seguir dirigiu-se á Escola Profissional D. Escolastica Rosa e, por ultimo, antes de comparecer á séde da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Companhia Docas de Santos, visitou o Pantheon dos Andradas e o edificio da Alfandega, sendo por toda a parte cercado de especiaes attenções e provas de estima.

Finalmente, regressando a bordo, mereceu s. excia. uma demonstração que sobremodo lhe tocou n'alma. A guarnição do "Itaimbé", subindo ao convés numa rapida folga, trouxe-lhe o testemunho de agrado e carinho com que o conduzia na excursão á terra natal.

Em homenagem ao interventor do Districto Federal

TERA' LOGAR, AMANHÃ, NA QUINTA DA BOA VISTA, O CHURRASCO PROMOVIDO PELA OFFICIALIDADE

Conforme as noticias já divulgadas pela imprensa, realiza-se amanhã, na Quinta da Bôa Vista, o churrasco promovido pela officialidade da guarnição desta Capital, em homenagem ao interventor Pedro Ernesto.

Embora se trate de uma festa, cuja iniciativa coube a militares, em regosijo pela recente assignatura do decreto com que o Governo Provisorio homenageou o sr. Pedro Ernesto, como revolucionario, nomeando-o coronel do Corpo de Saude do Exercito, a ella poderão comparecer, independente de convites, que não os houve escriptos, todos os civis amigos e admiradores de s. excia.

O churrasco terá logar ás 11 horas.

A viagem ao Rio do general Manoel Rabello

RECIFE, 17 (Da succursal d'O JORNAL) — Pelo "Itapé", da Companhia Costeira, deverá viajar para o Rio, no proximo dia 21, o general Manoel Rabello, ex-interventor de São Paulo e actual commandante da 7ª região militar, com séde nesta capital.

Mais de dois annos para receber 1$100

O ministro José Americo, encaminhou ao seu collega da Fazenda, o pedido de pagamento ao conductor de malas da linha de Avencal a Estação, no Estado de Santa Catharina, Nicolau Jucke, da quantia de 1$100, proveniente de gratificação que deixou de receber em dezembro de 1931.

O congestionamento do trafego no centro da cidade

Como o dr. Armando Godoy encara o problema e o que aconselha para resolvel-o

"Uma das providencias mais urgentes é o afastamento gradativo dos bondes da parte central"

A debatida questão do congestionamento do centro da cidade, pelos vehiculos que o cruzam, volta a fixar-se, agora com mais intensidade. Falam os interessados e discutem os technicos, sem que uns e outros cheguem a uma conclusão satisfactoria. De facto a gente sente que o congestionamento é grande e que ha instantes em que os cruzamentos de varias ruas ficam entupidos, arrastando-se os vehiculos com difficuldade e entravando a marcha da vida da cidade por momentos, ás vezes longos. Dahi procurarmos ouvir um technico no assumpto, o dr. Armando Godoy, que nos attendeu no seu gabinete, no Departamento de Remodelação da planta da cidade. Com a gentileza que o caracteriza, promptificou-se a discorrer sobre o assumpto.

O TRANSPORTE SOBRE TRILHOS

— O que mais impressiona no problema — disse-nos — é o transporte feito sobre trilhos, no centro da cidade. A sua tendencia é para desapparecer, aqui como em qualquer outro grande centro.

E eu lhe explico porque:

— O vehiculo auto-motor, pela sua flexibilidade, resultante de poder deslocar-se segundo suas dimensões, isto é, superficialmente, venceu o ferro-carril cujas linhas foram installadas sobre a parte carroçavel das vias publicas. O bonde electrico apresenta o grande inconveniente de só poder effectuar trajectos lineares, o que é incompativel com o trafego moderno.

A efficiencia do trilho, por outro lado, é consideravel quando installado em plano differente do das vias publicas, podendo tal plano ser inferior ou superior. Em tal caso, como as suas vias não admittem outra especie de vehiculo, é possivel formarem-se grandes comboios, que, por não encontrarem embaraço de especie alguma, podem mover-se com velocidades elevadas, transportando consideraveis massas humanas. Para se ter uma idéa da capacidade de tal systema de transporte collectivo, basta mencionar que o metropolitano de Paris póde conduzir cerca de vinte mil pessoas por linha, no espaço de uma hora; o de Londres, trinta mil, e o de Nova York cem mil.

A VOZ DAS CIFRAS

Entrando em detalhes mais precisos, continuou o dr. Godoy:

— Dois terços do numero de passageiros da maior metropole norte-americana são transportados pelos trens do subway e pelos do elevado. O transporte pela superficie das ruas tem diminuido consideravelmente. Para corroborar a minha affirmativa, devo citar o seguinte facto que é sobremodo eloquente: entre 1923 e 1928, o numero de passageiros que se utilizaram dos bondes electricos, caiu de 376.595.381 a 300.545.220. O transporte pelos carros electricos sobre trilhos installados na superficie das ruas está se limitando aos districtos suburbanos de população pouco densa. Mesmo nesse caso, tal meio de conducção está sendo batido pelo omnibus. Preciso dizer que os meios de transporte collectivo que se utilizam da superficie das ruas só mostram certa importancia para curtos percursos nas cidades e estão tendendo a só nutrir as linhas de transporte rapido: subways e elevados.

A cidade de Nova York teria a sua vida paralizada, se deixassem de funccionar os trens que correm em planos differentes dos das vias publicas, por tal forma os seus milhões de habitantes dependem, para o seu deslocamento, dos referidos trens.

Além do bonde electrico ser um meio de transporte pouco elastico, elle apresenta dois grandes inconvenientes: é sobremodo ruidoso e damnifica consideravelmente o calçamento. Os moradores das ruas trafegadas por bondes electricos são victimas do barulho sobremodo irritante que elles fazem quando por ahi passam. A conservação do revestimento das vias publicas por sua vez é bem dispendiosa nas mencionadas ruas, não havendo ainda a technica resolvido de maneira satisfactoria o problema da protecção daquelle revestimento contra a acção destruidora do trilho, sob a influencia da passagem dos comboios.

QUANDO O TRAFEGO PODE SER NORMAL

Agora o dr. Godoy fixa outro ponto interessante, dizendo:

— Ha uma outra circumstancia importante para a qual devo chamar a attenção: o trafego só se póde fazer em regulares condições de rapidez, quando os vehiculos são homogeneos. O ideal só se attingiria se todos os vehiculos fossem da mesma especie, forma e volume, devendo esse ser o menor possivel. Em Paris, por exem-

(Continua na 4ª pag.)

COMO ESCAPOU A' MORTE O FAMOSO VOLANTE FIELD

QUASI DESTRUIDA POR EXPLOSÃO A "SILVER BULLET"

LONDRES, 17 (H.) — Informam de Southport Sands que o volante britannico Jack Field escapou á morte quando treinava para a tentativa de bater entre 10 e 24 de março proximo o record mundial de velocidade.

Durante as provas de ensaio verificou-se violenta explosão no compressor do seu carro de corrida "Silver Bullet", cujo preço é avaliado em 20.000 libras.

No momento do accidente o automovel rodava devagar, o que permittiu ao volante saltar do carro e não sómente escapar aos estilhaços do metal que voavam em todas as direcções, como ainda lançar contra a machina uma granada para extinguir o incendio, que teria certamente destruido a carrosseria do vehiculo, que assim mesmo soffreu estragos calculados em mais de 500 libras. Os reparos durarão cerca de 15 dias, depois do que Jack Field conta proseguir nos ensaios.

O estado de saude da duqueza d'Aosta

ROMA, 17 (Havas) — Noticia-se que tem melhorado o estado de saude da duqueza d'Aosta, cuja temperatura baixou. O boletim medico diz que o processo infeccioso está em vias de resolução e que as condições geraes da enferma são satisfactorias.

Insull será expulso do territorio grego

WASHINGTON, 17 (Havas) — O ministro dos Estados Unidos em Athenas communicou ao Departamento de Estado que recebera do ministro do Exterior a certeza de que o banqueiro Insull será expulso do territorio grego dentro de 10 ou 15 dias.

Importação de farinhas alimenticias estrangeiras

ESCLARECIMENTOS DO DIRECTOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE PUBLICA

Escrevem-nos do gabinete do director geral do Departamento Nacional de Saude Publica:

"Conforme varias vezes a Inspectoria de Generos Alimenticios teve occasião de esclarecer pela imprensa, as farinhas importadas da Argentina, antes de dezembro do anno findo, assim como algumas norte-americanas e uma preparada nesta capital, não continham substancias nocivas á saude, segundo as explicitas definições do Regulamento Sanitario e os postulados scientificos classicos, pois que nocivo não se pode considerar o bromato de potassio transformavel em bromato de potassio na dóse de 1 a 3 grs. por cem mil grammas de farinha, nem tão pouco o persulfato de ammonio, na mesma dóse, em parte votalizado e em parte transformavel em sulfato.

A presença desses elementos mineraes innocuos, em dóses minimas, visam favorecer e abreviar o processo de panificação, estimulando os fermentos organicos, segundo as conclusões da commissão de technicos inglezes, citados pelo prof. Thomas no 1º Congresso Internacional Technico Scientifico de Panificação, reunido em Roma em junho de 1932.

Esses processos de melhoramento redundam tambem na abreviação do tempo de serviço dos operarios, cogitação hoje de maxima importancia, á qual attendeu o governo no dec. n. 23.104, de 19-8-33, referendado pelos ministros do Trabalho e da Educação e Saude Publica.

O governo argentino, no intuito de attender sem discutir dispositivos regulamentares nossos, datando de 1923, que prohibem quaesquer tratamentos nas farinhas, não consente mais na saida de productos taes para o Brasil, assim como a Saude Publica impediu a entrada dellas e não consentirá tambem que os tres moinhos desta capital continuam tratando os trigos inferiores, de farinha escura pelo ozona e compostos oxygenados do azoto, afim de branqueal-os e apressar-lhes a maturação, embora tambem não sejam nocivos á saude taes processos chimicos.

Fundamentados nesses conceitos, é que foi autorizado o consumo das farinhas argentinas importadas até outubro de 1933, e cujos direitos alfandegarios já haviam sido pagos, assim como não impediu o consumo das farinhas branqueadas artificialmente nos tres moinhos desta capital, anteriores áquella data. — (a.) **Raul Almeida Magalhães.**"

O primeiro anniversario da morte de Felippe de Oliveira

Como foi homenageada hontem a memoria do brilhante poeta e homem publico

Photographia tomada hontem, pela manhã, na escadaria da capella do cemiterio de S. João Baptista

Commemorando o primeiro anniversario da morte de Felippe de Oliveira, que hontem transcorreu, os amigos e admiradores do saudoso poeta realizaram uma grande romaria á capella do cemiterio de S. João Baptista, onde se encontra o seu corpo.

Além dos membros da Sociedade Felippe d'Oliveira e da familia do seu illustre patrono, que encerrou sua vida tragicamente, no exilio, onde se achava em virtude da participação que tivera na Revolução Constitucionalista, ali estiveram, pela manhã, innumeras pessôas, entre as quaes notámos o embaixador do Mexico, os deputados paulistas Moraes de Andrade e Abreu Sodré, o dr. Fausto de Freitas Castro, Oscar Netto e muitos jornalistas, industriaes e politicos.

A ORAÇÃO DO SR. ALVARO MOREYRA

Fez-se ouvir, em primeiro lugar, o escriptor Alvaro Moreyra, da Sociedade Felippe d'Oliveira, que pronunciou a seguinte oração:

"Entre o que a gente sente e o que a gente faz, não existe relação nenhuma além da apparencia humana que confunde tudo no mesmo espectaculo.

Nós estamos na capella de um cemiterio, ao lado de um caixão. Aqui nos trouxe a saudade de um amigo, de um irmão que morreu, no dia 17 de fevereiro de 1933, numa estrada da França. E' o que fazemos. E sentimos, no emtanto, que dentro desse caixão ha unicamente um corpo que descansa. Basta fecharmos os olhos e elle nos surge, andando, falando, — vivendo.

Não é verdade, Felippe?

Tu foste uma creatura que mudou muito. Quantas vezes morreste, desde o menino de Santa Maria da Bocca do Monte, quando "o mundo immenso" acabava "longe, por traz da serra já quasi céo de tão azul", desde aquelle menino até ao homem de Auxerre! Transformavas-te, pelo prazer de recordar, de revêr o tempo percorrido como um livro de figuras, com as manhãs da cidade natal, os crepusculos de Porto Alegre, as ondas das nossas praias, as nuvens das nossas montanhas, e as velhas capitaes da banda de lá do mar, e os recantos lindos para onde o sol te chamava, nas tuas viagens. Na tua viagem. Que assim viveste sempre: numa bella viagem. A vida exterior existia para ti, que a possuiste toda, da terra ás palavras. Mas o que resplandecia em ti era a exteriorização da tua vida interior. Era essa exteriorização que te matava um e te resuscitava outro. Não podias morrer mais. Tinhas chegado á ultima vida, pela perfeição unanime. Como estavas, ficaste. E's agora o definitivo Felippe: vivo. Somos nós que morremos junto de ti. Vivo. Nos livros que amaste, nos logares que amaste, nos entes que amaste. Era o teu verbo: amar. Porque não sabias ou não querias gostar, ter amizade, estimar, querer bem, presar. Ias ao maximo, na certeza de que pelo caminho, passavam as imagens ephemeras, e de que a realidade só no extremo se encontrava. A realidade...

E' o amor que tu' nos déste que é
(o amor que nós te damos.
Bemdito sejas, irmão, pela tua vida!
Bemdito sejas, amigo, pela tua poe-
(sia!

AS PALAVRAS DO SR. ABREU SODRE'

Depois do sr. Alvaro Moreyra falou o deputado Abreu Sodré, da bancada da Chapa Unica "Por São Paulo Unido", que pronunciou as seguintes palavras:

"A voz de São Paulo, nesta tocante e merecida homenagem a Felippe de Oliveira, precisa tambem de ser ouvida.

E falando depois do orador que, com brilho inexcedivel e a mesma effusão d'alma que nos domina, enalteceu essa figura inconfundivel, apreciando os seus nobilissimos sentimentos e o seu patriotismo sadio e puro, as nossas palavras devem ser resumidas a uma declaração, sincera e solemne de que a terra bandeirante jamais olvidará a collaboração preciosa, leal e intelligente que esse nobre patricio prestou á causa paulista.

Os exemplos admiraveis que nos legou, tomando uma posição de extraordinario destaque e de inatacavel coherencia, no movimento constitucionalista, além de representarem um conforto e um incentivo para os bons brasileiros, hão de sempre nortear os verdadeiros idealistas que continuam pugnando pela grandeza da patria."

O novo edificio da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Como decorreu o julgamento do ante-projecto apresentado para a sua construcção

O ante-projecto victorioso

Pela Directoria da Camara Syndical de Fundos Publicos do Rio de Janeiro, sob a presidencia do dr. Ary de Almeida e Silva, foi aberto concurso de ante-projectos para a construcção do edificio da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, a ser levantado no terreno situado á Praça 15 de Novembro, esquina da rua do Mercado.

Dos vinte e um trabalhos apresentados á apreciação da commissão julgadora, constituida pelos srs. Oscar Weinscheuck, engenheiro civil, e Roberto Magno de Carvalho e Henrique de Vasconcellos, engenheiros architectos, obtiveram, respectivamente, 1.º lugar, o ante-projecto numero 4, de autoria do engenheiro-architecto Leopoldo de Siqueira Queiroz e do sr. Gerson de Azeredo Coutinho, apresentado pela firma J. A. Costa & Cia., e 2.º lugar, o ante-projecto n. 10, do engenheiro-architecto Hugo Marques de Azevedo, apresentado pela firma Brandão Magalhães & Cia. Ltda.

O autor do ante-projecto, classificado em primeiro lugar, é o architecto Leopoldo de Siqueira Queiroz, formado pela Escola Nacional de Bellas Artes, no anno de 1928, tendo obtido medalha de ouro, e, como profissional, é autor de varios trabalhos já executados, nesta cidade, pela firma J. A. Costa & Cia.

Pavimento terreo do ante-projecto da Bolsa de Mercadorias

Examinando o trabalho premiado é de salientar a proporção monumental do futuro edificio, quer externa, como internamente, condição esta, aliás, estabelecida no edital que fixou as bases do concurso, e que ficou bem concretizada no alludido trabalho.

O QUE SERA' O NOVO EDIFICIO

Embora inspirado no espirito moderno, o conjunto do projecto é de aspecto sobrio, e, portanto, muito prporio para o fim a que se destina.

O futuro edificio que será de 8 andares, comprehende duas partes, sendo uma, que occupará o andar terreo e o primeiro andar destinada ás installações da Bolsa, comprehendendo: grande vestibulo de entrada que dá ascesso directo ao grande salão da Bolsa, com 400 m.2 (quatrocentos metros quadrados) de superficie; sala para a imprensa; bibliotheca; sala de leitura; restaurant, secretaria, salão de bilhares, grande salão de reuniões, sala dos membros, gabinete do presidente, gabinete do consultor e demais installações, e a outra, que occupará os 6 andares restantes, comprehende salas que se destinam a escriptorios.

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães — Gerente: Mario M. Silva.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1896. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2.º andar. Tel.: 3-1489. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8799.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"
Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40. Tel. 2-8198. Dir. Com.: Luiz da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1.º. Tel. 1889 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR
Anno... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR
Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana
Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA
Dias uteis $200
Aos domingos $300

Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

ERRO POLITICO

Outra vez, colhe-se em fonte autorizada a informação de que se projecta, embora sob fórma differente, realizar a eleição do primeiro presidente constitucional, antes de promulgada a Constituição.

Desta feita, os partidarios da idéa abstrusa, anti-democratica e formalmente condemnada pela opinião nacional, pretendem eleger um cidadão para o cargo ainda inexistente, com a resalva de que tomará posse logo que estiver votado o capitulo da carta, concernente ao Poder Executivo.

O caracter de constitucionalidade de um acto juridico resulta da sua conformidade com a doutrina e as normas consagradas numa Constituição.

Não havendo Constituição vigente, é claro que não poderá haver funcção constitucional.

A eleição de um presidente pela Constituinte não basta para conferir poder constitucional ao escolhido, se o não fizer de accordo com a regra votada na Constituição.

Parece obvio que não é a votação pela assembléa condição bastante para communicar natureza constitucional ao poder que ella confiar ao cidadão da sua preferencia, desde que o não faça, segundo os canones de uma Constituição, porque essa ultima exigencia é essencialmente o sacramento e o chrisma da constitucionalidade de qualquer investidura politica.

Ninguem jamais conseguirá convencer o povo brasileiro, fatigado pelas decepções dos ultimos annos, de que haja motivos de ordem impessoal e transcendente para essa subversão dos principios republicanos, a cuja invocação se levantaram as armas victoriosas de outubro.

Os escassos argumentos apresentados, aqui e ali, para a defesa dessa precipitação, que mergulharia num penoso desengano todas as esperanças do povo em costumes politicos mais sadios, mal encobrem receios de cunho nitidamente partidario, que não envolvem nem a sombra de um interesse da collectividade.

O paiz está tranquillo, entregue ao trabalho, sem a ameaça remota do mais ligeiro perigo, que autorize, como aconteceu na Allemanha, após a queda da Monarchia, a apressada eleição de um presidente.

Esse já o possuimos, com caracter provisorio, ha mais de tres annos e já agora com os seus poderes dictatoriaes confirmados por um voto da Assembléa Nacional.

Os trabalhos da Constituinte, depois de adoptadas as providencias conhecidas para a sua maxima abreviação, estarão terminados no curto praso de tres mezes.

Por que não continuarmos, durante esses noventa dias, no regimen em que já vivemos ha cerca de um quatriennio?

A inversão dos trabalhos da Assembléa, para eleger um presidente, cujo caracter de constitucionalidade poderá ser sempre posto em duvida, é um erro politico, que a revolução não deve commetter.

DESVIOS DE DINHEIROS PUBLICOS

A multiplicação dos casos de desfalques verificados em repartições publicas ou estabelecimentos ligados ao governo, demonstra a existencia de um afrouxamento moral, que attenta contra as tradições de probidade administrativa do funccionalismo brasileiro.

Raro é o mez, em que não se descobrem, com assombro do publico e desgosto de quantos zelam pela dignidade da administração nacional, escandalos e falcatruas, envolvendo individuos, a quem o Estado confia os seus dinheiros.

Parece que a benevolencia das leis penaes, a efficacia da chicana forense e a benignidade da disciplina funccional são as grandes causas da desenvoltura, com que ultimamente vem sendo delapidada a fortuna publica, justamente pelos que têm a missão de guardal-a.

E' de poucos dias o episodio da Thesouraria dos Correios e Telegraphos de S. Paulo, em que figura um fiel do thesoureiro, cuja vida desregrada devera ter servido de indice aos seus chefes para apurar de antemão a origem dos recursos, de que dispunha com tamanha liberalidade.

Casos dessa natureza são, allás, frequentes no noticiario dos jornaes, creando situações de constrangimento para os servidores dignos e leaes, que constituem a maioria do funccionalismo.

Por via de regra, a pratica desses crimes funccionaes se assignala pela subita prosperidade dos peculatarios, que se denunciam pela aberrante disparidade entre os exiguos vencimentos que percebem no desempenho dos seus cargos e a ostentação de luxo com que affrontam os seus proprios superiores hierarchicos. A estes, cumpria naturalmente o dever de syndicar, com as necessarias reservas, as origens da vida faustosa de funccionarios, cujos serviços são modestamente retribuidos pelo Estado. Tal, porém, não acontece. E assim, os casos de abuso de confiança, infidelidade administrativa, desvio de sommas vultosas, estellionato, todas as sancções enquadradas entre os attentados á Fazenda Publica, sorprehendem, a cada passo, a consciencia do paiz, attestando a imprevidencia e o commodismo dos dirigentes das nossas repartições arrecadadoras. Com um pouco de zelo pelos dinheiros da nação, com uma comprehensão mais digna, segura e elevada, dos deveres do funccionario perante o Estado, pensamos que não seria difficil evitar esses factos escandalosos, que tanto abalam os nossos creditos moraes. A acção preventiva dos chefes de serviço das repartições publicas é uma medida que se impõe, e esperamos que ella se exerça daqui por deante sob todos os aspectos e modalidades, em defesa da honra administrativa do funccionalismo.

O CAFE' NA ALLEMANHA

Occupa a Allemanha, como mercado importador de café brasileiro entre os demais paizes de grande importação, o terceiro logar depois dos Estados Unidos e da França; em 1932, de accordo com os algarismos constantes do boletim do Departamento Nacional de Estatistica, a nossa exportação para o mercado allemão se representou por 935.312 saccas, no valor de 147.627 contos, quando os Estados Unidos importaram 6.486.031 e a França 1.392.314. Em 1931 as importações da Allemanha se expressaram por 1.170.626 saccas.

Do movimento de 1933 não temos resultados officialmente divulgados, sabendo-se, todavia, por informações telegraphicas transmittidas de Hamburgo, que a importação de café na Allemanha, quanto ao producto dado ao commercio em o anno passado, se expressou por 1.298.974 quintaes contra 1.302.956, importação de 1932, permanecendo, assim, quasi estacionaria. Daquelle total 488.065 couberam ao Brasil, quando no periodo anterior as entradas de origem brasileira haviam alcançado cifras mais altas — 577.840 quintaes.

Verifica-se, deste modo, que, si a importação geral de café, na Allemanha, em 1933, se mantém mais ou menos estavel, a parcella que tocou ao nosso experimentou sensivel reducção, representada por 88.875 quintaes, volume que foi substituido, dado aquelle estacionamento, pelo producto de outras procedencias que tambem abastecem o mercado allemão. Com effeito, tomaram maior vulto as compras do café de S. Salvador, Costa Rica, Mexico, Venezuela, Colombia e Nicaragua e todos esses contingentes sommados perfazem um total superior á metade da somma representativa da importação global.

No conjuncto da estatistica que analysamos, esta circumstancia de ter augmentado, na Allemanha, a importação de café de todos os centros productores que nos fazem concorrencia, quando diminue a do nosso, não nos póde passar despercebida porque o mesmo facto vae sendo observado, até certo ponto, em França, onde em 1933 se registraram.... 1.007.612 quintaes para as entradas do producto nacional, registrando mais de 630.000 para as de outras procedencias. A nossa situação em um e outro paiz, em face dessa concorrencia, não deixa de requerer o cuidado dos que orientam o problema, principalmente porque, tanto na Allemanha como em França, se aponta o preço mais baixo como causa dessa preferencia que nos prejudica.

Agora, quando, tanto nos mercados internos como nos exteriores, o café do Brasil vae obtendo melhores cotações, é de toda a opportunidade não perder de vista aquella circumstancia, porque não é possivel propagar e desenvolver o consumo de um producto cujo custo, a varejo, não facilita a sua maior procura.

O QUE PENSA S. PAULO DA NOVA ORGANIZAÇÃO PARTIDARIA

(Conclusão da 1ª pag.)

a perfeita separação de correntes antagonistas?

— "Talvez, continuou o dr. Valentim Gentil. Verificados os beneficios que, para S. Paulo, trouxe, incontestavelmente, a união de todos os seus filhos, e a absoluta harmonia nos seus pontos capitaes dos programmas que orientam os partidos aqui existentes, seus directores, obedecendo aos impulsos de seu patriotismo e á pressão constante e cada vez maior da opinião publica, que não comprehende, na hora actual, a necessidade de competições politico-partidarias, principalmente de caracter pessoal — accordaram em favorecer a formação de um novo partido que congregasse em seu meio todos aquelles que "venham de onde vierem" desejem cooperar no engrandecimento de nosso Estado. Não se trata mais de uma alliança de partidos. Esses desappareceram, renunciam o seu nome e as suas tradições num gesto de rara nobreza, para, por seus membros, se inscreverem na nova agremiação.

A esta, attendendo ás minhas tendencias individuaes, e cumprindo as determinações de meus correligionarios do 9.º districto, reflectidas em carta dirigida ao sr. Odilon Negrão, prestigioso politico do Directorio do Partido Republicano Paulista de Itapolis, um dos proceres daquella entidade partidaria, darei a minha adhesão e emprestarei o meu apoio.

Assim agindo, cumpro, a meu ver, as determinações de minha consciencia civica, guiando-me tão sómente pelas directrizes assentadas por mim quando me identifiquei com o 23 de maio e o 9 de julho de 1932 e o 3 de maio de 1933."

— E o que pensa da nova formação partidaria? — indagámos.

— "Penso que o partido a se formar é a synthese das aspirações communs do povo bandeirante que, nas trincheiras como na retaguarda, defendeu as nossas tradições legalistas, os principios inviolaveis de nossa autonomia, a Federação e antecipou a reconstitucionalização do paiz."

"Dentro de seu programma, que será uma consequencia dos seus feitos, os paulistas vencerão mais uma vez, para o bem de S. Paulo."

SÃO PAULO

O Club Paulista de Planadores levará a São Paulo os aviadores allemães que se acham no Rio — A nova directoria do Centro XI de Agosto — Adiado o encontro entre o São Paulo e a Portugueza

S. PAULO, 17 (Da succursal d' O JORNAL — pelo telephone) — O Club Paulista de Planadores, empenhado em trazer a S. Paulo a commissão de aviadores allemães que, nos aviões sem motor, tem alcançado extraordinario exito no Rio de Janeiro, dirigiu ao sr. Georgii um convite nesse sentido.

Aceito o convite, o sr. Almeida Prado, director-secretario do club, seguiu para a capital da Republica afim de acompanhar os visitantes até esta capital.

Para a recepção aos aviadores allemães foi organizado o seguinte programma:

1º — Uma commissão composta dos srs. Roberto Hotinger, Nuno Monteiro, Raul Bolliger, Waldemar Bruno Krish e representante dos "Diarios Associados", irá encontral-os em viagem.

2º — Os aviadores deverão vir do Rio de Janeiro acompanhados pelo secretario C. P. P.

3º — Almoço de cordialidade, no qual deverão ser saudados pelo dr. Abrahão Ribeiro. Commissão de organização do almoço: srs. Guilherme Winther e Raul Bolliver.

4º — Almoço na Cambica, dotado de caracter regional e organizado pelo sr. Noé Ribeiro.

5º — Programma de visitas a estabelecimentos importantes: Escola Polytechnica, Faculdade de Medicina, Instituto Butantan, represa da Serra de Santos e Penitenciaria Estadual.

UMA ESCOLA DE PILOTOS

E' projecto do Club Paulista de Planadores pedir suggestões aos aviadores allemães para a installação de um campo proprio, visando a pratica de vôos a vela e localizado em Guarulhos.

Nesse terreno, que é esplendido no que respeita á topographia, está sendo aberta uma pista de 3 kilometros.

Ali funccionará, possivelmente, a escola do club e que será convenientemente apetrechada.

A NOVA DIRECTORIA DO CENTRO XI DE AGOSTO

S. PAULO, 17 (Da succursal d' O JORNAL — pelo telephone) — Realiza-se na proxima segunda-feira, ás 14 horas, a posse da nova directoria do Centro Academico XI de Agosto, da Faculdade de Direito, eleita para o exercicio de 1934-35.

A directoria a ser empossada é a seguinte: Paulo Bastos Cruz, presidente; Roberto Whately, vice-presidente; Francisco da Cunha Ribeiro, primeiro secretario; Cassio Ribeiro Morto, segundo secretario; João Paulo Arruda, 1º orador; José Romeiro Pereira, 2º orador; Armando Abreu Sodré, thesoureiro; Erico Novaes Ferreira, procurador; Armillo de Carvalho e Mello, bibliothecario, e Decio Amorim, archivista.

Além desses membros da directoria, tomarão posse tambem as commissões de Syndicancia e Redacção.

REPRISE DAS "LEGENDES DORÉES"

S. PAULO, 17 (Da succursal d' O JORNAL — pelo telephone) — Está annunciada para 26 do corrente a repetição do recital dado ha pouco por Maria da Gloria, com as "Legendes Dorées".

Espectaculo que se realizará no Theatro Municipal, consistirá na apresentação de uma série de canções referentes aos episodios da vida e paixão de Christo, illustradas com quadros vivos inspirados nas mais celebres télas dos pintores da Idade Média e da Renascença.

Além de Maria da Gloria, tomarão parte nesse espectaculo artistas do valor de Nair Duarte Nunes, Yvonne Dalmérie Ramos e Edgard Nascimento. O maestro Braunwieser se incumbirá da parte coral.

A "reprise" dessa festa de arte está sendo esperada com grande ansiedade.

ADIADO O ENCONTRO ENTRE O S. PAULO E A PORTUGUEZA

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Annunciado para amanhã deveria ter realização o encontro entre as turmas do S. Paulo E. C. e a Associação Portugueza de Esporte.

Um communicado da Portugueza volu, hoje, porém, desmanchar todos os prognosticos. A partida não mais se realizará, uma vez que o S. Paulo F. C. não havia concordado com os nomes dos juizes apresentados.

INFRACÇÕES DO HORARIO BANCARIO

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Os fiscaes do Syndicato dos Bancarios de S. Paulo pela segunda vez autuaram o City Bank e o Banco Real do Canadá, por terem supprimido a "semana ingleza" em desrespeito ao artigo 23 do decreto 23.322 que regula o trabalho dos bancos.

DECLARAÇÕES DO DEPUTADO CARDOSO DE MELLO NETTO

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Pelo "Cruzeiro do Sul" chegou hoje a esta capital o deputado Cardoso de Mello Netto, professor cathedratico da nossa Faculdade de Direito, e um dos directores do Partido Democratico.

Abordado em seu desembarque por um representante dos "Diarios Associados", s. s. fez as seguintes declarações:

— "A bancada a que pertenço continúa no firme proposito de se manter alheia a outras questões que não as de ordem constitucional, limitando-se toda a sua actividade aos trabalhos parlamentares. Não são exactos, pois, os rumores de que os representantes paulistas tenham tido qualquer intervenção nos movimentos da politica federal, ou hajam tomado attitudes deliberando sobre as suas attitudes futuras em materia politica. Pódo affirmar aos seus leitores que a bancada paulista permanece fiel ao mandato que recebeu do eleitorado, a 3 de maio.

Eleitos para collaborar na obra de reconstitucionalização do paiz, de accordo com os postulados do programma commum das chapas que se apresentaram ás urnas, os deputados da Chapa Unica e os classistas a ella ligados estão empenhados no cumprimento estricto do mandato recebido. Seriam elles incapazes de esquecerem-se dos objectivos que os congregou, assumir compromisso que viesse de qualquer fórma desvial-os da tarefa que os levou á Assembléa."

A VISITA DE UM INDUSTRIAL PERNAMBUCANO

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — E' esperado amanhã nesta capital, pelo "Cruzeiro do Sul", o sr. José Bezerra Filho, politico e grande industrial de Pernambuco.

CAMPEONATO DE POLO AQUATICO

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — Está marcada para amanhã, á tarde, na piscina do Club Esperia, mais uma partida do actual campeonato paulista de polo aquatico.

Duas partidas serão disputadas. A primeira pela frente a frente, pela primeira vez, as turmas do Tieté e do Club Esperia, e a segunda entre os conjuntos da Athletica e do S. Paulo F. C.

DECRETOS ASSIGNADOS

PERMUTA DE TERRENO COM O ESTADO DE SERGIPE. — EXONERAÇÕES, NOMEAÇÕES E OUTROS ACTOS NA PASTA DA VIAÇÃO

O chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

NA PASTA DA VIAÇÃO:

Approvando os projectos e orçamentos [illegible] relativos ás obras de installação de agua e esgotos já executados em 42 casas da Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul;

Autorizando a permuta do terreno de propriedade da União, situado na cidade de Aracajú, [illegible] com frente para a praça Fausto Cardoso e mais dois predios ali existentes, por outro de propriedade do Estado de Sergipe, na mesma cidade, [illegible] para a rua das Laranjeiras e 32m,00 para a rua Itaiainha, inclusive o barracão [illegible], independente de qualquer compensação.

Exonerando Antonio Velloso dos Anjos de agente do correio de [illegible], em Minas Geraes; Jucy Bernardes, a bem do serviço publico, do cargo de [illegible]; e Jacyntho Ferreira Bezerra, de agente de correio de [illegible], por abandono de emprego.

Considerando o director de secção da secretaria de Estado, Bernardo Marianno de Oliveira, como director geral, interino, de Contabilidade da mesma secretaria de Estado, desde 23 de setembro de 1932, data em que assumiu o exercicio do referido cargo.

Nomeando o inspector de linhas de 1ª classe dos Correios e Telegraphos Henrique de Miranda Sá, em commissão, para director regional dos Correios e Telegraphos [illegible]; Argemira Alves Paes Barreto [illegible]; Mercedes Noronha Porto para agente do Correio em Wencesláu Braz, Minas Geraes; e Joaquim d'Abbadia Caxito para agente postal de São Romão, Diamantina, Minas Geraes.

Declarando sem effeito a nomeação do inspector de linhas Henrique de Miranda Sá para exercer em commissão, o cargo de director regional dos Correios e Telegraphos do Ceará.

Tornando sem effeito a nomeação do escrevente de 1ª classe da Central do Brasil Erothides da Silva Neves, em disponibilidade da mesma Estrada, ficando exonerado do mesmo cargo.

O CONGESTIONAMENTO DO TRAFEGO NO CENTRO DA CIDADE

(Conclusão da 3ª pag.)

plo, o trafego de automoveis se faz melhor que em Nova York, porque a maioria dos carros são de pequenas dimensões, isto, é, são do typo Citroen.

Quando variam as velocidades e o tamanho dos carros, o escoamento é sobremodo entorpecido. Os urbanistas, nos seus projectos de vias publicas, buscam separar os vehiculos de especie e velocidade differentes. Estabelecem para isso faixas para vehiculos de grandes velocidade e transporte individual, faixas para omnibus, para bondes electricos, para caminhões e para bicycletas.

Preciso dizer que comparando-se o numero de vehiculos existentes nesta cidade com a superficie carroçavel dos logradouros publicos, verifica-se que o problema da circulação é de facil solução, no Rio. Lisbôa, Buenos Aires e Montevidéo, estão em peores condições, pois contam maior numero de vehiculos e dispõem de menor superficie de vias publicas.

O REMEDIO QUE O TECHNICO ACONSELHA

— Que medidas o sr. suggere para que se removam de vez, as grandes difficuldades que tornam tão difficil o trafego no centro da cidade? indagámos, ao que o dr. Armando Godoy respondeu promptamente:

— Uma das providencias mais urgentes, para melhorar o trafego, é o afastamento gradativo dos bondes da parte central. Antigamente as linhas dos bairros longinquos se limitavam aos largos da Carioca, S. Francisco e Tiradentes. Só se admittiam, na parte central, os bondinhos da Carris Urbanos. Foi um erro permittir-se que grandes comboios atravessassem a Avenida Rio Branco, principalmente nas horas vivas. Urge, pois, que se supprima tal disparate. Em face das difficuldades de estacionamento e das de circulação que actualmente se observam na Praça Marechal Floriano, sou de parecer que só se devia permittir o accesso de poucas linhas da Jardim Botanico ao centro commercial, vindo os bondes pelo primeiro trecho da rua Senador Dantas, Alcindo Guanabara e Treze de Maio e voltando pela rua Senador Dantas, Evaristo da Veiga e Marrecas.

E' um verdadeiro disparate que se permitta o trafego de comboios em torno e por baixo do Hotel Avenida. As linhas que servem os bairros mais afastados é que deviam ter accesso até o Theatro Lyrico. Os bondes das Laranjeiras, Leme, Largo dos Leões, deviam só ir até o largo da Lapa.

E, rematando a nossa ligeira palestra:

— No dia em que isso se fizer e simultaneamente com a medida de se pôr termo ao cruzamento da Avenida Rio Branco por comboios da Light, a circulação melhorará consideravelmente no centro urbano, do que auferirá grandes lucros o nosso commercio.

O sr. Antunes Maciel conferenciou, hontem, com o general Flôres da Cunha

O sr. Antunes Maciel, ao contrario dos seus habitos, somente depois de meio dia chegou, hontem, ao seu gabinete de trabalho, no Monrôe. Passára a manhã, segundo apurou a nossa reportagem, em longa conferencia com o general Flôres da Cunha, no Edificio Victor, e só por isso não pôde receber os interventores Nelson de Mello e Punaro Bley e o tenente-coronel Eduardo Gomes, que o procuraram pela manhã, no Ministerio.

Vae commandar uma companhia da Escola de Aviação Militar

O ministro designou o capitão da arma de infantaria Archimedes Lopes de Araujo Dorta, para commandar a Companhia Extranumeraria da Escola de Aviação Militar.

Alteração no regulamento para o posto de sub-tenente

Na pasta da Guerra foi assignado decreto alterando a redacção da letra "a" do art. 7.º do regulamento para a formação e manutenção do posto de sub-tenente, annexo ao decreto n. 23.347, de 13 de novembro.

Boletim Internacional

1914-1934

E' vezo geral maldizer o Tratado de Versalhes, fazendo-o responsavel pelos soffrimentos e odios existentes hoje na Europa.

Procede a accusação?

Não se argumente com a hypothese contraria, os imperios centraes propondo a paz em vez de a supportarem. Porque, então, mais arduos teriam sido os destinos do mundo, a julgar pelo occorrido em 1870 e pela amostra de Brest-Litovsk.

Na realização da paz, duas escolas se defrontaram — a que desejaria empregar contra os vencidos os methodos prussianos, que imporiam se victoriosos, e a que pregava um tratado de harmonização geral, sem perpetuar o dissidio entre vencedores e vencidos.

Não prevaleceu nenhum dos extremos, mas um meio termo, que as circumstancias propiciaram. Como resultado, e apesar disso, consignou Versalhes coisas bôas e coisas más.

No balanço entre umas e outras, qual a media definitiva?

Nas más: — o corredor polonez, separando a Prussia oriental da mãe patria, com evidente injustiça, fonte de continuo mal estar futuro; o districto do Sarre, instituido para compensar com o carvão as destruições no norte da França, e, por isso mesmo, berço de malentendidos não menos permanentes; o confisco das colonias allemãs, indispensaveis ao excedente de população do imperio e ás suas necessidades economicas; certas clausulas restrictivas de armamento de terra e mar.

Nas bôas: — o Schlesvig devolvido á Dinamarca, a Polonia resuscitada, a Alsacia e Lorena de novo com a França, a creação dos Estados Balticos, o apparecimento da Yugo-Slavia e da Tcheco-Slovaquia.

Bôas, no sentido de justas. Melhor ainda, como reflexo do sentimento geral então dominante, o qual procurava dar satisfação ás nacionalidades opprimidas, com anteparo no instituto de Genebra, creado, sem duvida, como um alto factor da ordem internacional nascente.

O proprio confisco das colonias allemãs deu origem a uma forma nova de governo internacional com o mandato. Regimen a experimentar-se, não ha duvida que elle constitue solução adequada entre a dominação total e a autonomia absoluta.

E' claro que, traçadas as fronteiras européas sobre novas bases, minorias aqui e ali teriam que submetter-se a regimens alheios. A fermentação desses elementos de discordia não se fez demorar. Elles não surgiram, porém, artificialmente do tratado, mas do ambiente europeu que este teve que aceitar.

Ouve-se falar assás de revisão do mesmo tratado, mas não tem elle soffrido a correcção do tempo? Suas disposições mais duras eram as das reparações distribuidas em pagamentos parcellados, durante 60 annos, até 1966; em menos de dez, reduziram-se de 90 %, se é que os 10 % restantes serão satisfeitos algum dia. Não menos penosa para o sentimento germanico, foi a occupação da Rhenania; e cinco annos antes do seu termo se evacuou pelos alliados. Onde a execução do texto que determinava o julgamento do Kaiser?

"Diktat de Versalhes" como apregôa o nacional-socialismo? Sem duvida, porque foi a lei do vencedor ao vencido e não o resultado de negociação de igual para igual.

Facil é levantar-se hoje contra a "violencia da paz" quando a sorte das armas assim havia decidido. Que teria sido o "Diktat de Berlim?" Nada mais razoavel reconhecer a um grande povo o logar que lhe é devido no concerto das nações. A Allemanha deve retomar seu posto no Velho Mundo. Mas não se ensaie desaggravar o passado, pois nelle ha responsabilidades que não se apagam. Remoto e pacifico, até o Brasil deu seu modesto concurso para apural-as, sem intuitos outros que os de servir a certos ideaes generosos.

H. L.

Batido no Rio o duplo "record" mundial de altura em planadores

(Conclusão da 1ª pag.)

nos serviu de interprete, disse-nos que elle se sentiu "inquiet"... Mas imaginemos a intensidade dessa "inquietude", a 4.200 metros do solo, arremessado de segundo em segundo a dezenas de metros para todos os lados!

O aviador procurou sair daquella corrente. Estava bem ao centro da nuvem, onde o vento é mais forte.

Quando se dirige para uma nuvem o aviador utiliza a bussola, para attingir o centro da corrente. Se penetra de um lado da nuvem, não consegue elevar-se, porque as trevas não lhe permittem encontrar a corrente.

Pois Dittmar achava-se bem ao meio. E a sua angustia, desta vez, não era entrar na corrente, mas sair della. Por mais que manejasse o leme, não conseguia livrar-se daquelle turbilhão. Sua "inquietude" cresceu. E foi só por acaso e com enorme satisfação que appareceu novamente á luz. Ainda estava a 4.200 metros!...

A DESCIDA

Fóra da nuvem o frio e a humidade eram insupportaveis. Dittmar tinha sobre as costas apenas uma camisa de sport. Mas a satisfação de haver saido compensava...

Eram intensas ali as correntes descendentes. O ar sobe no interior das nuvens e cae em volta e fóra della.

Agora, Dittmar descia com velocidade. O "record" mundial que acabara de bater justificaria esta e outras aventuras do mesmo quilate.

A' certa altura, avistou, abaixo de si, o avião a motor. Wachsmuth que o pilotava subia em vôo de verificação, levando comsigo varios instrumentos. Estava a 3.000 metros. Apenas avistou Dittmar acima delle, desceu a toda velocidade para communicar ao professor Georgii e espectadores que Dittmar batera o "record" mundial de altura.

Cerca de 10 minutos após, aterrissava Dittmar. Emocionado até á confusão, foi recebido pelos seus companheiros, pelo professor Georgii e pelos circumstantes, com "hurrahs" enthusiasticos.

A SRTA. REITSH ESPERA GANHAR A INSIGNIA INTERNACIONAL DA COMMISSÃO DE ESTADOS DE VÔOS A' VELA

A insignia internacional da Commissão de Estudos de Vôos á Vela é um disco metallico com tres gaivotas, em relevo, dentro de um circulo. Até hoje, apenas dezoito aviadores a possuem. E todos homens.

A senhorita Reitsch espera mercel-a em breve e ser a primeira mulher do mundo possuidora de tão alta condecoração.

Tres são as condições, explicou-nos o professor Georgii, para um aviador á vela fazer ju's á referida insignia:

1.º) — vôo de permanencia — 5 horas;

2.º) — vôo de altura — 1.000 metros (altura relativa); e

3.º) — vôo de distancia — 50 kilometros.

A senhorita Hanna Reitsch, com o exito do seu vôo de hontem, acaba de preencher as duas primeiras condições. Ser-lhe-á facil realizar a terceira prova e ser condecorada a primeira aviadora do mundo em planadores.

RIEDEL ATERRISSOU NA ILHA DO GOVERNADOR

Riedel, voando em primeiro logar subiu com extrema velocidade a cerca de 1.500 metros. Aterrissou na Ilha do Governador, no aerodromo da Marinha. Foi rebocado, mais tarde, para o Campo dos Affonsos.

A' hora em que falámos com o professor Georgii e os demais aviadores, no hotel, não se sabiam mais noticias de Riedel.

HIRTH PILOTOU O "MOAZAGOTH"

Hirth pilotou, hontem, o "Moazagoth", que estava em reparação.

"Moazagoth" é o maior dos planadores da Missão Scientifica Allemã, medindo vinte metros de envergadura.

Os outros têm dezenove.

Hirth subiu tambem com grande rapidez até 1.000 a 1.300 metros, em outra nuvem que Riedel.

Soltou o cabo a 400 metros e demorou-se tres horas e vinte minutos voando.

OS VÔOS DE DEMONSTRAÇÃO SERÃO PROVAVELMENTE QUARTA-FEIRA PROXIMA

Motivos fortuitos impediram se realizassem, hontem, os projectados vôos de demonstração da Missão Scientifica Allemã.

O professor Georgii informou-nos que talvez possa realizal-os quarta-feira proxima.

—

Quando deixámos o hotel, uma satisfação incontida enchia de sorrisos os membros da missão scientifica allemã e se derramava sobre os demais.

LETRAS ESTRANGEIRAS

ENTRE O CAPITALISMO E O ANTI-CAPITALISMO

— II —

Tristão de ATHAYDE

A segunda parte desse inquerito collectivo sobre a evolução da economia, durante o predominio do capitalismo, estuda a realidade economica do periodo. E, como sempre, a realidade excede de muito ás concepções que a procuram explicar.

Vimos que duas doutrinas economicas dominam essa época historica em que ainda nos encontramos: o liberalismo e o socialismo. Cedo, porém, se converteram ambas em concepções geraes da vida, em contraste com a philosophia christã, negando ambas, directa ou indirectamente, qualquer elemento transcendental na organização da economia humana. A realidade economica da éra capitalista está intimamente ligada a essas tres posições doutrinarias, pois não ha jámais separação absoluta entre o plano da vida e o plano do espirito. Theoria e pratica, interpretação e realidade, doutrinas e factos entrelaçam-se continuamente, reagindo entre si em reciprocidade discontinua.

A observação, pois, da realidade economica não nos afasta radicalmente do estudo dos systemas. Passamos apenas a um clima diverso, em que predominam a inconstancia e a complexidade.

O estudo dessa realidade é feito de modo mais minucioso que o das doutrinas, encarando-a os varios autores por um certo prisma: o "mercado capitalista", a "concepção liberal do mercado de trabalho", a "politica "commercial", "industrial" ou "financeira" do liberalismo, o "Estado na éra da economia capitalista", a "evolução da estructura juridica", e, finalmente, a conclusão de Goetz Briefs, o coordenador da obra, sobre "a nova phase social e economica".

Cada um desses capitulos mereceria um commentario á parte. Na impossibilidade de o fazer, apontemos aqui e ali os pontos que nos parecem mais caracteristicos dessa historia da economia moderna, tão util, não só para quem deseja comprehender a confusão ambiente, mas ainda para quem deseja salvar os valores eternos nessa hypertrophia do ephemero, do erótico e do utilitario em que vivemos.

O phenomeno central do liberalismo economico pratico é "o mercado" que marca a transição da economia de consumo para a economia de producção.

Nelle se encontram a offerta e a procura, e no livre jogo entre uma e outra se desenrolam todo o systema e a pratica da economia capitalista, que nos levou á crise economica moderna e á reacção de um socialismo materialista e despotico.

Esse mercado capitalista se divide em varias partes concretas, que o professor Helander resume nas quatro seguintes: — "o mercado de trabalho, o mercado de mercadorias, o mercado de dinheiro (cambio) e o mercado de capital (credito)" (pagina 170).

Elle mostra como a evolução do capitalismo e as transformações desses mercados, do sentido concreto para o sentido representativo (digamos assim), fez com que "outróra se penssasse em mercadorias e hoje em dinheiro" (pag. 175), ou, como dizia Marx, se passasse da fórmula W. (Waren — mercadoria) — G. (Geld — dinheiro) — W. — para a fórmula G. — W. — G., em que a moeda é que passa a ser a base das transacções.

O prof. Helander aponta, entretanto, a phase mais recente ainda da economia capitalista, — a tendencia aos monopolios e integrações de emprezas, — como ultrapassando a realidade observada por Marx, no seculo XIX (e por elle logo transformada em lei da economia capitalista, segundo o seu habito de generalizar o que era apenas phenomeno ephemero e contemporaneo), fazendo o mercado em si readquirir grande importancia. "O dinheiro em circulação no mercado não é mais o fim ultimo e sim a propria Empresa, que leva a sua vida propria" (pag. 176).

Essa ultima transformação do capitalismo, caracterizado pelo abandono quasi systematico do "laissez-faire" e do "laissez-passer", dos seus primordios physiocraticos, — leva tambem á decadencia da lei da offerta e da procura. Pois o preço vem a ser consequencia de factores infinitamente mais complexos (de ordem politica, psychologica, financeira, social, etc.), e não apenas de factores economicos como pensou o liberalismo e se processa, por vezes, em épocas excepcionaes de paz e prosperidade.

No capitulo seguinte, sobre "a concepção liberal do mercado de trabalho", estuda o prof. Berger a evolução que no decurso da época capitalista se processou entre a perfeita liberdade do trabalho, considerado como mercadoria e sujeito á lei da offerta e da procura, até á intervenção crescente do Estado, por uma legislação cada vez mais rigorosa, de hoje. Phenomenos semelhantes, de um abandono crescente pelo capitalismo dos principios liberaes que a principio com elle se identificaram, são estudados nos capitulos seguintes, no campo da politica commercial e agraria do capitalismo.

Essa tendencia é estudada, de modo particular, no capitulo sobre "a politica liberal das profissões" do professor Bruck, em que elle nota como — "é visivel no curso da historia a passagem da liberdade á limitação (Gebundenheit)", (pag. 262). E mostra, então, como toda a tendencia actual é para uma "economia presa" (Gebundene Wirtschaft) em contraste com a economia livre que o liberalismo sonhou realizar e que o capitalismo fez degenerar na economia injusta e anarchica, que modernamente domina quasi todo o mundo.

A caracteristica do capitalismo moderno, portanto, para o prof. Bruck é "a passagem da livre concurrencia ao monopolio" (pag. 292-293). Mas esse phenomeno não se dá assim tão simplesmente e não só varia de nação a nação (muito maior na Allemanha, paiz typico das concentrações industriaes, do que na França, terra da economia distribuida), mas ainda se altera pela attitude, ora favoravel, ora contraria dos Estados, a essa tendencia aglutinadora da economia (pag. 300).

Outro capitulo, do maior interesse é o que o prof. Salander dedica ao "Estado na época da economia capitalista" em que mostra as duas concepções "repulsa do Estado" (pagina 340), e "omnipotencia do Estado" "pag. 351), como sendo as duas correntes que se disputaram o campo do direito publico, na éra capitalista e que elle symboliza, entre outros, em duas figuras typicas: Humboldt, o negador do Estado, e Hegel, o seu endeusador. Na propria Allemanha, entre "1920 e 1930" (pag. 338), registra elle uma posição em face do Estado, da negação á hypertrophia, pois "o resultado da verdadeira evolução do seculo XIX é muito outra do que aquelle estado naturalmente harmonioso que se esperava da evolução politica e economica do liberalismo" (pag. 367).

O Estado, na éra capitalista, portanto, passou de uma dissociação radical com a economia, a principio, a uma crescente interpenetração com o phenomeno economico, actualmente (pag. 368), o que o vae levando a novas modalidades de Estado, em que o conceito de "soberania" se torna mais relativo (pag. 370) á medida que se universaliza a economia.

A evolução do Direito, durante a era capitalista, é estudada pelo professor Darmstaedter, de Heidelberg. Segundo o seu conceito é o direito, um phenomeno de relação inter-humana, em que entram dois elementos, um de "união" e outro de "separação" (p. 373). E socialmente o predominio do elemeto juridico de "separação" é representado pelo individualismo, ao passo que o predominio do elemento "união" é representado pelo universalismo.

Nesse sentido, vê Darmstaedter o direito romano como individualista e o direito germanico como universalista.

O instituto juridico em que predomina o elemento de separação entre os homens é a propriedade. Aquelle em que predomina o elemento união é o contracto. E no direito moderno, sempre segundo Darmsaedter, juntam-se e combatem pelo predominio essas duas correntes (p. 377).

No seculo XIX, por influencia do direito romano e do liberalismo economico, predominou o individualismo juridico. E o socialismo theorico, por espirito de reacção, repudiou então o Direito (p. 382). Na pratica, porém, o que se deu foi uma modificação do direito, concomittante á evolução economica do liberalismo, pela importancia crescente do elemento contractual e nesse pela transição de bilateralidade formal em bilateralidade material (p. 390), em que o elemento "equivalencia", "equilibrio material de prestação e contra prestação" (ib) se tornou predominante. Na bilateralidade formal, accrescenta Darmstaedter, predomina o elemento "separação", ao passo que na bilateralidade material, predomina o elemento "união. (p. 391). O typo do instituto juridico de bilateralidade material é o contracto collectivo de trabalho, "concepção contractual opposta á concepção romana do contracto bilateral" (p. 397).

Nesse mesmo rythimo de evolução no sentido juridico da reciprocidade e da coparticipação de direitos (em opposição ao individualismo juridico do inicio da era capitalista) — vê Darmstaedter o "desapparecimento crescente das fronteiras entre direito politico e direito privado" (pgs. 379, 388 e 389). O direito do inquilino é outro instituto juridico em que Darmstaedter vê espalhada a evolução do pensamento juridico na era capitalista, pelo abandono crescente do individualismo juridico.

"Por toda a parte desperta a tendencia de modificar a funcção do contracto bilateral, tranformando-o de um instrumento da producção capitalista em intermediario entre ella e a distribuição equitativa de rendimentos. E assim, o problema decisivo do nosso actual desenvolvimento juridico em vez de ser a estatica da propriedade é a dynamica do contracto bilateral" (p. 402".

Essa tendencia social do direito é portanto a caracteristica de sua evolução moderna, na interdependencia constante entre ordem economica e ordem juridica. Pois Darmstaedter, apesar de sua admiração por juristas socialistas, como Karl Renner, não subordina o direito á economia, conservando-lhe a sua autonomia, dando-lhe uma funcção creadora e auxiliadora "schaffend und helfend" (p. 403) e acreditando que das lutas modernas no campo economico e politico sairá vencedor o que se mostrar "moralmente mais forte" (p. 403).

No capitulo final mostra Goetz Briefs como a evolução do capitalismo foi toda no sentido de uma decadencia progressiva do individualismo e do liberalismo. O bolchevismo realiza o typo maximo da concentração: "o Estado se transformou (ahi) em Estado economico absoluto e a economia em economia publica" (p. 415). E' a forma de Estado que elle chama de "Betriebstaat" (Estado funccional ?). Ao passo que o fascismo realiza o "Normenstaat", isto é, sem monopolio economico e apenas com a funcção de fornecer aos particulares as normas e regras para o funccionamento ordenado da economia nacional.

Entre outras noções, concentra-se o liberalismo economico ou antes o capitalismo, em posições bem variadas, desde a França, em que o "distributismo" (p. 421) predomina, até á Allemanha em que a interpenetração de Estado e Economia é maior que em quaesquer outros povos em que ainda domina a economia capitalista (p. 420).

Por toda a parte, porem, se nota a decadencia do liberalismo economico, segundo os moldes classicos, pela "nova intervenção do Estado e pela organização dos interesses equilibrados" (p. 424).

E essas novas modalidades da posição economica do mundo moderno são assim apresentadas pelo coordenador desse inquerito.

"Um novo pensamento economico e social começa a surgir. Seus criterios são: 1º — uma concepção voluntarista das coisas economicas e sociaes: a autonomia (Eigengesetzlichkeits) da economia é negada; ella não é "na natureza", nem "destino" e sim "tarefa". 2º — Ao contrario, é cada vez mais accentuada a autonomia e autarchia (Eigenordnung) do ser social; a norma social se oppõe á norma economica... O valor economia é de novo incorporado em uma hierarchia de valores. 3º — Uma nova ethica: em materia economica, primeiramente, a ethica do trabalho, a negação do lucro não merecido e do rendiemnto de especulação; em materia social, o pensamento do serviço e do dever, pela acção no todo e a subordinação ao todo, com a orientação do nivelamento social pelo nivelamento da economia e das rendas. Os valores do social, do politico, do cultural tendem a uma precedencia; o pensamento da satisfação das necessidades, como novo regulador da economia, tende a substituir o pensamento de lucro. 4º — Uma nova versão da idéa de racionalização: a economia deve ser construida por methodos de engenharia; na sua base ha um plano, que deve ser realizado por organização e cooperação... O traço dos tempos se accentua na estatica do social e do economico, na ordem, na estabilidade das relações de producção e consumo" (p. 427).

Dessa luta secular entre capitalismo e anti-capitalismo, expressão economica da opposição mais geral entre liberalismo e socialismo, está nascendo modernamente uma terceira força. Já existe mesmo, em França, um movimento de idéas da nova geração, em torno da revista "Esprit", que tomou o nome de "Troisième Force", e sobre o qual opportunamente falaremos.

O socialismo e o capitalismo puros são hoje noções anachronicas, que só entre povos atrazados ainda apresentam algum prestigio. Theoricamente, os dois grupos de idéas de tal modo se chocaram, que as novas posições doutrinarias e praticas vêm impregnadas de tradições provindas dos dois campos oppostos. E as novas correntes do neo-socialismo ou do neo-capitalismo allmentam-se na dupla fonte de origem. Os dois movimentos de idéas erraram nas suas previsões. O liberalismo economico julgou que a harmonia social entre os homens se obteria pelo augmento automatico das riquezas, em virtude da industrialização gradativa do mundo moderno. Foi a grande illusão norte-americana, de que só despertaram os nossos irmãos do Norte, com as crises successivas de que vêm sendo victimas, até o plano gigantesco da N. R. A., que é um repudio formal a todo o sentido do capitalismo tradicional norte-americano.

Errou tambem o socialismo puro, herdeiro natural do capitalismo, julgando poder encampar não só o mundo economico moderno, mas toda a sociedade, pela revolução integral e o predominio absoluto da classe proletaria, e de uma concepção materialista da vida. Desconheceu, como vimos anteriormente, uma série de dados irreductiveis da natureza humana e da realidade social, ficando hoje reduzido a sectores limitados entre as nações e transformando-se rapidamente em face de phenomenos historicos imprevistos e personalidades creadoras de novos rumos nacionaes.

O resultado desse inquerito, que acabamos de percorrer, em suas linhas geraes, é visivelmente no sentido da resultante e não das componentes. A economia moderna, solicitada entre as forças antagonicas do capitalismo e do anti-capitalismo, marcha para uma terceira solução, em que entram elementos daquella dupla proveniencia original. O Estado-Normativo, que orienta e dirige sem monopolio a vida economica da nação, em conjunto com os demais elementos politicos, psychologicos, juridicos, historicos, moraes, religiosos, da vida nacional, está muito mais em contacto com a realidade economica presente e futura do que o Estado-Funccional, que pretenderia absorver toda a vida economica do povo. A propria Russia, na pratica, vem abandonando as suas illusões monopolistas.

Estamos portanto em face de movimentos novos, de resultantes mais ou menos imprevistas, que mostram mais uma vez o erro dos que, como Karl Max, querem submetter a historia e a sociedade ao jugo de leis naturaes inflexiveis, desconhecendo o verdadeiro caracter das leis sociaes, de natureza humana e não material, em que os elementos liberdade e imprevisto são fundamentaes.

Quer dizer, então, que o seculo XIX viveu entre duas forças — capitalismo e anti-capitalismo e o seculo XX se libertará dessa luta pela tangente ou pela resultante? A ninguem é dado prevêr o futuro. Quanto é possivel, entretanto, concluir, não parece provavel que se chegue a qualquer tendencia unanime na organização da economia humana, como pretende a technocracia, que é apenas uma das resultantes da luta secular entre liberalismo e socialismo. Os campos continuarão divididos, so bem que de modo menos marcado, novas doutrinas surgirão, novas modalidades praticas de organização, novos problemas. Alguns factos parecem irreductiveis entretanto: a accessão das classes proletarias a uma participação maior na vida publica e cultural; a paixão nacional; a força dos Estados; a economia ao mesmo tempo dirigida e distribuida; a diffusão e a penetração crescente das forças religiosas em luta contra um atheismo militante e um paganismo entorpecente etc. Todos esses elementos de acção do extra-economico sobre o economico e vice-versa marcam bem distinctamente a sociedade moderna. A famosa relação reciproca da base á superstructura que Marx e Engels, e seus modernos discipulos, dispuzeram cuidadosamente em camadas de baixo para cima (o technico-economico, o politico, o cultural) — está longe de corresponder, na realidade, á disposição que esses theoristas previam. E a historia mais moderna mostra os varios elementos sociaes, do economico ao espiritual, se entre-chocarem no mesmo plano, com acções e reacções reciprocas, que fazem tão forte a acção do homem sobre a technica como a desta sobre aquelle.

No plano natural não póde haver victoria integral de um elemento sobre outro. Não ha civilizações perfeitas, como não ha, no mundo, a perfeição humana. Se devemos pugnar por mais justiça, na distribuição dos bens economicos, e fugir dos erros iguaes e contrarios do capitalismo e do communismo, não queiramos enfeixar a realidade em formulas preconcebidas, nem julgar que a ordem perfeita é possivel sobre a face da terra. Ao contrario, tenhamos sempre em vista, que é mais facil, ao homem, chegar na terra ao inferno que ao paraizo. E que os remedios economicos não bastam para curar os males economicos.

Agita-se a classe medica

O dr. Vasconcellos Fernandes, medico do Serviço de pediatria da Cruz Vermelha Brasileira, traz o seu depoimento em torno dos pontos fundamentaes da enquête d'O JORNAL

A proposito da "enquête" que O JORNAL realiza no seio da classe medica, em torno das reivindicações que pleiteiam numerosos profissionaes, tivemos ensejo de ouvir hontem o dr. Vasconcellos Fernandes, medico do Serviço de Pediatria da Cruz Vermelha, o qual teve ensejo de fazer as declarações abaixo:

"Nota-se na classe medica um intenso mal estar, criado pelas difficuldades que a assoberbam — moral e materialmente. Condicionou este estado de coisas a displicencia e mesmo o desinteresse commodista, collectivo quasi, de seus componentes.

E' habito, entre nós, com raras excepções, mesmo vergastados pelo descaso moral, aliás de que nos vamos tornando dignos, por parte de todos, reagirmos fracamente.

A "encolha" é sombra em que nos agasalhamos, esperando sempre o esforço do proximo collega, aproveitando-nos, quando possivel,

Dr. Vasconcellos Fernandes

dos louros de suas conquistas. Esta e outras falhas graves de moral caracterizam a entidade morbida que bem podemos denominar de 'medicite brasilica'.

O povo, sempre bom psychologo, tem disto tirado seu partido, intelligentemente. Não fôra isto e a classe ainda desfrutaria de certo prestigio, que vemos ir-se diluindo nos dias actuaes. Da sessão de 19 deste, que parece memoravel, muito se espera quanto a directrizes efficientes dos destinos da classe. Agora e sempre, para alicerçar qualquer iniciativa, é mister que todos os medicos possam responder pela negativa dos quesitos abaixo formulados:

1º — E' justo e digno que nos alheiemos aos esforços daquelles que directa ou indirectamente trabalham pelos nossos interesses ligados, como estão, nos destinos da classe?

2º — Occupando um ou varios logares, conscientemente, nas differentes especialidades, ferindo interesses de terceiros, que os poderiam exercer dignamente?

3º — Vendendo amostras de remedios, polluindo a moral e comprometendo o bom nome da classe a que pertencemos?

4º — Passando attestados graciosos, infringindo a verdade, para auferir illicitamente lucros condemnaveis?

5º — Prescrevendo entorpecentes sem indicação, degradando ainda mais a raça e a sociedade, já de si tão decadentes?

6º — Provocando abortos, collaborando para a prostituição dos casados ou solteiros, a troco de compensações?

Segue-se a entrevista de um de nossos estudiosos e esforçados collegas. Recusa vir á publicidade seu nome, por questões de fôro intimo. Finamente ironica, constitue peça digna de ser meditada, por ahi se encontrar, talvez até agora, o maior protesto ao somno da classe.

A ACÇÃO DO SYNDICATO MEDICO

O Syndicato Medico tal como está constituido presta-se admiravelmente ás funcções a que se destina de orgão de defesa e amparo da classe. Admira-se ainda haver quem possa se insurgir contra organização tão bem apparelhada para a defesa de uma classe tão abrigada das necessidades materiaes e tão cheia de privilegios. Nem os bailes pomposos, ao som de animado "jazz", nem as agitações da classe academica de tão efficiente resultado pratico, têm falhado a tão bem apparelhado orgão de ataques e defesas. Por outro lado não se explica absolutamente a campanha que se move contra a actual presidencia do Syndicato. Não é ella constituida de elementos [illegible] medalhas (donde o nome medalhão) que se confere dignamente aos que se [illegible] mercê de muitas virtudes e de não pouca honestidade?! Se se obedece o criterio da justiça, absolutamente não pode haver protestos e reclamações. Admira-se que ainda haja collegas descontentes, quando tudo na vida pratica obedece ao criterio do direito, da justiça e da verdade. E, mesmo assim, ha quem duvide e não queira acreditar em direito, justiça e verdade. Não poderia existir o mundo, porque assim, o fraco, o humilde e o pobre estariam perdidos. Tão raro é vermos, infelizmente, reproduzida entre os homens a fabula do lobo e do cordeiro. Felizmente, para todos nós, atravessamos uma phase em que para a gloria da actual civilização, a humanidade tem como principio fundamental o lemma: Fraternidade, Liberdade e Igualdade.

Para a fraternização dos povos tudo esperamos da "Liga das Nações" e das "esforçadas" e "bem intencionadas" conferencias do desarmamento. E dizer-se ainda que ha quem não acredite na Liga das Nações e conferencias do desarmamento! Tratar a Inglaterra e outras potencias imperialistas as suas colonias a tiros de navio de guerra sómente em "casos especiaes", quando se batem pela sua autonomia... e dizer-se que não ha liberdade!

POR UM REGIMEN DE IGUALDADE

Communguemos finalmente o regimen da plena igualdade em um paiz onde não ha preconceito de raça e onde os nhos da duques, condes e barões, e que para a felicidade geral, uns gemem e outros fazem força... e dizer-se que não ha igualdade! Não vemos por todas as razões que acabamos de expôr, motivos para agitação da classe e para se dizer que ha quem explore o medico! Levantamos preferentemente o nosso protesto, contra a injustiça de se affirmar que certas congregações religiosas exploram o nosso serviço profissional. Certamente fazem algumas restricções aos nossos honorarios em beneficio de classes mais necessitadas, ou visando algum fim "humanitario" que naturalmente escapa á nossa observação. Não acreditamos tambem que pessoas bem aquinhoadas pela sorte, possam, em proveito proprio, conferir humildes honorarios ao medico. Fazem-no, estão certos, tendo em vista alguma finalidade nobre. Talvez para não gerar no medico o detestavel vicio da ganancia pelo ouro.

E assim, tudo mais, acreditamos ser obra de demolidores e despeitados. Absolutamente não ha razão para tamanha agitação e protestos em se tratando de uma classe como a nossa, tão "favorecida" e "privilegiada".

O SYNDICATO MEDICO TRATARA' DO ASSUMPTO AMANHÃ

O Syndicato Medico se reunirá amanhã, ás 20 1|2 horas, em sua séde, quando tratará do assumpto de que nos vimos occupando em successivas reportagens.

Pelo «American Legion»

CHEGOU O NOVO MINISTRO DA FINLANDIA

O dr. Eino Wailkangas, novo plenipotenciario da Finlandia no Brasil, aportou hontem ao Rio, pelo "American Legion", que amanheceu na bahia de Guanabara.

Esse diplomata exercia o cargo

O dr. Eino Wailkangas, novo ministro da Finlandia no Brasil

de conselheiro da embaixada do seu paiz nos Estados Unidos, tendo sido promovido a ministro e, logo depois, nomeado para occupar o logar do barão Goipenbag, em nosso paiz.

S. ex. foi recebido, ainda a bordo da nau norte-americana, pelo dr. Rubens de Mello, introductor diplomatico do Itamaraty; dr. R. Sepjalo, encarregado dos negocios da Finlandia; dr. K. Apro, consul daquelle paiz na capital da Republica, e pelas figuras mais representativas da colonia finlandeza no Rio.

A senhora Anna Norder Mercier, que, na idade de doze annos, seguiu para a Suissa e depois para os Estados Unidos, onde permaneceu durante 50 annos, regressou hontem ao Rio.

O encontro com o seu irmão Carlos Norder constituiu a nota interessante da manhã, no cáes do Porto.

Os conhecidos cinematographistas Henrique Baez, da United Artists, e o sr. Francis L. Harley, director da "Fox Film" do Brasil, regressaram hontem dos Estados Unidos.

Com a chegada daquellas duas figuras do nosso mundo cinematographico, serão lançadas as principaes producções das companhias que elles representam nas nossas casas de diversões.

O desembarque dos srs. Baez e Harley esteve muito concorrido.

Entre os muitos passageiros do "American Legion" notámos os seguintes: Louise M. Cramp, Anna Harley, Julio E. Harley, Francis L. Harley, Nadejda Harley, John M. B. Hoxey, Robert B. Menapace, Benjamin H. Fox, Salmão Gorenstein, Irving Herman, Anna Mercier, Benjamin J. Slater, Eugenia Slater, Alfredo Da Ponta Simoa e outros.

O Districto Federal na futura Constituição

O deputado Solano Carneiro da Cunha, encarregado de relatar o capitulo sobre o assumpto, esclarece a O JORNAL o seu pensamento a respeito

O sr. Solano Carneiro da Cunha, representante de Pernambuco na Commissão dos 26, foi encarregado de relatar o capitulo da nova Constituição, sobre a Capital Federal.

O seu trabalho, hontem publicado, deu margem a commentarios que nos levaram a ouvil-o á noite, em sua residencia.

"Ao relatar — diz-nos, de inicio, o sr. Solano — este importante capitulo da nossa futura carta politica, uma idéa me dirigiu de uma maneira total: a idéa de procurar tornar cada vez mais intima a unidade do Brasil. Seguindo este plano, tentei retirar do nosso organismo politico todas as difficuldades a este objectivo sagrado. A unidade brasileira é um milagre — exclamou Graça Aranha. E' um patrimonio que incumbe aos homens conscientes de cada geração defender e tornar mais effectivo. O espirito do meu trabalho foi, pois, acompanhar esta tendencia. Procurei resguardar, por exemplo, a igualdade dos direitos e deveres para os brasileiros natos, porque [illegible] os brasileiros natos têm os mesmos direitos e deveres. Em alguns Estados, a concepção particularista das suas constituições impede que brasileiros originados de outras partes da União sejam elegiveis para os principaes cargos estaduaes.

O PROBLEMA DOS EMPRESTIMOS

"Outro ponto que procurei especificar no capitulo a meu cargo, — o problema dos emprestimos nos Estados e Municipios. Caso o meu relatorio seja aceito pelo plenario, ficarão, de agora em deante, prohibidos os emprestimos quer estaduaes quer municipaes, sem a autorização do Congresso Federal. Serão vedados, dentro os emprestimos para cobertura de "deficit" orçamentario, que tem sido no Brasil uma fonte de abusos continuados. Não devemos esquecer a impressão que provocaram as informações prestadas ainda ha pouco tempo pelo honrado ministro da Fazenda, na Assembléa Constituinte.

O sr. Oswaldo Aranha mostrou, com eloquencia, [illegible] em materia de tomar dinheiro emprestado, somos de uma lamentavel imponderação. [illegible] apoiados nessas facilidades, difficilmente se têm querido fixar dentro do justo equilibrio. Um dispositivo que está provocando vivos commentarios é a annexação do districto de Petropolis ao Districto Federal, para séde da futura Capital da Republica. A séde do Governo Federal deverá ser a cidade de Petropolis, onde funccionarão os tres poderes da União. Pela sua situação geographica, a cidade de Petropolis é, naturalmente, indicada para o Districto Federal exercer a funcção de abrigadora do Governo Brasileiro. [illegible] um ponto de vista estrategico, está longe do litoral e ligada á mais importante cidade maritima do Brasil. Quasi todas as capitaes do mundo foram escolhidas por gozarem dessa [illegible]

A AUTONOMIA DO DISTRICTO

"Sou contra, entretanto, isto está patenteado, a autonomia do Districto. O Districto Federal, séde do governo, é ao mesmo tempo a séde da liberdade de ser brasileiro, de pensar como brasileiro. Permittida a autonomia, perderiamos o unico refugio onde nos sentimos libertos, sem limitações regionalistas. Dar autonomia ao Districto Federal seria perdermos o authentico respiradouro, o ponto de convergencia da liberdade do Brasil. O mal do Brasil é o de girar a sua politica em torno dos interesses dos Estados, em logar dos interesses do Brasil. Não temos partidos politicos que defendam idéas, mas partidos politicos que defendem a hegemonia dos seus Estados.

Consciente das minhas responsabilidades de relator deste importantissimo capitulo da nossa Constituição, quero ser, antes de tudo, brasileiro."

A "barata" colheu o tricycle

MORTE DE UM ENTREGADOR DE COMPRAS DA LACTICINIO LAMBARY

Na esquina das ruas Senador Vergueiro e Marquez de Paraná, occorreu hontem á tarde violento choque entre a "barata" n.º 11.207 e o tricycle n.º 3.416 da Lacticinios Lambary.

Esse vehiculo era guiado por um rapaz, que com a violencia da collisão foi atirado á grande distancia, caindo desfallecido.

O "chauffeur" do carro imprimindo maior velocidade evadiu-se.

Providenciados os soccorros da Assistencia, compareceu ao local uma ambulancia que removeu o desventurado rapaz para o Posto Central.

Ali ao ser medicado, o infeliz joven veio a fallecer. [illegible] do thorax e hemorragia interna.

Procedendo a uma revista nos bolsos do morto foram encontrados dois cartões, um commercial endereçado a João Ribeiro de Souza, em nome da manteiga Lambary, com escriptorios á rua Ledo n.º 10 e outro indicando que o rapaz devia entregar um queijo á rua Marquez de Abrantes n.º 44.

Não foi achado qualquer documento que o identificasse.

Estando no estabelecimento acima referido a reportagem apurou que elle se chamava Mario de Souza, contava 20 annos de idade, residia á Avenida Amaro Cavalcanti n.º 544 e era entregador de compras. A casa pertence á firma M. Silvestrini & Cia.

[illegible] Botafogo.

Ao local compareceu o commissario Jorge Reidy, de dia no 6.º districto policial que tomou as necessarias providencias e fez remover o vehiculo sinistrado para a Inspectoria do Trafego.

Essa autoridade apurou ainda que dirigia a "barata" 11.207, um [illegible]

O cadaver do infortunado joven foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal afim de ser autopsiado.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

ACTOS DO INTERVENTOR FEDERAL

O interventor federal assignou o decreto effectivando Obertal Guimarães de Freitas no cargo de agente fiscal de impostos no municipio de São João da Barra.

— No requerimento de Octavio K. de Souza foi dado o seguinte despacho: — Indeferido, visto não ter sido julgada necessaria a criação de logar, por occasião da reforma dos serviços da Penitenciaria, recentemente decretada.

NA SECRETARIA DA PRODUCÇÃO

Está sendo chamada a comparecer na Secretaria da Producção, afim de tomar conhecimento de um despacho do respectivo titular, a Associação Fluminense de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra.

NOTICIAS DA ESCOLA NORMAL

De accordo com a lei federal, encerrou-se, hontem, o prazo para inscripções em exame de admissão na Escola Normal de Nictheroy.

Inscreveram-se 320 candidatas.

— Por depender da devolução ao Lyceu da primeira prova parcial de Sciencias Physicas e Naturaes, que se acha na Superintendencia do Ensino, ainda não foram marcados os exames do 2º anno, relativos á primeira época.

NA POLICIA CENTRAL

O chefe de policia do Estado autorizou a prorogação, até o dia 28 do corrente, do prazo de inscripção ao concurso para preenchimento do cargo de encarregado de Secção do Gabinete de Identificação e Estatistica.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

Um inquerito administrativo para apurar accusações a um funccionario

Tendo chegado ao conhecimento do dr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito municipal, por uma communicação verbal do sub-director de Aguas e Esgotos, corroborada por declaração da propria parte prejudicada, a pratica de graves faltas commettidas pelo funccionario Acyr de Souza Dias, 4º official servindo na Commissão da N. Adductora, resolveu s. ex. determinar a abertura de indispensavel inquerito administrativo para apurar a veracidade da denuncia, ficando desde logo afastado das suas funcções o funccionario denunciado.

— Foi exonerado, a pedido, o sr. Cicero Cavalcanti de Albuquerque, do cargo de 3º protocollista da Directoria da Fazenda.

FACTOS POLICIAES

SAIU PARA O TRABALHO E NÃO MAIS VOLTOU PARA A CASA — NO DIA SEGUINTE, UM SEU COLLEGA NÃO COMPARECEU AO SERVIÇO

A' hora do costume, a jovem saiu, sexta-feira, para trabalhar, na rua Marechal Deodoro n. 155, onde a firma J. Gonçalves é estabelecida com typographia. A' tarde, porém, não regressou á casa. No primeiro momento, a familia não se preoccupou com a ausencia da filha, que teria, talvez perdido um bonde ou estivesse ainda no trabalho, com o expediente prorogado, por accumulo de serviço.

Esperou, no entanto, a familia pela volta da jovem. E, como não desse ella signal de vida, sairam todos de casa, cada qual com destino differente, afim de procural-a.

Madrugada já, voltaram desilludidos uma vez que não a encontraram. Nenhuma noticia haviam colhido sobre o seu paradeiro.

Muito cedo, o sr. Horacio Casado, progenitor da desapparecida, foi ao estabelecimento onde esta se achava empregada. Ahi tambem não havia noticias sobre ella.

— A' hora do costume, saira do trabalho — disseram — sem que nada de anormal fosse notado sobre a mesma.

Depois da chegada do pae da moça, uma coincidencia significativa foi notada: o typographo Waldemiro Silveira, que, apesar de casado dispensava certas attenções á moça, tambem não comparecera ao trabalho. Teria havido alguma combinação entre ambos?

O sr. Horacio Casado dirigiu-se, então, á delegacia da Capital, e ali levou o facto ao conhecimento do commissario Goulart, solicitando-lhe as necessarias providencias no sentido de descobrir o paradeiro da moça..

Chama-se ella Yvonne, é branca, de apenas 17 annos de idade, reside com sua familia á travessa Tupinambá n. 20.

Até a hora em que escrevemos esta noticia não havia sido ainda descoberto o paradeiro dos operarios desapparecidos.

Presentes a O JORNAL

A Companhia Nacional de Fumos e Cigarros offerecem a O JORNAL 12 carteiras de cigarros "Mossoró", que acaba de lançar com exito no mercado.

Um capitão da Marinha atropelado por um soccorro da Light

O carro de soccorro da Light numero 3.163, descia hontem, á noite, a Avenida Salvador de Sá e na esquina da travessa 11 de Junho atropelou Manoel Ferreira da Silva, com 45 annos de idade, brasileiro, capitão da Marinha e residente á rua do Bispo n. 13, soffrendo, em consequencia, fractura de ambas as pernas.

O capitão Manoel, segundo testemunhas, estava alcoolizado e fazia signaes na via publica, denunciando o seu estado de embriaguez.

Solicitada uma ambulancia por populares, foi elle levado ao Posto Central de Assistencia, sendo a seguir internado no Hospital de Prompto Soccorro.

O commissario do 9º districto policial, Costa Braga, não teve conhecimento do facto, só vindo a ter mais tarde, por nosso intermedio.

LEI DE FERIAS

O artigo setimo com o seu paragrapho unico, do decreto 23.768, é um verdadeiro modelo da inadvertencia, com que foi redigida essa lei, cuja importancia temos procurado sempre resaltar, nesse longo proposito de collaboração com o governo, no aperfeiçoamento da sua legislação trabalhista.

Vamos repetil-o, uma vez mais, para pôr de manifesto a absurda incoherencia dos seus termos.

Um abysmo separa o artigo do seu paragrapho unico, porque o artigo nega o paragrapho e o paragrapho é uma perfeita antinomia do artigo.

Aqui estão, na sua meridiana clareza, o artigo e o seu paragrapho, para que os leitores apreciem como ambos se repellem, mão grado a ligação em que apparecem na lei:

"Art. 7.º — As férias serão concedidas de uma só vez ou parcelladamente, em periodos não inferiores a cinco dias, sendo a epoca e a forma de concessão as que melhor consultarem os interesses do estabelecimento ou empresa a que pertencer o empregado.

Paragrapho unico. Os membros de uma familia que trabalharem no mesmo estabelecimento ou empresa terão direito a gozar as férias no mesmo periodo, se assim o desejarem."

Teremos que insistir sobre esse ponto, que já serviu de objecto ao nosso commentario de hontem, porque é o mais expressivo do pouco cuidado com que foi elaborada a lei de férias.

Se, como determina o artigo 7.º, o estabelecimento ou empresa tem o arbitrio da epoca e da forma da concessão das férias, como será possivel estatuir no seu paragrapho unico que os membros de uma mesma familia "que trabalharem no mesmo estabelecimento ou empresa terão o direito a gozar as férias no mesmo periodo, se assim o desejarem?"

Em caso de conflicto entre o patrão, cujos interesses aconselham a distribuir de forma differente e em epoca diversa as férias do operario A e dos seus filhos B. C. e D., e esse mesmo operario A., que apoiado no paragrapho unico do artigo 7.º, exige que elles e os da sua familia gozem juntos, da mesma forma e no mesmo periodo o repouso legal, qual direito prevalecerá?

Não ha aqui nenhuma escapatoria para o raciocinio.

O texto tanto do artigo como do seu unico paragrapho é bastante luminoso.

Não existe boa vontade que possa torcer a interpretação das palavras e das phrases que o compõem e justamente porque é meridianamente claro, ao alcance da intelligencia mais acanhada, será muito pernicioso na sua applicação.

O legislador concede no paragrapho uma vantagem ao operario, em perfeita desconformidade com uma faculdade attribuida ao patrão no corpo do artigo.

Com isso somente conseguiu crear uma fonte de perpetuo descontentamento, de attritos e reclamações, accrescendo de maneira insuperavel a lista já bem grande dos motivos que afastam o trabalhador daquelles que o assalariam.

Mas nesse caso brilha como o sol a verdade da nossa continua affirmativa de que a lei de férias não preenche a finalidade irrecusavel de toda a legislação trabalhista, que é salvaguardar os direitos do operario, garantindo-lhe condições de vida hygienica, salarios minimos, horas limitadas de trabalho, seguros contra os accidentes durante o seu labor e outras vantagens, sem que no emtanto sejam sacrificados os direitos dos empregadores e com o alto pensamento de harmonizar quanto possivel as relações das duas classes. Se a lei contem em seus termos os germens de discordias insanaveis, creando para o patrão e o trabalhador faculdades que se contradizem e não podem ser exercidas sem desavenças, é obvio que não attende aos seus fins e como tal deve ser revista, no intuito de que venha a produzir, em todos os sentidos, os resultados beneficos que della se esperam.

Não haverá no mundo dialectica capaz de provar a possibilidade de uma harmonia entre o que attribue o artigo setimo aos empregadores, quando lhes dá poder de regularem a forma e a epoca da concessão das férias, e a faculdade estabelecida no seu paragrapho aos empregados de exigirem a mesma epoca e a mesma forma de férias para todos os membros da sua familia.

Intercambio commercial e industrial brasileiro-argentino

Os trabalhos que se vão realizando naquelle paiz amigo — para a sua intensificação —

BUENOS AIRES, 15 (Correspondencia especial para O JORNAL, por via aerea).

Encontra-se, ha alguns dias nesta Capital, o sr. Luis Llanes, secretario geral da Camara Argentina de Commercio, com séde no Rio de Janeiro,

Sr. Saavedra Lamas

que veio especialmente cuidar do intercambio commercial entre os dois paizes e estudar diversas questões referentes á simplificação das tarifas aduaneiras e coordenação do transporte de mercadorias para o Brasil. Falando a "La Nacion", declarou o sr. Luis Llanes que a visita realizada pelo presidente Justo ao Brasil, e os tratados firmados pelo chanceller Saavedra Lamas, estabeleceram como consequencia uma intensa corrente de leal e franca amizade entre os dois povos, que não occultam os desejos de uma reciproca e sincera cooperação.

Accrescentou o entrevistado que essa predisposição espiritual, favoravel ás iniciativas praticas, póde facilitar a acção conjunta em que se acham empenhados ambos os governos, originando-se dahi a idéa da creação, no Rio de Janeiro, de uma entidade representativa de todas as entidades vinculadas ao intercambio commercial e industrial, com o firme proposito de coordenar e orientar, á medida do possivel, os esforços officiaes communs.

Para que a Camara Argentina de Commercio, suggerida pelo embaixador Ramon Cárcano e efficazmente apoiada pelo consul Juan José Varela, possa preencher todos os seus objectivos, não basta a solução do problema das desigualdades tarifarias, porquanto essas e outras iniciativas dependem da organização methodica de uma solida corrente commercial. O sr. Llanes cita a proposito o caso das frutas, cuja exportação é quasi nulla, podendo, entretanto, converter-se em producto de largo consumo popular, se se organizar a sua remessa systematica, por preços que não sejam prohibitivos. A Argentina perdeu o mercado brasileiro para diversos productos, e, assim, os homens de acção e os homens do governo, estão vivamente empenhados em restabelecer o intercambio, onde se computam milhões de pesos annuaes em relação a determinadas mercadorias.

O sr. Luis Llanes nutre a esperança de que o presidente Justo, que tanto se interessa pelo augmento do intercambio commercial com o Brasil, emprestará á Camara decidido apoio moral, suggerindo algumas providencias que contribuirão para tornal-a um orgão efficiente, capaz de fornecer optimos subsidios para a solução dos problemas focalizados no seio da Commissão Mixta, que actualmente estuda o tratado definitivo de commercio entre os dois paizes.

Um tratado de commercio entre os Estados Unidos e o Peru'

LIMA, 17 (A. P.) — O governo designou ha pouco o sr. Jorge Charmot, director das Alfandegas, para representar o Peru' em Washington nas negociações para o estabelecimento de um tratado de commercio entre os Estados Unidos e o Peru'.

Essas negociações serão brevemente iniciadas e o sr. Charmot empregará todos os esforços para obter a elevação das quotas de assucar, vinhos e licores peruanos exportados para os Estados Unidos.

Procurará tambem obter o augmento da exportação de petroleo.

A eleição da Rainha da Praia

OS PREPARATIVOS PARA ESSA GRANDE FESTA MUNDANA

Sob os auspicios da Prefeitura Municipal e do Touring Club do Brasil realizar-se-á, ainda este anno, em Copacabana, a eleição da Rainha da Praia, com a presença de representantes de todas as praias do Rio e de Nictheroy.

A festa, que se realizará no Lido, promette alcançar grande animação, havendo, já, numerosos e ricos premios, não só para a Rainha da Praia mas, ainda, para as moças collocadas nos logares seguintes.

A iniciativa desse interessante concurso pertence aos nossos confrades de "A Hora" e destina-se a dar motivos novos de animação á vida balnearia da cidade. A escolha da Rainha da Praia, entre as delegadas das diversas praias do Rio e da capital fluminense, será feita por um jury presidido pelo dr. Lourival Fontes, presidente do Conselho de Turismo da Cidade, e de que fazem parte, ainda, os srs. drs. Octavio Guinle, presidente do Touring Club do Brasil, e Herbert Moses, presidente da A. B. I. e do Comité de Imprensa daquella instituição.

Já estão sendo escolhidos os comités das diversas praias para effeito de eleição, nas mesmas, de suas respectivas representantes ao concurso geral, que se realizará em Copacabana.

Aggredido a navalha

Darcilio Gomes Guimarães, com 33 annos de idade, casado, brasileiro, maritimo e residente no Edificio Gavea, á rua Visconde da Gavea, foi anavalhado hontem, á noite, por um desconhecido, na orelha esquerda, na jurisdicção do 8º districto.

A victima foi soccorrida pelo Posto Central de Assistencia.

A PEDIDOS

A posse do Dr. Octavio Kelly

I

Foi objecto de reparo, por mais de uma pessoa, que eu não tivesse dado parabens ao senhor dr. Octavio Kelly, por occasião da sua posse no Supremo Tribunal Federal. Falou-se até que eu me conservei sentado, quando todos se levantaram para receber aquelle magistrado.

Isto não é verdade. Seria uma falta de compostura, em que ninguem me encontrará, pois costumo proceder de modo a não dar margem a que se me faça, com justiça, qualquer censura.

E como tenho por habito não deixar sem explicação os meus actos, quando censurados, parta de quem partir a censura, por mais desautorizada que seja a sua procedencia, venho explicar: 1.º, que não cumprimentei o dr. Kelly no acto da posse, porque anteriormente já elle tinha deixado de me cumprimentar; 2.º, que essa deliberação de sua parte foi determinada pelo facto de não ter eu votado pela indicação do dr. Kelly na lista de cinco nomes, que o Governo Provisorio havia solicitado ao Supremo Tribunal Federal para o preenchimento da vaga do ministro Soriano de Souza; 3.º, que eu tive razão para não votar pela indicação.

Embora não indicado naquella occasião, o dr. Kelly foi agora nomeado.

A nomeação é acto que, por ser da competencia privativa do Poder Executivo, escapa á minha apreciação e com o qual absolutamente nada tenho.

Eu apenas explicarei o meu proprio acto, não tendo votado pela indicação, sendo-me indifferente que o nomeado seja este ou aquelle, desde que não tenho no acto alheio a menor responsabilidade.

Justifica-se plenamente o meu procedimento, não tendo abraçado o dr. Kelly.

Esse juiz passou a não me cumprimentar, depois que o Supremo Tribunal deixou de incluir o seu nome na alludida lista dos cinco.

E não se limitava a esse gesto de indelicadeza. Praticava-o com ostentação e com escandalo.

E' assim que, chegando quasi sempre ao Supremo Tribunal, quando este já em sessão, com os trabalhos bem adiantados, procurava em suas cadeiras um por um, os ministros, cujas mãos apertava, com excepção da minha pessôa, querendo significar por essa fórma, aos olhos de toda gente, o profundo desdém que me votava.

Era um direito seu, ao qual nenhuma objecção teria de oppor, se a excepção, além de odiosa, não fosse desarrazoada.

Na verdade, eu não votara pela inclusão do nome do dr. Kelly na lista dos cinco.

Mas os collegas do Supremo Tribunal, em sua quasi totalidade, tiveram igual procedimento, porque o dr. Kelly obteve apenas dois votos, entre os dez ministros que concorreram ao pleito memoravel.

Ou, para ser rigorosamente exacto, o dr. Kelly obteve quatro votos em 1.º escrutinio, no qual empatou com o dr. Porchat. Em 2.º escrutinio, este conseguiu seis votos, tendo sido o dr. Kelly abandonado por dois dos quatro juizes que lhe ampararam a pretenção no 1.º escrutinio.

Se, pois, esse magistrado teve dois votos contra oito, não se comprehende a deselegancia de sua attitude, sómente para commigo, quando elle se mostrava acariciador, todo meiguice e afagos, para com os outros ministros, que teriam incorrido na mesma falta por mim commettida.

A excepção era desarrazoada.

Quando, em sessão secreta do Supremo Tribunal, foi lembrado o nome do dr. Kelly para figurar na lista dos cinco a ser remettida ao Governo Provisorio, eu ponderei que o Supremo Tribunal fôra honrado por este com uma prova de confiança a que era forçoso corresponder, e assim deviamos organizar uma lista sobre cujos nomes não pudesse haver commentario desfavoravel.

Disse eu, então, que o nome do dr. Kelly não se achava nestas condições, porque, poucos dias antes, em sessão quasi de vespera, a que elle estivera presente, o Supremo Tribunal havia annullado sentença sua, por incompetencia de juizo, determinada pelo facto de haver o dr. Kelly consumido o longo periodo de mais de sete annos para proferir a sentença, quando a lei, por se tratar de acção summaria, lhe concedia apenas o prazo de dez dias!

Isto bastaria para que elle não pudesse ser indicado ao Governo para a desejada nomeação.

Muitos entendem que os ministros do Supremo Tribunal devem ser nomeados pelo proprio Tribunal.

Eu não penso assim.

Em todo caso, offerecia-se opportunidade para uma experiencia.

Estava á prova o criterio do Supremo Tribunal, ao fazer a indicação solicitada.

E o Supremo Tribunal desempenhou-se nobremente da incumbencia, tendo indicado cinco nomes que resistem á critica mais rigorosa.

Basta considerar que um dos indicados — o illustre juiz da 3.ª vara federal — declinou do convite que lhe foi feito para a nomeação, por entender, com excesso de escrupulo, que o seu estado de saude ainda lhe não permittia dar á funcção o cabal desempenho por ella requerido.

Entende muito bem o digno magistrado que a nomeação para o alto cargo não póde ser solicitada e não deve mesmo ser acceita, quando decretada espontaneamente, se o nomeado entende que não o pode desempenhar convenientemente, por uma circumstancia do momento, prestes a desapparecer.

E' uma belleza moral, que assignalo com prazer.

Com relação ao juiz nomeado, todos estamos presenciando o brilhantismo, com que elle tem correspondido, sob todos os aspectos á confiança do Supremo Tribunal e do Governo, que o nomeou.

Basta consideral-o sob o aspecto que interessa ao presente caso.

Em cinco mezes de exercicio, o ministro Costa Manso examinou a grande quantidade de autos (restam apenas 16), que o dr. Octavio Kelly não despachou quando substituiu o ministro Soriano de Souza, por espaço de quatorze mezes.

Se a lista dos cinco contivesse o nome do dr. Kelly, estaria por terra a doutrina dos que sustentam a competencia do Supremo Tribunal para fazer a nomeação dos seus pares, porque elle teria dado uma prova de sua incapacidade para essa nomeação.

E' desarrazoada a excepção do dr. Kelly a meu respeito, porque se, por ventura, eu estivesse errado ou fosse injusto na apreciação de seu merecimento, não lhe assistiria o direito de revoltar-se — e sómente contra mim — de modo tão indelicado. Demais, eu não tivera outro proposito, senão o de proceder como juiz, a quem não é licito fazer favores com o voto, mesmo em se tratando, ou principalmente quando se tratava de apreciar merecimento, porque o reconhecimento indevido deste em favor de um, determinará o prejuizo de outro, que se ache em melhor situação.

Eu, porém, não estava errado nem fui injusto na apreciação.

Vive-se a clamar constantemente contra a demora na administração da justiça.

Pois bem. Não ha juiz mais demorado do que o dr. Octavio Kelly.

O simples facto de, poucos dias antes da organização da lista dos cinco, ter sido annullada pelo Supremo Tribunal uma sentença, por demora de sete annos, seis mezes e alguns dias, quando o juiz tinha, para proferil-a, o prazo de dez dias, seria mais do que sufficiente para que o mesmo Tribunal não pudesse indical-o á nomeação do Governo Provisorio.

Não se trata, porém, de um ou outro caso isolado de demora, por negligencia, nem de algum pequeno excesso de prazo em proferir decisões.

Trata-se de casos reiterados de demora, não de dias ou de mezes, mas até de annos seguidos.

E' o que mostrarei amanhã.

HEMENEGILDO DE BARROS.

REBATENDO INJUSTIÇAS CONTRA OS SERVIÇOS CONSULARES DO BRASIL

O dr. Ildefonso Falcão, consul do Brasil em Colonia, enviou ao "Correio da Manhã" a seguinte carta, que o referido matutino não publicou:

"Senhor director do "Correio da Manhã":

O seu jornal, na edição de 3 de dezembro p. p., num topico temperado a nitro-glicerina, criticou os consules brasileiros com uma deploravel injustiça, o que aberra de suas normas de elegancia na hora de investir.

O "Correio" que dos nossos grandes orgãos é, talvez, o que mais se lê aqui pelo estrangeiro, escreveu de maneira categorica, sem a brecha piedosa de uma excepção, que "os nossos consules nunca estão a par da legislação brasileira e constituem (lá vem a injuriasinha-cliché) um apparelho caro e completamente inutil", para concluir com esta interrogação duas vezes maldosa: "Será possivel que os Serviços Commerciaes do Itamaraty não sirvam pelo menos para forçar os Consules a conhecerem a legislação brasileira?".

E, afinal, que determinou esse ataque a fundo que reflecte tristemente a facilidade com que em nossa terra se vitupera todo um corpo de funccionarios? Um simples equivoco do "Correio", ou, para falar com o desempeno dessa folha, a sua perfeita ignorancia em assumpto de que se cuidou mestre. Assim, senhor director, o seu bravo jornal escreveu: "O novo regulamento de facturas consulares prescreve que, nos despachos, devem os importadores apresentar a primeira assignatura pelo Consul, acompanhada da primeira factura commercial, tambem assignada pela mesma autoridade consular".

Não é verdade. O "Correio" está enganado. Precisamente por conhecerem a legislação brasileira ou, no caso, o novo Regulamento de facturas é que os Consules deixaram de annexar ás primeiras vias das facturas consulares uma via respectiva da factura commercial, como o ordenava o Regulamento anterior no seu art. n. 6. O actual que entrou em vigor a 1º de novembro de 1933 manda expressamente, pelos paragraphos 1º e 3º do seu art. 14, fazer isto: "Nenhuma factura consular será legalizada sem a apresentação da factura commercial correspondente feita em duas vias e assignada pelo fabricante ou negociante vendedor. O "visto" consular apposto gratuitamente na factura commercial completará o processo de legalização da factura consular. Uma das vias da factura commercial será annexada á 3ª via da factura consular que se destina á estação aduaneira e a outra acompanhará a 2ª via destinada ao Departamento Nacional de Estatistica".

Como vê o illustre director, o novo Regulamento não cogita senão de "duas" vias da factura commercial e que se annexarão "apenas" á 2ª e 3ª vias da factura consular. Se a 1ª via da factura consular que é, aliás, a mais importante por ser o original do documento, contendo as estampilhas relativas aos emolumentos pagos, deixou de trazer uma via da factura commercial, de quem a culpa? Dos Consules que se criticam acidamente ou de quem elaborou o Regulamento que elles têm de cumprir á risca, sob pena de serem multados pelo Ministerio da Fazenda?

O novo regulamento autoriza somente duas vias da factura commercial, que ficarão appensas áquellas vias da factura consular. Só no paragrapho 4º do mesmo art. 14 se lê: "O governo poderá eventualmente determinar que sejam apresentadas para os fins que julgar necessarios outras vias da factura commercial, além das estabelecidas neste artigo."

Mas até agora, senhor director, não o determinou. Se o seu jornal tem interesse nisso, faça com que elle o determine sem delongas e, nós, consules, o cumpriremos. Antes disso, não, por isso que somos o contrario do que o "Correio" affirmou, de ferula em punho: conhecedores da legislação brasileira.

Concluindo, senhor director, esta explicaçãozinha innocente, sem procuração dos collegas, alarmados, lamento que a imprensa do meu paiz, de que — não leve a mal accentual-o — continúo a ser um dos seus humildes collaboradores, não se corrija do pessimo habito de criticar ás tontas, estouvadamente, sem conhecimento de causa, pelo gosto nacionalissimo de, como se diz ahi, "metter o pão". Quanto aos consules, a imprensa patricia quasi sempre se esquece de que são funccionarios capazes na sua maioria, patriotas no bom sentido, laborando longe de sua terra, de sua familia e de seus amigos, esforçados até ao esgotamento das suas ultimas energias e mal, muito mal pagos. Os consules brasileiros, saiba o senhor director, são dos menos remunerados no mundo. Depois, então, da Revolução, soffreram tres córtes nos seus vencimentos. Quando os jornaes lhes chamam chocarreiramente "principes" (principes sem ventura que roem beira de pires!) se olvidam de que no estrangeiro são ainda os consules os melhores agentes-informantes com que conta o Brasil, os que trabalham pela collocação de suas mercadorias exportaveis e, pelo cargo que occupam, se vêem obrigados a ter representação, sobretudo na direcção de postos. Não argumento, é claro, com os máos consules que os temos tambem. Mas, por acaso, o proprio "Correio" só terá bons redactores que escreverão certo e justo?

Defendo é a maioria, que conheço, que sei entregue ao seu labor, ás vezes tão prosaico, pondo os interesses do Brasil acima dos seus, de ordem pessoal. E mais — muitos, dada a miseria classica das verbas para a manutenção das chancellarias, tiram dinheiro do seu bolso desprovido, sacrificam o relativo bem estar de sua familia para pagarem empregados necessarios, moveis e installações que não envergonhem o seu paiz. Se o "Correio" o desejar, citarei casos com o testemunho irrecusavel das cifras. E' só dizer.

Sem mais, senhor director, creiame seu velho leitor, att.º obr.º. — Ildefonso Falcão, consul do Brasil em Colonia."

Associação dos Empregados no Commercio

Emprestimo de 440:000$

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

De accordo com a clausula 6ª da escriptura de 1º de março de 1911, lavrada em notas do tabellião Evaristo Valle de Barros, convido os srs. possuidores de obrigações do emprestimo de 440:000$000 a comparecerem na séde social, no dia 30 do corrente, ás 13 horas, para assistir ao sorteio das obrigações do referido emprestimo.

De accordo com a mencionada clausula, deixarão as obrigações sorteadas de vencer juros, a partir do mez de março p. f., em deante, procedendo-se logo o respectivo resgate.

Secretaria, 13 de fevereiro de 1934 — Antenor G. de Carvalho, 1º secretario.

O DIREITO E O FORO

Boletim do Fôro

Expediente de hoje

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, os réos abaixo:

Na Primeira — Lucindo de Lima, Ernesto José Pimenta, Arthur Bernardo, Eurico Vieira de Amorim e José Francisco de Oliveira.

Na Segunda — Herculano Nogueira, José Peres de Oliveira, Ivo Dias e Flor de Lis da Silva Ramos.

Na Terceira — Jerson Vianna Marques, Gastão Candido Gomes, Paulo Gaspar Carreiro e Adolpho Simfronio do Couto.

Na Quarta — José Francisco, Agenor Faleiro dos Santos e Alfredo Juhu.

Na Quinta — Renato Barroso de Mello, Raymundo Corrêa da Silva, Jorge Nalef e Arnaldo Antonio Candeia.

Na Setima — Lourival Lopes, Plinio Lossada, Raul Almeida, Walter Teixeira, Braz Valentim Souza e José Francisco dos Santos.

Na Oitava — Henrique Amorim e Otelo Carneiro Torres.

MOVIMENTO

TERCEIRA

Juiz — dr. Antonio Vieira Braga.
Escrivão interino — Rillo.
Autos com vista:
Ao dr. Olympio de Carvalho.
Verificação de haveres: M. Aguiar Mello & Cia. — Ao dr. Albertino Ferreira Dias.
Desquite — Jorge Manoel Galo — Elsa Moreira Galo. — Ao dr. João Joaquim da Silva Junior.
Executivo hypothecario — Espolio de Antonio Manoel de Siqueira — Carlos Fontes e sua mulher.

PRIMEIRA VARA DE ORPHÃOS E AUSENTES

1º Officio

Juiz — dr. Edgard Costa.
Escrivão — dr. Eloy de Andrade.
DESPACHOS:
Inventarios — José Lyra Ferreira Braga — Voltem ao dr. Curador.
— Luiz Simioni — Prosiga-se.
— Maria Manoela Martins — Lance-se a partilha.
— Juvenal da Silveira — Voltem ao dr. Procurador Municipal.
— Arthur José de Moura — Ao dr. Curador de Orphãos.
— José Ribeiro Junior — Aos interessados.
— Amelia Augusta da Fonseca — O signatario da petição retro não pode requerer em juizo, como procurador por não ser advogado inscripto na ordem (dec. n. 22.478, de 1933, art. 22).
— Antonia Maria Nunes Sampaio — Responda-se aos officios retro reiterando o pedido de cancellamento da condição de menor e entrega do saldo, á vista do que dos autos consta.
Clemente Soares Lopes — Cumpra-se o despacho de fls. 6.
— Emilio Galdi Sobrinho — Julgo por sentença, para que produza seus effeitos de direito, a rectificação do termo a fls. 216.
— José Ribeiro Madrado — Ao dr. Curador de Orphãos.
— Maria de Jesus Góes — Aos interessados.
Requerimentos: — req. Clovis Leal da Silva — Ao Inventariante Judicial.
— Nilo da Costa Pereira — Satisfaça-se a exigencia do dr. Curador.
Tutelas — rep. Manoel de Almeida Ramos — Designe o sr. escrivão dia e hora.
— Mathilde Vianna — Ratifique-se.
Licença para casamento: — req. Edith Simões — Voltem ao dr. Curador.
Interdicção: — Paciente: Alice Ribeiro da Silva — Aos interessados.
Prest. de Contas — req. dr. Fructuoso de Aragão Bulcão — Diga a curadora da interdicta.
Emancipação: — req. Maria da Gloria Souza Tornal — Como requer o dr. Curador.

SEGUNDA VARA DE ORPHÃOS E AUSENTES

Juiz — dr. E. de Oliveira Figueiredo.
Escrivão — F. Moss.
Inventarios — Cora Peres Vieira — Prosiga-se no processo de inventario pela approvação dos calculos. As razões da Curadoria de Orphãos e do inventariante demonstram, positivamente, a nenhuma razão da opposição do dr. Curador da Fazenda Municipal; Antonio de Barros Carvalhaes — Satisfaça-se; Alvaro Augusto da Costa Carvalho — Deferido o pedido; Elpidio Paes Vicoria — Ao dr. Curador; Antonio dos Santos Carneiro — Cumpra-se o V. Accordão; Antonio Pinto Nogueira Brandão — Sellados e preparados; Carlos Alberto Fernandes Braga — Vista ao advogado do menor; João Pedro da Rocha — Sellados e preparados; Joaquim Alves Domingues — Diga o inventariante sobre a reclamação do Curador; Joaquim Pereira Lima dos Santos — Digam os interessados: Anna Rosa de Carvalho — Ao dr. Curador.
Iterdicção — Paciente Rita Corrêa Cunha Moreira — Como parece ao dr. Curador de Orphãos, proseguindo-se no exame já deferido.
Paciente Guilherme Augusto Soares Dias — Como requereu o dr. Curador de Orphãos.
Supprimento de Ausentamento — Requerente Joaquim Mello do Nascimento — Deferido o pedido.
Busca e Aprehensão — Requerente Alberto Lins Caparica Guimarães — Attendendo ás provas do processo reforma a decisão de fls. 31, tornando sem effeito o mandado, ficando o processo em perpetuo silencio.

PROVEDORIA E RESIDUOS

1.º OFFICIO

Juiz — dr. Nelson Hungria Hoffbauer.
Escrivão — Trajano de Faria.

DESPACHOS E INVENTARIOS

Fallecida — Isabel de Araujo Borges — Prosiga-se.
Fallecida — Maria Guimarães Pereira — Defiro a petição a fls. 20, attendido, porém, o que requer o dr. Curador de Residuos a fls. 23 V.
Fallecido — Emilio Francois — Na forma do officio do dr. Curador de Residuos.
Fallecido — José Roberto de Oliveira fls. 102 si dispõe do numerario para — Informe a requerente de fazer face do pagamento do imposto de transmissão causa-mortis e si está resolvida a adeantal-o ao espolio.

TRIBUNAL DO JURY

O RÉO QUE SERA' JULGADO AMANHÃ

Sob a presidencia do juiz Ary Franco, funccionará amanhã o Tribunal do Jury, que chamará a julgamento José Joaquim de Araujo, culpado de homicidio.

No dia 3 de junho de 1933, cêrca de 22 horas, na rua Cascaes, em frente ao n. 95, o accusado, encontrando-se com Benedicto Candido da Trindade com elle passou a discutir por motivos de uma denuncia de jogo que Benedicto attribuia ao mesmo accusado e, no meio dessa discussão, pelo alarido produzido, accorreram varias pessoas, entre as quaes Manoel de Oliveira, que, vendo o accusado armado de um furador em attitude offensiva, procurou intervir para apaziguar. Nesse momento, o accusado, voltando-se para elle, agarrou-o e os dois, atracados, rolaram pelo chão, conseguindo o accusado subjugal-o e então desferiu contra o mesmo Manoel de Oliveira varios golpes com o furador, produzindo-lhe, além de escoriações, um profundo ferimento no pescoço, transfixante da larynge, do qual resultou hemorrhagia interna e externa, ferimento que, por sua natureza e séde, foi causa da morte da victima, momentos depois, quando buscava soccorro, caindo morto na rua Canadá.

A sustentação do libello será feita pelo promotor dr. Roberto Lyra, servindo de escrivão o dr. Henrique Meyer.

A defesa do accusado está confiada ao advogado Romeiro Netto.

JURADOS SORTEADOS PARA MARÇO PROXIMO

Foram sorteados para formar o conselho de jurados do mez de março proximo os cidadãos abaixo:

Padre Olympio de Mello, Moacyr Nazareth, Maria Luiza Camargo de Azevedo, José Barreto Guimarães, José Bastos Padilha, Firmino Salles Botelho, Alfredo Figueiredo Starling Moura, Albino Bandeira, Benjamin Pinto Vasconcellos, Moacyr Moura Costa, Manoel José Ferreira, Luiz Candido de Figueiredo, Laercio Prazeres, Josephino Felicio dos Santos, José Paranhos Fontenelle, Joaquim Egas M. Barreto de Aragão, Joaquim Baptista, Gladstone Rodrigues Flores, Felippe dos Santos Reis, Enéas Vieira Carneiro, Christiano Teixeira Lobão, Carlos Maggioli, Astrogildo Teixeira de Mello, Carlos Augusto, Ary Pinheiro de Oliveira Lima, Antonio João Rangel de Vasconcellos, Arthur José Baptista e Alberto Betim Paes Leme.

VARAS CRIMINAES

OITAVA

O juiz Afranio Costa, da 8ª vara criminal, julgou prescripta a acção proposta contra Kurt Grove, por haver elle, em 24 de fevereiro de 1933, se apropriado de 130$000, pertencentes á firma Kennedy & Cia., da qual era empregado.

Homenagem ao interventor Barata

BELÉM, 17 (União) — As classes trabalhistas prestarão, amanhã, expressiva homenagem ao major Magalhães Barata.

O Syndicato dos Trabalhadores em Bondes, Força e Luz entregará ao interventor federal o diploma de socio benemerito. O presidente da Federação do Trabalho, por sua vez, entregará ao chefe do Governo paraense uma moção de louvor pela sua attitude, autorizando a livre circulação do livro "Mosaicos do Inverno", de autoria do bacharel José Ribeiro. Nessa moção, a Federação do Trabalho lavra o seu protesto contra as inverdades contidas nesse livro e referentes á actuação do major Magalhães Barata no governo do Estado.

Regressou de Poços de Caldas o sr. Rubem Rosa

O ENCARREGADO DO EXPEDIENTE DO MINISTERIO DA FAZENDA REASSUMIU, HONTEM, AS SUAS FUNCÇÕES

Depois de uma ligeira estação de repouso, em Poços de Caldas, para onde seguira nas vesperas do Carnaval, regressou hontem, ao Rio, pelo Cruzeiro do Sul, o sr. Rubem Rosa, encarregado do expediente do Ministerio da Fazenda.

Segunda-feira já se reunirá sob sua presidencia a commissão encarregada de estudar e elaborar o orçamento para o exercicio financeiro do corrente anno.

Nessa reunião, continuará em estudo a proposta do Ministerio da Fazenda.

Tambem se reunirá, no mesmo dia, sob a presidencia do sr. Oswaldo Aranha, a commissão de Tarifas.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

FAZENDA

Ao inspector da Alfandega do Rio de Janeiro communicou que o ministro resolveu permittir que um representante do Syndicato dos Despachantes Aduaneiros de Santos acompanhe os trabalhos da Commissão incumbida da reforma do regulamento approvado pelo decreto n.º 22.104, de 17 de novembro de 1932.

— Ao director da Caixa de Amortização remetteu copia do aviso circular de 30 de junho do anno findo, em que o Ministro da Justiça e Negocios Interiores pede providencias no sentido de serem reduzidas tanto quanto possivel, as noticias de actos officiaes destinados á publicação no "Diario Official". Identico ás demais repartições da Fazenda nesta capital.

— Ao delegado fiscal no Pará, declarou que o ministro resolveu indeferir o requerimento em que Ricardo Lima Mattos solicita a sua nomeação para o logar de marinheiro do aviso "Dias da Silva" da Alfandega de Belém, porque nos cargos subalternos das diversas repartições do paiz devem ser aproveitados de preferencia os empregados das extinctas capatazias, das Alfandegas de Natal, Recife, Bahia e Porto Alegre.

MARINHA

O capitão de mar e guerra, medico, dr. Rufino Antunes de Alencar Junior foi, pelo ministro Protogenes Guimarães, dispensado dos serviços clinicos da Directoria Geral de Saude Naval.

— Os sub-officiaes da Armada, Armando de Souza Gouvêa, João Martins Joalino e Nelson da Matta Bastos, este ultimo servindo no gabinete do ministro Protogenes Guimarães, como escrevente de curso, foram designados para servirem a bordo do navio escola "Almirante Saldanha", na sua viagem inaugural, da Inglaterra ao Brasil.

— Foram dispensados os capitães de fragata Alfredo Ruy Barbosa e Talmo Freire de Carvalho dos serviços da Directoria do Pessoal da Armada, e Francisco Xavier da Costa, dos serviços da Directoria do Ensino Naval.

GUERRA

O ministro declarou que os alumnos que terminaram os cursos das escolas no anno lectivo de 1933 e que entraram no gozo de um periodo de férias, poderão gozar os dois periodos desde que a estes tenham direito.

— Foi nomeado monitor de educação physica do corpo de alumnos-sargentos da Escola de Infantaria, o 1º sargento do O. I. da 3ª Região, Gustavo Segundo de Carvalho.

— O ministro mandou substituir o coronel João Candido Pereira de Castro Junior no Conselho de Justiça, para o qual foi sorteado.

— Ao interventor do Districto Federal foi solicitada a designação de tres funccionarios da Prefeitura para servirem como representantes do Executivo Municipal, na presidencia das juntas de alistamento militar do 8º, 18º e 26º districtos, que já se acham em funccionamento, conforme pede a chefia da 1ª Circumscripção de Recrutamento.

— Foi mandado publicar em boletim do Exercito, para conhecimento das unidades administrativas, que o Conselho Superior de Economias da Guerra, em reunião realizada em 5 do corrente, deliberou fixar na percentagem minima 50% a contribuição á Caixa Geral, a que se refere o art. 12º do item 2 do regulamento para o Conselho Superior e Caixa Geral de Economias da Guerra.

— O director da Aviação, tendo em consideração a ordem do Ministerio da Guerra mandando recolher ás sédes das respectivas regiões militares todos os officiaes em corpos effectivos, consultou se tal providencia se extenda tambem com os da arma de aviação.

Em solução foi declarado que, attendendo a que officiaes da dita arma estão sujeitos a provas aereas periodicas, que não podem ser realizadas em corpos sem effectivo, estão isentos da ordem relativa ao recolhimento ás sédes das regiões quando classificados em corpos nessas condições, permanecerão, então, addidos á Directoria de Aviação, emquanto perdurar essa situação.

JUSTIÇA

POLICIA CIVIL

Estão de dia respectivamente hoje e amanhã, na Policia Central, os drs. Democrito de Almeida e Brandão Filho, 3.º e 1.º delegados auxiliares.

POLICIA MARITIMA

Na Inspectoria de Policia Maritima encontram-se de serviço hoje e amanhã respectivamente os sub-inspectores Severino Rocha e Valle Pereira.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje e amanhã:

Estão de dia á I. G. P. — Superior: — dr. Edgard Pinto Estrella. — Auxiliar, sr. Agenor Pereira Fortes.

Dia aos grupos — G. C., 2.º fiscal Caetano; G. E., 2.º fiscal Feital; 1.º G. R., 2º fiscal Levy 2º G R fiscal Derneval; 3.º G. R. 2.º fiscal Sá; 4.º G. R., fiscal Theodoro; 5.º G. R., 2.º fiscal Ernesto; 6.º G. R., 2.º fiscal Antonio Felippe; 8.º G. R., fiscal Castrioto e 9.º G. R., fiscal Alcino.

Ronda Geral — 1.ª Turma: 1os. fiscaes Paulo Carvalho, Velloso, Saisse, Mesquita e Laurinho; 2os. fiscaes Fontes, C. Costa e Leonel; 2.ª Turma: 1os. fiscaes Paiva Guedes, Felippe de Paula, Reynaldo, Hidebrando e A. de Macedo; 2os. fiscaes Josias e Sarmento. 3.ª Turma: 1os. fiscaes O. Jakme, Angello e Rodolpho. 2os. fiscaes Lopes, Raphael e Prisco.

(Escala n.º 2).

Livre transito — 1.º Tempo: 2.º fiscal A. Avilla. 2.º tempo 2.º fiscal Feitosa. Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor — 2.º fiscal Darcy.

Banhos de mar no 30.º D. P. — 1.º Tempo 2.º fiscal Lydio P. Ferreira, 2.º Tempo, 2.º fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios — 1.º fiscal Oscar de Faria.

Estão de dia á I. G. P. — Superior: — sr. Victor Hugo de França. — Auxiliar, sr. José da Rocha Gomes.

Dia ao grupos — G. C., 2º fiscal Cassilhas; G. E., 2.º fiscal Alberto; 1.º G. R., 2.º fiscal Coelho; 2.º G. R., 2.º fiscal Dutra; 3.º G. R., 2.º fiscal Campello; 4.º G. R., 2.º fiscal Aristoteles; 5.º G. R., 2.º fiscal Sampaio; 6.º G. R., 2.º fiscal Augusto; 8.º G. R., 2.º fiscal Ignacio e 9.º G. R., 2.º fiscal Oscar de Souza.

Ronda geral — 7.ª Turma: 1os. fiscaes Lincoln, Benigno, J. Neves e B. de Macedo; 2os. fiscaes Couto, Espirito Santo, Y'Piá e Palm; 2.ª Turma: 1os. fiscaes Borba, Cabral e Guimarães; 2os. fiscaes Alsir e Machado; 3.ª Turma: 1os. fiscaes Napoleão, Conrado, Juvenal, Sizenando, Deocleciano, Nery e Themoteo; 2.º fiscal Milanez.

(Escala n.º 1):

Livre transito — 1.º Tempo: 2.º fiscal A. Avila. 2.º Tempo: 2.º fiscal Feitosa. Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor — 2.º fiscal Darcy.

Banhos de mar no 30.º D. P. — 1.º Tempo 2.º fiscal Lydio P. Ferreira 2.º Tempo 2.º fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios — 1.º fiscal Oscar de Faria.

Uniforme 3.º.

AGRICULTURA

Pelo ministro, foram solicitadas as seguintes providencias:

Ao director do Departamento Nacional do Café, no sentido de ser feito a Abeillard de Avellar Nazareth, primeiro escripturario da Directoria Geral de Agricultura um adeantamento de 217:814$000, para pagamento do pessoal e material do Serviço Technico do Café, referente ao mez de janeiro ultimo.

— Ao director geral da Imprensa Nacional, no sentido de ser o edital junto publicado na integra, no "Diario Official", por ter saido com incorrecções.

— O ministro mandou que se inscrevessem no concurso destinado ao preenchimento de vagas de dactylographos e escreventes-dactylographos, os seguintes candidatos:

José Baptista da Silva — Arcirio de Oliveira — Maria José Breves Falcão — Consuelo Salgueiro — Eduardo Agnese — Anadia de Godoy Mattos — Maria José Aguiar — Celeste dos Santos Baptista — Luis Ferreira dos Reis Filho — Antonio Vianna Agra — Analia Collucci Filha — Jonas Sampaio de Faria — Maria Antonietta Netto dos Reys Pimentel — Hermengarda Nogueira — Adolpho Jacob Breto e Geraldo Affonso Ascoli.

TRABALHO

Foi expedido aviso ao capitão de mar e guerra Alvaro Nogueira da Gama, capitão dos portos desta capital e Estado do Rio de Janeiro, convidando-o para, de accordo com a indicação feita pelo ministro da Marinha, fazer parte da commissão especial que deverá elaborar o anteprojecto de lei de férias para os maritimos.

— Expediram-se avisos ao ministro da Educação communicando a nomeação do official encadernador da Bibliotheca Nacional, em disponibilidade, Osorio Luis da Silva, para o cargo de servente da Inspectoria de Seguros, do Ministerio; ao ministro da Agricultura, communicando a nomeação do distribuidor de plantas e sementes da Inspectoria Agricola do Maranhão, tambem em disponibilidade, Joaquim Quintino de Assis para o cargo de auxiliar-fiscal de 4ª Inspectoria Regional e ao ministro da Fazenda, dando sciencia destas duas nomeações.

— Foram expedidos avisos aos srs. Dulphe Pinheiro Machado, director geral do Departamento Nacional do Povoamento, Frederico José de Souza Rangel, auxiliar de actuario do Departamento Nacional do Trabalho e Oscar Weinschenck, designando os dois primeiros e convidando o ultimo para fazerem parte da commissão incumbida de examinar os poderes dos delegados eleitores que deverão escolher os representantes das sociedades de classe junto ao Conselho Federal de Engenharia e Architectura, na forma do art. 4º do decreto n. 23.767, de 18 de janeiro de 1934.

VIAÇÃO

O sr. José Americo solicitou ao seu collega da Fazenda a entrega, como adeantamento, de uma só vez, ao sr. Paulo Camoulet, desenhista da Inspectoria de Seccas, servindo interinamente de pagador da Commissão de Estradas de Rodagem, da importancia de 1.059:895$500, destinada a occorrer no local dos serviços aos pagamentos de pessoal e caminhões empregados nas diversas estradas a cargo da referida commissão, durante o 1.º trimestre do corrente anno.

—— O ministro mandou pedir esclarecimentos aos Correios e Telegraphos a proposito de um adeantamento recebido pelo director do Material daquelle departamento, sr. Elesbão de Castro Velloso.

—— O sr. José Americo, a quem foi presente o processo da Commissão de Correição Administrativa relativo á denuncia contra o ex-engenheiro da Central do Brasil, Demosthenes Rockert, accusado de ter empregado, em serviços particulares, pessoal da mesma estrada, proferiu o seguinte despacho: "Providencie a Directoria da E. F. Central do Brasil afim de que seja recolhida á sua thesouraria, pelo devedor, a quantia de 2:200$000, de accordo com os pareceres."

—— Attendendo ao que solicitou o interventor federal no Ceará, o sr. José Americo concedeu novo prazo de 30 dias para que a Ceará Radio Club apresente os documentos necessarios á sua habilitação, de accordo com a legislação vigente.

CENTRAL DO BRASIL

O chefe do trafego da E. F. C. B. providenciou para que fossem remettidos aos respectivos departamentos, os almanacks de antiguidade do pessoal titulado da Estrada, para conhecimento dos interessados.

—— O chefe do trafego da Central do Brasil communicou aos interessados, de ordem do director e a pedido do Ministerio da Agricultura que só deve ser exigido certificado de sanidade de estabelecimentos agricolas, para as mudas de plantas vivas, isto é, vegetaes com raizes.

Por isso, ficam isentos da apresentação de certificado os despachos de productos que estejam fóra daquelle dispositivo.

—— Segundo se affirmava, hontem, na Central do Brasil, a directoria daquella ferrovia, não mais concederá prorogação de prazo ás cadernetas kilometricas, por motivo de molestia.

PREFEITURA

Designações — Foram designados:

O lustrador do extincto Departamento do Material, Moacyr Coelho de Novaes, para ter exercicio na Directoria do Patrimonio.

O mecanico de 1ª classe do extincto Departamento do Material, Francisco Machado Coelho, actualmente servindo na Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular, para ter exercicio na Secretaria Geral do Gabinete do Prefeito.

Transferencias — Foram transferidos:

O servente titulado de 1ª classe da Directoria de Estatistica e Archivo, José Roberto Augusto, para o cargo de auxiliar de 2ª classe da mesma Directoria.

Por permuta, o 3º official da Directoria Geral de Assistencia Municipal, Cordelia Gomes dos Santos, para o cargo de 3º official da Directoria Geral de Abastecimento, e desta para aquella Directoria o 3º official Oziel Sampucio Aranha Miranda.

Elevação de gratificação addicional — Foi elevada a 15 %, correspondente a quinze annos de serviço municipal, a gratificação addicional de 10 % sobre os respectivos vencimentos, em cujo gozo se encontra o 1º official da Directoria Geral de Fazenda Municipal, José Maria da Costa, nos termos da letra a do artigo 1º do dec. n. 2.383, de 7 de janeiro de 1921, e a partir de 11 de março de 1924, ficando, porém, prescriptas as quotas relativas ao periodo decorrente dessa data até 10 de novembro de 1928.

Nomeações — Foram nomeados:

O chimico addido do extincto Laboratorio de Analyses, Deocleciano Avellar Pegado, para o cargo de chimico perito da Directoria Geral de Assistencia Municipal.

O engenheiro architecto do Departamento de Educação, Enéas Vrigueiras da Silva, para exercer, interinamente, o cargo de chefe de Secção de Predios e Apparelhamentos Escolares da Divisão de predios e Apparelhamentos Escolares do mesmo departamento.

O trabalhador contractado da Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular, Roberto Ferreira Lage Filho, para o cargo de auxiliar de escripta de 2ª classe da Inspectoria Municipal de Veterinaria.

O ajudante de bombeiro de 1ª classe do extincto Departamento do Material, Sebastião dos Santos, para o cargo de bombeiro hydraulico de 1ª classe da Directoria do Patrimonio.

O trabalhador contractado da Directoria do Patrimonio, Oscar Rosa de Freitas, para o cargo de servente de 2ª classe da mesma Directoria.

D. Olga Mendonça Pinto, para o cargo de auxiliar de 2ª classe da Directoria de Estatistica e Archivo.

Consuelo Guimarães e Dulce Ribeiro Cintra, para o cargo de auxiliares de escripta da Inspectoria de Concessões.

Effectividade — Foi effectivado no cargo de servente da Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular o servente (não titulado) da mesma Directoria, Manoel José da Silva.

Foram effectivados no Departamento de Educação, nos termos do dec. n. 4.346, de 19 de agosto de 1933:

No cargo de vigia de 1ª classe, o vigia de 1ª classe (não titulado) Miguel Esperança Filho.

No cargo de cabineiro, o cabineiro (não titulado) Cyrillo de Aquino Fernandes.

Na Directoria Geral de Abastecimento, nos termos do dec. n. 4.032, de 14 de dezembro de 1932:

No cargo de ajudante de magarefe, o ajudante de magarefe (não titulado) Guilhermino Martins.

No cargo de trabalhador especializado de 1ª classe, o operario de carros (não titulado) Jeronymo Pereira Villela.

No cargo de trabalhador especializado de 1ª classe, o preparador de miudos (não titulado) José Alves.

No cargo de ajudante de magarefe, o ajudante de magarefe (não titulado) Deocleciano Alves dos Santos.

Nomeação — Foi nomeado, como representante da Prefeitura, nos termos do § 1º do art. 9º do dec. numero 3.927, de 24 de junho de 1932, combinado com o artigo unico do decreto n. 4.080, de 5 de dezembro do mesmo anno, o dr. Julio de Novaes, para membro da Commissão Mixta de Tabellamento de Generos Alimenticios.

O problema da navegação maritima nacional

Expondo a sua opinião a O JORNAL, o commandante Gusmão da Fontoura faz um estudo sobre a influencia da navegação na grandeza dos povos e apoia os pontos de vista defendidos pelo agente do Lloyd Brasileiro em Nova York

Problema dos de maior relevancia para o paiz, a navegação maritima tem sido uma das preoccupações constantes do ministro José Americo de Almeida. Agora mesmo, o titular da Viação envida esforços no sentido de resolver definitivamente o assumpto, unificando todas as companhias de navegação existentes, consoante as noticias vehiculadas por toda a imprensa.

Hontem, tivemos occasião de ouvir, por alguns instantes, um acatado technico de navegação, o commandante Octavio Gusmão da Fontoura, que, capitão de longo curso, membro do Instituto Historico e Geographico, tendo atravessado todos os mares do mundo, conhece em seus minimos detalhes o problema que se diligencia solucionar.

Companheiro de Placido de Castro na exploração do Acre, o commandante Gusmão da Fontoura é, sobretudo, um grande conhecedor da terra brasileira, que já palmilhou em todos os sentidos. Entretanto, esquivo á publicidade, não foi com facilidade que conseguimos arrancar-lhe algumas palavras a proposito do assumpto que lhe é tão familiar. Quando accedeu em dar-nos a sua opinião, fez antes um retrospecto da influencia da navegação na grandeza dos outros povos, para depois esposar o que sobre o problema defendeu o agente do Lloyd Brasileiro em Nova York, sr. Renato de Azevedo.

A INFLUENCIA DA NAVEGAÇÃO NA GRANDEZA DOS POVOS

— A navegação, desde tempos longinquos, creou as grandes nações e enriqueceu a muitos povos. Não poderemos alcançar a sua origem. J. Capard refere-se a embarcações egypcias desde 4.000 antes antes de Christo. Nós iremos além. Quarenta seculos antes da nosa éra, os phenicios habitavam no littoral persico e já eram navegadores. Setis I e Ramsés II (XIX dymnastia egypcia), traçaram o canal de Suez pelo ramo oriental do Delta do Nilo, o que evidencia a importancia da navegação naquelles tempos. Na America, os carahybas faziam travessias nas Antilhas, em mares perigosos, quando succedeu a visita de Christovão Colombo. Esses carahybas estavam estabelecidos no Yucatan, de onde se irradiaram para a America do Sul, onde vamos encontrar indios puros dessa raça nos bacahirys das cabeceiras do rio Xingú, que explorei em 1913. Desses antigos navegadores, que apenas nos deixaram saber que existiram, passaremos por scandinavos, normandos, carthaginezes, romanos, venezianos, pizanos, genovezes, chegando aos portuguezes, que despertaram na Europa a ambição das descobertas.

O PRIMEIRO "ACTO" DE NAVEGAÇÃO

— Creio que por 1477, no reinado de d. João II, os portuguezes, que eram frequentadores do littoral africano, lançaram-se a descobrimentos por mares mais remotos. Sob d. Manoel, montaram o Hesperion Ceras (Cabo da Bôa Esperança). Seguidos nas suas façanhas e imitados, surgiu o primeiro "Acto" importante na navegação dos mares.

As leis do mar, reguladas no direito das gentes, são muito antigas. As leis de Rhodes, conhecidas como a lei dos mares no direito romano, antecedem de muito a Jesus Christo. Guias, Taboas, Leis, eram titulos que regulavam normas para as relações maritimas em diversos paizes, até que a Republica de Veneza, considerando-se a senhora do Adriatico, com o auxilio do Papa Alexandre III, obrigou a todos os navios que andavam por aquelle mar ao pagamento de um imposto. A Dinamarca, a Suecia, a Noruega, a Republica de Genova, a cidade de Piza, quizeram, em épocas differentes, assenhorear-se de mares extra-territoriaes. Esses attentados ao direito natural, até certo ponto, animaram os portuguezes a defenderem as suas conquistas cobiçadas, e em 9 de fevereiro de 1591, decretaram a prohibição da navegação para os seus dominios e conquistas, "sob pena de confisco dos navios, das mercadorias e de morte das tripulações".

Succederam-se alvarás dos mesmos portuguezes, publicando prohibições e medidas coercitivas contra o commercio maritimo nos logares que frequentavam.

A Hollanda já era um povo de conquistas e se havia aventurado pelas aguas percorridas pelos lusitanos. Ferida no seu direito natural que é o direito das gentes, revelou-nos o grande Hugo de Groot (Grotius) que elevou no seu Mare Liberum o mar ao mais elevado do Direito Internacional Maritimo. A controversia foi rica e erudita no Mare Clausum de John Selden, contestações de Welwod, de Alberico Gentile, do monge Serafim de Freitas e de outros, todos rejeitando o direito que a propria grandeza dos mares nos dá sobre a sua immensidade.

A ACÇÃO DE CROMWEL

— Registra a historia o segundo "Acto" de navegação importante, o de Cromwel, approvado pelo Parlamento em 6 de outubro de 1651. O grande desenvolvimento do poderio da Inglaterra teve como fonte esse "Acto" memoravel, que "sómente em navios inglezes, commandados por inglezes e tres quartas partes da tripulação inglezas, permittia o transporte das suas colonias para a Inglaterra". "que os productos dos paizes europêus só poderiam ser transportados por navios inglezes ou da nação de onde partisse a mercadoria". Essas medidas impostas pela necessidade de desenvolver a sua marinha mercante, os inglezes as mantiveram durante 198 annos, revogando-as em 1849, quando não viram mais nem esperavam vêr, sombra á sua supremacia sobre os mares.

OS CORSARIOS DE FRETES

— Na actualidade, meu amigo, quando se proclama que ninguem se basta a si proprio, o isolamento tambem é, de facto, uma defesa necessaria.

Os corsarios da idade média eram inoffensivos ante os actuaes corsarios de frete, que frequentam os portos com a bandeira de paizes que lançam navios por todos os cantos, estabelecendo concurrencia que prejudica aos interesses legitimos de quem tem o que dar e o que perder. Nações pobres, de pequenos territorios, onde a vida custa pouco, desnecessitados de frota de commercio como condição vital, tripulam vapores com pouca gente capaz dos maiores sacrificios para satisfazer sua indole de aventura. Esses "Tramps" surgem em todos os portos e arrebatam as cargas por qualquer frete e forçam o escoamento do ouro que devera ficar no paiz que o produziu. O Brasil, os Estados Unidos e a Argentina são os alvos predilectos desses corsarios. As nações de grandes possibilidades são as victimas maiores desses sugadores da economia alheia. Os paizes americanos poderiam, no emtanto, com um Acto de Navegação, semelhante ao de Cromwel (e a patente da invenção continuaria na Europa), remediar todo o mal, fazendo o seu intercambio pelas marinhas dos paizes directamente interessados.

O FOMENTO DO COMMERCIO MARITIMO DIRECTO

— Renato de Azevedo, antigo agente do Lloyd Brasileiro em Nova York, submetteu, em outubro de 1931, á 4ª Conferencia Pan-Americana, as razões da necessidade do fomento do commercio maritimo directo.

O representante da Shipping Board, na ultima Conferencia Economica de Londres, em que tomámos parte, expendeu as mesmas razões de Renato de Azevedo, quando propôz ás nações reunidas a adopção do commercio maritimo directo.

Para nós, brasileiros, não ha outro dilemma, no caso: Subimos ou os outros passarão por sobre nós.

Queremos ter o nosso ouro em casa? Queremos ter marinha mercante capaz para a nossa sufficiencia? Queremos pessoal adextrado? O Governo Provisorio póde e deve lançar mão do recurso de decretar a cabotagem para os passageiros na nossa costa e o commercio maritimo directo. Os frutos de "Acto de Navegação", que nos é tão necessario, nós os colheremos a breve prazo. Leia o meu amigo a proposta de Renato de Azevedo e publique-a. As razões estão claras e justificam plenamente a acção do nosso governo, que fizer para nós uma grande marinha, fazendo um Brasil muito maior."

Terminando, o commandante Fontoura passou ás nossas mãos uma cópia do trabalho do sr. Renato de Azevedo, que lhe mereceu os mais francos applausos e da qual extraimos alguns tópicos.

INDEPENDENCIA ECONOMICA

"Nação alguma no mundo poderá attingir o grão de independencia economica absoluta antes de conseguir manter uma marinha mercante adequada sob a sua bandeira e a não ser que possa dominar, no minimo, 50 % do transporte das mercadorias que constituem seu commercio estrangeiro.

A razão dessa asserção basea-se no facto de que, a não ser que os productos vendidos por qualquer nação ás demais nações do mundo sejam transportados em navios sob sua bandeira, essa nação estará sendo sugada de grande lastro de seu ouro, na fórma de fretes oceanicos.

Muito conservativamente póde-se arbitrar o frete oceanico sob uma tonelada de qualquer artigo exportado como representando 10 % de seu valor. Essa taxa média de frete de 10 % é, em verdade, bastante razoavel, pois que, mercadorias que se transportam em grande volume commandam, geralmente, uma percentagem de frete bem mais elevado."

O COMMERCIO DO BRASIL NO ESTRANGEIRO

"O Brasil, com um commercio estrangeiro médio de 900 milhões de dollares, exporta annualmente mercadorias no valor de cerca de meio bilhão de dollares. Para a entrega de seus productos aos seus compradores no estrangeiro, dispende elle cerca de 50 milhões de dollares ouro, ao anno. Uma parte dessa enorme quantia, graças á sua marinha mercante, fica no paiz; a maior parte, entretanto, continúa a ser sugada pelo mercador indirecto, para o enriquecimento de alguns paizes com os quaes elle quasi não commercia.

Senhores, por acaso já tendes algum dia meditado sobre o facto de que grande numero de navios sob os pavilhões norueguez, sueco, dinamarquez e inglez, depois de haverem deixado os seus portos de registro, em suas viagens originaes, jámais a elles voltam? Esses navios são empregados no commercio indirecto. Trafegam entre paizes que, talvez pela mesma razão do excesso de tonelagem em suas rótas maritimas, causada por esses proprios mercadores indirectos, ainda não lograram o necessario desenvolvimento economico de uma marinha mercante adequada sob as suas bandeiras."

LEGISLAÇÃO INDISPENSAVEL

"Se assim concordarmos, então, será nosso dever empregarmos nossos esforços conjugados para collocarmos todas as Republicas americanas nessa posição indispensavel á sua independencia economica, procurando meios que tornem possivel a construcção, por todas ellas, de marinhas mercantes proprias, adequadas aos seus commercios estrangeiros.

Isso poderá ser conseguido se leis uniformes sejam adaptadas pelas vinte a uma Republicas deste continente, tendentes a facilitar, no maximo do possivel, o commercio maritimo directo, isto é, o transporte das mercadorias permutadas em navios sob as bandeiras dos paizes interessados directamente nas transacções de compra e venda, dess'arte impossibilitando as operações desse sanguesuga de nossas riquezas nacionaes — os mercadores indirectos.

Taes leis seriam tão justificaveis como o são as presentes leis de tarifas alfandegarias. Os fins primordiaes das tarifas alfandegarias são a fomentação e protecção das industrias nacionaes — um requisito vital á independencia economica de qualquer nação. Um grupo conciso e intelligente de leis facilitando o commercio maritimo directo, tenderia a fomentar e proteger as marinhas mercantes nacionaes — um requisito tão indispensavel á independencia economica de qualquer paiz como as suas industrias.

Um Comité Maritimo Inter-Americano poderia ser organizado com um representante de cada nação do continente, que recommendasse aos varios governos a adopção de um grupo uniforme de leis por elle concordado como indispensavel á realização do que temos em vista — a retenção dessa parte da riqueza nacional das Republicas americanas, que hoje está sendo sugada pelo navio em commercio indirecto."

E'cos do Carnaval

Realizaram-se hontem os bailes de victoria das nossas sociedades carnavalescas — O concurso d'O JORNAL entre os blocos

O Carnaval de 1934 foi de um esplendor muito fóra do commum. Ha annos que não se assistia a um carnaval tão cheio de attractivos. Tudo correu magnificamente.

O corso, indiscutivelmente um dos grandes acontecimentos carnavalescos, na segunda-feira foi suspenso para a passagem dos ranchos.

Sentimos, então, o pezar com que os foliões cariocas o abandonavam.

O sacrificio do corso foi, no emtanto, em parte contemplado com a exhibição feita pelos ranchos, que constitue uma das grandes apotheoses. Pena é que esse desfile tivesse sido iniciado tão tarde.

Não ficou ainda ahi o esplendor do carnaval de 1934. As grandes sociedades, que constituem o "clou" da terça-feira gorda, apresentaram-se com invulgar brilhantismo.

Foi um delirio. A Avenida Rio Branco, em toda a sua longa extensão, não apresentava um unico vacuo. O povo comprimia-se e applaudia enthusiasticamente á proporção que passava o seu club predilecto. Com fecho de ouro findou o Carnaval de 1934.

Terminados os folguedos officiaes, surgem os "veredictuns", onde os Fenianos, Democraticos, Recreio das Flores e União das Flores obtêm os principaes postos, nas lutas dos grandes clubs e ranchos, aliás justamente.

Deste acto originalizam-se os bailes das victorias.

A realização destas festas, hontem, foi, sem contestação, mais triumphos insophismaveis do carnaval carioca.

BENTO RIBEIRO E O SEU ADEUS AO CARNAVAL DE 1934

Não estão, ainda, definitivamente findos os folguedos carnavalescos.

Hontem, os grandes clubs realizaram os seus bailes, salientando-se, dentre elles, o da victoria dos Fenianos.

Hoje, toca o adeus dos logares onde foram erigidos coretos artisticos.

Destas festas a que será realizada em Bento Ribeiro, promovida pela sua Commissão de Carnaval, promette grande exito.

De facto, este recanto da Central do Brasil tem proporcionado aos folliões cariocas horas de grande alegria. A festa de hoje, em despedida ao Carnaval de 1934, será em homenagem á Imprensa Carioca.

Dos festejos, consta uma grande batalha de confetti, seguida do baile nos "Embaixadores de Bento Ribeiro".

PRAZER DAS MORENAS DE BOTAFOGO

Animado e muito concorrido esteve na noite de hontem, no "Retiro", com o elegante e tão baile ali realizado.

Artistica e caprichada decoração foi feita na séde do querido club. Variadas e expressivas allegorias ornamentavam o salão de dansas. Um esplendido jazz animou os dansarinos com os sambas e marchas mais em voga no folguedo do ultimo carnaval.

A' meia noite, distinctas senhorinhas frequentadoras dessas elegantes noites espalharam pelo salão numerosas petalas de rosas.

Manoel Gonçalves e sua excellentissima esposa foram incansaveis em gentilezas para com os seus innumeros amigos e convidados.

Para hoje está marcada uma esplendida vesperal na séde do acatado Prazer das Morenas de Botafogo, á rua Jardim Botanico.

No proximo dia 10 de março a "Ala dos Duques" levará a effeito no Prazer das Morenas de Botafogo a sua esperada festa.

Os preparativos para esse elegante festa já estão muito adeantados e os convites já andam nas ultimas.

FLOR DO ABACATE

O Abacate esteve em festa, hontem, com a realização de mais um animado baile.

Como todos sabem, as festas no "Galho", são ultra-collossaes e a de hontem para não desmerecer as demais, teve um transcurso brilhantissimo. Duas competentes e afinadas jazzs não deram um unico minuto de descanso aos varios pares que ali compareceram.

Flores, alegrias, mulheres e animação existiam ali em abundancia.

Foram prodigos em gentilezas para os seus convidados os incansaveis abacateiros Eloy Pinto, Juventino Silva, Daniel de Almeida, Reynaldo Pereira, "João Sapateiro" e Caboclinho.

Para a tarde de hoje foi marcada uma interessante matinée.

Para commemorar o seu maximo dia, o Flor do Abacate está organizando uma imponente passeata pelas ruas do bairro do Cattete.

ELITE CLUB

Esteve muito animado o baile de hontem no Palacio, em homenagem aos seus esforçados associados.

As dansas impulsionadas pela Elite Jazz estiveram muito animadas e concorridas.

Os inumeros pares que compareceram ao elegante baile não regatearam elogios aos promotores de tão fina e elegante soirée.

Foi muito apreciada a artistica decoração do amplo salão da Praça da Republica.

Profusa e feerica illuminação foi executada no edificio do "Palacio".

Hoje á tarde haverá, como de costume, vesperal chic.

BANDA DE PORTUGAL
Hoje vesperal elegante

A conhecida e mui querida aggremiação artistica-recreativa da Praça Onze de Junho preparou para a tarde de amanhã uma linda vesperal.

Os socios e respectivas familias receberão nessa tarde expressiva homenagem da directoria da sympathica Banda.

Animarão os dansarinos o conhecido "Yankee Jazz".

As dansas terão inicio ás treze horas.

PEROLA CLUB

Ultrapassaram a todas as espectativas o baile de gala do estimado Perola Club.

Rica e artistica decoração foi feita na elegante séde da Rua Buenos Aires.

Maestre Carlos com o seu competente jazz deliciaram os dansarinos com o seu variado e escolhido repertorio.

Era madrugada alta quando de lá saimos e ainda deixamos o salão á cunha e muita animação nos pares.

Hoje mais uma vez será aberto o confortavel salão do Perola Club para uma matinée em homenagem ás suas distinctas frequentadoras.

RECREIO DE SANTA LUZIA

A "Capella" esteve hontem muito animada com a realisação do baile de recordação do Carnaval que passou.

Tornou-se pequeno o salão do club de Paula Souza para conter a avalanche de admiradores do querido Recreio de Santa Luzia.

As dansas foram impulsionadas por um afinado jazz.

Dansou-se sem parar até ao romper da aurora de hoje.

A' tarde de hoje será condignamente commemorada pelos defensores da "Capella".

SEMPRE UNIDOS F. C.

Os bailes de Carnaval realizados pelo sympathico club de Madureira, foram muito animados, compensando deste modo, os esforços empregados pelos seus directores, que ha muito vinham trabalhando.

Os seus salões, achavam-se ricamente ornamentados e o jazz band que actuou não deu descanso aos foliões.

Qual o "Bloco" que melhor se apresentou no Carnaval de 1934?

Iniciamos quinta-feira ultima a publicação do coupon com que os nossos leitores poderão votar, para determinar, qual o bloco que melhor se apresentou no Carnaval de 1934. Os coupons serão collocados numa urna especial que se acha em nossa redacção, a qual será aberta por occasião das apurações parciaes, depois das quaes será novamente fechada e lacrada.

A primeira contagem de coupons será feita, no proximo dia 24, ás 19 horas.

Os blocos concurrentes poderão designar delegados para acompanhar a contagem dos votos.

Aos dois primeiros collocados O JORNAL conferirá lindas e ricas taças, que dentro de poucos dias, exporemos em uma das joalherias desta capital.

O concurso será encerrado, impreterivelmente, ás 17 horas do dia 25 de março, quando se procederá á ultima apuração.

A entrega dos premios será feita sabbado de Alleluia, em um dos theatros desta capital.

Qual o bloco que melhor se apresentou no Carnaval de 1934?

____

Nome do votante ________________

Colligação Nacional pró-Estado Leigo

Hoje, domingo, ás 16 horas, reunir-se-ão em assembléa, á rua da Conceição 13, sobrado, o Conselho Director e associados da Colligação Nacional pró-Estado Leigo, para tomar conhecimento dos ultimos trabalhos realizados e tratar da commemoração nacional de 24 de fevereiro corrente.

A Commissão Central continúa a reunir-se, diariamente, das 20 e meia ás 22 horas, para attender aos pedidos de oradores destinados ás conferencias nas diversas corporações colligadas ou que desejem tomar parte nas homenagens aos republicanos historicos e aos constituintes de 1891.

LIVROS NOVOS

"Paraguay y Bolivia en el Chaco Boreal", por Elias Ayala.

O commandante Elias Ayala, movido por um justo sentimento de patriotismo, acaba de dar á publicidade um suggestivo trabalho intitulado "Paraguay y Bolivia en el Chaco Boreal". Torna-se desnecessario accentuar, desde logo, que não se trata de uma obra apaixonada, unilateral, destinada a criticas ruidosas e debates violentos. O illustre official da marinha paraguaya, que chefia no momento o Serviço de Demarcação de Fronteiras entre o seu paiz e o Brasil, procurou apenas realizar uma obra documentada, serena e imparcial, para uso dos estudiosos da delicada questão do Chaco, a fornecer subsidios ás chancellarias americanas para o julgamento do litigio rumoroso. Assignala, no prefacio, o commandante Ayala que o conflicto do Chaco Boreal tem fundas raizes no tempo, na geographia e no sentimento dos povos que o sustentam.

Escriptores brilhantes, diplomatas prestigiosos, delegações ponderadas, investigadores pacientes, analystas sagazes vêm desenvolvendo esforços para alcançar uma solução capaz de satisfazer ás aspirações nacionalistas, cuja funcção economico-social ainda não foi devidamente avaliada pelas partes litigantes. A essa lista de figuras animadas dos melhores instinctos pacifistas, veiu juntar-se o commandante Elias Ayala, cuja obra ponderada, grave, referta de documentos e graphicos notaveis, indica os periodos culminantes do processo politico-historico e assignala os pontos de vista que orientam no debate a politica da chancellaria paraguaya.

Contrariando a advertencia do autor do "Paraguay y Bolivia en el Chaco Boreal", podemos affirmar que nas suas paginas se harmonizam o historiador e o jurista, illuminados por um alto senso de justiça e por um nobre e sereno espirito civico.

ULTIMAS EDIÇÕES PAULISTAS

S. PAULO, 16 (Da succursal d'O JORNAL) — E' bastante conhecida, em todo o paiz, a "Collecção Para Todos" da Companhia Editora Nacional, que reune "a mais selecta série de romances, dos mais eminentes autores estrangeiros, de aventuras, amor, policiaes e historicos". Impressos em brochuras de optima confecção typographica, a preços populares, a Editora Nacional já vendeu mais de 800.000 volumes, esgotando-se rapidamente as edições. A' succursal d'O JORNAL, em São Paulo, a Companhia Editora Nacional enviou, na ultima semana, mais quatro desses curiosos livros de aventuras, todos publicados nos derradeiros dias de janeiro do anno corrente, que são:

"Os 4 diabos", de Bang-Fowler — Traducção de Raphael Tobias Paes Leme. Livro evidentemente fadado ao mesmo extraordinario successo alcançado pelo original inglez, cheio de transes empolgantes, em que o sr. Paes Leme soube traduzir com alma o enredo de Hermann Bang, novellização de Guy Fowler. Cêrca de trezentas paginas emocionantes, de impressão da "Impressora Paulista".

"A Aguia de Bronze", da Baroneza de Orczy — Traducção de Mario Sette — A celebre creadora das historias de Pimpinella, que tão retumbante exito alcançaram, escriptora da Revolução Franceza do seculo XVIII, nos dá neste seu trabalho uma das suas mais empolgantes narrações dramaticas. São 280 paginas para serem lidas de um só folego.

"O Leão dos Ares", de Guy Fowler — Traducção de Leonel Vergara. O festejado autor de "Os 4 Diabos", um dos mais notaveis narradores de aventuras, neste livro prende o leitor com as mais formidaveis scenas, de uma dramaticidade incommum, dos heroes do espaço.

"O Prisioneiro de Zenda", de Anthony Hope — Traducção de Raul Polillo — A Companhia Editora Nacional, com este volume, attinge completamente a finalidade da sua magnifica collecção de romances de aventuras. São aventuras arripiantes, cheias de emoções intensas, em que o leitor vive os mesmos transes empolgantes e afflictivos do heroe do romance.

— São tambem da Companhia Editora Nacional as traducções de dois interessantes romances que recebemos, ambos de M. Delly. Os dois volumes, pertencentes á "Nova Bibliotheca das Moças", que constitue "a melhor e a mais criteriosa collecção de romances para moças publicada em nossa lingua", são

"O Rei de Kidjy" — Traducção de Sarah Pinto de Almeida, 2ª edição. E' um dos romances de maior successo de Delly; e **"Elfrida"**, continuação d'"O Rei de Kidjy", tambem traduzido por Sarah Pinto de Almeida, 2ª edição da Editora Nacional, destinada ao mesmo exito alcançado pela primeira, rapidamente esgotada.

Palestras scientificas no Instituto de Technologia do Ministerio da Agricultura

Realizaram-se, hontem á tarde, no Instituto de Technologia, do Ministerio da Agricultura, mais tres palestras da série organizada pela Directoria Geral de Pesquisas Scientificas.

Falou em primeiro logar o sr. Alcindo Guanabara Filho, do Instituto do Assucar e do Alcool, que, tomando por base as observações feitas em usinas do Estado do Rio e do Espirito Santo, fez considerações sobre a apuração do preço e do custo da fabricação do assucar.

Em seguida falou o sr. Rubens Descartes de Garcia, do Instituto de Technologia, que tratou da "bracatinga", especie nativa do Paraná, assignalando o valor que a mesma pode ter na fabricação do papel. Descreveu, então, as propriedades da "bracatinga", que pertence á familia das leguminosas e sub-familia das "momosaceas", accentuando o seu rapido desenvolvimento, a altura que attinge e a facilidade de cultivo, comparando-a com o eucalyptus.

Por ultimo, usou da palavra o sr. Augusto Paranhos Fontenelle, da Escola Polytechnica, que fez interessantes considerações sobre a turfa do Marau' e o oleo de Lobato, na Bahia.

Entregou o conferencista, no momento, ao Instituto de Technologia, para os necessarios estudos, uma amostra do oleo de Lobato, trazida especialmente da Bahia e retirada na presença de autoridades estaduaes, encarecendo a necessidade da palavra official sobre esse producto, em vista da supposição existente de que se trata de uma mystificação.

A localização de assyrios no Brasil

Chegou a S. Paulo a delegação da Liga das Nações encarregada de estudar as possibilidades dessa tentativa

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL, pelo telephone) — Viajando pelo Cruzeiro do Sul, chegaram esta manhã a São Paulo os srs. general J. Gilberto Browne, F. F. Johnson e Charles Redard, respectivamente, comandante da força ingleza no Irak, secretario geral do Escriptorio Internacional Masen para os refugiados, e conselheiro da legação Suissa, todos tres delegado da Liga das Nações para estudar a possibilidade da localização dos assyrios em nosso paiz.

Os illustres visitantes hospedaram-se no Esplanada Hotel, onde receberam o representante dos Diarios Associados, ao qual, por intermedio do "Diario da Noite", o general Browne, chefe da delegação, concedeu a seguinte entrevista:

O OBJECTIVO DA VIAGEM

— "O objectivo da nossa viagem é visitar a área em que se projecta collocar os assyrios para verificar as condições de clima e salubridade que assegurem o exito dessa tentativa. O local em vista é o norte do Paraná, sendo bem possivel que seja ali que se fixarão as familias assyrias. Quanto ao numero destas, depende do total daquellas que se inscreverem, pois se trata de uma emmigração forçada mas voluntaria. Póde-se, comtudo, affirmar que esse total não excederá de tres mil familias, devendo até ser bem inferior.

AS RAZÕES DESSA EMMIGRAÇÃO

Quanto ás razões desa emmigração em massa, disse s. s.:

— "Motivos de intolerancia por parte dos kurdos. Como deve saber, os assyrios combateram ao lado dos alliados contra a Turquia durante a grande guerra. Foram, então, rechassados e expulsos das terras em que viviam ha muitas gerações, dedicando-se á agricultura e á criação de gado. Feita a paz, na remodelação das fronteiras dos paizes da Asia Menor a região onde tinham habitado os assyrios, foi incluida nos territorios da Turquia.

E os turcos logo se recusaram a receber os antigos inimigos. Ficaram então os assyrios no territorio Irak, sem patria e sem lar, pois ahi não havia terras para lhes conceder, e na região em que se refugiaram, ao norte desse paiz, começaram a ser perseguidos pelos kurdos intolerantes, retrogradados, e que odiavam os assyrios por motivos religiosos: estes são christãos e os kurdos professam a religião de Mahomet.

Durante os treze annos em que a Inglaterra exerceu o seu mandato no Irak, manteve a harmonia entre os kurdos e os assyrios, evitando que os primeiros os perseguissem.

Mas agora, que o Irak obteve a sua independencia, o governo desse paiz informou que não podia continuar a manter os assyrios, nem tampouco conseguiria collocal-os em massa. O maximo que poderia tentar era espalhal-os entre os kurdos, o que, aliás, representava um perigo, dado o odio que esse povo vota aos assyrios. Em face desta informação, a Sociedade das Nações resolveu intervir, e dada a immensidade territorial e fertilidade do solo do Brasil e suas condições de salubridade, as vistas se voltaram para essa parte do Novo Mundo"

OITO ANNOS ENTRE OS ASSYRIOS

— "Devo informal-o — interveiu o sr. Charles Redard, conselheiro da Legação Suissa — que o general Browne viveu oito annos entre os assyrios e fala, portanto, com conhecimento de causa. Trata-se de um povo disciplinado, de costumes rigorosos, que não se dedica ao commercio mas sim á agricultura e á criação de gado. A grande maioria desse povo, a parte que virá para aqui, é constituida de modestos pastores e agricultores.

— "São muito differentes dos kurdos — aparteou o general Browne. Dedicam-se ao sport, jogam muito bem o football, são mestres no arremesso do peso. São pessoas limpas e caseiras. Sua aspiração é se tornarem proprietarios e dahi a intensão de se adquirir glebas que serão distribuidas entre as familias que vierem".

Prisão de quatro clandestinos

BELÉM, 17 (União) — A Policia prendeu a bordo do "Orania" quatro passageiros clandestinos, embarcados em Las Palmas.

Na Thesouraria da Loteria Federal do Brasil, os Srs. Arnaldo e Carlos Cociquinho, residentes em Januaria (Minas) recebendo 100 contos de réis, como possuidores de meio bilhete do n. 6502, premiado com 200 contos na extracção de 7 do corrente. O outro meio bilhete foi vendido e pago aos Srs. Archias Nolasco, João Cunha, Salustiano Emerenciano e Dr. Oscar Aquino, residentes em Chique Chique — (Bahia)

NOTAS MUNDANAS

Anecdotas politicas do Brasil...

Evidentemente, não foi plagio. Foi uma simples coincidencia que eu expliquei em tempo. Está lá, numa "nota" do "Matujá". Eu já havia escripto, com effeito, a anecdota politica da "Frente Unica", quando uma vez amiga me chamou a attenção para o conto de Antonio de Alcantara Machado, publicado na "Revista Nova", de S. Paulo "As cinco janellas de ouro". Procurei lel-o, e verifiquei immediatamente a razão da advertencia: eram evidentes, nos dois contos, as coincidencias entre os episodios da formação dos batalhões patrioticos, que são identicos nas "Cinco janellas" e na "Frente Unica". Pensei, por isso, em sacrificar o meu conto, para evitar duvidas. Mas, depois, reflectindo melhor, disse cá com os meus botões: parecidos, no caso, não são as nossas historias, mas os homens e os costumes do Brasil. Não é possivel, contando anecdotas politicas da nossa terra, evitar essas coincidencias. A politica brasileira é a mesma em todo o paiz — em S. Paulo como no Pará, na Republica Velha como na Nova... Conservei o conto. Não fui eu que copiei Antonio de Alcantara Machado: foi Tijucapaua que plagiou Jatal... O cotejo dos dois contos, de resto, ha de ser util aos campeões brasileiros do sport da psychologia politica. Ella ahi como se explica o incidente literario que inspirou uma carta maliciosa de um vago sr. Bisbilhoteiro Netto, de São Paulo. — PEREGRINO.

NOTAS ESTRANGEIRAS

O campeonato internacional de ping-pong!...

E' verdade: o ping-pong, promovido a sport de categoria, acaba de ter a gloria consagradora de um campeonato internacional. Começou como divertimento domestico: jogo de mesa de jantar.

Pois bem: agora é sport! Ha em Paris uma Federação de Tennis de Mesa (pseudonymo importante do innocente passa-tempo...), e acaba de realizar-se na Sala Marbeuf o Oitavo Campeonato Mundial de Ping-Pong.

Tomaram parte no "match" representantes da França, da Hollanda, da Inglaterra, da Belgica, da Allemanha, etc.

Foi uma coisa solemne. O campeonato, que reunia os melhores jogadores do mundo, foi interessantissimo. Tão animado e concorrido como um campeonato de tennis. Entretanto, cá no Brasil, o ping-pong ainda continua a ser divertimento familiar de sala de jantar!

Que atrazo, Santo Deus...

Letras e Artes

Deve apparecer no proximo mez de março a novella psychanalytica do escriptor Carlos da Veiga Lima: "No limiar da vida secreta".

— Os professores brasileiros que foram recentemente aos Estados Unidos (Affonso Peixoto, Francisco Lessa, Venancio Filho, etc.) estão preparando um livro, em collaboração, sobre o ensino universitario naquelle paiz.

Anniversarios

Faz annos hoje a senhorita Aurelina de Oliveira, filha do sr. José Domingues de Oliveira, funccionario do "Diario Official".

— Faz annos hoje o joven pintor Eduardo Gomes. Na residencia de seus paes, á avenida Paulo de Frontin, haverá uma reunião intima.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio da senhora Malvina Kahane, directora da Academia de Côrte e Costura.

— Passa hoje mais um anniversario natalicio do sr. Nilo Esteves Cardoso, leiloeiro publico.

Contractos de nupcias

Contractaram casamento a senhorita Luzia Moreira e o sr. Eurico T. de Almeida.

— Contractou casamento com a senhorita Nadir Costa Lima, filha do primeiro tenente Raul Costa Lima e da senhora Carmen Costa Lima, o sr. Ilo de Almeida, funccionario da Caixa de Pensões e Aposentadorias da E. F. Leopoldina.

Nupcias

Realizar-se-á amanhã o casamento do dr. José Maria Barros com a senhorita Anna Menezio Feno. Serão paranymphos no acto civil o doutor Nelson Maciel Pinheiro e senhora, por parte do noivo, e da noiva o commendador José de Castro e senhora.

No acto religioso serão padrinhos o doutor Octavio Silva e senhora e sr. Menezio Feno e senhora, respectivamente, por parte do noivo e da noiva.

Nascimentos

Chamar-se-á Luzia a filhinha do sr. José Mirilli, sub-director do Crédit Foncier e presidente do Grajahu' Tennis Club e de sua esposa, a senhora Carolina Mirilli, nascida hontem.

— O senhor e a senhora Dulcidio de Oliveira participam o nascimento de sua filha Elisa.

Bodas

O sr. e a sra. Dionysio Maciel do Nascimento festejaram, hontem, 25 annos de casados.

— Commemoraram hontem vinte e cinco annos de feliz consorcio o sr. Carlos Corrêa, antigo thesoureiro da Caixa Economica do Rio de Janeiro, com exercicio na Filial de Madureira, e sua esposa, senhora Emilia Silveira Corrêa.

Festas

O Departamento Social do America Football Club resolveu realizar sabbado proximo, 24, um interessante sorvete-dansante, das 21 ás 23 horas, que terá o concurso da "American Jazz".

LEITERIA E SORVETERIA ELITE

Inauguração

A nossa metropole está de parabens com a inauguração, hontem, ás 2 horas da tarde, da Leiteria e Sorveteria "Elite", á rua Visconde do Rio Branco n. 15.

Podemos affirmar que é um estabelecimento de primeira ordem, pois as suas installações, apesar de simples, são de um conforto admiravel; o serviço de mesa é todo em metaes finos, fabricado em S. Paulo e adquirido especialmente para a Leiteria e Sorveteria Elite. Estiveram presentes ao acto da inauguração diversos representantes da imprensa e tambem pessoas gradas e exmas. senhoras e senhoritas.

O chefe da casa, sr. Augusto da Costa, foi de uma gentileza sem conta, pois a todos elle attendia sempre com a maior alegria, tendo offerecido aos presentes uma lauta mesa de doces, sandwichs, chopps e vinhos finos.

Não será demais o publico em geral fazer uma visita a esse novo estabelecimento.

Senhorita Zulmira Moncorvo no dia do seu casamento com o sr. Luiz Jorge Filho, em pose especial para O JORNAL

Homenagens

Está marcado para a proxima terça-feira, ao meio dia, na Confeitaria Paschoal, o almoço que amigos e auxiliares do Dr. Mario Zeferino Barroso lhe offerecem por motivo da sua nomeação para substituto do juiz dos Feitos da Fazenda Municipal.

A lista de adhesões se acha no "Jornal do Commercio".

— O Partido Autonomista do Districto Federal, pela sua bancada na Assembléa Nacional Constituinte, sua commissão executiva, directorias locaes e demais politicos a elle filiados, vae prestar expressiva homenagem ao seu presidente, dr. Pedro Ernesto.

A homenagem constará de um almoço, que se realizará no dia 22, ás 12 horas, no salão de honra do Automovel Club.

Em nome dos homenageantes falará o deputado Amaral Peixoto. Tomarão parte no agape os ministros, todos os "leaders" das bancadas, além de outras figuras de relevo no nosso meio politico.

As listas de adhesões se encontram na séde do Partido Autonomista, á rua 7 de Setembro, 164, e na portaria do "Jornal do Brasil".

— Realizar-se-á no dia 6 de março vindouro um almoço em homenagem ao dr. Jayme Poggi, pela sua recente nomeação para director dos serviços medicos da Santa Casa.

Esta homenagem, que será prestada por iniciativa do Syndicato Medico Brasileiro, terá logar na Confeitaria Paschoal, achando-se as listas de adhesões entre os collegas e amigos nas seguintes Confeitarias, na Casa Lohner, na Casa Moreno, na Pharmacia Freitas, na portaria do Jockey Club, na Santa Casa de Misericordia, no Hospital São João Baptista da Lagôa e no Syndicato Medico.

Hospedes e viajantes

Chegou á nossa capital o senhor R. Menapage, vice-presidente da Guaranty Trust, Co., de Nova York, que vem em viagem de recreio.

— Chegou do Paraná, acompanhado de sua esposa, o sr. Rodolpho Girardelo.

— Desde hontem encontra-se no Rio o novo consul geral da Bolivia em Belém do Pará, senhor Juan Antonio Barrenechea, o qual tem sido muito visitado.

Fallecimentos

Em sua residencia, á rua Barão da Torre, 121, Ipanema, falleceu a viuva Maria Lauria Baroni, cujo enterro se realizou no cemiterio de São João Baptista.

— Falleceu a senhora Maria Emilia da Silveira, mãe do guarda-marinha Amaro da Silveira, uma das victimas da catastrophe do "Guarany", e irmã do sr. Anesio Gil Nicanor Siqueira e da senhora Luiza Siqueira Vianna.

— Em Tres Corações, Minas, aonde fora em busca de melhoras para sua saude, falleceu hontem a sra. Côra Castex F. da Rosa, esposa do nosso companheiro Luiz Franco da Rosa, chefe do serviço de propaganda e circulação d'O JORNAL e de "O Cruzeiro".

A extincta não deixa filhos e era irmã dos srs. drs. Castex Filho, advogado do Banco do Estado de São Paulo, e Levy Castex, engenheiro da Estrada de Ferro São Paulo-Goyaz. O seu enterramento realizou-se naquella localidade mineira, no Cemiterio Municipal.

Missas

Realiza-se, amanhã, ás 9,30 horas, na igreja de São Francisco de Paula, missa de setimo dia por alma do dr. Desiderio da Silva Pereira.

O serviço de intercambio da Associação Commercial

A Associação Commercial continua recebendo interessantes communicações dos nossos representantes consulares nos principaes mercados estrangeiros.

O nosso consul em Athenas, Grecia, prestou os seguintes informes: "Apezar de ter o Brasil negociado, ha mezes, uma Convenção Commercial com a clausula da Nação mais favorecida, não é possivel importar, actualmente, productos brasileiros na Grecia, além do café, em consequencia de obrigar o governo grego aos importadores de productos brasileiros a exportarem productos gregos pela quantia correspondente á importação, o que impede a entrada neste paiz da cêra de carnauba, dos couros, do cacáo e, talvez, do arroz.

Os importadores de café do Brasil, obrigados a exportarem productos gregos na proporção de cincoenta por cento do valor da importação, estão fazendo grandes esforços para cumprirem com a obrigação imposta pelo governo grego, e, deste modo, exportam, mesmo com prejuizo, certos productos nacionaes como: vinho, passas, azeite, azeitonas, adubos chimicos, figos seccos, amendoas, etc."

Termina o nosso consul em Athenas por offerecer uma relação de firmas gregas importadoras de café do Brasil. Esta relação acha-se á disposição dos interessados no Serviço de Intercambio da Associação Commercial.

O Commissario Geral da Feira de Amostras de São Paulo communicou á Associação Commercial que o referido certamen será realizado nos proximos mezes de agosto-setembro e que o escriptorio central da Feira, á Praça Ramos Azevedo, 18, São Paulo, está desde já a completa disposição dos interessados para fornecer quaesquer esclarecimentos.

Conferenciaram com o encarregado do Expediente do Ministerio da Agricultura

Estiveram hontem, á tarde, no Ministerio da Agricultura, onde conferenciaram com o dr. Navarro de Andrade, encarregado do Expediente deste ministerio, os interventores do Rio Grande do Norte e da Parahyba, assim como o dr. Mario Saraiva, director do Instituto de Chimica, do Ministerio da Agricultura.

FAÇA A SUA COMBINAÇÃO ..

Só ha vantagem no verão de fazer em uma só peça — combinação — a camisa e as cuecas, estas bem curtas, como o deverão ser as mangas da camisa. Facilita-se, assim, consideravelmente, a circulação do ar, em contacto da pelle, indispensavel á perda de calor. IPES.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

Dr. Wittrock

A lingua geographica, isto é, que apresenta desenhos embranquiçados em forma de ilhas que apparecem e desapparecem, mudando de logar e forma, não é signal de doença (aphtas). A lingua saburrosa, é consequencia de má respiração nasal ou infecção da garganta e não do estomago, como vulgarmente se acredita.

O máo hallto, nada tem a vêr com o funccionamento do estomago, pois, o esophago (tubo que liga a bocca ao estomago), só se abre no momento do arroto ou da deglutição. Máo hallto provem de má respiração nasal (amygdalas, vegetações adenoides) ou dentes cariados.

A quantidade da urina, depende da quantidade de liquidos ingerida (agua, leite). A côr é consequencia da maior ou menor diluição; por isto, pequena quantidade de urina, de um amarello muito carregado, não significa doença dos rins. A urina que turva ao esfriar ou deixa no fundo um deposito, não significa puz ou albumina, é apenas a precipitação de saes (phosphatos, uratos), sem importancia.

O máo cheiro (ammoniacal) e as micções dolorosas é que são signaes de pyelite.

O babar, no lactante, não é signal de dentição; é apenas consequencia de irritação do nariz ou garganta (na maioria dos casos de resfriado) e raramente de aphtas.

O introduzir as mãos na bocca, não é indicio de comichão na gengiva resultante de dentição (esta não produz irritação) e sim de fome ou sêde no lactante novo; aos 5 ou 6 mezes é habito levar tudo á bocca.

Acreditam muitos que a criança não mama ou é retardada no falar, porque tem a lingua presa, o que é uma illusão. O freio da lingua nunca se corta.

Muito temido da parte das mães é o catarrho suffocante que na realidade não existe. Os vomitos que suffocam podendo pôr em perigo a vida do lactante, tambem só existem na imaginação de algumas mães.

CORRESPONDENCIA

Mme. Hermengarda A. Machado (Tocantins) — Escreve-nos: "Tendo conhecimento e apreciado os resultados de sua optima orientação quanto ao regimen dos bebês, venho..."

O peso 7.100 grs. para 9 1|2 mezes é insufficiente. Regimen. 7 horas — 200 grs. de leite de vacca, 1 colherzinha de maizena, 1 colher de sopa de assucar; 10 horas — 2 bananas esmagadas com 2 biscoitos e assucar; 13 horas — sopa de vegetaes, preparada em caldo de carne e engrossada com maizena; 16 horas — mingão de leite, maizena e assucar; 19 horas — sopa; 22 horas — mamadeira, como ás 7 horas da manhã. Caldo de laranjas, 100 a 150 grs. por dia. Ar livre, sol, isolamento de adultos e de crianças maiores. As perturbações intestinaes frequentes são de origem grippal.

Mme. José A. Fonseca (Rio) — Havendo escassez de leite de peito para o petiz, de 1 mez, dê depois das mammadas, de cada vez, 30 grs. de partes iguaes de leite de vacca e agua de arroz com assucar. Augmente estas quantidades se o petiz o fôr exigindo. Convem dar esta alimentação auxiliar, com a colherzinha, porque de outra forma a criança preferindo sempre a mammadeira, por ser mais facil que o seio, acabará por abandonar este ultimo. O soluço é uma manifestação nervosa (espasmo rythmico do dyaphragma) que não tem importancia; deixe o petiz ao ar livre isolado e afastado do ruido e não o carregue no collo. Aos dois mezes pode dar 1 colher de sopa de caldo de laranjas.

Mme. L. Bock (Rio) — O peso de 6 kls. 200 grs. para 5 1|2 mezes é insufficiente. O assucar é o factor de augmento de peso; lactantes que recebem pouco assucar não prosperam, embora tomem quantidade sufficiente de leite. Já passou-se o tempo em que se dizia que o assucar fazia mal e causava bichas. Uma colher das de chá para mammadeiras de 175 grs. é insufficiente. Regimen, para este petiz, segundo o Guia das Mães: 180 grs. de leite de vacca, 1 colherzinha de farinha de arroz, 1 colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas. Caldo de laranjas, 100 grs. por dia.

Mme. Germana (Rio) — Preferimos o nome por extenso. Escreve-nos: "Segundo os conselhos do vosso precioso "Guia das Mães", muito tem aproveitado o meu filhinho, que conta actualmente 22 mezes de idade..."

Dê banhos de sol, deixe o petiz no ar livre, afaste-o dos adultos que o estado geral e o nervosismo melhoram. Para despertar o appetite, convem dar um preparado arsenical (Ferro-arsylose).

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, cuidados geraes necessarios á criança sadia e doente, deve ser dirigido directamente para esta secção, na redacção d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, n. 12, Rio.

COMO SE EMMAGRECE?

Dr. Drault Ernanny

(Para O JORNAL)

Considerando-se a frequencia com que as pessoas possuidoras de "gordura" em demasia procuram della libertar-se, achamos de conveniencia premente conduzil-as a ensinamentos racionaes, identificando-as, logo depois, com os processos modernos e quiçá infalliveis na cura da "obesidade". Precisamos, para isso, que não ignorem ser a obesidade consequencia de alimentação desordenada e falha, ou de uma alteração do metabolismo — disturbio glandular.

Na hypothese primeira, teremos que corrigir habitos trazidos, ás vezes, até da infancia. São pessoas que na meninice acostumaram-se a ingerir alimentos sem horas nem vontade, quero dizer, sem fome. Apenas satisfazem a um vicio. E essa abundancia de alimento sobre o organismo age conforme a qualidade; emquanto a proteina é queimada quasi totalmente, estimulando o augmento do metabolismo sem assimilação de gorduras, os hydratos de carbono e as gorduras provocam reserva adiposa na percentagem de 90 e 100 %, respectivamente. O deposito de gorduras não é consequente á formação de uma substancia graxa especial, mas simplesmente uma alteração do metabolismo. Não esqueçamos, pois, de que a educação alimentar mal orientada desde a infancia, origina o vicio de comer immoderadamente e desperta a falsa sensação de fome, com evidente prejuizo esculptural. Voltemos as vistas e augmentemos os cuidados para as glandulas de secreção internas, se forem ellas responsaveis pela obesidade, através da alteração do metabolismo basal verificado. Sem susto nem canseira conseguiremos o exito obtido nos casos de superalimentação. A herança e a vida sedentaria são factores coadjuvantes no augmento de gordura e faceis de serem afastados, como o são as causas principaes citadas. Ha casos em que é apenas necessario prevenir o augmento de gordura, tornando-se, por isso, tarefa muito facil, ao passo que se tornam complexos ao tratamento os em que vamos encontrar juntas e harmonicas as diversas causas. Teremos que ministrar regimen alimentar adequado e medicação conveniente, sendo que o regimen virá trazer ao doente "certa alegria de viver" afastando de vez a idéa de privar-se de uma regular alimentação — objectivando-se o sacrificio da fome, desde que sómente lhe será subtraido o excesso de alimentação que para nada lhe serve senão para depositar-se no paniculo adiposo em flagrante desperdicio e afeiamento plastico.

Actividades escolares

REVISTA JURIDICA

O professor Candido de Oliveira Filho, reitor interino da Universidade e presidente da commissão de redacção da "Revista Juridica", editada pela Faculdade de Direito, dirigiu aos professores da mesma Faculdade a seguinte circular:

"Exmo. sr. professor — Tenho a honra de offerecer a v. ex. o primeiro numero da "Revista Juridica", orgão editado por esta Faculdade, e dirigido por uma commissão de professores, da qual sou presidente. — Como v. ex. muito bem sabe, não é sómente na cátedra que se ministra o ensino; elle tambem póde ser diffundido, com grande efficiencia, em conferencias, segundo a tradição franceza, em seminarios, como se pratica na Allemanha, e nas publicações mantidas pelas Faculdades superiores. E', além disso, necessarios que as lições da cathedra não fiquem circumscriptas ao ambiente acanhado do nosso edificio. Urge propagal-as por todo o Brasil, e, até, pelo estrangeiro. — Essa altissima preoccupação deve constituir para todos nós um dever de honra, pelo que, reiterando os meus pedidos anteriores, venho solicitar de v. ex. a collaboração para o alludido periodico. — Os artigos para o 2º vol., que está em elaboração, poderão ser recebidos até o dia 31 do proximo mez de março. — Esperando ser correspondido nesse appello, aproveito a ocasião para apresentar a v. ex. os meus protestos de elevada estima e distincta consideração. — (a) Candido de Oliveira Filho.

ESCOLA POLYTECHNICA

Curso de docentes livres

Na Secretaria da Escola os alumnos interessados encontrarão listas para a inscripção nos cursos equiparados dos seguintes docentes: Dr. Jorge Leal Burlamaqui — Resistencia.

Dr. Antonio Athos de Noronha — Estabilidade das Construcções.

Dr. Francisco Xavier Kulnig — Thermodynamica-Motores Thermicos.

Dr. Felippe dos Santos Reis — Grandes Estructuras e Pontes.

Dr. Ernani B. Cotrim — Estradas de Rodagem e de Ferro.

Dr. Abrahão Izecksohn — Thermodynamica-Motores Thermicos.

Dr. Gurgel Dantas (José) — Complementos Geometria descriptiva.

— Deverão comparecer com urgencia á Secretaria da Escola, Guilherme Pessoa de Queiroz e Olympio Alves de Carvalho e Silva.

Exame vestibular

Amanhã, realiza-se a prova escripta de Geometria descriptiva, ás 8 1|2 horas.

No dia 20, ás 8 1|2 horas, prova graphica de Desenho Geometrico.

Quarta-feira, 21, terão inicio as provas oraes de Algebra, Geometria e Trigonometria.

Os candidatos devem comparecer munidos das respectivas canetas ou lapis e tinta para execução das provas assim como apparelhos necessarios para desenho e tinta nankin.

FACULDADE DE MEDICINA

Segunda-feira, 19 do corrente:

Concurso vestibular

Prova oral:

Physica — no Laboratorio de Physica — ás 9 1|2 horas — Os candidatos de ns. 76 e 475 e os do n. 523 a 583, excluidos os inscriptos para Pharmacia.

Chimica — no Laboratorio de Chimica — ás 8 horas — Os do n. 366 395, excluidos os inscriptos para Pharmacia.

A's 14 horas — Os do n. 396 a 422, excluidos os incriptos para Pharmacia.

Historia Natural — No Laboratorio de Parasitologia.

A's 8 horas — O de n. 49 e os de ns. 102 a 120, excluidos os inscriptos para Pharmacia.

A's 11 horas — Os do ns. 121 a 142, excluidos os inscriptos para Pharmacia.

A's 15 horas — Os dos ns. 143 a 172, excluidos os inscriptos para — Pharmacia.

Francez e Inglez — No Amphitheatro de Histologia.

A's 8 horas — Os dos ns. 229 a 279, excluidos os inscriptos para Pharmacia.

São convidados a assignar o respectivo diploma — Raul Linhares Pereira — Bernardo Monteiro de Almeida — Palm Pedro — Aderson Dutra de Almeida — Joaquim Justiniano das Chagas — Acylio Silveira Guimarães — Olga Azanha d'Oliveira — Newton de Miranda — José Luiz Furtado de Gouvea — Antenor de Toledo Barros — Augusto Antonio da Cunha — Jorge Kanitz — Mario do Carmo Correa — João Narciso Ribeiro — Mario Franco Barroso — Djalma Ernesto Coelho — Cyro Ribeiro de Moura.

COLLEGIO SYLVIO LEITE

A secretaria do Collegio Sylvio Leite communica aos interessados, especialmente aos paes de alumnos, que os candidatos aos exames de admissão a realizarem-se na actual quinzena de fevereiro, deverão juntar aos seus requerimentos os seguintes documentos: certidão de idade e attestado de saude, devendo os pretendentes ter não menos de 11 annos de idade a completar em 30 de junho. Communica, outrosim, que estando a findar-se o prazo para as inscripções, os interessados deverão o mais breve possivel encaminhar os seus requerimentos, sem o que não poderão fazer ju's ao exame.

Para melhores informações os candidatos ou responsaveis serão attendidos diariamente tanto no externato como no novo internato.

COLLEGIO AMERICANO

Realizam-se nesta quinzena os exames de admissão ao curso secundario, officializado.

Estando a findar-se o prazo para as inscripções, os candidatos deverão apressar os seus requerimentos, juntando certidão de idade e attestado de saude.

Os pretendentes ou seus responsaveis serão attendidos tambem na succursal onde funccionam igualmente todos os cursos.

GYMNASIO VERA-CRUZ

A secretaria do Gymnasio Vera-Cruz, para melhor orientar os paes de alumnos, avisa por nosso intermedio que as matriculas para o curso secundario estão abertas e far-se-ão da seguinte maneira:

Os alumnos farão um requerimento solicitando matricula e juntarão o certificado de approvação na série anterior.

ESCOLA AMARO CAVALCANTI

A Escola Amaro Cavalcanti avisa aos interessados que foi prorogado até o dia 20 o prazo para as inscripções e renovações de matriculas.

COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Os responsaveis ou os proprios alumnos constantes da relação abaixo, deverão retirar com a maxima urgencia, as suas cadernetas de identidade no Gabinete do cap. ajudante.

Alumnos do 6.º anno: — 209 — 226.

Alumnos do 5.º anno: — 525 — 557 — 624 — 696 — 833 — 847 — 855 — 1027 — 1041.

Alumnos do 4.º anno: — 225 — 323 — 350 — 473 — 616 — 831 — 866 — 928 — 937 — 944 — 1006 — 1008 — 1039 — 1104 — 1108.

Alumnos do 3.º anno: — 44 — 69 — 228 — 275 — 279 — 301 — 375 — 380 — 385 — 389 — 403 — 440 — 479 — 539 — 544 — 546 — 579 — 658 — 669 — 719 — 775 — 805 — 841 — 973 — 1014 — 1031 — 1169 — 1180 — 1200 — 1244 — 1251 — 1263 — 1284 — 1343 — 1366 e 1383.

Alumnos do 2.º anno: — 121 — 174 — 219 — 237 — 424 — 1072 — 1178 — 1196 — 1205 — 1221 — 1235.

Alumnos do 1.º anno: — 73 — 88 — 110 — 434 — 439 — 441 — 535 — 637 — 929 — 1272 — 1296 — 1377 — 1433 — 1445 — 1446 — 1533.

Igualmente deverão comparecer ao mesmo gabinete os seguintes alumnos ns: — 10 — 60 — 71 — 121 — 288 — 306 — 378 — 416 — 418 — 473 — 561 — 586 — 618 — 683 — 686 — 692 — 807 — 852 — 853 — 862 — 873 — 886 — 899 — 916 — 933 — 940 — 943 — 975 — 1009 — 1061 — 1123 — 1184 — 1192 — 1296 — 1324 — 1328 — 1344 — 1362 — 1408 — 1406 — 1476 — 1490 — 1498 — 1509 — 1522 — 1534 — 473 — 1243 — 1467 — 580 — 594 — 1384.

DEFESA DO ENSINO PARTICULAR

Para deliberar sobre uma representação a ser enviada ao interventor federal sobre as exigencias feitas pelo Departamento Municipal de Educação aos estabelecimentos de ensino particular, a Confederação C. Brasileira de Educação convoca os collegios filiados para uma reunião em sua séde, á rua Rodrigo Silva, 3, no dia 21, ás 16 horas.

Os directores de collegios não filiados tambem podem comparecer.

A representação versará sobre os dez itens, cujos detalhes serão encontrados desde já pelos interessados na séde daquella Confederação.

COLLEGIO PEDRO II

EXTERNATO

Chamada para o dia 20 de fevereiro (terça-feira).

Exames de habilitação, de accordo com o art. 100, do decreto 21.241, de 4-4-932.

EXAMES DE FRANCEZ

Commissão examinadora para as provas escriptas — Maria Velloso, Gilda de Carvalho e Amalia Caminha Machado Costa.

Commissão examinadora para as provas oraes — Annibal Costa, Trystão da Cunha e Uriel de Azevedo.

AVISO — Os professores convocados deverão reunir-se na sala da Congregação, ás 18 1|2 horas, para sorteio dos pontos.

PROVAS ESCRIPTAS

(Candidatos estranhos)

HABILITAÇÃO A' 3ª SE'RIE

Sala 20 — A's 19 horas — Deverão comparecer os candidatos de numeros:

8657 8676 8681 8684 8687 8692 8693
8694 8698 8699 8704 8705 8706
8707 8708 8709 8710 8713 8716
8721 8723 8725 8726 8730 8737
8741 8742 8762 8785

Sala 22 — A's 19 horas — Deverão comparecer os candidatos de numeros:

541 547 548 549 8658 8659
8660 8661 8662 8663 8664 8665
8666 8667 8668 8671 8672 8674
8675 8677 8678 8679 8683 8685
8686 8688 8690 8719 8727 8731
8733 8736 8738 8761 8794 8795

HABILITAÇÃO A' 4ª SE'RIE

Sala 8 — A's 19 horas — Deverão comparecer os candidatos de numeros:

8651 8653 8654 8655 8680 8689
8691 8696 8697 8711 8714 8715
8718 8722 8724 8734 8735 8739

(Alumnos do Collegio — 3º turno).

HABILITAÇÃO A' 3ª SE'RIE

Sala 3 — A's 19 horas — Deverão comparecer os alumnos de numeros:

542 550 593 595 596 597
1903 1904 1905 1908 1910 1911
1912 1913 1914 1916 1917 1918
1919 1920 1925 1926 1927 1928
1929 1933 1935 1939 1940 1942

Sala 5 — A's 19 horas — Deverão comparecer os alumnos de numeros:

1944 1945 1946 1947 1948 1950
1951 1952 1957 1958 1959 1960
1961 1962 1963 1965 1966 1967
8767 8768 8769 8771 8773 8777
8778 8779 8783 8786 m. 1867

HABILITAÇÃO A' 4ª SE'RIE

Sala 27 — A's 19 horas — Deverão comparecer os alumnos de numeros:

539 544 545 589 590 593
598 600 1901 1902 1906 1907
1915 1921 1922 1923 1924 1930
1931 1932 1934 1937 1938 1941
1953 1954 1955 1956 1964 8765
8766 8770 8772 8774 8775 8776

m. 1811

HABILITAÇÃO A' 5ª SE'RIE

Provas oraes — candidatos estranhos).

Portuguez — Sala 18 — A's 19 horas.

Commissão examinadora — Quintino do Valle, S. Ella e H. Lagdem. Deverão comparecer os candidatos de ns. 8673 — 8682 — 8695 — 8712 — 8720 — 8729.

Latim — Sala 16 — A's 19 horas. Commissão examinadora — Nelson Romero, O. Cunha e Roberto Accioly. Deverão comparecer os candidatos de ns. 8673 — 8682 — 8695 — 8712 — 8720 — 8729.

Provas oraes (alumnos do Collegio — 3º turno).

Portuguez — Sala 18 — A's 19 horas.

Commissão examinadora — Q. Valle, S. Ella e H. Lagdem.

Deverão comparecer os alumnos de numeros:

540 543 587 591 594 599
1909 1943 1949 8764 8787 1968
8790

Latim — Sala 16 — A's 19 horas. Commissão examinadora — M. Romero, O. Cunha e R. Accioly.

Deverão comparecer os alumnos de numeros:

540 543 587 591 594 599
1909 1943 1949 1968 1969 8764
8787 8790

EXAMES DE ADAPTAÇÃO AO CURSO SECUNDARIO

Provas escriptas e oraes

Geographia — Sala 16 — A's 11 horas.

Commissão examinadora — H. Sylvestre, O. Reis e J. C. Raja Gabaglia.

Deverá comparecer o candidato de n. 8805 (art. 29 do decreto 21.241, de 4-4-932).

Sciencias physicas e naturaes — Sala 23 — A's 14 horas.

Commissão examinadora: — W. Potsch, J. M. Pollo e W. Cardim. Supplente — J. Quaresma de Moura.

Deverá comparecer o candidato de n. 8744 — (art. 95 do decreto n. ... 21.241, de 4-4-32).

UNIVERSIDADE LIVRE DO DISTRICTO FEDERAL

Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro — A reitoria da Universidade Livre do Districto Federal convida e convoca todos os senhores professores da antiga Escola Livre do Rio de Janeiro, para uma reunião em conjunto, no dia 24 do corrente, ás oito horas da noite, na sua séde á Praça da Republica n. 58, afim de organizarem definitivamente o corpo docente dos cursos technicos de Especialidade Engenharia.

Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Districto Federal — Continuam abertas as matriculas para os exames vestibulares de Medicina, Pharmacia e Odontologia.

ACADEMIA DE COMMERCIO

Exames de admissão — Amanhã, segunda-feira, serão iniciadas as provas escriptas do exame de admissão ao 1º anno do Curso Propedeutico, devendo os candidatos que se inscreveram para o curso diurno estar presentes ás 13 horas, para prestar a prova de Portuguez; os candidatos ao curso nocturno deverão comparecer ás 20 horas, para prestar a prova de Francez.

Exames de segunda época — As provas escriptas dos exames de segunda época vão ser iniciadas na proxima segunda-feira, dia 19, devendo comparecer todos os inscriptos nas seguintes disciplinas:

Curso diurno — ás 12 horas — Estenographia (4º anno).

Curso nocturno — ás 20 horas — Estenographia e Estenotypia (4º anno).

Matriculas — Estão abertas as matriculas de todas as séries e cursos até o dia 25 do corrente mez.

PUBLICAÇÕES

Revista Dharana — Recebemos o ultimo numero do orgão official da Sociedade Theosophica Brasileira, cuja séde é á Rua Buenos Aires, numero 81 (2.º andar).

De tal numero se destacam dois interessantes estudos theosophicos: O Thibet e a Theosophia (setimo capitulo da ultima obra do genial polygrapho hespanhol M. Roso de Luna) e A Minha Mensagem, como conclusão desse exhaustivo trabalho do professor H. J. Souza (presidente da S. T. B.), que a revista "Dharana" vem publicando ha alguns annos.

Os titulos dos dois capitulos que finalizam A Minha Mensagem são: O Setenario Divino (estudo sobre as raças humanas, etc.) e O Espiritismo no Occidente (critica judiciosa sobre os desastrosos feitos do "baixo espiritismo", etc.)

A revista "Dharana" é distribuida entre os membros da S. T. B., e pessoas sympathicas á causa em que a mesma se acha empenhada, a começar pelo do engrandecimento moral e intellectual de nossa raça.

Porém, do presente numero em deante, somente ás pessoas que pedirem inclusão de seus nomes na lista dos endereços para onde a mesma deve ser dirigida.

Gratos pela remessa.

Auxiliando á lavoura

O encarregado do Expediente do Ministerio da Agricultura, na ausencia do ministro, solicitou ao titular da Fazenda providencias no sentido de ser suspenso, pelo menos por tres mezes, a cobrança da taxa de expediente de 10% ouro para a batata importada para a nossa lavoura, e apresentou as razões que militam a favor deste pedido.

PARÁ

A CANDIDATURA GETULIO VARGAS

BELÉM, 17 (União) — O "Diario do Estado", orgão dos poderes do Estado, em artigo intitulado "Candidato que o Brasil impõe", defende a candidatura do sr. Getulio Vargas á presidencia constitucional da Republica, dizendo que a sua eleição "é uma necessidade nacional". "Processando-a, — accrescenta — o Brasil e a Revolução praticam um acto de legitima defesa."

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS E ACÇÕES

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 17 de fevereiro.

Ao meio-dia, na Bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

	Preços da ultima venda — Cotação official Hoje Dolls.	Anterior Dolls.
American Car & Foundry Co.	32.00	32.25
American & Foreign Power Co., Inc.	11.75	11.62
American Smelting & Refining Co.	49.50	49.62
American Telephone & Telegraph Co.	122.13	122.87
American Tobacco Company	75.50	71.25
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	6.75	6.37
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	70.50	70.50
Atlantic Refining Co.	34.50	34.00
Baldwin Locomotive Works	14.75	14.37
Bethlehem Steel Corporation	49.12	48.00
Burroughs Adding Machine Co.	18.00	18.12
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	Sjout.	13.75
Canadian Pacific Co.	17.00	16.87
Caterpillar Tractor Co.	31.87	32.00
Chrysler Corporation	59.00	58.75
Consolidated Gas Co.	42.62	43.25
Corn Products Refining Co.	75.50	75.50
Dupont (E. I.) de Nemours & Co.	103.62	102.00
Eastman Kodak Co. of New Jersey	93.75	90.75
Electric Bond & Share Co.	20.87	21.12
General Electric Company	23.50	23.50
General Foods Company	35.25	35.00
General Motors Company	41.12	40.62
Gillette Safety Razor Co.	12.00	11.75
Goodrich (B. F.) Co.	17.37	17.25
Goodyear Tire & Rubber Co.	40.00	39.75
Ingersoll-Rand Co.	71.00	71.00
Internat'l Business Machine Corp.	144.00	144.00
International Cement Corp.	34.00	35.00
International Harvester Co.	44.50	45.37
International Nickel Co. Inc. (The)	23.25	23.37
International Telephone Co., Inc.	15.75	16.00
Montgomery Ward & Co. Inc.	34.50	35.00
National Cash Register Co. (The)	21.87	21.50
N. Y. Central & Hudson River R. R.	43.00	42.75
Norfolk & Western Railway	Sjout.	180.00
Radio Corporation of America	8.62	8.62
Standard Brands Inc.	22.00	23.00
Standard Oil Co. of California	42.75	41.25
Standard Oil Co. of New Jersey	49.75	48.37
Studebaker Corporation	7.25	7.25
Texas Company	28.25	28.00
United States Rubber Co.	20.62	21.25
United States Steel Corporation	59.00	58.00
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	18.37	18.00
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	43.75	43.50
Woolworth (F. W.) & Co.	51.50	51.50
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	158.00	158.00
Chase National Bank, N. Y.	31.00	30.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	346.00	338.00
National City Bank, N. Y.	31.00	30.00
Royal Bank of Canadá	160.00	160.00
EMPRESTIMOS BRASILEIROS		
Federaes:		
8 %, 1921-41	35.50	35.00
7 %, 1952 (Elec. Cent. B. R.)	31.00	30.00
6 ½ %, 1926-57	31.00	31.00
6 ½ %, 1927-57	31.00	31.50
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	22.00	22.00
Paraná, 7 %, 1958	15.00	15.00
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921-46	23.75	25.00
Rio Grande do Sul, 7 %, 1966	23.50	23.12
São Paulo, 8 %, 1921-36	27.00	27.50
São Paulo, 8 %, 1925-50	28.00	28.[illegible]
São Paulo, 7 %, 1926-56	20.12	20.[illegible]
São Paulo, 6 %, 1928-68	20.50	19.00
São Paulo, 7 %, 1930/40 (Coffee Loan)	83.62	81.50
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	27.00	25.75

Mercado: firme.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 17 de fevereiro.

Na hora do fechamento da Bolsa de hoje, vigoravam as cotações abaixo:

COMPRADORES	Hoje 2 p.m.	Anterior 2 p.m.
TITULOS BRASILEIROS		
FEDERAES		
Funding, 5 %	91.15.0	91.15.0
Novo Funding, 1914	72.10.0	72.10.0
Conversão, 1910, 4 %	19.0.0	19.0.0
Emprestimo de 1913, 5 %	23.10.0	23.0.0
Funding, 1931, 5 %	68.10.0	68.15.0
Brasil (Est. Un. do), 1927-57, 6 ½ %	38.10.0	38.5.0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 6 %	35.0.0	35.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	20.0.0	20.0.0
Bahia, 1928, 7 %	12.0.0	12.0.0
Pará, 5 %	10.0.0	10.0.0
Minas Geraes (E. do), 1928-58, 6 ½ %	22.0.0	22.0.0
Nictheroy, (Cid. de), 7 %	21.0.0	21.0.0
Paraná (Est. do), 1958, 7 %	17.0.0	17.0.0
S. Paulo (Est. do), 1921-36, 8 %	24.10.0	24.10.0
São Paulo, (Est. do), 1926-56, 7 ½ % (Inst. do Café)	24.10.0	24.10.0
São Paulo (Est. do), 1921-50, 7 (Waterwks)	21.0.0	21.0.0
São Paulo (Est. do), 1926/56, 6 %	18.10.0	18.10.0
São Paulo (Est. do), 1928/68, 6 %	18.10.0	18.10.0
São Paulo (Est. do), 1930-40, 7 % (Sob. gar. do café)	91.10.0	91.5.0
São Paulo (Banco do Estado), 6 %, Série "A"	27.0.0	27.0.0
TITULOS DIVERSOS		
Anglo South American Bank, Ltd. Série "B". Integralisado	0.7.0	0.7.0
Bank of London & South America, Ltd.	5.2.6	5.7.6
Brasilian Traction, Light & Power Co., Ltd.	13.12	13.37
Brasilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd.	0.2.0	0.2.0
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	10.15.0	10.15.0
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	0.6.0	0.6.0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.13.6	1.13.0
Leopoldina Railway Co., Ltd., 6 ½ % Term. Deb., 1983	73.0.0	73.0.0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.16.0	2.16.0
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.17.0	0.17.0
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1.19.0	1.19.0
São Paulo Railway Co., Ltd.	81.0.0	81.0.0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 % Deb. Stock	101.0.0	100.0.0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emp. de Guerra Britannico, 3 ½ %, 1927-47	102.2.6	102.0.0
Consols, 2 ½ %	76.5.0	76.6.0

Original apparecimento de uma machina de escrever roubada

Ha dias, o sr. Horacio Teixeira, funccionario da fabrica São José Flandres Limitada, sita á rua Aristides Lobo n.º 32, foi roubada em uma machina de escrever marca Remington modelo 12 A, LS 20.505.

Dirigindo-se á delegacia do 9.º districto o roubado apresentou sua queixa ao investigador Pedro.

Hontem por intermedio de uma telephonema o sr. Horacio foi informado por um desconhecido de que não apresentasse queixa á policia, que tomasse determinado bonde, e collocasse junto á caixa de areia uma cedula de 100$000.

Executando o que fôra indicado pelo anonymo o roubado, com grande surpresa, recebeu no dia seguinte, no escriptorio, envolto em papeis velhos e dentro de um sacco, sua machina de escrever.

Em seguida o sr. Teixeira foi communicar o occorrido á policia do 9.º districto.

Duas senhoras da alta sociedade iam morrendo afogadas em Copacabana

Iam perecendo afogadas, na praia de Copacabana, a senhora Yolanda Prado Amaral, esposa do capitalista Carlos Joaquim Amaral, de São Paulo, hospedados no Capacabana Palace Hotel, e a senhora Peixoto, ali tambem moradora, esposa do commandante João Peixoto.

Essas senhoras foram salvas pelo sr. Amaral, cunhado da senhora Yolanda Prado Amaral e o conde José De Verda, campeão de tennis portuguez.

ACÇÃO CATHOLICA

Santos do dia

São Simeão, bispo e martyr, 109.

Os santos martyres Maximo e Claudio, irmãos, e Prepedigna, mulher de Claudio, **com dois filhos, Alexandre e Cucias**, na cidade de Ostia, 295.

Os santos martyres Lucio, Silvano, Rotulo, Classico, Secundino, Fructulo e Maximo, em Africa.

São Flaviano, patriarcha de Constantinopla. Defendendo a fé catholica em Efeso, foi esbofeteado e calcado aos pés pelos da facção do impio Dioscoro.

Santo Heladio, bispo de Toledo, 631.

São Leoncio, bispo de Metz.

São Teotonio, prior de Santa Cruz de Coimbra.

FESTAS DE ANCHIETA

A Commissão Anchietana da Associação de Professores Catholicos do Districto Federal vem elaborando um amplo programma de festejos para o dia 19 de março, data em que se commemora o VI centenario do natalicio do grande apostolo do Brasil.

Solemnidades de caracter civico e religioso estão sendo organizadas no proposito de emprestar maior realce ás homenagens a Anchieta. Varias associações culturaes deram já á A. P. C. do Districto Federal seu apoio e a sua collaboração. De alguns Estados tem essa associação recebido tambem adhesões valiosas e até contribuições documentaes da vida e trabalho daquelle infatigavel batalhador de nossa formação historica.

Tudo faz crer, pois, que as festas de Anchieta corram com o brilho que é de esperar do patriotismo e da gratidão dos brasileiros.

PEREGRINAÇÃO A ROMA

O Centro D. Vital, associação filiada á Colligação Catholica Brasileira, está organizando uma peregrinação a Roma, afim de attender ao chamado de S. S. o Papa Pio XI, que convocou os catholicos de todas as partes do mundo a participarem das graças e indulgencias extraordinarias que serão concedidas em Roma por occasião da Semana Santa, que se celebrará no dia 26 de março a 2 de abril, em commemoração ao 20º centenario da morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

O itinerario é o seguinte:

Lourdes, Roma, Loreto, Assis, Florença, Milão, Lausanne, Paray-le-Monial, Paris, Lisieux, e, finalmente, Boulogne-sur-mer, de onde os peregrinos regressarão ao Brasil.

A partida do Rio de Janeiro terá logar a 6 de março e o regresso a 14 de maio.

O director da peregrinação é o padre Leonel Franca, S. J.

AS SOLEMNIDADES DA QUARESMA NA IGREJA DO SENHOR BOM JESUS

A Veneravel Ordem 3ª do Senhor Bom Jesus do Calvario e Via Sacra fará realizar, no seu templo, as solemnidades da Quaresma do seguinte modo:

Dia 23 do corrente — Prégação pelo conego Olympio de Castro; dia 2 de março — por monsenhor José Antonio Gonçalves de Rezende; dia 9 — conego Antonio Pinto; dia 16 — d. Placido de Oliveira.

Haverá tambem exercicio de Via Sacra ás 19 horas, orchestra, sermão, exposição e adoração dos Passos.

UMA CONFERENCIA RELIGIOSA

Sobre o assumpto "Christo ou morte" prégará, hoje, ás 19 horas, no templo da rua Camerino 102, o revmo. Jonathas Thomaz de Aquino. A entrada é franca.

HORA SANTA EUCHARISTICA

A circular da Camara Ecclesiastica do Rio de Janeiro marca para o exercicio da Hora Santa Eucharistica, hoje, na igreja de Sant'Anna, ás 19 horas, a guarda de honra.

Atirou-se do segundo andar ao sólo

O FALLECIMENTO DO TRESLOUCADO

No Hospital de Prompto Soccorro, onde se encontrava em tratamento, veiu a fallecer, hontem, Euclydes Pinto da Fonseca, morador á rua do Lavradio n. 140, que, conforme noticiámos, atirou-se do segundo andar de sua residencia ao sólo, recebendo, em consequencia, varios ferimentos pelo corpo e fractura do craneo.

Euclydes vinha padecendo de grave pneumonia, sendo assistido por seu cunhado Altino Soares Angelim, casado com sua irmã Cecilia Fonseca Angelim, e seus irmãos Mario e Carmina.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Radio-Jornal

NOVOS MENDIGOS

Tem causado a melhor impressão nos nossos meios sociaes a campanha que O JORNAL vem fazendo contra a mendicancia. Ainda agora esse movimento foi secundado pelas companhias de radio que a elle têm emprestado todo o seu efficiente concurso.

Sempre foi nosso pensamento ao iniciar essa campanha pela hygienização do nosso corpo social procurar afastar dos olhos da população carioca e dos estrangeiros que nos visitam o quadro doloroso da mendicancia que só póde deprimir e humilhar a civilisação brasileira. E essa campanha vae sendo dirigida no sentido de amparar a velhice pobre iniciando-se a construcção de asylos e casas de saude onde esses infelizes possam ser recolhidos.

Essa é a mendicancia dos velhos, dos desgraçados, dos infelizes de toda especie. Ha entretanto uma outra que se arrasta por ahi, nos cafés elegantes, nas confeitarias chics, nos restaurantes de preço. E' a mendicancia dos meninos ricos, dos filhos do papaé que vivem a implorar a esmola de um sorriso de mulher bonita. Em qualquer logar onde apparecem é aquella agua. Chovem as propostas:

— Minha lourinha, um sorriso pelo amor de Deus?

Ella ás vezes dá o sorriso. A's vezes chama o guarda. Não tem sorriso trocado e fica irritada com a insistencia do postulante.

Todo dia isso acontece e já vae gastando os nervos da população.

Era o caso do radio secundar o nosso appello feito nesse sentido, como já o fez, da outra vez, com os mendigos de verdade.

O speaker diariamente gritava no interior de todos os lares:

— Cuidado com os mendigos de salão!

E talvez a coisa melhorasse. — SPEAKER X.

PROGRAMMAS PARA HOJE

ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS "PHOHI"

Comprimento de onda: 25.57 metros
Horario: 10 ás 13.30 (hora local)

1 — 10.00 — Hymno Nacional Hollandez.

2 — 10.00 — Recital de canto pelo sr. Bruno Ucko:

1. 4 canções de "Dichterliebe" (Heine) — Robert Schumann.
a) No lindo mez de maio.
b) De minhas lagrimas brotam...
c) A rosa, o lyrio e a pomba.
e) Quando leio em seus olhos!
2. Canções de — Johannes Brahms.
a) Mensagem.
b) Oh! macias faces.
a) Primavera.
b) A dahlia.

3 — 10.25 — Musica em discos variados.

4 — 10.30 — Palestra literaria pelo sr. Joh. Koning.

5 — 10.50 — Discos.

6 — 10.55 — Continuação do recital de canto por Bruno Ucko:

1. Da opereta "Uma noite em Veneza" — Johann Strauss.
a) Canção do gondoleiro.
b) Sei mir gegruesst, du holds Venetia.
2. Trecho da opereta "Paganini", de — Franz Lehar.
"Gern hab'ich die Frauen gekuesst".
"Esta noite ou nunca" — M. Spolianti.

7 — 11.10 — Transmissão pelo Radio Club Catholico:

1. Marcha do papa.
2. Potpourri de canções populares pelos — W Borchert.
Kro-Boys, sob a direcção de P. Lustenhouwer.
3. O mundo visto por alto, por Paul de Waart.
4. Duas danças populares do "Saison en Kairo" — Heymann.
Pelos Kro-Boys, sob a direcção de Piet. Lustenhouwer.
5. O que appareceu na Hollanda, por Anton van Duinkerken.
6. Das e para as missões.
7. Sevilla — Paul Abrahm.
Pelos Kro-Boys.
8. Kro-marcha — Piet Lustenhouwer.

8 — 12.10 — Musicas de dansa em discos variados.

9 — 12.30 — Final — Hymno Nacional Hollandez.

Programma para amanhã
Horario 10 ás 12 (hora local)

1 — 1.00 — Hymno Nacional Hollandez.

2 — 10.10 — Discos variados.

3 — 10.20 — Palestra sportiva pelo sr. Hollander.

4 — 10.40 — Orchestra Phohi, sob a direcção de Leo Cohen:

1. Ouverture "Le Chalet" — A. Adam.
2. Un bal à la cour, suite de ballado — Fr. Thomé.
a) Passacaille.
b) Menuett.
c) Madrigal.
d) Gaillarde.
3. Marcha funebre de uma marionette — Ch. Gound.

5 — 11.00 — "Recordações de um velho marinheiro", pelo capitão de navio J. van Veen.

6 — 11.20 — Orchestra Phohi, sob a direcção de Leo Cohen:

4. Uma patinação alegre — Léon Jessel.
5. Valsa do beijo — A. Arditi.
6. Musicas viennenses — potpourri — C. Morena.

7 — 11.40 — Respostas a informações de ouvintes.

8 — 11.50 — Discos variados.

RADIO CLUB DO BRASIL

7 3/4 horas — Radio-Jornal e discos seleccionados.

12 horas — Discos variados.

12.30 horas — Radio-Theatro:

1) Mme. Psiu Psiu; 2) Domingos Barbosa — Vestido novo; 3) J. Dantas — A boneca e os 4 maridos. Interpretes: Dulcina de Moraes, Odilon de Azevedo e Olavo de Barros.

12.45 horas — Discos variados.

14 horas — Transmissão da opera "Gioconda", de Ponchielli.

17 horas — Tarde dansante, offerecida pelos afamados fabricantes do Extracto de Tomate "Peixe".

19 horas — Discos variados.

19.30 horas — Programma do Trio Argentino:

1) Castilho — Silvando; 2) Portella — Tu olvido; 3) Aieta — Carnaval;

19.45 horas — Programma de Luiz Americano:

1) Monlight naniz time — fox; 2) Lehar — Dei-te o meu coração; 3) Mimi — valsa; 4) Canção da lua — fox.

20 horas — Radio-Theatro: Olga Navarro e Olavo de Barros.

20.15 horas — Programma de Luiz Americano e Heloyza Helena: 1) Donaldeson — Coisas que o dinheiro não póde comprar; 2) Darvin — Sorrisos — fox; 3) Korasin — Segura o seu homem; 4) J. de Oliveira — Garoto dos meus sonhos.

20.30 horas — Programma do Trio Argentino:

1) Noda — Carrettero; 2) Fano — Volvio la princesita; 3) Gardel-Pera — Melodia del arrabal.

20.45 horas — Programma variado:

1) Chico Mattoso — Quando passaste — Heloyza Helena; 2) F. Alves — Dona da minha vontade — solo de clarinete — Luiz Americano; 3) Tocando pra você — choro — solo — Luiz Americano.

21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal-falado de P R A 3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas médias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio Club rocaba e Radio Commercial da Bade Pernambuco, Radio Club de Sohia.

21.30 horas — Programma variado:

1) Thomas Mgnon — Ouverture; Coguillage — Orchestra; 3) F. Mi-

2) Becce: a — Serenata Amalfi; b — Coquillage — Orchestra; 3) F. Mignone — Ninna nanna — canto — Cristina Maristany — ao piano o autor; 4) Radio-Theatro: Olga Navarro e Olavo de Barros; 5) Nemeti — Suite — Peter T.; 6) Mignone — Devoção; a — Hernani Braga — Aria de Myriah; 7) Variações sobre o thema do Luar do Sertão (ar. de Maristany; 8) Gounod — Ballado da F. Mignone) — canto — Cristina opera "Faust" — Orchestra.

22.30 — Musica dansante, irradiada directamente do Grill-Room do Copacabana Palace.

RADIO CLUB DO BRASIL
Programma para amanhã:

7.3/4 horas — Radio-Jornal e discos seleccionados.

12 horas — Discos variados.

13.15 horas — "Momento Feminino", por Mme. Sibilla.

13.45 horas — Discos variados.

16 horas — Discos seleccionados.

18.45 horas — Quarto de hora da C. B. R.

19 horas — Discos seleccionados.

19.30 horas — Quarto de hora Catholico.

19.45 horas — Discos variados.

20 horas — Programma de musica de camera:

1) Boelmann — Trio — 1º Tempo; 2) Wieniawski — Carnaval russo; — solo de violino — Oscar Borgerth; 3) Gluck — Divinité du Stix — canto — Heloysa Biochi Mastrangioli; 4) Rubistein — Melodie — Violoncello — Newton Padu; 5) Balcrose — Valsa simples — canto — Heloysa Mastrangioli; 6) Boelmann — Trio — 2º tempo; 7) Fauré — Siciliana — cello — Newton Padua; 8) Reynaldo Han — Lied — canto — Heloyza Mastrangioli; 9) Godoski — Viennense — solo de piano — Arnaldo Estrella; 10) Xavier Lerroux — Le nil — canto — Heloysa Mastrangioli; 11) Boelmann — Trio — 3º tempo.

21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal-falado de PRA 3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas medias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio Club de Pernambuco, Radio Club de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.

21.30 horas — Programma pela Orchestra Typica Argentina Miranda.

22 horas — Programma da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

22.30 horas — Musica dansante, irradiada directamente do Grill-Room do Copacabana Palace.

RADIO-RIO

Estação PRA-2. — Onda de 400 metros.

8.30 horas — Hora Certa — Jornal da Manhã — Noticias e Commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

12 horas — Hora Certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical.

13 horas — Transmissão do Programma Radio-Miscelanea.

17 horas — Programma de canções no studio com o concurso da srta. Alda Verona, sra. Elisa Coelho de Andrade, sr. Ronaldo Miranda, sr. Angelo Freitas e Mario Cabral.

18 horas — Previsão do Tempo. — Discos variados. — Quarto de Hora de Paulo Roquette Pinto.

19 horas — Hora Certa — Jornal da Noite. — Supplemento musical.

20 horas — Chronica Sportiva por Sylvio Mello Leitão.

21.15 horas — Programma de canções no Studio da Radio Sociedade com o concurso da srta. Sonia Barreto, sr. Henrique Guimarães e Orchestra de PRA-2.

PROGRAMMA PARA AMANHA

8.30 horas — Hora Certa — Jornal da Manhã — Noticias e Commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

12 ás 13 horas — Apresentação de alguns numeros da nova revista do Theatro Recreio "Flores á Cunha" — com os artistas da Companhia: Aracy Côrtes, Italia Ferreira, Juvenal Fontes, Manoelino Teixeira, Eva Tudor, Yaluny Dias, Oswaldo Cadete, A. Louro e outros.

17 horas — Hora Certa — Jornal da Tarde — Quarto de Hora Infantil, por Tia Beatriz — Supplemento musical.

18 horas — Previsão do Tempo. — Discos variados.

18.45 horas ás 19 horas — Quarto da Hora da Commissão do Radio Educativa da C. B. R.

19 horas — Hora Certa — Jornal da Noite — Supplemento musical.

21 horas — Quarto de Hora do Lupercio Garcia.

21.15 horas — Concerto no Studio da Radio Sociedade com o concurso da sra. Luiza Torres Paranhos, sr. Alexandre De Lucchi e Orchestra da PRA-2.

22 ás 22.30 horas — Transmissão do Concerto offerecido pela Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

22.30 horas — Continuação do Programma no Studio.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 11 ás 12 horas — Discos classicos, programma Sylvio Salema.

Das 14 ás 15 horas — Discos variados.

Das 19.45 em diante — Discos seleccionados.

Programma para amanhã

Das 14 ás 15 horas — Discos.

Das 18 ás 18.45 horas — Discos — Boletim do tempo.

Das 18.45 ás 19 horas — Jornal Educativo da Confederação.

Das 22 ás 22.30 horas — Transmissão do Concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão, que será realizado pela Radio Educadora do Brasil.

RADIO PHILIPS

Para 18-2-34 — Domingo

Das 10 ás 12 horas — Discos.

Das 12 ás 17 horas — Programma Casé.

Das 18 ás 21 horas — Discos especiaes.

Das 21 ás 24 horas — Horas dansantes Philips.

Programma para amanhã, (2ª-feira)

Das 10 ás 12 horas — Discos.

Das 13 ás 14 horas — Discos escolhidos.

Das 18 ás 18.45 horas — Discos seleccionados.

Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de Hora da C. B. R.

Das 19 ás 20.30 horas — Discos seleccionados.

Das 20.30 ás 22 horas — Programma Horas do Outro Mundo.

Das 22 ás 22.30 horas — Programma Nac. da Conf. Bras. Rad.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

A Radio Sociedade Mayrink Veiga transmittirá hoje, domingo, das 11.30 em deante o Esplendido Programma, com o concurso dos seguintes artistas: Madelú Assis, Alda Verona, Fernando de Castro Barbosa, Romulo Oliviere, Gastão Formenti e orchestra Jazz.

Amanhã, segunda-feira

Das 6,30 ás 8,45 — Tres aulas de gymnastica com musica.

Das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa.

Das 15 ás 16 horas — Discos escolhidos.

Das 18 ás 18,45 — Discos variados.

Das 18,45 ás 19 horas — Quarto de hora educativa da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

Das 19 ás 20 horas — Discos escolhidos.

Das 20 ás 20,30 — Sambas por Luiz Barbosa — Duós de piano por Camondongo Mickey e Gato Felix e a orchestra regional.

Das 20,30 ás 21 horas — Orchestra de Concertos da PRA-9 — Canções por Elisa Coelho de Andrade.

A's 21 horas — Chronica da cidade.

Das 21 ás 21,15 — Canções por Gastão Formenti — Typica Muraro.

Das 21,15 ás 21,30 — Sambas por Luiz Barbosa — Orchestra de dansas.

Das 21,30 ás 22 horas — Canções por Elisa Coelho de Andrade e Gastão Formenti — Orchestra de salão.

A's 22 horas — Um pouco de bom humor.

Das 22 ás 22,30 — Concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

Das 22,30 ás 23 horas — Desfile dos astros da PRA-9.

A's 23 horas — Commentarios do observador da PRA-9, dentro da Assembléa Nacional Constituinte.

Assassinado um soldado de Policia na ladeira dos Guararapes

APRESENTOU-SE O CRIMINOSO — O ENTERRO DA VICTIMA

Conforme noticiámos hontem, com detalhes, verificou-se na rua dos Guararapes, no Sylvestre, uma scena de sangue, na qual tombou um soldado.

O criminoso, o operario Nelson Quintanilha dos Santos, autor do assassinio de ante-hontem, á noite, do soldado Olegario Bessa da Cunha Leite, apresentou-se hontem ao director geral de Investigações, dr. Cesar Garcez, confessando o crime e declarou que matou Olegario porque este o accusara de ter desviado do bom caminho a sua comadre Maria José.

O enterramento de Olegario Bessa da Cunha realizou-se hontem, á tarde, no cemiterio de São Francisco Xavier.

Tentou suicidar-se, pela segunda vez, por amores

AINDA DESTA VEZ O TRESLOUCADO FOI POSTO FORA DE PERIGO

O sr. Durval Bastos Porto, no domingo de carnaval tentou contra a existencia por questões amorosas

Maria Angelica, a amante

na rua do Ouvidor, emfrente á porta das Lojas Americanas.

Um sargento do Exercito que passava pelo local, solicitou uma ambulancia e conduziram o infeliz para o Posto Central de Assistencia, sendo ahi, posto fora de perigo.

Hontem, entrou na leiteria da rua Frei Caneca n.º 183 e pediu um copo de leite, misturando o mesmo com uma forte dose de permanganato de potacio.

A Assistencia foi outra vez chamada e a policia do 12.º districto compareceu ao local onde o commissario Mario Serpa encontrou varias cartas endereçadas a um seu irmão e a Maria Angelica, sua amante e por quem se suicidava.

O sr. Durval Bastos Porto, ainda desta vez foi posto fora de perigo.

Perdeu a direcção e o carro chocou-se com a arvore

DOIS FERIDOS NA ASSISTENCIA

O motorista Alfredo Casado Ferreira, morador á rua Archias Cordeiro n. 139, dirigia, hontem, um auto de praça, levando como passageiro José Antonio Allen, funccionario municipal e morador na mesma rua, no numero 602.

Ao passar pela rua São Francisco Xavier, perdendo a direcção, o carro foi de encontro a uma arvore, recebendo os passageiros, em consequencia, ferimentos diversos pelo corpo.

A Assistencia prestou seus serviços aos feridos.

A policia local tomou conhecimento do facto.

Victima de auto

O auto particular n. 4861, ao passar pela praça Paris, defronte ao Obelisco, colheu Antonio de Oliveira Maia, com 19 annos de idade e morador na travessa Marietta n. 25.

A victima recebeu contusões e escoriações, tendo o motorista culpado conseguido fugir.

O commissario Vieira de Mello, do 5º districto policial, teve conhecimento do acto.

«O JORNAL» NOS SPORTS

George Godfrey, o famoso boxeur negro, deixou entrevêr a possibilidade de um combate com José Santa, no seu regresso de Buenos Aires

O yachting na Argentina

A regata bancaria, ultimamente realizada na Argentina, em disputa da "Copa Casal", por barcos da classe Rio da Prata, dá bem uma idéa do desenvolvimento que o sport da vela tem alli.

Segundo um chronista, essa regata resultou um importante acontecimento de yachting, não só pelo numero de inscriptos, como tambem pela qualidade dos disputantes.

A gravura aqui reproduzida dá um aspecto desse certamen, que se realizou no triangulo do Club Nautico San Isidro, tendo por vencedor "Cobre", timonado por Eugenio Milhas, do Banco de la Nación, do qual é director o sr. Adolfo Casal, doador da taça do seu nome.

E' curioso accrescentar que nas tres vezes que foi corrida essa taça tem triumphado sempre aquelle banco.

A segunda partida em disputa da Taça Aurora

O FLUMINENSE IRA' NO DIA 3 A S. PAULO

Afim de disputar pela segunda vez a taça "Aurora", a 4 de março, na piscina do Esporia, em S. Paulo, seguirá no dia 3 do mez proximo para aquella cidade a representação aquatica do Fluminense F. Club.

Reunião do Conselho Supremo

O presidente do Conselho Director da Liga Carioca de Athletismo convoca, por nosso intermedio, para uma reunião, na proxima quinta-feira, 22 do corrente, ás 16 horas na séde da Liga, os srs. drs. Ary Azevedo Franco, Teixeira de Lemos e Affonso de Castro, membros do Conselho Supremo.

Os novos registros na Federação Aquatica

O presidente da F. B. D. A., de accordo com o art. 59 dos Estatutos e art. 21 do Regimento Interno, faz sciente, por nosso intermedio, que foram solicitados os registros abaixo, nesta Federação, os quaes serão concedidos si, no prazo de oito dias, a contar de 17 do corrente, não forem contestadas as qualidades allegadas pelos membros:

Club de Regatas Guanabara — Alberto Monteiro da Silveira, Hello Ilo Alfredo de Andrade.

Medico: dr. Decio Amaral.

Club de Regatas Botafogo — Armando Tavares Cassel, Geraldo Mattos da Graça, Oswaldo de Oliveira e Olympio Fernandes de Mello.

Medico: dr. M. Monjardim.

As eliminatorias para os concursos aquaticos do S. Club Fluminense

O presidente da F. B. D. A., em exercicio, faz sciente, por nosso intermedio, que esta Federação fará realizar, quarta-feira, 21 do corrente, ás 21 horas, as eliminatorias para os concursos aquaticos do Sport Club Fluminense, na piscina do Fluminense Football Club, com o seguinte programma:

Infantis — 1ª cathegoria — 50 metros — Nado livre.

Principiantes — 100 metros — Nado livre.

Noviissimos — 200 metros — Nado livre.

Novissimos — 100 metros — Nado de costas.

Novissimos — 50 metros — Nado de peito.

Juniors — 100 metros — Nado de costas.

Os novos dirigentes do C. A. Ponte Grande

Em substituição á Junta Governativa que vinha dirigindo-provisoriamente o club acima, que é a resultante da fusão do C. A. 25 e Ponte Grande F. C., foi eleita a seguinte directoria:

Presidente, Sylvio Del Debbio Sobrinho; vice-presidente, Adolpho Allegretti; 1º secretario, Sylvio Sampaio; 2º secretario, Mario Fernandes; 1º thesoureiro, Americo Ramacciotti; 2º thesoureiro, Mario Verona; 1º director sportivo, Aldo Sigolo; 2º director sportivo, Moacyr Rodrigues; Conselho Fiscal, Bruno Del Debbio, Francisco Salvia, Lydio Martins e Arthur Penna; procurador, Welson Moreira e Diogo Martins.

Tennis no estrangeiro

O CAMPEONATO DA SUISSA SOBRE "COURTS" COBERTOS

Brilhantissima performance da representação franceza vencedora em todas as categorias com Brugnon, Gentien e Mllc. Adamoff

Uma phase do jogo de duplas, no Rio, constituida por Ivo Simoni e Carlos Aranha

Atravessando o periodo hibernal que não permitte a realização dos sports ao ar livre — a não ser dos que lhe são proprios — toda a Europa encontra-se, presentemente, em plena "saison" do tennis sobre "courts cobertos.

Já nestas columnas temos dado os resultados detalhados dos principaes torneios dessa natureza disputados no Velho Continente. Assim é que demos noticia do campeonato da Inglaterra, ao torneio de La Toussaint e ultimamente o do torneio de Natal, o mais importante dos disputados em França.

Hoje, vamos dar o resultado do campeonato da Suissa e que ora nos chega por intermedio das revistas especializadas. Sagrou-se vencedor o conhecido az francez Jacques Brugnou, cujo triumpho marcou o inicio da série de triumphos que daria á França os louros integraes do campeonato. Realmente, a não ser na categoria das duplas mixtas em que Brugnou dividiu o gloria com a representante suissa mlle. Payot, os gaulezes não deixaram para os demais concorrentes uma unica ficha de consolação, vencedores que foram com Brugnou na simples para cavalheiros, Brugnou e Pentien nas duplas para cavalheiros, e mlle. Adamoff, na simples para senhoras.

Convém salientar que esse triumpho dos tricolores, apezar de tão completo, não foi conseguido com facilidade e isento de riscos, o que, aliás, o torna ainda mais valoroso. Na final da categoria de singles para cavalheiros, por exemplo, o suisso Fisher, ao começo, dominou inteiramente a Brugnou e, não fôra a brilhante reacção deste na terceira série e o titulo teria permanecido no paiz de Guilherme Tell.

Damos a seguir a relação das partidas finaes e seus scores:

Simples para cavalheiros: Brugnou vence Fisher por 3x2 (2|6, 4|6, 7|5, 6|0 e 6|0).

Simples para senhoras: Mlle. Adamoff vence mlle. Payot por 2x0 (6|2 e 6|4).

Duplas para cavalheiros: Brugnou-Pentien venceu Fisher-Gerrier por 3x0 (7|5, 6|1 e 6|4).

Duplas mixtas: Mlle. Gayot-Brugnou venceu Mlle. Adamoff-Fisher por 2x0 (6|2 e 7|5).

No mundo das redeas

A reunião de hoje no Hippodromo Paulistano

Nó Cégo, Nevada, Huran, Manequinho, Kanguru', Katete, Audaz, E' Paulista e Japão, são os potrinhos de dois annos que estrearão no premio "Raphael de Barros" — As nove provas restantes estão bastante attraentes — Os nossos palpites — Outras notas

Com programma composto de dez carreiras magnificamente confeccionadas, os portões do elegante campo de corridas da rua Bresser, no bairro da Moóca, em São Paulo, serão reabertos hoje, isto após um domingo de intervallo, para dar logar á realização de mais um "meeting" sob o patrocinio da sociedade presidida pelo conde Sylvio Penteado.

O premio "Raphael de Barros", que será disputado na distancia de 800 metros, com a dotação de dez contos de réis, marcará a estréa de nove potrinhos da nova geração nascidos na terra dos Bandeirantes e são: Nó Cégo, Nevada, Huran, Manequinho, Kanguru', Katete, Audaz, E' Paulista e Japão.

Pelo que temos lido e pelas informações colhidas, estão Huran, Manequinho e Nó Cégo sendo olhados como os mais viaveis ganhadores, o que não queremos isto dizer que qualquer dos outros não possa tambem fazer sua a victoria.

Afóra esto prelio, julgamos como o principal attractivo, merecem destaque os que tomaram as denominações de "Imprensa", "Emulação" e "Combinação", isto para não citar os outros em condições de agradar aos innumeros adeptos do sport que immortalizou Fred Archer.

No primeiro, o nosso conhecido Caton, agora mais acclimatado e com menos tres kilos, medirá forças com Kobelik, Lohengrin, Haya, Bon Ami e Xavier; no segundo, Le Roi Noir terá opportunidade de mostrar as suas aptidões ao lado de Bocayuba, Colt, Allain, Rob Roy e Ogro, e, no ultimo, a ingleza Tritonia encontrar-se-á com Ypiranga, Vasari, Laguna, Capucino, Astréa, Arabe, Tarso e Capacete do Aço.

Levando-se em conta a optima organização dos parcos e o facto de estar suspenso o campeonato de football, é de prever-se alcance esta reunião o mais completo successo.

Para essa festa, O JORNAL apresenta a seus leitores os seguintes

PALPITES:

Ducato — Estro — Leader II.
Jaguary III — Bracatinga — Ventura.
Valparaizo — Jaguaré — Yapon.
Huran — Nó Cégo — Manequinho.
Gris Gris — Itatá — Visconde.
Tiroteu — Quebra Cuia — Eira
Zank — Predilecto — Westchester
Le Roi Noir — Bocayuba — Colt
Kobelik — Lohengrin — Caton
Tritonia— Tarso — Vasari

AS MONTARIAS PROVAVEIS

Com as provaveis montarias, abaixo publicamos o programma a ser cumprido hoje no Hippodromo Paulistano:

1.º pareo — PROGREDIOR — 1.500 metros — 4:000$ e 800$.

1 (1 Ducca, O. Mendes ... 55 ks.
(" Ducato, J. Montanha. 55 "
2 — 2 Jaguaryahiva, A. Henriques .... 55 "
3 (3 Estro, S. Baptista ... 52 "
(4 Garça, C. Fernandes . 53 "
4 (5 Leader II, A. Molina . 55 "
(6 Corintho, P. Marto . 51 "

2.º pareo — EXPERIENCIA — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 300$.

1 (1 Tropeiro, S. Baptista. 56 ks.
(2 Bracatinga, P. Spiegel 52 "
2 (3 Jaguary III, A. Molina 54 "
(4 Venturoso, M. Ribeiro 50 "
3 (5 Picarillo, X. Gutierrez 54 "
(6 Embaixatriz, P. Marto 54 "
4 (7 Tupá, XX. .... 54 "
(8 Contratempo (1), C. Fernandez .... 56 "
(1) Ex-Xamate.

3.º pareo — EXTRA — 1.300 metros — 3:000$, 600$ e 300$.

1 (1 Xaquema, O. Mendes.. 56 ks.
(" Hera, S. Baptista ... 54 "
(2 Germana III, M. Medina .... 55 "
2 (3 La Plata, A. Henriques 51 "
(4 Valparaizo, M. Ribeiro 56 "
(5 Kermesse III, XX. .. 53 "
(6 Barraka, J. Montanha 53 "
3 (7 Xarão, L. Lobo ...... 56 "
(8 Damasquinée, A. Arthur .... 55 "
(9 Hepacaré, P. Marto .. 49 "
(10 Jaguaré, A. Molina . 56 "
4 (11 Vencedor, A. Nappo . 52 "
(12 Yapon, P. Spiegel .. 43 "
(13 Helvetia III, F. Silva 51 "

4.º pareo — RAPHAEL DE BARROS — 800 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$.

1 (1 Nó Cégo, A. Molina . 53 ks.
(" Nevada, S. Godoy ... 51 "
2 (2 Huran, J. Canales . 51 "
(" Manequinho, L. Gonzales .... 53 "
(3 Kanguru', S. Baptista. 53 "
(" Katete, O. Mendes .. 53 "
4 (Audaz III, E. Silva . 53 "
(5 E' Paulista, J. Montanha ...... 51 "
(6 Japão, P. Marto .... 53 "

5.º pareo — SUPPLEMENTAR — 1.450 metros — 3:000$, 600$ e 300$.

1 (1 Itatá, C. Fernandez .. 54 ks.
(2 Visconde, M. Ribeiro. 49 "
2 (3 Canuta, G. Guerra .. 52 "
(4 Traidor, XX. ...... 56 "
3 (5 Gris Gris, F. Biernaschy ...... 54 "
(6 Leira, A. Molina ... 52 "
4 (7 Sarcastico, G. Feijó . 52 "
(" Majorino, S. Baptista 52 "

6.º pareo — MIXTO — 1.650 metros — 3:000$, 600$ e 300$.

1 (1 Quebra Cuia, A. Molina 54 ks.
(" Zanzibar, M. Ribeiro. 56 "
2 (2 Tiroteu, F. Mendes . 56 "
(3 Galgo, S. Godoy .... 54 "
3 (4 Eira, E. Gonçalves... 53 "
(5 Meu Bem, X. Gutierrez 53 "
(6 Dog of War, B. Garrido .... 53 "
4 (7 Xeremias, S. Baptista 55 "

7.º pareo — EXCELSIOR — 1.650 metros — 5:500$ e 700$.

1 (1 Zank, J. Canales .... 53 ks.
(" Xiah, L. Gonzalez .. 56 "
2 — 2 Xylopia, A. Arthur . 52 "

(Continua na 11ª pag.)

A Lagôa Rodrigo de Freitas futuro centro nautico

(Pelo commandante CASTRO LIMA, especial para O JORNAL)

Os moradores de Ipanema, Leblon e Gavea não têm que invejar os que vivem proximo ás praias da nossa linda Guanabara, na pratica de todos os sports nauticos, pois, a Lagôa Rodrigo de Freitas é o logar naturalmente indicado para nossas competições internacionaes e portanto, para pratica e treinamento dos cariocas para as referidas provas.

Pela Federação de Remo, com a adopção de barcos rasos e esquifes em substituição ás yoles francbes e canôas, como estas já haviam substituidos as baleeiras desde dois annos, foi reconhecida a necessidade de mudar o local de regatas em certos typos de barcos deixando Icarahy e Botafogo pela Lagoa.

O canal que a liga ao mar, uma vez fechada a comporta e, portanto, tornado a agua parada, é a piscina ideal, onde se poderá fazer as raias do comprimento que se quizer, apenas movendo os fluctuantes.

Para a regata á vela, o vento, em geral constante na maior parte e de rajadas, nas partes abrigadas pelos morros, permittirá aos yatchinen todas as sensações e opportunidades de treinamento, sem o menor perigo, devido ás condições naturaes do logar.

Além do mais, as competições podem ser acompanhadas das margens, pela avenida Epitacio Pessoa, que já contorna toda a Lagoa e que, embora interrompida actualmente, breve será completada pela Prefeitura, que já a recalçou em grande parte.

Vendo isto tudo, nós, os verdadeiros caiçaras, que só queremos agua e praia, não achando bastante a do mar, resolvemos explorar a Lagoa e preparar um club que permittisse aos habitantes dos tres bairros que circumdam a mesma, servirem-se della para pratica de seus sports e realizarem seus passeios de barco a remo e á vela, preparando-se parra, mais tarde, sairem para o mar, uma vez feito o indispensavel adextramento inicial, primeiro de natação, depois de remo e, final, de vela, pois, quem não sabe nadar remar e dirigir um barco a vela não deve sair para o mar, a não ser que esteja disposto a suicidar-se, uma vez que tenha uma opportunidade.

Fundado o club, o seu primeiro acto foi procurar um terreno á beira da Lagoa, para fazer uma garage, inicialmente e, depois, sua séde.

Em vista da avenida Epitacio Pessoa contornar todo o seu perimetro, não havia terreno que o satisfizesse. Pedimos, então, á Prefeitura, uma das ilhas, e é isto que, afinal, temos hoje depois de mais de dois annos de esforços e trabalhos, á disposição de todos os socio do Saiçaras, e dos demais caiçaras legitimos, embora não socios, que quizerem adherir ao nosso club e cooperar na transformação que vamos dar ao gremio para transformar em realidade o que idealizamos ha dois annos e pacientemente esperamos até conseguirmos afinal, a concessão da ilha, o que, a bem da verdade, deve-se dizer, immediatamente foi conseguido do illustre dr. interventor do Districto Federal, sendo a demora devido unicamente á morosidade natural das nossas coisas e do andamento dos papeis nas repartições onde deveriam ser informados.

Perdemos, infelizmente, algum tempo e o club, vivendo fóra do seu objectivo, não progrediu. Vamos, pois, iniciar nova vida agora, pela segunda vez, tomando todos os caiçaras o compromisso de só trabalhar pelo fim vizado, sem discordancias e sem interrupções.

E' este o programma de sua actual directoria provisoria e o motivo da proxima assembléa geral de socios e reunião dos moradores de Ipanema, Leblon e Gavea, devendo-se, nesta occasião, ser estabelecido o nosso programma de vida e de trabalho.

O club já tem um projecto de installação na ilha, elaborado por um dos nossos architectos que mais se tem interessado pelo assumpto e já pediu a outro profissional que tambem apresentasse os projectos que lhe foram enviados e que serão submettidos á assembléa e por ella julgados.

Com a nossa intallação na ilha começaremos a desfrutar todas as vantagens de morarmos junto á Lagoa que, até a fundação do Club dos Caiçaras era, apenas "uma linda vista para qualquer lado que se olhasse..."

A organização do Sport Nautico Carioca

(De um observador sportivo)

A reproducção que fizemos no nosso ultimo artigo, de antiga entrevista dada a O JORNAL pelo saudoso commandante Jair de Albuquerque, saiu incompleta.

A parte, justamente, que contem o pensamento desse ex-presidente da Federação Aquatica, sobre a organização do sport nautico carioca, por lamentavel troca de originaes, deixou de sair, tendo sido publicada dias antes, em logar inadequado.

Assim, completando a intenção que tivemos, ao fazermos nossas ultimas observações a respeito da reforma dos estatutos da Federação Aquatica, reproduzimos a seguir as palavras do grande e inesquecivel desportista que foi Jair de Albuquerque:

"Embora tenha o meu ponto de vista relativo aos orgãos movimentadores da Federação — disse-nos o commandante Jair — não quero que, expondo-o como um simples desportista, me acoimem de innovador ou de reformista radical.

Dentro desse ponto de vista, todo de caracter pessoal, aceitaria, quando muito, o nome de simplificador do apparelho dirigente da grande instituição.

No caso da F. B. S. R. — diz o commandante Jair — penso que os seus poderes dirigentes deveriam ser simplificados, reduzidos a menor numero, com maior autoridade, em beneficio do sport tão sómente.

Os poderes directivos da Federação bastariam que fossem:

a) Um conselho para eleger, regulamentar a tomar contas, no sentido amplo desta expressão, reunindo-se ordinariamente duas vezes no anno;

b) Uma directoria composta de: presidente, vice-presidente, um secretario e um thesoureiro, ambos com um supplente, e tres directores de sports: de remo, de natação e de water-polo; numero esse augmentado para cinco, desde que creadas as secções de vela e barcos automoveis.

A essa directoria caberia a applicação das leis que fossem votadas pelo conselho.

Os directores de sports escolheriam pessoas de sua confiança, para seus auxiliares, mas sem acção alguma de julgamento.

Tão ampla autoridade dada á directoria, poria, fatalmente, o conselho na contingencia de nella collocar gente sempre capaz.

Com a grande responsabilidade que iriam, assim, ter, só aceitariam cargos directivos, é de prevêr, os capazes de enfrental-os.

A capacidade, aqui, o commandante Jair a emprega no triplice sentido: de trabalho, de intelligencia e no moral".

Esses os conceitos mais interessantes e mais cabiveis, neste momento de ansias revolucionarias nos dominios do nosso glorioso sport aquatico, expressos em 1925 pelo saudoso official de Marinha e integro desportista.

De passagem por esta capital os celebres lutadores Etanislau Zbyszko e George Godfrey visitam O JORNAL

O gigantesco negro vae cumprir um contracto que tem com Pepe Lectoure — Zbyszko embora sem contracto espera realizar combates em Buenos Aires

Godfrey fazendo uma exhibição com um campeão de luta livre

A' bordo do "American Legion" passaram hontem por esta capital os dois conhecidos lutadores George Godfrey e Etanislau Zbyszko. Ambos são homens cujos nomes têm tido extraordinaria projecção através suas actividades pugilisticas.

Godfrey muito embora nunca tivesse tido opportunidade de ostentar um sceptro de categoria formou sempre entre os boxeadores de primeira fila, ostentando o seu cartel victorias como as obtidas sobre Paulino Uzcudum, Jack Renaud, Arthur De Kuh e varios outros. E seu valor era de tal modo reconhecido que constituia crença geral não desejarem os emprezarios promoverem um combate seu com as grandes figuras do box, receiosos de que o titulo maximo fosse novamente parar ás mãos de um boxeador de côr.

Etanislau Zbyszko, o companheiro de Godfrey é um outro nome bastante conhecido embora em outra modalidade de pugilismo a luta grecoromana e livre, sendo que na primeira chegou a ostentar o titulo de campeão mundial.

Etanislau é irmão de Wladeck Zbyszko que já se encontra em Buenos Aires fazendo exhibições de luta livre juntamente com uma troupe.

NA REDACÇÃO DO "O JORNAL"

Aproveitando a estadia do "American Legion" em nosso porto os dois lutadores resolveram percorrer a cidade. Antes, porém deram-nos o prazer de uma visita.

Interrogados sobre o motivo de sua viagem disse-nos George Godfrey:

— Vou a Buenos Aires afim de dar cumprimento a um contracto que firmei com Pepe Lectoure. Ao contrario do que se tem dito, e apesar de ultimamente me ter dedicado a esse genero de sport, não vou fazer combates de luta livre mas, sim, de box.

— E já sabe com quem lutará? — perguntamos.

— Não. O meu contracto não especifica adversario. Enfrentarei qualquer um que me seja designado comtudo os mais provaveis são Campolo, Godoy e Curatolli.

UMA REVANCHE COM CARNERA

— Um combate, porém, desejaria sobre todos os demais: com o actual campeão do mundo, Primo Carnera, caso, como se espera, elle venha a Buenos Aires. Quando da minha luta com o italiano em 1922 fui injustamente desclassificado, de maneira que uma revanche dar-me-ia uma melhor opportunidade.

UM COMBATE COM JOSE' SANTA

— E a seguir fizemos a indefectivel pergunta: não gostaria de lutar com José Santa?

— Naturalmente — respondeu logo Godfrey. Como já disse, escolho adversarios. Basta que me empresario me indique e terei todo o prazer em enfrentar-me com o gigante portuguez.

OUVINDO ZBYSZKO

Procuramos a seguir ouvir Zbyszko. Menos communicativo que Godfrey, Etanislau é parco em palavras, comtudo disse-nos que não tem contracto firmado com nenhum empresario de Buenos Aires. Espera, porém, realizar alguns combates na capital portenha onde já se encontra seu irmão.

Mais algumas palavras e os nossos visitantes despediam-se para visitar a cidade.

Os juizes mineiros querem augmento

A Federação Mineira de Juizes vae se reunir no fim do corrente mez, para resolver a questão das arbitragens deste anno.

Os juizes da capital mineira estão no firme proposito de só actuarem os "matches" de campeonato profissional mediante o pagamento de 300$ por jogo, nem mais nem menos.

Allegam elles que em Minas tudo é feito, a exemplo do Rio e de São Paulo, portanto, que augmentem tambem a contribuição do juiz. Estão todos irmanados em torno do caso, dahi ser impossivel á Associação Mineira de Sports conseguir este anno juizes por 50$000 como em 1933.

Zebsko, o taciturno

Contrastando com a alegria do seu companheiro de viagem no "American Legion", o famoso pugilista ne-

gro George Godfrey, Stanislão Zelesko exhibiu um genio taciturno, classico da predestinação para os combates do "ring".

Tem o que pode se notar ao primeiro relance, a aptidão innata para a peleja. Elle, cuja photographia reproduzimos acima, é irmão deste outro Zelesko, que tanto vae impressionando Buenos Aires.

E', sem duvida, uma credencial para fazel-o valer como um dos maiores lutadores do mundo.

O S. C. Siderurgica vae possuir novas installações

O S. C. Siderurgica, o "benjamin" dos clubs mineiros, está reformando a sua praça de sports.

O club de Sabará que apresentara este anno uma esquadra formidavel, constituida de valores novos e de reconhecido renome no football montanhez, pretende inaugurar o seu novo campo no dia 2 de abril futuro.

As obras do novo stadium já vão bem adeantadas. O campo de football propriamente dito recebeu novo gramado. Estão em acabamento os campos de basketball e volleyball, duas quadras de tennis e uma moderna e confortavel piscina e bem assim uma excellente pista para athletismo.

E' pensamento do grande club mineiro adquirir em Bello Horizonte um terreno apropriado para a construcção de um outro grande e confortavel stadium.

A concorrencia foi aberta e duas propostas já foram entregues á directoria, achando-se as mesmas em estudo.

Com os novos melhoramentos que vae receber, o S. C. Siderurgica ficará em posição de destaque entre os grandes clubs brasileiros.

Uma reunião dos juizes profissionaes

O director technico da Liga Carioca de Football convoca, por nosso intermedio, os srs. juizes do quadro official e os de 2ª cathegoria da Divisão Profissional, para a 1ª reunião ordinaria de 1934, que se realizará terça-feira proxima, dia 20 do corrente, ás 17.30 horas.

Os srs. juizes devem comparecer munidos de uma copia das Regras Officiaes.

O treino dos profissionaes vascainos

Hoje a direcção technica do Vasco vae iniciar os preparativos para a apresentação de sua esquadra no certamen do corrente anno.

Assim é que hoje haverá um ligeiro exercicio matinal no stadio de São Januario. O ensaio não será publico, sendo, pelo contrairo exclusivamente reservado para os technicos do gremio cruzmaltino.

Reunião dos juizes amadores

O director technico da Liga Carioca de Football convida, por nosso intermedio, os srs. juizes e candidatos a juizes da Divisão de Amadores, a comparecerem quinta-feira, dia 22, ás 20.45 horas, na Liga Carioca de Football para a reunião que ahi se effectuará.

Records insuperaveis

Alguns records existem que se vêm mantendo inabalaveis, através

dos tempos, a despeito de todos os esforços feitos pelos melhores nadadores para superal-os. Dois, sobretudo, offerecem a muitos a impressão de estar fóra das possibilidades humanas superal-os. Um é o de 100 metros e outro das cem jardas, pertencentes ambos ao extraordinario nadador norte-americano Johnny Weissmuller. O record de cem metros foi batido ha nada menos de dez annos, em Miami, em 17 de fevereiro de 1924, no tempo verdadeiramente maravilhoso de 57" 4|10. Todos estão lembrados da sensação causada no mundo sportivo pelo estupendo feito do extraordinario nadador yankee. Embora Johnny tivesse attingido o tempo de 57" 4|10, ha dez annos ninguem conseguiu, até agora, igualar sequer a façanha. O impressionante record está, ainda, de pé, num desafio aos "azes" supremos da natação mundial. Outro que não foi ainda abalado é o do 400 metros de costas, obtido pelo allemão Rademacker, em New Haven, Estados Unidos, na data de 9 de março de 1926, no tempo devéras notavel de 5'50" 2|10. Dentro em breve, o record que mencionamos alcançará o seu oitavo anniversario. Pois bem, durante os oito annos que vão ser completados, todos os esforços para melhorar o tempo, dentro da prova, foram nullos. Tem sido impossivel superar a "performance" de Redemacker.

Vamos fixar agora outros feitos natatorios, menos antigos, mas que, apesar disso, foram realizados ha quasi sete annos. Eil-os: o de 100 jardas, em 51"; o de 200 metros, em 2'3"; e o de 220 jardas, em 2'9", que pertence a Weissmuller, a começar de 5 de abril de 1927.

«O JORNAL» NOS SPORTS

O campeonato carioca de water-polo é a nota marcante do dia de hoje, nos sports metropolitanos

A Semana Politica Sportiva

Cousas do football bandeirante em collaboração especial de Mauricio Simões ——— para O JORNAL ———

Os mais recentes acontecimentos da vida sportiva do Rio e de São Paulo — e elles têm sido numerosos e importantes — demonstram a instabilidade das entidades profissionalistas e, mais, que os seus dias devem estar contados.

Esses acontecimentos se vêm precipitando, encachoeirados, denunciando que graves desintelligencias e não menos serias colisões de interesses ameaçam a paz apparente que, desde o anno passado, vinha sendo mantida a custo entre os profissionaes paulistas e cariocas.

O observador imparcial que tiver acompanhado, em detalhes, os ultimos "casos"; que tiver observado o nervosismo dos paredros; e que houver conhecido as reuniões successivas, tanto dentro dos clubs como dentro das entidades, por certo estará habilitado a informar o publico de que a situação dos profissionaes cariocas e paulistas é extremamente delicada.

Entre si proprios, elles estão creando attrictos que redundam em actos de franca hostilidade, de parte a parte.

Os apeanos, acordando do lethargo em que jazem ha muito, acorrentados, como "prometheus" á Liga Carioca, estão pondo as manguinhas de fóra, mostrando aos seus "amigos" do Rio, que a força, o prestigio e o fiel da balança, ainda residem na força sportiva paulista.

Os cariocas, acostumados muito mal e por culpa dos bandeirantes a fazer tudo, sem ouvir e nem consultar os paulistas, recebem, assim, as primeiras investidas, com sorpresa, e, com franqueza, não se estão saindo muito bem das escaramuças e das refregas em que os paulistas os estão pondo á prova de fogo.

Os paulistas não viram com sympathia a attitude da Liga Carioca na recente iniciativa de approximação para o accordo que, innegavelmente, são elles, os profissionalistas, quem mais o desejam.

Os paulistas querem jogar com clubs estrangeiros. As rendas de jogos internos e mesmo inter-estaduaes não existem mais. E os compromissos crescem em proporção inversa, avolumando-se e apavorando os paredros que teem sobre seus hombros as responsabilidades desses compromissos.

Os cariocas, mal acostumados, continuam a agir, sem dar satisfações aos seus alliados paulistas; ainda agora, sem consultar estes, organizaram a tabella do campeonato local e limitaram-se a remetter essa tabella aos apeanos, sem que estes tivessem interferencia no caso, sem que se lhes perguntasse como e porque fórma se deveria disputar o campeonato Rio-São Paulo, ou se elle se realizaria.

Por outro lado, arrebanhando jogadores, infringindo as clausulas do pacto de [illegible], alguns clubs cariocas estão provocando serio [illegible] entre o profissionalismo, notadamente entre os paulistas, e, ao que parece, esse procedimento vae ser a pedra de toque de um rompimento de graves consequencias para a modalidade do football, que ainda ha um anno atrás, era saudada em prosa e verso pelos seus idealizadores, com palmas e com apoio decisivo dos paulistas.

A C. B. D., na sua attitude discreta, [illegible] aos profissionalistas. [illegible] tudo indica que [illegible] de afastar da entidade nacional as melhores organizações de [illegible], sentem-se desesperançados de avançar nos seus propositos de enfraquecer a força da entidade nacional, voltando-se, como naufragos, para o football, onde ainda se conserva uma certa união e onde terão muito trabalho para manter a sua actual posição.

Em verdade, a situação dos profissionalistas, de completo isolamento, tanto dentro como fóra do paiz, no football, que é a sua principal e unica razão de ser, é muito mais delicada do que, á primeira vista se poderia pensar.

Todo o mundo sabe que o resultado financeiro da experiencia feita, em menos de um anno, levou aos clubs a dolorosa certeza da impossibilidade de proseguir na manutenção de um estado de verdadeira confusão, que outra coisa não foi o profissionalismo "sui generis" [illegible] pelos paladinos da nova seita...

Deante de tudo isso, deante da attitude exclusivista dos cariocas, deante da concurrencia desleal, deante da situação economica de verdadeira angustia nos maiores clubs profissionaes, parece que os paulistas, desta vez, acceso o estopim, queimando-se já o rastilho da bomba, estão dispostos a fazer com que esta rebente, fragorosamente, a ver se, dos escombros que sobrarem, se póde refundir o sport e assegurar uma organização em moldes que sejam a sua garantia de paz e de prosperidade.

Se assim fôr, se os paulistas ficarem na inabalavel decisão de pôr o "carro no trilho", como parece, terão lavrado um tento de immensa valia.

Esperemos pelos acontecimentos, sem aventurar hypotheses ou previsões accacianas, porque elles ameaçam precipitar-se a todo instante, e, talvez, em tempo breve, possamos bater palmas aos paredros bandeirantes.

•

Quando surge qualquer noticia sobre crise ou ameaça de crise nas direcções dos clubs, não falta quem se apresse a desmentil-as, o que, segundo a regra, é a melhor das confirmações do fundamento da noticia.

Na ultima chronica, falámos sobre uma desintelligencia entre os srs. Christophoro e Delmanto, na direcção do Palestra, desintelligencia que poderia ameaçar a paz que, apparentemente, reina na direcção do grande club. Essa informação, obtida de fonte insuspeita, teve logo seu desmentido. Hoje, sabemos que influente paredro palestrino continúa a trabalhar, em surdina, preparando uma "cama" para o sr. Delmanto. O "trabalho" vae muito adeantado e, se não fosse o prestigio de que, innegavelmente, goza o dr. Delmanto no meio social do Palestra, não seria muito difficil a esse influente paredro e "amigo" do presidente palestrino, alcançar os seus objectivos...

Esperemos, agora, por mais um desmentido...

•

A Federação Paulista de Football está dando muita dor de cabeça a alguns clubs apeanos. Estes, que não tinham contractos com os seus jogadores, assistiram á debandada de alguns dos seus melhores elementos que, cansados de exploração, resolveram, afinal, "impingir" aos referidos jogadores, mas só agora, depois que viram que a Federação, para "surripiar" um jogador não faz "luxo", dando-lhes o "troco" na mesma moeda, os taes contractos marca "bluff", ou melhor, os celebres contractos "standardizados", com que pretendem ludibriar os incautos jogadores.

O autor desses contractos deverá ser marmorizado com um monumento em que só figure uma parte do que está erigido em homenagem ao saudoso Ramos de Azevedo...

Estipulando "gordas remunerações", esses contractos são só para a Apea e para os clubs. O contractante, uma das partes do contracto, a mais interessada no seu cumprimento, que é o jogador, esse não cheira nem uma copia do contracto... Comprehende-se: os clubs profissionalistas querem cobrir-se de qualquer precalço, de qualquer exigencia, querem um contracto unilateral, em que as suas obrigações fiquem "ad-libitum" de seus dirigentes, enquanto as obrigações dos jogadores ficam tambem na sua dependencia.

Immoralissimo procedimento esse que está a exigir uma reacção por parte dos jogadores, mesmo daquelles que, inconscientemente, seduzidos pelas "gordas quantias" declaradas nos contractos, já lhes deram as suas assignaturas.

O contracto, nos termos em que está feito, nos termos em que foram redigidas as suas clausulas, não passa de um conto do vigario...

Imagine-se um caso: o jogador, além do contracto, tem que fazer a inscripção na entidade. Essa inscripção é de tres annos. Agora, um jogador firma um contracto, digamos por dois annos, mas a sua inscripção termina daqui a alguns mezes ou daqui a um anno. Preso pelo contracto, o jogador terá que reformar a sua inscripção por... tres annos. Comprehende-se o jogo...

Os jogadores só devem acceitar contractos que lhes garantam os ordenados, sem restricções, que lhes garantam assistencia medica e hospitalar, sem diminuições e que, sobretudo, lhes garantam a liberdade de inscripção, uma vez findo o contracto.

Aceitar as clausulas constantes do contracto que anda por ahi para illudir os jogadores (e muitos cairam na esparrela), é condemnar-se a si proprio, maximé quando o jogador não póde fazer valer os seus direitos, uma vez que não tem segunda via e esta lhe é negada, sob pretexto de que uma cópia é para o club e outra para o registro na entidade...

Emfim, esse contracto merece um registro especial, longo e de minuciosa analyse, que esta secção não comporta, mas que estudaremos á parte, em momento opportuno.

Emquanto isso não se dá, fiquem os jogadores de sobreaviso e, ao envez de assignar "de cruz" tal monstruosidade, vão pensando na sua situação, estudem uma fórmula razoavel para firmar o compromisso, alliem-se, unam-se, syndicalizem-se, orientem-se e, então, depois, ahi sim, firmem um contracto honesto, digno, com garantias reciprocas, com melhores e mais seguras garantias para elles jogadores, que não precisam dos clubs, mas que são estes que delles precisam.

• • •

Realiza-se hoje, após um anno, a primeira partida internacional de football. [illegible]

[illegible] suas organisações sportivas.

O sr. Noschese não compareceu e nem mandou representante do seu club á ultima reunião do Conselho Superior da Apea. Se comparecesse, é possivel que, com um empate no caso Martin-Palestra-America, o presidente da entidade da rua do Carmo, se visse em apuros para descalçar a bota... Essa ausencia de representante do Ipiranga, parece, que vem aggravar a sua situação dentro da communidade profissionalista e é capaz de justificar o boato da exclusão do Ipiranga dos profissionaes.

O contemporaneo D'Artagnan sambentista, que outro não é senão o senhor Lauro Gomes, na ultima reunião do Conselho Superior da Apea, teve um sensacional encontro com os "guardas" do cardeal.

Choveram novos desaforos. E mais uma vez, o D'Artagnan "fané", acompanhado do "mosqueteiro" Amós de Araujo, se retirou da Apea, por não se conformar com as "manobras da cambada"...

O Codigo de Penalidades da Apea é claro em casos taes: aquelle que, por palavras, etc, etc. será punido, etc. etc...

Mas, quem é que na Apea tem peito para enfrentar o dito D'Artagnan e os seus mosqueteiros? Guilherme Gonçalves deixou tanta saudade...

Com a "retirada" do sr. Amós de Araujo, o sr. Noschese passa a exercer "interinamente" a pasta das finanças apeanas. E, em taes condições, não é muito "difficil" que sáiam os dez contos do mofado emprestimo, porque, s. s. está com a faca e o queijo na mão...

O dr. Jorge Caldeira é, evidentemente, uma verdadeira e legitima contrafacção do Cardeal Richelieu, pois continu'a tendo em alta cotação os conselheiraes engenhos do sr. Ennio Juvenal Alves, que, com acerto, vem desempenhando o papel da Emminencia Parda.

Na ultima reunião do Conselho Superior da Apea, o nosso Richilieuzinho "torceu", demais, para vêr se a votação no caso do registro do contrato "Martin" empatava, pois só assim decidiria de acordo com a opinião da dita Emminencia Parda, isto é, negando o registro da tentativa de contrato entre o citado jogador e o Palestra Italia.

Ainda bem que, como já ficou dito, não compareceu á reunião o nosso muito amado e conhecido "pão quente", porque, em caso affirmativo, talvez se verificasse o empate e o dr. Caldeira teria mais uma ensancha de provar que segue os conselhos do Ennio.

Surgiu um verdadeiro "conflicto de juridiscão" em face das opiniões "juridicas" do ex-promotor de Moco'ca e do ex-rabula de Taubaté, respectivamente representantes de São Paulo e da Portugueza, na ultima reunião do Conselho Superior da Apea, em torno do contrato de Martin.

Emquanto o primeiro declara que, depois de haver estudado o contrato, verificou que este seguiu e obedeceu a todos os requisitos do Codigo Civil, o segundo, affirma que o contrato não obedeceu a nenhuma das formalidades legaes, não tinha sellos, não tinha firmas reconhecidas, não tinha testemunhas e nem era lançado na formula official...

Em virtude desse sério conflicto suscitado pelas duas "competencias" em fo'co, se a directoria apeana não estivesse brigada com o Conselho de Julgamentos, era o caso de pedir a este os seus doutos supplementos...

O simile dos "casos" Martins e Ministrinho

Quando Ministrinho deixou o Brasil, chegou á Italia sem saber para qual club actuar. Uma vez desembarcado em Genova, o "garoto",

Ministrinho

sempre ingenuo, fez-se levar pela "labia" de um emissario, e, de bôa fé assignou um compromisso com o Genova.

Dias após, em Turim, comprometia-se com o Juventus. O Genova levou o caso ao conhecimento da entidade italiana, que reconheceu o direito do Genova na inscripção de Ministrinho. Por isso, o nosso minusculo ponteiro teve que ficar 1 anno inactivo, dado que se recusou a jogar no club em questão.

O caso que surgiu, agora, com Martin, faz lembrar o mesmo de Ministrinho.

Si assignou contrato com o Palestra, é muito justo que a este club caiba todo o direito de inscrevel-o, ou, então Martin ficará impedido de jogar por outro gremio.

A inscripção para os campeonatos e torneios da Liga Carioca

O director technico da Liga Carioca de Football, para melhor orientação dos clubs filiados, faz, por nosso intermedio, a seguinte publicação sobre as inscripções para os Campeonatos e Torneios:

Art. 65 — para ser admittido a participar de um Campeonato ou Torneio, o club filiado terá que se inscrever, pelo menos, 20 dias antes do seu inicio.

Paragrapho Unico — a inscripção será feita por meio de requerimento dirigido ao presidente da Liga.

Os grandes concursos aquaticos de 23 e 25 deste mez

Já fizemos ligeiros commentarios sobre as provas da primeira parte dos grandes concursos do S. C. Fluminense, marcada para 23 do corrente.

Quanto á 2ª parte, a realizar-se domingo, dia 25, devemos, entre outras, salientar as seguintes provas:

Os 50 metros em nado livre para infantis, onde 11 meninos se esforçarão pela victoria, sendo de destacar, pela sua velocidade, os dois concurrentes do Tijuca F. C., Marvio e Fernando, e o representante do Flamengo, Hugo Uruguay; a prova de honra para juniors, em 100 metros, estylo livre, em que veremos Tatto e Altair, do Icarahy, com Rubem Wanderley, do Guanabara, e outros.

Em seguida, teremos a formidavel luta de Annemarie, a campeã do nado de peito, contra Hilda Dias, a nova esperança que surge entre as ondinas cariocas.

A outra prova de honra do concurso, onde 9 meninas de 6 clubs disputarão a palma da victoria, o que quer dizer que desta vez não teremos a victoria W. O. de Maria Stella Tibau Ribeiro.

Teremos mais os 200 metros de peito, para novissimos, onde se encontrarão Julio Romaquera, do Fluminense F. Club, com Oscar Zuniga, do Flamengo; e, finalmente, as turmas de infantis, em numero de cinco, todas em igualdade de condições.

São estas as provas que nos parecem ser as mais renhidas do dia. Entretanto, teremos o prazer de ver Jean Havellange nos 400 metros e, ainda, a melhor turma da marinha em um revezamento de 4 x 100 metros, no qual é quasi certa a quéda do antigo record sul-americano.

Conseguirá Havellange melhorar ainda o seu tempo, como tempo sempre feito, attingindo a melhor marca registrada na America do Sul, isto é, 5'16" 2|5 ?

E' o que todos que forem á piscina do gremio tricolor, no proximo domingo, esperarão e torcerão para que assim aconteça.

E Villar, como integrante da turma da Liga da Marinha, quanto marcará nos 100 metros de sua etapa? Conseguirá tempo melhor que o record sul-americano?

Curiosidades sportivas

Tennis — Os vencedores do campeonato nacional de lawn-tennis da Republica Argentina, na categoria de "singles", desde a sua primeira disputa até o presente, têm sido:

Homens

1928 Ronaldo R. Boyd.
1929 Guillermo Robson.
1930 Frederick J. Perry.
1931 Ronaldo R. Boyd.
1932 Guillermo Robson.
1933 Guillermo Robson.

Damas

1928 Anna Lia Obarrio de Aguirre.
1929 Anna Lia Obarrio de Aguirre.
1930 Lily de Alvarez.
1931 Cilly Aussen.
1932 Anna Lizana.
1933 Maria E. Bushell de Moss.

Remo — A "Associação Argentina de Remeros Aficionados" foi fundada em 1901, por seis clubs que totalizavam 890 socios, 78 mil pesos de capital e 68 embarcações.

Actualmente, a mesma associação comprehende 26 clubs, um capital de 8.403.677 pesos e 2.310 barcos.

Como se vê, é mais nova que a nossa Federação Brasileira de Desportos Aquaticos, que foi fundada em 1897, por 5 clubs, tendo, durante algum tempo, por objectivo controlar todo o sport nautico nacional.

Hoje, a referida Federação é uma entidade regional, contando 14 clubs, e faz parte da C. B. D., sendo uma das 12 filiadas nauticas, nas quaes se contam cerca de 80 clubs de remo.

Novas inscripções de tennistas

O Club de Regatas Vasco da Gama enviou á Secretaria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, novos pedidos de renovação de inscripções para diversos amadores, inclusive a do veterano tennista Carlos Lopes

A terceira jornada do Campeonato Carioca da Water-Polo

Boqueirão x Guanabara e Natação x Vasco da Gama são os encontros de hoje — Na segunda divisão bater-se-ão o Botafogo e o Guanabara

Hoje, na piscina do Fluminense F. C., a Federação B. de Desportos Aquaticos fará proseguir o Campeonato e torneios de water-polo do Rio de Janeiro.

Para essa terceira jornada estão marcados tres encontros. Na divisão secundaria o Botafogo enfrentará o Guanabara, num embate que deve ser equilibrado.

Na divisão principal o Boqueirão do Passeio jogará contra o Guanabara e o Natação e Regatas contra o Vasco da Gama.

Desses jogos do Campeonato da Cidade o mais interessante deve ser o que vão travar os antigos rivaes, o Guanabara e o Boqueirão, actual e ex-campeão, respectivamente.

Embora a equipe azul turqueza esteja melhor constituida, o alvi-verde se acha bem treinado e preparado para enfrentar o seu tradicional adversario.

Os jogos serão á tarde, iniciando-se ás 14 horas, de accordo com o seguinte programma:

SEGUNDA DIVISÃO

Botafogo x Guanabara — A's 14 horas — Segundos quadros — Juiz, major Francisco Fonseca. A's 14.30, horas — Primeiros quadros — Juiz, Karl Robert Suhnsewiss, chronometrista, Karl Witt.

PRIMEIRA DIVISÃO

Natação x Vasco da Gama — A's 15 horas — Segundos quadros — Juiz, Antonio Blonde. A's 15.30 horas — Primeiros quadros — Juiz, Orlando Amendola; chronometrista, João B. Cabral de Menezes.

Boqueirão x Guanabara — A's 16 horas — Segundos quadros — Juiz, Abrahão Saliture. A's 16.30 horas — Primeiros quadros — Juiz, Romeu P. da Silva; chronometrista — Luiz Gracioso.

Policia — Ary Guimarães, Irineu Ramos Gomes, Floriano A. Sá, Almir Pacheco e Paulo do Carmo.

No mundo das redeas

(Conclusão da 10ª pag.)

3 (3 Taborda, A. Henriques 53 "
(4 Predilecto, P. Marto . 53 "
(5 Cambará, F. Biernascky .... 56 "
4 (6 Westchester, A. Nappo 54 "

8.º pareo — EMULAÇÃO — 1.800 metros — 4:000$ e 800$.

1 — 1 Bocayuva, J. Montanha 48 ks.
2 — 2 Colt, E. Silva ...... 54 "
3 (3 Le Roi Noir, F. Mendes .... 56 "
(4 Allain, M. Medina ... 48 "
4 (5 Rob Roy, A. Molina. 56 "
(6 Ogro, M. Ribeiro .... 52 "

9.º pareo — IMPRENSA — 2.000 metros — 5:000$ e 1:000$.

1 — 1 Kobelik, O. Mendes . 55 ks.
2 — 2 Lohengrin, A. Molina. 52 "
3 (3 Haya, S. Godoy ..... 52 "
(4 Bon Ami, S. Baptista 50 "
4 (5 Caton, F. Mendes ... 53 "
(6 Xavier, L. Gonzalez . 52 "

10.º pareo — COMBINAÇÃO — 1.800 metros — 3:500$ e 700$.

1 (1 Ypiranga, L. Gonzalez 55 ks.
(" Vasari, J. Cannales .. 50 "
2 (2 Tritonia, A. Molina . 56 "
(3 Laguna, S. Godoy .. 50 "
3 (4 Capucino, J. Montanha 52 "
(5 Astréa, F. Biernascky 53 "
4 (6 Arabe, P. Spiegel .. 51 "
(7 Tarso, A. Henriques . 52 "
(" Capacete de Aço, G. Feijó .... 51 "

O primeiro pareo será corrido ás 13,30 horas.

Os tres ultimos são os indicados para os "bettings".

P. Spiegel e M. Medina intervirão na reunião de hoje no Hippodromo Paulistano

Na reunião de hoje no Hippodromo da Moóca, em São Paulo, intervirão os nossos conhecidos aprendizes Pedro Spiegel e Manoel Medina, o primeiro dirigindo Bracatinga, Yapon e Arabe, e o segundo Germania e Alain.

O stud Rubem Noronha contractou um jockey

Contratado pelo Stud Rubem Noronha, para segunda monta, deverá chegar a esta capital no dia 23, procedente da Republica Argentina, a bordo do paquete "Neptunia", o jockey Umberto Herrera.

Este profissional, que durante muito tempo esteve actuando no Peru', estava actualmente montando no Hippodromo de Palermo, em Buenos Aires.

Os favoritos da cathedra paulistana

Para a reunião de hoje no Hippodromo da Moóca, a cathedra paulistana elegeu favoritos os seguintes animaes:

1º PAREO:
Estro — Duca e Ducato.
2º PAREO:
Tropeiro — Jaguary e Embaixatriz.
3º PAREO:
La Plata — Jaguaré e Hepacaré.
4º PAREO:
Huran — Nó Cégo e Manequinho.
5º PAREO:
Itatá — Traidor e Loira.
6º PAREO:
Zank — Xiah e Westchester.
7º PAREO:
Quebra Cuia — Eira e Tiroteio.
8º PAREO:
Bocayuba — Colt e Le Roi Noir.
9º PAREO:
Lohengrin — Bon Ami e Kobelik.
10º PAREO:
Tarso — Vasari e Tritonia.

Jockey Club Brasileiro

Reunião hippica do dia 25, no Hippodromo de Itamaraty

Na reunião hippica a realizar-se domingo proximo no hippodromo de Itamaraty, serão realizadas, além das provas de obstaculos, outras quatro para corridas rasas, destinadas ás turmas que correm aos sabbados no Hippodromo Brasileiro.

Para o respectivo programma, os tratadores deverão apresentar até ao meio dia de amanhã, segunda-feira, a lista dos animaes em condições de serem chamados.

A inscripão será encerrada terça-feira, á hora do costume.

AVISO AOS TRATADORES

A Commissão de Corridas convoca todos os tratadores para uma reunião, que será realizada terça-feira, 20, ás 17 horas, no salão de inscripções do Jockey Club Brasileiro.

Carazzo quer voltar ao seu Estado

Fernando Carazzo de Castro, o "perigo louro", que foi por muito tempo o melhor atacante dos campos mineiros e que presentemente actua na meia esquerda do Palestra Italia, de S. Paulo, está com saudades do seu Estado, pretendendo voltar a Minas Geraes.

O Palestra Italia, o Villa Nova e o Siderurgica pensam em obter o concurso do admiravel "forward" para o campeonato deste anno.

Varias propostas já lhe foram feitas, mas, até agora não se sabe qual o club que merecerá a sua preferencia.

Brant voltará a actuar no Villa Nova?

Segundo se propala na imprensa da capital mineira, o center-médio Brant não disputará este anno o campeonato carioca pelo Fluminense F. C., pois regressará a Minas Geraes, onde o seu emprego na Secretaria do Interior reclama a sua presença.

Caso tal coisa se verifique, o "Chareu" vestirá de novo a camisa do "Leão do Bomfim", o Villa Nova de Lima.

Um estylista da rédea

Tod Sloan, recentemente fallecido sobre ser um famoso jockey no seu paiz de origem, os Estados Unidos, era um grande estylista.

A elle se deve o estylo de montar com estribeira curta e appoiado sobre o pescoço da montada, como vemos no cliché acima, onde se reproduz um quadro da época e que causou sensação.

R. de Freitas foi submettido hontem a nova intervenção cirurgica

Na Casa de Saude Paes de Carvalho, onde se encontra internado, foi submettido hontem á nova intervenção cirurgica, o estimado jockey Reduzino de Freitas.

O estado geral do profissional gaucho é regular.

Não principiou bem o novo treinador do Palestra

Platero, o competente technico que o club carioca conhece tão bem, é indiscutivelmente um homem de "peso", pois nos diversos clubs que elle tem militado jamais conseguiu fazer realçar os seus conhecimentos technicos.

Ainda agora, contractado pelo Palestra, o popular sportista uruguayo estreou mal. Perdeu para a Portugueza e, se maior não foi o score, se deve tão somente ao peso dos "portuguezes", que perderam optimas opportunidades.

Na gravura acima vemos o veterano technico uruguayo ao lado de Romeu e Imparato, aos quaes ministra conselhos, e, no primeiro plano, vemos o sr. Dante Delmanto, o sorridente chefe dos "periquitos".

Portugueza contra S. Paulo

O GRANDE MATCH QUE OS SPORTSMEN BANDEIRANTES VÃO ASSISTIR

O melhor titulo que a Portugueza de S. Paulo ostenta desde que passou á categoria de "esquadrão" é o de "vencedor do Palestra", titulo es-

Petronilho, que possivelmente integrará o quadro de Araken

te pomposo e que foi confirmado, no recente choque amistoso que o onze rubro-verde teve com o club do Parque Antarctica.

Assim irá se exhibir hoje contra o S. Paulo, vice-campeão do anno passado. Porém, se a Portugueza permaneceu invicta no confronto directo com o Palestra, o tricolor, por sua vez, não conheceu revés frente aos lusos. Aliás a Portugueza não conta uma unica victoria sobre o club da Floresta, como no passado não contou uma unica victoria sobre o Paulistano. Sendo o tricolor o "herdeiro" footbollistico do "glorioso", tem respeitado, honrosamente, até agora, a tradição.

No jogo do primeiro turno do anno passado, como devemos estar lembrados, a derrota do S. Paulo, no inicio do segundo tempo, parecia inevitavel.

A sorte da partida estava muito inclinada para o lado luso, mas o encontro acabou empatado.

O "onze" de Machado perdeu, assim, a sua melhor opportunidade de fazer, afinal, o quadro da Floresta baixar bandeira deante de si. Assistiu-se, então, a uma luta cuja sorte foi devéras estravagante. A Portugueza inutilizou um penalty que podia ter-lhe offerecido uma victoria estridente, pois a contagem se achava 2 a 0, contra o S. Paulo.

A situação, depois, modificou-se, e, por fim, foi o tricolor quem deixou de vencer a partida por não tirar proveito de uma pena maxima.

Os lusos, que pouco depois abateram, pela primeira vez em sua vida, o Palestra, em jogo de campeonato, lamentaram que o mesmo não tivessem feito contra o S. Paulo.

O embate do segundo turno constituiu para a Portugueza uma desillusão, pois teve que aceitar o revés sem nunca ter-se, aliás, conformado com a sua actuação. Foi aquelle jogo, sem duvida, uma das batalhas decisivas do campeonato, o centro de gravidade da campanha lusa. Ante a derrota naquelle cotejo, o gremio rubro-verde, virtualmente, perdeu, não só as melhores possibilidades de lidar pelo titulo, como ainda a grande "chance" que possuia, de superar o tricolor na classificação, ou seja, de se tornar vice-campeão. Teve que se conformar com o 3º posto.

A sorte da competição quiz, caprichosamente, que, tal qual como succederá com o Palestra em relação á Portugueza, esta não conseguisse mais de 1 ponto na tabella, no seu confronto com o S. Paulo.

O novo choque, agora, entre ambos, apesar do cunho de amistoso, será muito suggestivo. Tornou-se até mais fascinante, pelo facto da recente victoria da Portugueza sobre o onze campeão, em seu jogo-estréa deste anno. Tambem o São Paulo, ao reapparecer, fez-se admirar, contra o Corinthians.

De modo que o prelio entre o 2º e o 3º collocados do ultimo campeonato, talvez venha a interessar, mais que o recente encontro disputado no Parque Antarctica. Annuncia-se, como não podia deixar de ser, que os dois "esquadrões" jogarão "au complet". Diz-se, até, que os dois brasileiros, campeões argentinos de 1933, Petro e Teixeirinha, tomarão parte na luta. Se o boato se confirmar, o interesse pelo encontro se tornará duplo. A exhibição de Petro, por si só, valerá por um espectaculo inteiro.

Eliminatorias para os proximos concursos aquaticos

De accordo com o resutado das inscripções recebidas, o 4º certamen da temporada de natação, a ser promovido em 23 e 25 do corrente, pelo S. C. Fluminense, será precedido de provas preliminares.

Assim é que haverá necessidade de eliminatorias nas seguintes provas:

50 metros, infantis, nado livre.
100 metros, principiantes, nado livre.
200 metros, novissimos, nado livre.
100 metros, novissimos, nado de costas.
200 metros, novissimos, nado de peito.
100 metros, juniors, nado de costas.

Estas eliminatorias ficaram marcadas pela Federação Aquatica para a noite de quarta-feira proxima, 21 do corrente, ás 21 horas, na piscina do Fluminense F. Club.

Mais um club de tennis no Rio

Deu entrada na Secretaria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro o pedido de filiação do Club Gymnastico e Desportivo Allemão "Deutscher Turn-Und Sportverein", cuja séde fica situada á rua Aquidaban n.º 88 em Lins de Vasconcellos.

Sports Suburbanos

Pequenas entidades — Clubs avulsos

A fusão dos 11 Estudantes com o Guarany F. C.

Tendo a directoria do 11 Estudantes entrado em entendimento com a directoria do Guarany F. C., resolveram os mesmos fazer fusão e dar ao novo club a denominação de S. C. Oriental.

Feita a eleição da nova directoria, esta deliberou providenciar quanto antes a compra do material sportivo necessario e ordenar a cobrança dos associados em atrazo de mensalidades.

Conforme dissemos numa chronica recente, para que o sport possa ser praticado com efficiencia e de accôrdo com as suas finalidades, necessario se torna que os clubs disponham do apparelhamento indispensavel, isto é, séde bem installada, praça de sports adequada, com as medidas regulamentares e todas as installações necessarias, taes como bar, vestiarios, banheiros, installações sanitarias e se possivel archibancadas, para maior commodidade da assistencia, e taes cousas sómente poderão ter os clubs que disponham de numeroso quadro social. O que se deve fazer para lograr tal cousa?

Procurar fundir numa só aggremiação todas as outras da mesma localidade que não possam proporcionar taes beneficios aos seus associados.

Basta para isso que cada directoria de club ponha acima do seu interesse e da vaidade, aliás natural, de seus componentes, as altas finalidades do sport, com o intuito de trabalhar para a melhoria da nossa raça.

E' natural que na fusão prevaleça o nome da aggremiação mais antiga, a que representa a tradição sportiva do bairro.

Não se justifica, devemos confessar, a existencia de tantos clubs que não dispõem de elementos proprios para viver.

Portanto, merece elogios o gesto altamente patriotico das directorias do 11 Estudantes e do Guarany F. C., fazendo a fusão para o maior beneficio do sport da nossa cidade. Que a sua attitude seja seguida por outras aggremiações, são os votos que fazemos.

TORNEIO INITIUM DA SUB LIGA

O Conselho Administrativo da Sub-Liga Carioca, em sua ultima reunião resolveu que sómente na proxima reunião se trate da marcação da data para a realização do seu Torneio Initium e bem assim a do inicio do campeonato.

LIGA METROPOLITANA

A directoria da Liga Metropolitana fará realizar no dia 4 de março proximo, no campo do Viação Excelsior, os seguintes jogos:

Sudan A. C. x Viação Excelsior F. C.

Campeões das Divisões "Emmanuel Coelho Netto" e "Emmanuel Nery" em disputa do titulo de campeão da entidade.

Enigma x Viação Excelsior

Vencedores dos Torneios dos 2os. Quadros das Divisões "Emmanuel Coelho Netto" e "Emmanuel Nery", em disputa do titulo de vencedor do torneio dos 2os. quadros da entidade.

AVISOS

Liga Sportiva Athletica Leopoldinense

O thesoureiro da Liga Sportiva Athletica Leopoldinense chama a attenção dos clubs em atrazo de mensalidades para a necessidade de providenciarem quanto antes sobre a respectiva quitação.

REUNIÕES E ASSEMBLÉAS

Liga Metropolitana

Estão convocados os membros do Conselho Superior da Liga Metropolitana para a reunião que se realizará, amanhã, segunda-feira, ás 20,30 horas, na séde da entidade.

Conselho da Divisão "Belford Duarte"

Realizar-se-á, amanhã, segunda-feira, ás 18 horas, na séde da Liga Metropolitana, uma reunião dos membros do Conselho da Divisão Belford Duarte, para a deliberação de importantes assumptos.

JUNTAS E DIRECTORIAS

S. C. Oriental

A primeira directoria deste novel club que nasceu da fusão dos Onze Estudantes e do Guarany F. C., está assim constituida:

Presidente, João Arruda; vice-presidente, Oswaldo Santos; thesoureiro, Julio Silva; director sportivo, Helio O. Novaes; secretario, Paulo Macedo.

JOGOS AMISTOSOS

S. C. Marangá x Parames

Para o encontro de hoje, com o S. C. Parames, ás 16 horas, no campo da rua Capelião Menezes, o director sportivo do Marangá pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos seguintes jogadores:

1º quadro — China; Feliciano e Russo; Altivo, Zinho e Bertholdo; Nelson (cap.), Anastacio, Beto, Genezio e Macumba.

Reservas — Octacilio, Nestor, Antonio e Heitor.

O segundo quadro será escalado na séde e os seus componentes devem comparecer ás 15 horas.

BANDEIRANTES X UNIÃO

Afim de se preparar para a proxima temporada, o Bandeirantes A. C. realizará hoje, em seu campo na Estrada da Taquara, um ensaio com os quadros do S. C. União.

OLIVIA MAIA F. C. X UNIVERSAL F. C.

Para o encontro de hoje, em disputa de uma partida amistosa, a commissão de sports do Olivia Maya F. Club pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo, á séde, ás horas seguintes:

2º quadro, ás 13 horas — Rei Momo, Abel, Nonô, Antonico, Claudio, Walter, Mario, Alberto, Nenen, Oswaldo e Montanha.

Reservas — Palito, Tuneca, Chão-Chão.

1o quadro, ás 15.30 horas — Jayme, Marinheiro, Caolho, Maninho, Salvador, Rodrigo, Canella, Evaristo, Periquito, Tião e Bacia.

Reservas — Todos os amadores não escalados.

WASHINGTON VILLA F. C. X KOSMOS F. C.

Para enfrentar hoje, o Kosmos F. C., numa partida amistosa, o director sportivo do Washington Villa F. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores do primeiro quadro, ás 13 horas na séde, para incorporados á caravana de adeptos do club seguirem no trem das 14.11 horas, com destino á estação de Kosmos, no ramal de Santa Cruz.

AMAZONAS S. C. X NAZARETH F. C.

Realizar-se-á hoje, no rink do Amazonas S. C. o valoroso gremio da Tijuca, o encontro amistoso de basketball entre as suas turmas e as do Nazareth F. C.

Para o alludido encontro o director sportivo do Amazonas S. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores seguintes:

A's 8.30 horas — Fernando, Heitor, David, Thello, Alino, Chocolate e João.

A's 9.30 horas: Feio, Teixeira, Lelêo, Alves, Marques, Ribeiro e Ruy.

A. C. CORDOVIL X RIO DE JANEIRO F. C.

Para enfrentar hoje, o Rio de Janeiro F. C., o director sportivo do A. C. Cordovil pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores seguintes:

2º quadro, ás 14 horas, na séde: Dario, Neco, Tamarino, Dedeo, waldemar, Albertino, Domingos, Gravina, Avelino, Macario, Orlando, Valerio e Gentil.

1º quadro ás 15 horas: Albino, Raul, Saquarema, Marinho, Didi, Machado, Boquinha, Zico, Lili, Theodolino, Amadeu, Sande e todos os amadores com inscripção.

FESTIVAES

Do Tupy F. C.

Em homenagem aos amadores do seu primeiro quadro, a directoria do Tupy F. C., da Ilha de Paquetá, fará realizar no proximo mez de março, em seu campo, na praia da Guarda, um importante festival sportivo, para o qual já foram convidados os clubs: Astro, Praia da Guarda, Camiseiro, Estrellinha, Escola do Trabalho, Combinado Belga e Manufactura de Barcellar, campeão de Inhauma.

DIVERSAS NOTICIAS

AULAS DE BOX NA A. A. PORTUGUEZA

Sob a direcção do sr. Pedro Cardoso, continuam abertas as aulas de box na séde da A. A. Portugueza, á rua Moraes e Silva numero 43, das 6 ás 10 horas da noite.

Os amadores que queiram dedicar-se ao box encontrarão ali todo conforto e apparelhamento indispensaveis.

OS NOVOS SOCIOS DO S. C. PARAMES

A directoria do S. C. Parames, em sua ultima reunião approvou as seguintes propostas de novos socios contribuintes: srs. Claudio Serra Martins, Milton Britto, Geraldo Paz, Remy Queiroz e Alvaro Porto Guimarães.

Foram rejeitadas as dos srs. Alfredo de Almeida e Julio Silva, de accordo com as informações da Commissão de Syndicancia.

CARGOS VAGOS NO S. C. PARAMES

Foram considerados vagos pela directoria do S. C. Parames os cargos de director de sports, que vinha sendo occupado pelo sr. Athanagildo de Souza, e o de cobrador do club, sendo para este nomeado o sr. João José de Souza.

UM EX-PRESIDENTE CHAMADO POR OFFICIO

O S. C. Parames, segundo determinação da sua directoria na ultima reunião effectuada, vae officiar ao sr. Oswaldo Kerr, ex-presidente do club, solicitando-lhe pagamento de quantias devidas.

O PARAMES AGRADECE

A directoria do S. C. Parames mandou officiar ao S. C. Agryppus agradecendo a communicação que lhe fez.

A CREAÇÃO DE UMA CAIXA DE ECONOMIAS NO PARAMES

Ficou deliberado na ultima reunião da directoria do S. C. Parames a creação de uma Caixa de Economias, sendo indicado o sr. J. Synesio para estudar o seu regulamento.

CLUBS SUSPENSOS NA METRO

Por terem deixado de comparecer ás assembléas e de pagar as multas que lhes foram impostas, a directoria da Liga Metropolitana resolveu suspender os clubs Sportivo Santa Cruz, Esperança F. C. e Jequiá F. C.

Os arbitros para os concursos aquaticos do S. C. Fluminense

O presidente em exercicio faz saber, por nosso intermedio, que foram indicados para actuar nos concursos aquaticos de 23 e 25 do corrente, promovidos pelo Sport Club Fluminense, a realizarem-se na piscina do Fluminense Football Club, as seguintes commissões:

Direcção geral — Gabriel Miklauss.

Direcção technica — Mauricio Sekenn.

Auxiliares — Nelson Mallemont Rabello, Carlos Witte, François René Charnaux e Abilio M. Teixeira.

Arbitro — José Maria Porto.

Juizes de partida — Irineu Ramos Gomes, Antonio Biondi e Eduardo Bessa de Carvalho.

Juizes de raia — Dr. Mario Duvivier Goulart, José Simões de Barros e Euclydes Soares da Silva.

Auxiliares dos juizes de raia — Dr. José Duvivier Goulart, Agostinho Sampaio Sá e Alvaro Sá.

Juizes de chegada — Gualter Murillo Reis, Alvão Soares Homem e dr. José Goulart.

Chronometristas — Dr. Theodoro Duvivier Goulart, José Ferreira Mendes, Araken do Prado Rebello, Paulo Carmo e Carlos Nunes.

Annunciador — Nelson Duprat.

Juizes de saltos — Pedro Santos, Roberto Pinto da Luz, Manoel Rufino dos Santos, Cezar Pinheiro Motta e dr. Adolpho Wellisch.

Annotadores — João Coelho Netto e Ramá Cezar.

Policiamento — Dr. Ary Monteiro de Carvalho e Affonso Celso Ribeiro de Castro.

Um representante do tennis na C. B. D.

A Federação de Tennis do Rio de Janeiro recebeu um officio da Confederação Brasileira de Desportos, solicitando um representante para o acto da installação do Departamento Autonomo de Tennis.

Representará os socios contribuintes na Federação de Tennis

O tennista tijucano Renato Vieira Lima, reeleito para representante dos socios contribuintes, communicou á Directoria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, que aceita a indicação de seu nome para o referido cargo.

Vida dos Campos

GALLINHAS DE BOA RAÇA

A GALLINHA LEGHORNE

Italiana de origem, modesta, embora já sentindo palpitar nas entranhas o seu genio de poedeira, a gallinha Leorne, ao passar pelas mãos

Gallinha de Bresse, que detem o record annual de postura

dos industriaes norte-americanos, appareceu no mundo dos ovos com a denominação de Leghorne tal qual certas celebridades cinematographicas que trocam o nome habitual

Gallinha Leghorn

por outro mais apropriado á fama. Hoje é raça por excellencia mundial e sem duvida a mais notavel como poedeira. Existem leghornes pretas, amarellas, pardas, prateadas, colum-

Gallo de raça "Negre Soié"

bia, mas o typo superior, a gallinha industrial por excellencia é a branca. Desta raça, ha innumeras linhas de poedeiras extraordinarias e não são raras as que apresentam posturas annuaes de 190 a 250 ovos.

A GALLINHA AUSTRALORP

Com este nome designam os norte-americanos a gallinha orpingtons pretas seleccionadas desde muitos annos na Australia e Nova Zelandia. Comparadas ás orpingtons ellas apresentam menor peso, pernas mais altas, pescoço mais comprido, corpo mais alongado, cauda mais elevada, crista menos arqueada, plumagem mais aconchegada ao corpo, genio mais activo, além de outras particularidades morphologicas.

São poedeiras mais precoces, os ovos na media pesam 60 grammas, a postura é intensa, 200, 250 a 300 ovos no 1º anno de postura. Mantém ainda postura compensadora durante 3 a 5 annos e terminada esta phase de utilidade ainda valem bom preço como ave de córte, pois a sua carne é macia e saborosa mesmo aos 6 annos.

No Brasil as Australorps tem-se acclimatado maravilhosamente.

A GALLINHA BRESSE

Se a gallinha Bresse houvesse merecido tão rigorosa selecção no sentido da postura como a Leghorne, sem duvida teria alcançado maior renome que esta.

Poedeira insigne, mesmo sem ter sido tão trabalhada como a Leghorne, com ella se emparelha.

Sendo notavel assim em postura, a ponto de rivalizar com a campeã do ovo, a Bresse leva sobre esta a vantagem de possuir maior massa de carne e esta de delicado sabor.

Assim, se ha no mundo das gallinhas um typo de dupla aptidão a Bresse está na vanguarda.

Ha Bresses pretas, brancas e "grises" como a da gravura.

Na producção de frangos para consumo ainda a Bresse apresenta uma superioridade irrivalizavel.

Na propria Inglaterra, quem diz é um dos maiores da avicultura W. Powell Owen, ha um pronunciado favor pelas Bresses.

A GALLINHA RHODE ISLAND

Deve esta raça ser collocada entre as primeiras ditas de dupla aptidão.

A Rhode é rustica, de carne farta e excellente, como ave de postura tem ganho das mais notaveis poedeiras.

Os pintos criam-se ao Deus dará. Em recintos ou em largas pastagens dá-se indifferentemente. Os frangos aos 3 mezes de idade não fazem má figura na caçarola do guizado e aos 5 mezes ou pouco mais começam os cacarejos da postura.

Ovos grandes, de rica gemma.

Aos tres annos a Rhodes ainda mantém uma postura lucrativa e algumas ainda vão mais longe. Facilmente engordam as gallinhas desta raça e assim é preciso dar-lhes rações balanceadas para que as enxundias não prejudiquem as suas faculdades de alta poedeira.

Para o grande e pequeno avicultor esta raça parece não encontrar outra que se lhe avantaje.

A GALLINHA SEDOSA

E' um ser algo aberrativo esta pequena gallinha de penugem quasi lanigera, sedosa, possuindo além disso uma carne arroxeada.

Arroxeadas tambem são as barbelas, orelhas, pernas e os proprios ossos. A carne deste gallinaceo não se consome por ser quasi intragavel, mas seus ovos, abundantes, embora pequenos, tem uso culinario.

Com estas qualidades, a Silkie como lhe chamam os inglezes e norte-americanos, Negre Soie, como lhe denominam os francezes, figura entre as raças de luxo como uma extravagancia inqualificavelmente chineza, pois de feito da China nos veiu tal maravilha. Entretanto nem tão sem prestimo como se nos póde parecer é a Negre Soie. Na Europa exploram-lhes as nobres virtudes maternaes e dão-lhe para criar toda a pintalhada dos faisões de luxo, que ella incuba com cuidados meticulosos e cria com ternura de mamãe do seculo XVI.

E. S.

A PAPAINA E A SUA COLHEITA

Neste capitulo nada conhecemos de mais preciso, minucioso e moderno que o trabalho de W. Bally, publicado no Bull. Mens. de Renseignements Techniques", Nov, 1933. Estando no corrente dos estudos mais recentes o autor passa-lhes uma revista geral e apresenta assim um estudo completo do assumpto que passamos a traduzir.

As propriedades caracteristicas do latex dos mamões eram já conhecidas no 18º seculo. Em 1750 Griffith Hughes, assim se exprimia na "Historia de Barbados". O latex dos mamoeiros tem taes propriedades penetrantes, que a mais velha carne salgada, fica tenra quando é cozida com um mamão verde e uma descascado". Em 1879 Th. Peckolt obteve do latex concentrado, pela primeira vez, uma preparação activa mais ou menos pura.

A preparação scentifica de papaina foi estudada nas Indias neerlandezas de 1888.

Greshoff, então chefe do laboratorio pharmaceutico-chimico do Jardim Botanico de Buitenzorg, envia primeiro mamões verdes, conservados em alcool, a usina chimica de F. Witte, em Rostock, onde não se logrou preparar um enzima. Comprehende-se a razão, facilmente, pois é sabido que o alcool altera o latex tirando-lhe a agua.

Em 1889, G. Karsten envia a mesma casa latex colhido no local e conservado com a juncção de 2 % de chroroformio. Consegue então obter uma preparação bem superior á papaina commercial.

Mais tarde, outras remessas de latex conservado pelo chloroformio não chegam em bom estado. O chloroformio é, não obstante, uôm bom agente conservador, mas é preciso, segundo Hofstede, ajuntal-o ao latex immediatamente após a sangria.

A papaina, portanto, encontra-se no latex do mamoeiro. Os tubos ou vasos lactiferos existem em toda a planta e o latex brota a cada incisão, mas é sobretudo na casca do mamão, maturo que elle se encontra com maior abundancia, porque esta região é mais rica em tubos lactiferos.

W. Bobilioff conseguiu separar estes tubos dos tecidos adjacentes e estudou o processo do escoamento do latex dos tubos isolados. Póde assim distinguir dois periodos.

Durante o primeiro, só o lateõ escorre e o plasma que cobre as paredes dos tubos não é acarretado pelo liquido que flue. Durante o segundo periodo vê-se sair um liquido granuloso, contendo provavelmente o plasma. A ferida fecha-se então com certa rapidez provavelmente graças a um fermento gelatinizante contido no plasma.

Em seguida Hofstede observa que o primeiro latex que escorre das incisões recentes não se coagula senão lentamente, muitas vezes após algumas horas. Mas se se junta ao latex fresco fracas quantidades de latex gelatinizante, a gelatinazação processa-se a seguir.

Hofstede e Sen fizeram experiencias muito interessantes para descobrir o melhor processo da sangria dos frutos.

Já os primeiros autores que descreveram a sangria recommendavam que as incisões fossem feitas por meio de facas de chifre ou de ebonite e que seria preciso sobretudo evitar o emprego de facas de ferro, que produziam a descoloração do latex. Estas indicações têm sido recommendadas por todos que se occuparam do assumpto. Hofstede é o primeiro que examinou a questão mais

Mamoeiro (femea) Carica papaia L.

de perto. Em primeiro logar serviu-se de laminas de bambú, que entretanto tem o inconveniente de não ser assás cortante e de ferir as cellulas que contém a chlorofila; o latex accusa então uma côr esverdeada a principio, e por fim acinzentada. Por esta razão o autor experimentou facas de aço e jamais notou a descoloração do latex.

Comparou-se tambem o poder digestivo de varios escantilhões de papaina provenientes de incisões feitas com facas de bambú e com facas de aço e não se pode verificar differenças entre os dois escantilhões.

As facas de aço merecem então preferencia, pois são mais cortantes e assim permittem obter maiores quantidades de latex. De resto, é possivel tambem utilizar-se cacos de vidro, que nada custam. O latex póde ser recolhido em vasos de aluminio, vidro, porcelana. Parece que nos vasos de vidro, que elle menos se altera, mas a differença entre o poder digestivo da papaina obtida em diversos escantilhões foi insignificante, e como o aluminio offerece muitas vantagens, deve-se dar a elle preferencia.

H. S. Sen fez experiencia sem conhecer os trabalhos de Hofstede, apparecido anterior.

Aquelle autor, antes do mais, verifica as quantidades de papaina obtida por incisões consecutivas feitas num mesmo fruto. A primeira incisão dá sempre os melhores rendimentos, por outro lado, a papaina proveniente delle apresenta uma actividade proteolitica maxima.

Segundo suas experiencias, verifica-se que não é preciso effectuar mais que quatro incisões ao mesmo tempo e em cada fruto.

Os frutos novos dão fracos rendimentos. Os rendimentos augmentam com a idade, e attingem ao maximo nos frutos de tres mezes, mais ou menos, quando terminam o crescimento.

Da mesma fórma a actividade proteolitica augmenta com a idade.

O autor referido, estuda em seguida a influencia que exerce o sólo e as variedades de mamoeiros sobre os rendimentos. Determina os rendimentos de duas arvores da variedade de Cawnpore, da qual uma se acha á sombra e em sólo rico, outra exposta ao sol, num sólo pobre. A primeira arvore ostenta 148 frutos e dá um rendimento de 428 grammas de papaina; as cifras foram para o segundo 86 frutos e 96,1 grammas de papaina.

Das tres variedades experimentadas: as de Cawnpore, de Bombay e de Calcutta, a segunda deu melhores rendimentos, como demonstram as cifras seguintes, relativas a 100 frutos: os da variedade de Bombay forneceram 158 grammas de papaina, os da variedade Cawnpore 126,6 grammas, os da variedade de Calcutta 55,4 grammas sómente.

Por outro lado, o numero de frutos, por colheita, é muito mais elevado para a variedade de Bombay que para os outros dois.

Resulta que uma arvore da variedade de Bombay dá 1/2 libra ingleza (226 grammas) de papaina por anno, uma arvore da variedade de Cawnpore a metade e uma arvore da variedade de Calcuttá 1/5 somente deste rendimento.

Hofstede tomou a si a tarefa de determinar o melhor systema de sangria e comparou, para este foi os dois methodos seguintes:

1) Sangria completa dos frutos em uma vez, praticando incisões longitudinaes com numerosos canaes lateraes, parallelos, espaçado de 1 centimetro e interessando a circumferencia total do fruto.

2) Duas incisões longitudinaes, espaçadas de 1 centimetro e começando na base do fruto; após dois dias duas novas incisões no mesmo sentido e parallelas aos primeiros, e assim successivamente; sangra-se então o 1º, o 4º, o 7º, o 10º dias etc. até que toda a superficie do fruto esteja sangrada.

Após numerosas experiencias, o segundo systema deu rendimentos mais favoraveis que o primeiro (1,27 grammas de papaina por fruto para o primeiro e 4,42 grammas para o segundo systema e comparando-se sempre frutos da mesma idade).

Depois o autor comparou as incisões longitudinaes com as incisões circulares, applicando nos dois casos um systema periodico (todos os tres dias) sem verificar differenças de rendimento. Emfim foi após comparado os dois systemas seguintes:

a) Duas incisões longitudinaes, todos os 3 dias.

b) Seis incisões longitudinaes, todos os 10 dias.

O systema "b", deu resultados muito incertos; póde acontecer, com effeito, que os frutos cessem de dar latex na 2ª incisão; 12 frutos deram 34,11 grammas de papaina, quando foram sangrados pelo systema "a"; com o systema "b", 12 outros frutos da mesma idade não deram senão 24,24 grammas.

Segue-se que duas incisões, feitas todos os tres dias dão rendimentos maximos.

Este resultado concorda com o obtido por outro experimentador, Sen, citado no trabalho.

Hofstede tambem determinou o rendimento de papaina, em relação ás differentes idades dos frutos. Os frutos de idades de 100 a 150 dias forneceram rendimentos maximos.

Resulta de todas estas experiencias que é preciso sangrar os frutos quando elles attingem a idade de 100 dias e é necessario praticar duas incisões, de tres em tres dias, no mesmo fruto.

E. S.

Informações dos Estados

RIO GRANDE DO SUL

COOPERATIVA OFFICIALISADA

PORTO ALEGRE, fevereiro — (Do correspondente) — Foi recebida com invulgar satisfação a noticia de officialisação da Cooperativa de Madeira, cujo acto governamental vinha sendo de ha muito pleiteado por parte dos elementos madeireiros da região serrana.

FABRICA EM BAGE'

PORTO ALEGRE, fevereiro — (Do correspondente) — Acaba de ser iniciada em Bagé a incorporação de uma sociedade com o fim de fundar naquella cidade uma grande fabrica de conservas alimenticias, com o aproveitamento de productos de origem animal e vegetal.

VISITA DE OFFICIAES FRANCEZES

PORTO ALEGRE, fevereiro — (Do correspondente) — Dois apparelhos do navio-escola francez "Joanne d'Arc", estão ainda ancorados no porto do Rio Grande, vieram a esta capital, trazendo officiaes em visita de comprimentos ás autoridades riograndenses. A' imprensa e aos estabelecimentos de ensino dirigidos por communidades religiosas francezas.

Esses officiaes estiveram no consulado de França e participaram dos ultimos bailes do Carnaval, realizados nos clubs locaes e nos hoteis. Os dois apparelhos regressaram com os seus passageiros na manhã de hontem a Rio Grande, de onde o "Joanne d'Arc" zarpou hoje com destino a Santos. Os officiaes francezes levaram excellente impressão de Porto Alegre.

BÔA VISTA DO ERECHIM

Rede telephonica

BÔA VISTA DO ERECHIM, fevereiro — (Do correspondente) — Parece que, desta vez, se realiza uma das maiores aspirações da nossa villa, pois a Companhia Telephonica Riograndense, enviou aqui dois technicos, afim de tratarem da installação da rêde.

Os trabalhos devem ser iniciados dentro de poucos mezes, faltando apenas se fazerem os ultimos calculos.

Infelizmente, a rêde, segundo ouvimos, ficará restricta a esta villa, não se estendendo aos demais districtos, que tanta necessidade teriam de uma rapida ligação com a séde do municipio.

IRAHY

Balneario

IRAHY, fevereiro — (Do correspondente) — Foram inauguradas, com festivas solemnidades, na semana passada, as installações de concreto do balneario que o Estado vem de construir nesta cidade. Para os novos serviços que faltam como um complemento já foi votada a verba, esperando-se que os mesmos sejam iniciados dentro de alguns dias.

PAIM FILHO

Cooperativismo

PAIM FILHO, fevereiro — (Do correspondente) — Tem sido consideravel o desenvolvimento do cooperativismo no Rio Grande do Sul. Em quasi todos os municipios fundaram-se associações moldadas nos systemas de cooperativa. Aqui já são ellas em numero regular. Na semana passada, na estação de M. Ramos, foi installada a filial da Cooperativa Viti-Vinicola Paim Cacique.

O edificio em que está installada é de sua propriedade e custou cerca de 50 contos.

S. LEOPOLDO

Exposição agro-industrial

S. LEOPOLDO, fevereiro — (Do correspondente) — S. Leopoldo prepara-se para demonstrar ao Rio Grande do Sul quanto podem as forças deste synthetizadas na vontade e no trabalho de um municipio que, não obstante ser apenas, no conjunto das nossas possibilidades, uma fracção collaboradora na arrancada de nosso progresso, pode contribuir com um acervo de realizações e iniciativas que estimulam e compensam os emprehendimentos dos outros municipios.

O espectaculo da proxima exposição de S. Leopoldo será uma exhibição expressiva dos valores de um trabalho longo, amadurecido nas experiencias e na utilidades transformadas em factores de prosperidade economica para os interesses do Estado.

Exposições como a de S. Leopoldo não valem unicamente pela imponencia da quantidade, mas repercutem em nossos destinos materiaes e projectam os seus effeitos para a frente, como paradygmas do futuro, nos écos da energia realizadora e organizadora da nossa riqueza.

Fazendo desfilar deante de todo o Rio Grande as forças do trabalho, S. Leopoldo, como outros de nossos municipios que não descanção em prol da arregimentação economica do nosso Estado, irá continuar o systema consistente do aproveitamento das nossas capacidades recuperadoras e constructoras de fortuna e independencia.

SÃO PAULO

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE S. PAULO

S. PAULO, fevereiro — (Do correspondente) — a poucos dias uma folha desta capital publicava o topico abaixo:

Pouco a pouco, não obstante inexistirem em S. Paulo os factores basicos do industrialismo contemporaneo — o ferro, o carvão e o petroleo — os rudimentos do Estado industrial que soubemos estructurar em nosso altiplano vão preenchendo a sua nobre missão economica na ambiencia estadual e nacional.

Antes de havermos creado, entre nós, o arcabouço de nossa vida industrial, baseado em nossos proprios recursos, tanto o Brasil como São Paulo eram importadores forçados de artigos manufacturados de toda a especie. Os paizes industriaes da Europa e os Estados Unidos se prevaleciam da situação dominante em nosso paiz, anterior á conflagração mundial, para o transformarem em campo de batalha de dominio de seus artigos. Incapazes de transformar a riqueza agricola e pastoril, até então a unica modalidade de existencia economica interna, achavamo-nos ligados, pelo cordão umbilical da dependencia organica, aos mercados suppridores de utilidades industriaes.

No Brasil, em obediencia a factores que não vem a pelo esmerilhar, S. Paulo tomou a deanteira industrial dos demais Estados. Não que as medidas proteccionistas fossem especialmente reclamadas por representantes paulistas no Congresso ou na alta administração federal. Mas simplesmente porque condições mais auspiciosas em nosso meio do que alhures permittiram que o nosso Estado se convertesse na grande forja industrial e no centro mais avançado de transformação de materias primas da America Latina.

Desde então, ao passo que se desdobra o trabalho industrial paulista, tanto o Estado como a nação diminuem a olhos vistos as suas compras de objectos manufacturados. S. Paulo se converteu, especialmente nestes ultimos annos, em seu musculo economico por excellencia.

A finalidade economico-industrial paulista está, pois, saliente, deante mesmo dos algarismos: tornando o Brasil tanto quanto possivel "self sufficing", S. Paulo se constituiu o centro exportador e abastecedor do Brasil de productos manufacturados, o que vale dizer, a sua maior força civilizadora a serviço de sua unidade economica, da ascensão de seu padrão de vida e da evolução ininterrupta de seu progresso.

CACONDE

A safra do café

CACONDE, fevereiro — (Do correspondente) — Está sendo calculada, por competentes lavradores locaes, uma producção de 25 a 30 arrobas por mil pés de café, approximadamente. Essa safra, se fôr confirmada, será igual á de 1928-29, uma das mais baixas que temos tido nos ultimos annos. Semelhante decrescimo na producção local é devido, entre outras causas, ao facto de ter vingado na maioria das fazendas, apenas a primeira florada, aberta em setembro do anno passado. Espera-se, portanto, a baixa colheita de 250 a 300 mil arrobas daquella rubiacea, o que faz cair, tambem, a media das producções dos ultimos annos, que é de 45 arrobas por mil pés, embora houvesse annos como 1928 e 1930, com os elevados coefficientes de 74 e 82 arrobas por mil pés, respectivamente. Esperemos, comtudo, a confirmação desses prognosticos.

SANTA ADELIA

Creação da Comarca

SANTA ADELIA, fevereiro — (Do correspondente) — Pela sua privilegiada situação, proxima dos municipios Ariranha e Pindorama, como pela distancia das sédes das comarcas mais proximas, Taquaritinga e Catanduva, tem todo o direito Santa Adelia de pleitear, perante o governo, a sua elevação a séde de comarca.

Servida por optima estrada de ferro, a Araraquarense, e bôas estradas de rodagem que a ligam ao prospero municipio de Ariranha a povoações vizinhas, tem todos os elementos necessarios para se manter e prosperar.

Um bloco de tres municipios riquissimos, com uma população superior a 30 mil almas, representam uma garantia sufficiente para assegurar a vida da nossa futura comarca.

Esta idéa vae, dia a dia, ganhando terreno e acredita-se que as autoridades federaes, em vista da sua razoabilidade, attenderão ao memorial que lhe será enviado pelas nossas classes conservadoras.

JABOTICABAL

Pela imprensa

JABOTICABAL, fevereiro — (Do correspondente) — Cogita-se nesta cidade da fundação de um jornal semanario, sob o nome de "Imparcial", que será confiado á direcção do jornalista Mario Campos. O novo jornal, ao que nos informaram, não terá em absoluto côr politica, defendendo entretanto a idéa confederacionista.

RIBEIRÃO PRETO

TYPHO

RIBEIRÃO PRETO, fevereiro — (Dor correspondente) — As autoridades sanitarias locaes estão empregando todos os meios para evitar a propagação do typho nesta época de calor.

A nossa cidade está seriamente ameaçada, devido á agua potavel, que segundo os relatorios technicos, foi apontada como portadora de perturbações intestinas.

MOGY DAS CRUZES

. Desenvolvimento da cidade

MOGY DAS CRUZES, fevereiro — (Do correspondente) — Pela salubridade de seu clima, pela sua proximidade á capital do Estado, ligada ás duas principaes cidades do paiz por estrada de ferro e de rodagem, recortada em todos os sentidos por magnificas rodovias, está Mogy das Cruzes em condições de, em breve prazo, destaca-se com um centro industrial de grande projecção no Estado.

Seria necessario, apenas, que a administração municipal local se dedicasse, com interesse, a uma campanha de divulgação do municipio, por meio de publicações em jornaes e revistas, irradiações, etc., em que fossem feitas referencias ás concessões municipaes e outras vantagens.

ESTADO DO RIO

RETIRO

Estiagem em Itaperuna

RETIRO, fevereiro — (Do correspondente) — Continu'a intensa a estiagem no municipio de Itaperuna, em algumas zonas já ultrapassa a 30 dias, causando incalculaveis prejuizos nos vairos ramos das actividades agricolas, notadamente no dos cereaes.

A temperatura tem se mantido elevada, verificando-se na ultima semana a media de 36 grãos.

O POLICIAMENTO EM MACAHE' NOS FOLGUEDOS CARNAVALESCOS

MACAHE', 15 (O JORNAL) — Muito animados foram os folguedos carnavalescos em Macahé, correndo tudo na melhor ordem, graças á attitude energica do dr. Gualter Ribeiro, delegado regional.

A autoridade baixou instrucções aos seus auxiliares, e ás praças do destacamento policial, as quaes foram fielmente cumpridas.

Todavia, não fosse tomada pelo delegado regional uma attitude junto ao chefe de policia, ter-se-iam verificado serios conflictos, motivados pelo aspirante João Deserto Natan, commandante do destacamento.

Esse official, apresentando-se na cidade, fez constar ser delegado especial a mando do chefe de policia, procurando invadir as attribuições do delegado regional.

Ao que soubemos, vae ser aberto inquerito para apurar as violencias praticadas pelo aspirante, que, a pedido do delegado regional, foi afastado do commando do destacamento local.

SANTA CATHARINA

EXTRAÇÃO DE CARVÃO

FLORIANOPOLIS, fevereiro — (Do correspondente) — No sul catharinense prosegue em franca actividade a extracção do carvão catharinense, pelas Companhia Nacional de Mineração do Carvão do Barro Branco, Companhia Minas do Rio Carvão e outras. Todo o carvão extrahido no anno findo, que attingiu a 50.620 toneladas, foi exportado pelo porto de Imbituba, neste Estado, pelo qual sairam, só no mez de maio, pouco mais de 100 mil toneladas. Em setembro findo, a E. F. Thereza Christina transportou 900 toneladas, batendo, assim, o record de transporte em dia. Desde o inicio da exploração é essa a maior quantidade transportada.

MATTO GROSSO

JAZIDAS

CORUMBA', fevereiro — (Do correspondente) — Em Urucum, existem fabulosas riquezas compostas de diversos mineraes, entre outros o manganez, o amianto, o antimonio, o ouro, a prata e o carvão, este em quantidade consideravel é tão bom como o estrangeiro. O trabalho de extracção e aproveitamento será iniciado dentro em breve por uma companhia italiana que já está interessada no negocio, depois de se capacitar dos resultados praticos provenientes da exploração do Urucum.

BAHIA

COMO DECORREU O CARNAVAL

S. SALVADOR, fevereiro — (Do correspondente) — O Carnaval este anno foi um dos mais movimentados que a Bahia já assistiu. Era indescriptivel o enthusiasmo do povo pelos festejos de Momo.

O serviço de bondes da Companhia Linha Circular durante os tres dias do Carnaval, esteve bom, servindo perfeitamente a população da capital e suburbios, trafegando noite e dia sem interrupção.

A illuminação electrica publica e particular a cargo da Companhia Energia Electrica da Bahia durante o Carnaval foi optima, o mesmo acontecendo com as communicações telephonicas a cargo da mesma companhia pelo serviço automatico.

Os jornaes louvam o capitão João Facó, chefe de policia, pelo rigoroso, energico e perfeito serviço de policiamento da capital durante o Carnaval que muito contribuiu para o exito completo das grandiosas festas carnavalescas.

Os trens da Companhia Ferro-Viaria Este Brasileiro durante os tres dias de Carnaval conduziram dezenas de milhares de pessoas, sendo todas unanimes em louvarem os actuaes serviços daquella importante ferrovia da União com um trafego em excellentes condições, graças á actual administração geral da mesma companhia.

O prefeito José Americo da Costa, deu as melhores providencias, de sorte que na quarta-feira de cinzas, ás 7 horas, todas as avenidas, praças e ruas estavam completamente varridas, limpas e asseiadas sem o menor vestigio de Carnaval, o que mereceu applausos da população.

PROMOTOR DE CHIQUE-CHIQUE

S. SALVADOR, fevereiro — (Do correspondente) — Foi nomeado promotor publico interino, da comarca de Chique-Chique, o bacharel Oswaldo Pinheiro Requião.

IRREGULARIDADES NA ESCOLA DE MENORES

S. SALVADOR, fevereiro — (Do correspondente) — Foi aberto inquerito na Escola Profissional de Menores para apurar graves irregularidades, sendo suspensos preventivamente os funccionarios Abelardo Lessa Pinheiro e Vicente Grassi de Queiroz.

PARAHYBA

Riquezas mineraes

JOÃO PESSOA, fevereiro — (Do correspondente) — Cada dia avultam as riquezas recentemente descobertas no municipio de Piucy. Os technicos realizaram pesquizas com exito naquella zona do sertão. Já o governo cogita na exploração das minas de Piucy. Diz a imprensa que quando fôr possivel a exploração do que o sub-solo de Piucy contem de precioso, a Parahyba poderá addicionar aos seus recursos naturaes uma prodigiosa fonte de renda. Na Repartição de Agricultura e Obras Publicas se encontram, chegadas ha pouco do districto de Pedra Lavrada, no referido municipio, amostras de mica, estanho, cobre, agua marinha, ágatha e turmalina. Está averiguado que numa extensão de 14 leguas, em Piucy, abundam esses mineraes.

Esse departamento da administração estadual acaba de mandar fundir varias amostras de mineraes de Piucy, para serem expostas á apreciação do publico.

MINAS GERAES

MACHADO

Financiamento do café

MACHADO, fevereiro — (Do corresopndente) — Acaba de ser installada nesta praça uma agencia do Departamento do Café, com o fim de facilitar as operações de financiamento. A nova agencia, a cargo do sr. Angelo de Oliveira, está installada em amplo predio á rua Adolpho Pio. No andar terreo do mesmo predio está sendo installada a agencia do Banco do Brasil.

O movimento da agencia já ultrapassou de 2 mil contos.

JEQUERY

A lavoura prejudicada

JEQUERY, fevereiro — (Do correspondente) — Este anno, em consequencia das grandes chuvas, pouco ou quasi nada produziu a lavoura de feijão em toda esta zona e com especialidade na de Jequery, onde é abundantissima sempre, a colheita desse cereal.

E, se assim aconteceu com relação ao feijão das aguas, dar-se-á o mesmo com a safra do tempo, que será escassissima, conforme affirmam alguns lavradores, tendo em vista a falta de sementes, falta essa que poderá ser obviada se aos lavradores a Secretaria da Agricultura do Estado remetter os grãos necessarios ao plantio.

CURVELLO

Cultura de algodão

CURVELLO, fevereiro — (Do correspondente) — Minas produziu no anno agricola de 1932 e 1933, cerca de 34.861.000 kilos de algodão em caroço ou 9.233.200 kilos em pluma, representando para a economia do Estado, 7.714:600$000.

Destaca-se, dos municipios algodoeiros, Curvello com a producção de 6.000.000 de kilos.

O consumo pelas fabricas do Estado é estimado entre nove e dez milhões de kilos de pluma, não se computando o gasto pela industria domestica, o que mostra que mal produzimos para as nossas necessidades, sendo que, só de S. Paulo, ainda importamos cerca de dois milhões de kilos de pluma e não ascendendo a um milhão a nossa exportação.

Este indice, como se vê, está ainda muito áquem das possibilidades do nosso Estado. Ultimamente, em diversas localidades mineiras cogita-se do desenvolvimento da cultura da importante malvacia e, é opinião geral nos meios interessados, essa iniciativa trará á nossa economia resultados compensadores.

ALAGÔAS

DEFESA DO ALCOOL MOTOR

ARACAJU', fevereiro — (Do correspondente) — O Instituto de Technologia de Aracaju', consultado sobre o modo mais pratico de realizar os dispositivos legaes sobre o problema do alcool motor, emittiu o seguinte parecer:

1º) creação de tres distillarias de desidratação de alcool, nos tres grandes centros distribuidores de gazolina a granel;

a) uma nota do Estado do Rio de Janeiro, de forma a permittir facil e economica recepção da materia prima e transporte do producto, para entrega aos consumidores. Essa distillaria deverá ter capacidade media de producção diaria de 60.000 litros de alcool anidro.

b) uma distillaria no Estado de S. Paulo, com capacidade identica á primeira.

c) uma do Estado de Pernambuco, com capacidade de producção media diaria de 30.000 litros.

Justifica-se a menor capacidade de producção da distillaria de Pernambuco pelo menor consumo de carburante naquella região, sendo preferivel transportar o excesso de producção do alcool daquelle Estado, para ser desiderado na distillaria do Rio de aJneiro;

2º) favorecer, mediante auxilios financeiros, nas condições previstas no art. 34 do regulamento approvado pelo decreto n. 22.981, de 25 de julho de 1893, a creação de cooperativas que se destinem a manter distillarias centraes, de interesse regional para a producção do alcool anidro utilizando, como materia prima o melaço ou o excesso da producção do assucar.

MARANHÃO

INDUSTRIALIZAÇÃO DO BABASSU'

S. LUIZ, fevereiro — (Do correspondente) — Divulgou-se aqui que o babassu' ia ser apresentado para combustivel na industria siderurgica a se installar num Estado do nordeste. A noticia foi bastante animadora para o Maranhão, pois esse producto brasileiro é de grande futuro para o Brasil, visto suas possibilidades serem vastissimas.

THEATRO E MUSICA

CHRONICA THEATRAL

PRIMEIRAS

"Compra-se um marido" — comedia de José Wanderley, no Casino.

Tal como Steve Passeur, autor de "L'Acheteuse", "Suzanne", "A quoi penses-tu?" e outras comedias e hoje um dos nomes mais festejados do theatro francez, o sr. José Wanderley era tambem modesto funccionario bancario.

Certo, que o joven autor que passava o dia entre cifras e cartas commerciaes, teria preferido manusear obras literarias dos mestres, elle que sonhava com coisas mais bellas e menos materiaes. Mas, é preciso ganhar a vida e nem sempre se póde escolher o genero de trabalho que convém.

José Wanderley não pudera escolher a sua occupação. Continuava, pois, a trabalhar no meio bancario, com cifras e cartas commerciaes. Aproveitava, porém, todas as suas horas vagas para ler e escrever theatro. E á noite, procurava as rodas theatraes. Ouvia escriptores theatraes, com elles trocava idéas, lia-lhes pequenos trabalhos, "sketchs" para revistas, ou submettia-lhes enredos de comedias em preparo. Modesto, sem nenhuma pretensão, ouvia os entendidos, aos quaes pedia conselhos. Assim foram sendo conhecidos os seus primeiros trabalhos, entre os quaes convém destacar "A ultima loucura" e "A Esphynge falou", do genero mais alto que a comedia que hontem ouvimos. Joracy Camargo, um dos mestres do nosso theatro, foi um de seus animadores. Talvez tenha sido ou quem apresentou o aspirante a autor ao festejado mestre. Por essa occasião, já lêra "A Ultima Loucura".

Wanderley ansiava por ser representado. Joracy tinha Companhia no Trianon. Teve do novo autor e do seu trabalho a melhor impressão. Propoz, no emtanto, pequenas alterações ao seu trabalho e teria por certo montado a sua peça, se a sua Companhia não tivesse encerrado as suas actividades.

E, assim, só hontem, á noite, o nome de José Wanderley appareceu em cartaz no Rio, com uma comedia ligeira, que não dá aos que não conhecem suas outras peças, uma medida de suas possibilidades.

Sobre um enredo inverosimil construiu o autor os seus tres actos com o unico intuito de proporcionar á platéa pretexto para rir um pouco, ouvindo phrases sentenças e disparates, ditos com mais ou menos solemnidade, mais ou ménos a proposito, pelos seus personagens principaes, sem, comtudo, construir uma peça de theatro, com as qualidades de qualquer das suas, ainda não representadas, nas quaes se mostra um autor capaz de enriquescer o nosso theatro.

Parece-nos que o sr. Wanderley tendo encontrado difficuldade em collocar suas peças em nossos elencos de theatro, resolveu, ansioso que estava, para ser representado, ceder á sua verdadeira inclinação e enveredar por um caminho mais facil.

E como se achasse impressionado pelos ultimos exitos de Juracy Camargo com "O bôbo do Rei" e "Deus lhe pague", atirou para a scena o seus personagens a dizerem coisas sobre o amor, o dinheiro, o casamento, o desquite, a sociedade. Essas coisas elle as diz de maneira algumas vezes mais agradaveis do que de outras, fazendo assim escoarem-se os seus tres actos, sem situações theatraes, que elle sabe tão bem crear, por exemplo, em "A ultima conquista".

Feitos esses pequenos reparos ao autor estreante que tem já em preparo para a mesma Companhia outra peça intitulada "O escravo branco", fazemos votos para que elle nos dê obra mais theatral e com menos phrases e registramos o agrado com que o publico o recebeu.

Quanto ao desempenho que deu a "Compra-se um marido" a Companhia Procopio Ferreira, não ha muito que dizer, pois que a peça não exige grande trabalho de interpretação. Em todo caso, além do sr. Procopio Ferreira, que não teve difficuldades a vencer, devemos citar a sra. Elza Gomes, que vestiu com discreção e demonstrou progressos na arte de representar; sra. Estellita Bell, actriz estreante que tem boa figura, sabe estar em scena, veste bem, é elegante e dispõe de boa voz e boa dicção, e nos pareceu elemento capaz de arcar com maiores responsabilidades. Nos demais papeis conduziram-se a contento a sra. Luiza Nazareth e os srs. Manoel Pera, Darcy Cazarré, Rodolpho Maia e Luiz D'Arcy.

Scenario unico de millionario de gosto deploravel.

Sala cheia e formidavelmente quente. Irrespiravel.

Alberto de Queiroz

COMMENTANDO...

CARNAVAL E THEATRO

As festas infantis realizadas nos theatros e clubs, além de terem servido para distrair a criançada, que encontra nas dansas e canções de carnaval motivo bastante para dar expansão á sua alegria, concorreram para mostrar a nós de theatro uma quantidade numerosa de verdadeiras vocações para o theatro. Nos theatros Carlos Gomes, João Caetano, Alhambra, no Studio Nicolas, como nos salões dos clubs desportivos e sociaes, onde quer que houvesse uma reunião infantil, facil era a quem observasse concursos realizados encontrar pequenas e pequenos bailarinos, declamadores reunindo qualidades as mais apreciaveis para a scena. E essas revelações não se encontram sómente nos grandes centros como o Rio. Mesmo nas cidades do interior do paiz, facil é descobril-as em qualquer opportunidade. Ainda não ha muitos annos, tivemos ensejo de assistir a uma festa desse genero em Juiz de Fóra e ficámos fortemente impressionados com a quantidade de verdadeiros pequenos artistas que tivemos occasião de encontrar. Essas revelações mostram de maneira concludente o que se poderia obter para o nosso theatro se de qualquer maneira essas vocações fossem estimuladas. Não é isso porém o que se dá. Ninguem se interessa pelo aproveitamento desses pequenos artistas e elles que poderiam fazer notavel carreira na arte de Thalma, della se desviam abraçando mais tarde carreiras outras para as quaes não têm a menor vocação. E' por isso que o nosso theatro não se renova. Porque nada fazemos para que elle attraia, para que elle conquiste os elementos que por ahi andam á espera apenas de uma opportunidade para se manifestarem. Em todos os generos de theatro, não nos faltam na geração infantil de hoje, magnificos "sujets" que em qualquer parte do mundo seriam estimulados, educados, preparados para constituir o mundo theatral futuro. Por que não fazermos o mesmo aqui? Por que não formar escolas de theatro? Por que não fornecer a esses notaveis elementos os meios de se aperfeiçoarem e se afeiçoarem a uma carreira que é em toda parte cercada do carinhoso affecto da sociedade e do mesmo respeito que qualquer das mais nobres profissões? Por que deixar que uma criança que desde a primeira idade revela qualidades para ser um artista de comedia, de baile ou de revista venha a ser costureira, bacharel ou conductor de bonde, se o futuro lhe seria muito mais brilhante se dedicando ao palco?

Se estimulassemos essas vocações, não teriamos o theatro em um estado de verdadeira estagnação, á espera dos que, em nenhum preparo previo, arrostando com as mil difficuldades, para elle vem com poucas probabilidades de vencer. — **Alberto de Queiroz.**

PELOS THEATROS

"COMPRA-SE UM MARIDO", NO CASINO

Proseguem hoje, no Casino, as representações da comedia "Compra-se um marido", original do autor estreante José Wanderley, recebida com absoluto agrado pelo publico e pela critica.

Hoje, além das habituaes representações nocturnas, haverá vesperal ás 15 horas.

"HA UMA FORTE CORRENTE", EM ULTIMA "MATINÉE" NO RECREIO

A revista "Ha uma forte corrente", que mereceu no Recreio um legitimo successo, está dando as ultimas representações, sendo hoje offerecida a ultima "matinée" ás 15 horas.

Quinta-feira o Recreio dará as primeiras representações da nova revista "Flores á cunha!", original dos novos escriptores A. Pinto e M. Lago, onde, entre outras muitas attracções, ha um fado cantado por Aracy Côrtes, fado esse que Aracy cantou em Lisboa na sua ultima excursão á Europa, alcançando ruidoso successo. "Flores á cunha!" promette substituir com vantagem a querida revista "Ha uma forte corrente".

CARTAZ DO DIA

CASINO — "Compra-se um marido", comedia de José Wanderley — (Companhia Procopio Ferreira) — A's 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Ha uma forte corrente", revista politico-carnavalesca, de Luiz Iglesias e Freire Junior — A's 15, 20 e 22 horas.

Congresso Internacional de Ensino Technico

A SUA INSTALLAÇÃO VERIFICAR-SE-A' E MMAIO PROXIMO, NA HESPANHA

Em maio proximo, installar-se-á em Barcelona, na Hespanha, o Congresso Internacional de Ensino Technico. As reuniões terão logar nos dias 17, 18 e 19 daquelle mez, de accordo com as decisões tomadas em 1932, em Bruxellas.

A ordem do dia constará das seguintes questões:

COMMUNICAÇÃO DO B. I. E. T. SOBRE A TERMINOLOGIA

(Questão enviada ao exame do B. I. E. T. pelo Congresso de Bruxellas — 1932).

1ª questão: — Papel do Ensino Technico:

a) sob o ponto de vista economico;

b) sob o ponto de vista social.

2ª questão — Orientação profissional:

a) de como utilizar, para a orientação profissional, o ultimo anno escolar;

b) o papel do medico na orientação profissional; — ficha medica; — utilização dos cardiacos;

c) collocação do aprendiz no momento em que este inicia a aprendizagem, como consequencia natural da orientação profissional.

3ª questão — Aprendizagem:

a) programma e methodos do ensino profissional pratico na officina;

b) technologia: sua pedagogia, relação com o desenho, o trabalho de officina e material didactico.

4ª questão — Aprendizagem e parada (chômage):

a) repercussão da parada na aprendizagem;

b) aprendizagem do joven parado (chômeur);

c) reducção da mão de obra já formada.

5ª questão — Quadros superiores:

a) regulamentação e diffusão do ensino technico superior;

b) protecção ao titulo de engenheiro.

6ª questão — Diversos:

— O contracto de aprendizagem;

— a imprensa technica e o ensino technico.

Além das sessões nas quaes se discutirão os assumptos que constituem o objecto principal do Congresso, está organizado um attrahente programma de excursões, visitas, recepções, etc., para os congressistas e suas familias.

As adhesões são recebidas na Secretaria do "Bureau International de l'Enseignement Technique", em Paris, 3, Place de la Bourse, onde se podem colher quaesquer informações.

O custo da adhesão está fixado em 15 pesetas hespanholas — 30 francos francezes — e o da assignatura das actas dos trabalhos em 25 pesetas — 50 francos.

AS BICAS DA INSPECTORIA

Use bastantes vegetaes na sua alimentação no tempo de calor. Além de outras vantagens, fornecem ao organismo grande quantidade da agua de que necessitamos, sem provocar sede artificial, como é o caso da carne, de regra bastante temperada. IPES.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Londres	H. PRINCESS	19	19	Buenos Aires
Amsterdam	ZEELANDIA	20	20	Buenos Aires
Havre	MASSILIA	22	22	Buenos Aires
Havre	EUBÉE	—	22	Buenos Aires
Bremen	MADRID	23	23	Buenos Aires
Genova	ALSINA	23	23	Buenos Aires
Gdynia	SAN FRANCISCO	23	—	
Antuerpia	ANTRIDA	24	24	Buenos Aires
	POCONÉ	—	25	Buenos Aires
Southampton	ALCANTARA	—	25	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE OLIVIA	27	27	Buenos Aires
Londres	DESEADO	28	28	Buenos Aires
	Março			
Hamburgo	ESPANA	1	—	Buenos Aires
Trieste	BELVEDERE	1	1	Buenos Aires
Hamburgo	PHOENICIA	1	1	Buenos Aires
	GUARATUBA	—	2	Buenos Aires
Londres	AVILA STAR	5	5	Buenos Aires
Londres	HIGLAND BRIGADE	5	5	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL ARTIGAS	8	8	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	9	9	Buenos Aires
Amsterdam	ORANIA	12	12	Buenos Aires
Genova	NEPTUNIA	15	15	Buenos Aires
Bremen	SIERRA SALVADA	15	15	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	ARACAJÚ	20	—	
Nova York	SOUTHERN PRINCE	23	23	Buenos Aires
	Março			
Nova York	AYURUOCA	2	—	
Nova York	WESTERN WORLD	2	2	Buenos Aires
Japão	R. DE JANEIRO MARU	3	3	Buenos Aires
P. Pacifico	STEIGERWALD	6	—	
Nova York	NORTHERN PRINCE	9	9	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN CROSS	16	16	Buenos Aires

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Belem	ASP. NASCIMENTO	18	—	
Manáos	POCONÉ	18	—	
Cabedello	ARARAQUARA	19	—	
Belem	COMTE. RIPPER	19	—	
	ITAGIBA	—	18	Porto Alegre
	MANTIQUEIRA	—	19	Porto Alegre
	ARARAQUARA	—	21	Porto Alegre
	HERVAL	—	21	Buenos Aires
	ANNIBAL BENEVOLO	—	21	Buenos Aires
	ITAPAGÉ	—	21	Buenos Aires
	SERRA NEGRA	—	21	Porto Alegre
	CARL HOEPECKE	—	21	Laguna
	Março			
Belém	BAEPENDY	3	—	
Recife	CURITYBA	3	—	

AVIAÇÃO COMMERCIAL
ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	18	18	Europa
	CONDOR	—	20	Porto Alegre
	CONDOR LUFHTANSA	—	21	Europa
Estados Unidos	PANAIR	21	22	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	21	22	Natal
Natal	CONDOR	22	23	Porto Alegre
Europa	CONDOR LUFHTANSA	22	24	
Buenos Aires	PANAIR	23	24	Est. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	24	—	
Europa	AIR FRANCE	24	25	Chile
Chile	AIR FRANCE	25	25	Europa
	CONDOR	—	27	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	28	28	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	28	—	
	Março			
	PANAIR	—	1	Buenos Aires
	CONDOR	—	1	Natal
Natal	CONDOR	1	2	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	2	2	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	3	—	
Europa	AIR FRANCE	3	3	Chile
Chile	AIR FRANCE	4	4	Europa
	CONDOR	—	6	Porto Alegre
	CONDOR LUFTHAUSA	—	7	Europa
E. Unidos	PANAIR	7	8	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	7	8	Natal
Europa	CONDOR LUFTHAUSA	8	—	
Natal	CONDOR	8	9	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	9	9	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	10	—	
Europa	AIR FRANCE	10	11	Chile
Chile	AIR FRANCE	11	11	Europa
	CONDOR	—	13	Buenos Aires
E. Unidos	PANAIR	14	16	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	15	16	Natal

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap. Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

Para Matto Grosso — De S. Paulo: Bauru, Lins, Pennapolis, Tres Lagôas, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá e Cuyabá.

Condor Lufthansa — Bahia, Recife, Natal, vapor "Westfalen", Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Marselha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju, Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Bravos, Guarujá, Prainha, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú', Equador, Colombia e America Central.

O fechamento de malas postaes obedece ao seguinte horario:

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte: — Correspondencia ordinaria até ás 23 horas e registrados até ás 17 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas de sexta-feira.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registrados até ás 15 horas de quarta-feira.

Condor Lufthansa — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 13 horas e registrados até ás 10 horas de quarta-feira.

Panair — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1/2 horas de sexta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1/2 horas de quarta-feira.

No Correio Geral as malas fecham ás 21 horas dos mesmos dias.

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
	MUENSTER	—	19	Bremen
Buenos Aires	ALMEDA STAR	20	20	Londres
Buenos Aires	FLORIDA	20	20	Genova
Buenos Aires	SIERRA NEVADA	21	21	Bremen
Buenos Aires	PRINC. GIOVANNA	22	22	Genova
	SARTHE	—	24	Rotterdam
Buenos Aires	ASTRIDA	24	24	Antuerpia
Buenos Aires	ALMANZORA	25	25	Southampton
Buenos Aires	H. CHIFTAIN	27	27	Londres
Buenos Aires	NEPTUNIA	28	28	Genova
Buenos Aires	GEN. OSORIO	28	28	Hamburgo
	RAUL SOARES	—	28	Hamburgo
	BAGE'	—	28	Hamburgo
Buenos Aires	BELLE ISLE	28	28	Havre
	Março			
Buenos Aires	MASSILIA	3	3	Bordéos
Buenos Aires	ASTRIA	5	5	Antuerpia
Buenos Aires	ZEELANDIA	6	6	Amsterdam
Buenos Aires	MONTE PASCHOAL	6	6	Hamburgo
	HERAKLES	—	7	Finlandia
Buenos Aires	ALSINA	7	7	Marselha
Buenos Aires	VIGO	9	9	Hamburgo
Buenos Aires	AUGUSTUS	10	10	Genova
Buenos Aires	ALCANTARA	11	11	Southampton
Buenos Aires	H. PRINCESS	13	13	Londres
Buenos Aires	EUBÉE	14	14	Havre
Buenos Aires	H. PRINCESS	15	15	Londres
	SIQUEIRA CAMPOS	—	15	Mamburgo
Buenos Aires	MADRID	15	15	Bremen
Buenos Aires	CAP ARCONA	18	18	Hamburgo

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	22	22	Nova York
	MANDO	—	26	Nova York
	ARACAJÓ	—	27	Nova Orleans
	Março			
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	1	1	Nova York
	PHOENICIA	—	1	Nova Orleans
	TAUBATE'	—	2	Nova York
	ALEGRETE	—	14	Nova Orleans
Buenos Aires	WESTERN WOELDER	15	15	Nova York
	RUY BARBOSA	—	17	Nova York
Buenos Aires	SANTOS MARU'	24	24	Japão

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
P. Alegre	ARARANGUA'	20	—	
Laguna	CARL HOEPECKE	20	—	
Santos	MANDU'	20	—	
Porto Alegre	ARARANGUA'	20	—	
P. do Sul	UÇA	21	—	
Santos	MANDU	24	—	
	ITATINGA	—	18	Penedo
	TAMBAHY	—	19	Recife
	ARARUNA	—	19	Areia Branca
	CAMPOS SALLES	—	20	Manáos.
	SERRA BRANCA	—	20	Ponte Nova
	ITAPE'	—	21	Beém
	CELESTE	—	22	S. Matheus
	PARA'	—	23	Belém
	ITAPUCA	—	24	Parahyba
	UÇA	—	24	Maceió
	ITASSUCÊ	—	25	Cabedello
	MIRANDA	—	26	Penedo
	IVAHY	27	—	Villa Nova
	ITAPOAN	—	27	Penedo
	Março			
	CAMPOS	—	4	Manáos

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

De Nova York o paquete americano "American Legion" — Expresso Federal.

De Buenos Aires o vapor americano "The Angeles" — A. A. de Vapores.

De Buenos Aires o paquete americano "Delmundo" — A. A. de Vapores.

De Buenos Aires o vapor sueco "Pacific" — Luiz Campos Filho.

De Nicochea o vapor sueco "Gudmendra" — A. Camara.

De São Matheus o vapor nacional "Fidelense" — Lage Irmãos.

De Santos o paquete belga "Josephine Charlotte" — Lloyd Real Belga.

De Porto Alegre o paquete nacional "Itatinga" — Lage Irmãos.

De Porto Alegre o vapor nacional "Tambahu'" — Companhia Carbonifera.

De Rotherdam o vapor hollandez "Westplein" — Krause Keppeck.

SAIDAS

Para Buenos Aires o paquete americano "American Legion".

Para Antonina o vapor nacional "Cte. Castilho".

Para Porto Alegre o paquete nacional "Itatinga".

Para Antonina o vapor nacional "Odette".

Para Belém o paquete nacional "Rodrigues Alves".

Para Rio Grande o paquete nacional "Campos".

Para Porto Alegre o paquete nacional "Capivary".

Para Areia Branca o vapor nacional "Chuy".

Para Baltimore o vapor americano "The Angeles".

Para Buenos Aires o vapor finlandez "Equator".

Para Santos o vapor hollandez — "Gaaslerland".

Para Santos, o vapor norueguez "Dageld".

VAPORES ATRACADOS NO CÁES DO PORTO

Armazem interno 1 — vapor nacional "Odette" — cabotagem.

Armazem interno 1 — vapor nacional "Alice" — cabotagem.

Armazem interno 2 — vapor nacional "Itapoan" — cabotagem.

Armazem interno 9 — vapor finlandez "Ematol" — importação.

Armazem interno 10 — hiate nacional "Coral" — cabotagem.

Armazem interno 11 — vapor nacional "Ubá" — importação.

Pateo interno 11 — vapor nacional "Serra Negra" — cabotagem.

Armazem interno 12 — vapor sueco "Pacific" — importação.

Armazem interno 13 — vapor hollandez "Gaasterland" — importação.

Armazem interno 13 — vapor nacional "Campos Salles" — importação.

Armazem interno 18 — vapor americano "American Legion" — importação.

MALAS POSTAES

A Directoria Regional do Departamento de Correios e Telegraphos expedirá malas pelos seguintes vapores:

PORTOS NACIONAES

ITAGIBA — para portos do sul até Porto Alegre.

Impressos até 8 horas do dia 18; objectos para registrar até 18 horas do dia 17; cartas para o interior até 9horas do dia 18; idem, idem, com porte duplo até 9 horas do dia 18.

ITATINGA — para Ilhéos, Bahia, Aracaju' e Penedo.

Impressos até 6 horas do dia 18; objectos para registrar até 18 horas do dia 17; cartas para o interior até 7 horas do dia 18; idem, idem, com porte duplo até 7 horas do dia 18.

RODRIGUES ALVES — para Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

Impressos até 6 horas do dia 18; objectos para registrar até 18 horas do dia 17; cartas para o interior até 7 horas do dia 18; idem, idem, com porte duplo até 7 horas do dia 18.

CAMPOS SALLES — para portos do Norte, até Manáos (menos Piauhy e Maranhão).

Impressos até 5 horas do dia 20; objectos para registrar até 18 horas do dia 19; cartas para o interior até 9 horas do dia 20; idem, idem, com porte duplo até 9 horas do dia 20.

PORTOS ESTRANGEIROS

HIGHLAND PRINCESS — para Montevidéo e Buenos Aires.

Impressos até 11 horas do dia 19; objectos para registrar até 10 horas do dia 19; cartas para o exterior até 12 horas do dia 19.

FLORIDA — para Dakar, Barcelona, Marselha e Genova — Impressos até 8 horas do dia 20; objectos para registrar até 7 horas do dia 20; idem, idem, com porte duplo até 9 horas do dia 20; cartas para o exterior até 9 horas do dia 20.

ALMEDA STAR — para Teneriffe, Madeira e Europa (via Lisboa).

Impressos até 8 horas do dia 20; objectos para registrar até 7 horas do dia 20; idem, idem, com porte duplo até 9 horas do dia 20; cartas para o exterior até 9 horas do dia 20.

ZEELANDIA — para Montevidéo, Buenos Aires e portos do Oceano Pacifico.

Impressos até 10 horas do dia 20; objectos para registrar até 9 horas do dia 20; cartas para o exterior até 11 horas do dia 20.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Sobre Londres a 4 d. (Lb. 60$); Paris, $775; Portugal, $550; Nova York, 11$780; B. do Brasil, para saques 4 7|256, (Lb. 59$592); para compras de coberturas, 4 23|256, (Lb. 58$700).

MERCADO DE PRODUCTOS

Café: No Rio, disponivel, mercado calmo, typo 7, 18$300.

Nova York, mercado estavel, com baixa de 1 a 8 pontos.

Algodão no Rio — Mercado firme. Seridó, typo 3, 42$500 a 43$000.

Nova York, na abertura, inalterado.

Em Liverpool, no fechamento, alta de 6 a 7 pontos.

Assucar — No Rio: — Mercado firme. Cotações: branco crystal, .. 51$000, crystal amarello, 44$500 a 45$500.

Mascavo, 34$ a 35$.

Mascavinho — nominal.

(Conclusão da 9ª pag.)

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 16 de fevereiro. (Contracto do Rio) termo

ABERTURA

Mercado irregular, com alta de tres e baixa de dois pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	N|cot.	8.60
Para maio	8.67	8.62
Para julho	8.80	8.77
Para setembro	8.84	8.81

FECHAMENTO

NOVA YORK, 17 de fevereiro. Mercado estavel, com baixa de um a seis pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	8.55	8.60
Para maio	8.63	8.63
Para julho	8.71	8.77
Para setembro	8.76	8.81
Vendas do dia	10.000 saccas	
Vendas do dia ant.	30.000 saccas	

ABERTURA

NOVA YORK, 17 de fevereiro. (Contracto de Santos) termo

Mercado calmo, com baixa de 3 a 5 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	10.60	10.65
Para maio	10.80	10.85
Para julho	10.92	10.95
Para setembro	11.22	11.27

FECHAMENTO

NOVA YORK, 17 de fevereiro. Mercado apenas estavel, com baixa de 5 a 7 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	10.60	10.65
Para maio	10.80	10.85
Para julho	10.90	10.95
Para setembro	11.20	11.27
Vendas do dia	10.000 saccas	
No dia anterior	50.000 saccas	

NOVA YORK, 16 de fevereiro. O mercado de café disponivel funccionou calmo, com alta de 1|4 para os typos de Santos e baixa de 1|4 para os do Rio, cotando-se por libra-peso:

Compradores	Hoje	Ant.
De Santos:		
N. 4	11 3|4	11 1|2
N. 7	11 1|4	11 1|2
Do Rio:		
N. 6	11 3|8	11 3|8
N. 7	11 1|8	11 1|4

MERCADO DO HAVRE

ABERTURA (Unica chamada)

HAVRE, 17 de fevereiro. Mercado apenas estavel, com baixa de 2 1|2 a 3 1|2 francos, cotando-se por cincoenta kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para março	177	179 1|2
Para maio	174 1|2	177
Para julho	173 1|4	176 1|4
Para setembro	172 3|4	175 1|4
Vendas do dia	3.000 saccas	
No dia anterior	6.000 saccas	

FECHAMENTO

HAVRE, 17 de fevereiro. Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 4, de Santos, por 50 kilos:

Cotações	Francos
No dia de hoje	201
Na semana anterior	193
Em igual periodo de 1933	251

ESTATISTICA

Café do Brasil	
No dia de hoje	178.000
Na semana anterior	175.000
Em igual data de 1933	81.000
Café de outras procedencias	
No dia de hoje	270.000
Na semana anterior	280.000
Em igual data de 1933	198.000
Totaes:	
No dia de hoje	448.000
Na semana anterior	443.000
Em igual data de 1933	279.000

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 17 de fevereiro. Mercado paralysado e inalterado, cotando-se por meio kilo, em pf.:

	Hoje	Ant.
Para março	31 1|4	31 1|4
Para maio	31 3|4	31 3|4
Para julho	32 1|2	32 1|2
Para setembro	33 1|2	33 1|2

FECHAMENTO

HAMBURGO, 17 de fevereiro. Mercado paralysado e inalterado, cotando-se por meio kilo, em pf.:

	Hoje	Ant.
Para março	31 1|4	31 1|4
Para maio	31 1|2	31 1|2
Para julho	32 1|2	32 1|2
Para setembro	33 1|2	33 1|2
Vendas do dia	—	
No dia anterior	—	

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 17 de fevereiro. Cotações do café disponivel, ás 11 horas de hoje por 112 libras-peso:

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior Santos prompto p|embarque	49.6	47.0
Typo 7, Rio, prompto para embarque	47.6	45.0

MERCADO DE SANTOS

(Unica chamada)

SANTOS, 17 de fevereiro. O mercado de café typo 7, molle, fechou firme, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para fevereiro	18$500	18$000
Para março	18$500	18$000
Para abril	18$500	18$000
Para maio	18$500	18$000
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

SANTOS, 17 de fevereiro. O mercado de café disponivel funccionou firme, vigorando as seguintes opções, por dez kilos:

	Ant.	A pas.
19$100	19$100	14$600

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas até ás 14 horas:	
No dia de hoje	50.439
No dia anterior	50.563
Em igual data de 1933	30.504
Embarques:	
No dia de hoje	25.013
No dia anterior	39.063
Em igual data de 1933	46.406
Existencia de hontem	
No dia de hoje	1.816.542
No dia anterior	1.791.116
Em igual data de 1933	1.142.666
Saidas:	
Para a Europa	20.990

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 17 de fevereiro. Entradas de café em Jundiahy, pela E. Paulista:

No dia de hoje	26.000
No dia anterior	38.000
Em igual data de 1933	—
Em São Paulo, pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	15.000
No dia anterior	14.000
Em igual data de 1933	—
Total:	
No dia de hoje	41.000
No dia anterior	50.000
Em igual data de 1933	—

JUNDIAHY, 16 de fevereiro. Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a S. Paulo:

	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1933	—
Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a Santos:	
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	37.000
Em igual data de 1933	—
Total:	
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	37.000
Em igual data de 1933	—

MERCADO DE VICTORIA

VICTORIA, 17 de fevereiro. O mercado de café não funccionou. Movimento estatistico de hontem:

	Saccas
Entradas	4.249
Bonus	—
Saidas	—
Existencia	194.030

CAMBIO E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 17 de fevereiro.

TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 1|2 %	2 1|2 %
Do Banco da Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	29.32	29.32
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3/4	3/4
Em Nova York, 3 mezes (compra)	5/8	5/8
CAMBIO:		
Londres s|Bruxellas, a|v., port., F.	22.00	21.95
Madrid, s|Londres, a|v., por £, L.	N|cot.	63.20
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	57.93	57.73
Genova, s|Londres, por 100 frs.	N|cot.	74.53
Lisboa s|Londres, a|v. (t|venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa s|Londres, a|v. (t|comp.) por £, escs.		
	98.75	98.75

LONDRES, 17 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Lisboa, á vista, por £, $	5.09.12	5.08.50
S|Genova, á vista, por £, L.	58.21	58.25
S|Madrid, á vista, por £, L.	37.84	37.75
S|Paris, á vista, por £, F.	78.06	77.75
S|Lisboa, á vista, por £, M.	109.75	109.75
S|Berlim, á vista, por £, E.	12.90	12.95
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.62	7.62
S|Berna, á vista, por £, F.	15.88	15.85
S|Bruxellas, á vista, por £	22.00	21.95

LONDRES, 15 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao da abertura, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £	5.09.25	5.08.50
S|Genova, á vista, por £	58.56	58.25
S|Madrid, á vista, por £, L.	37.93	37.73
S|Paris, á vista, por £, F.	78.00	77.75
S|Lisboa, á vista, por £, E.	109.75	109.75
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.97	12.95
S|Amsterdam, á vista, por £, M.	7.62	7.62
S|Berna, á vista, por £	15.88	15.85
S|Bruxellas, á vista, por £	22.00	21.95

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 16 de fevereiro.

Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças.

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, $	5.09.00	5.05.00
S|Paris, tel., por F. c.	6.54.00	6.53.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.82.00	8.82.00
S|Madrid, tel., por P. c.	13.46.00	13.45.00
S|Amsterdam, tel., por $, c.	66.85.00	66.80.00
S|Berna, tel., por F. c.	32.13.00	32.07.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.18.00	23.15.00
S|Berlim, tel., por F. c.	39.22.00	39.17.00

NOVA YORK, 16 de fevereiro.

Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, $	5.09.37	5.09.00
S|Paris, tel., por F. c.	6.54.00	6.54.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.82.00	8.82.00
S|Madrid, tel., por F. c.	13.45.00	13.46.00
S|Amsterdam, tel., por $, c.	66.70.00	66.85.00
S|Berna, tel., por F. c.	32.00.00	32.13.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.14.00	23.18.00
S|Berlim, tel., por F. c.	39.20.00	39.22.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 17 de fevereiro.

O mercado de cambio fechou hoje com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, F.	78.00	77.74
S|Italia, á vista, por 100 L., F.	133.50	133.50
S|Nova York, á vista, por $	15.24	15.23

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 16 de fevereiro.

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por £ papel, t|v., $	16.60	16.56
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 17 de fevereiro.

FECHAMENTO

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|v., d.	37 7/8	37 3/16
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d.	37 7/8	37 15/16

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 17 de fevereiro.

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas	Dollar	Informes addicionaes
A's 10.20	—	—	—	—	—	O Banco do Brasil compra £ a 58$700 e dollar a 11$120.

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 17 de fevereiro. O mercado de algodão disponivel e a termo, fechou as doze e trinta horas, calmo, com as seguintes alterações:

No disponivel brasileiro, alta de 9 pontos.

No disponivel americano, alta de 9 pontos.

No termo americano, alta de 6 a 7 pontos.

COTAÇÕES

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	6.67	6.58
Maceió "Fair"	6.67	6.58
American Fully Middling	6.77	6.68
Para março	6.41	6.34
Para maio	6.38	6.32
Para julho	6.37	6.30
Para outubro	6.34	6.28

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 16 de fevereiro. O mercado de algodão a termo afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente.

Desde o fechamento anterior, alta de 12 a 17 pontos para o American Futures, que era cotado em cents, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
American Middling Ulands	12.55	12.43
Para março	12.24	12.07
Para maio	12.36	12.24
Para junho	12.53	12.39
Para outubro	12.72	12.58

ABERTURA

NOVA YORK, 17 de fevereiro. O mercado do algodão apresentava-se com caracter normal, devido ás compras do estrangeiro.

Desde o fechamento anterior, alta de inalterado para o American Futures, que era cotado, em cents., por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	12.24	12.24
Para maio	12.36	12.36
Para junho	12.53	12.53
Para outubro	12.72	12.72

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 17 de fevereiro. O mercado a termo abriu calmo, cotando-se, por 15 kilos:

	Comp.	Vend.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	30$500
Para junho	N|cot.	30$000
Para julho	N|cot.	N|cot.
Vendas	—	—
Total de vendas	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 de fevereiro. O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, manifestava-se firme.

ENTRADAS

	Saccos de 80 kilos
No dia de hoje	200
No dia anterior	1.800
De 1º de setembro:	
No dia de hoje	131.900
No dia anterior	131.700
Existencia:	
No dia de hoje	31.900
No dia anterior	37.800
Abatimento do consumo de hontem	200

Primeira sorte:

Preço por dez kilos:

	Hoje	Ant.
Compradores	48$000	48$000

Saidas	Fardos de 180 kilos
Para Liverpool	2.000

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

Fechamento

NOVA YORK, 16 de fevereiro. Mercado estavel, com baixa de 1 a 3 pontos, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	1.57	1.60
Para maio	1.62	1.63
Para junho	1.66	1.68
Para julho	1.69	1.71

ABERTURA

NOVA YORK, 16 de fevereiro. Mercado estavel, com baixa parcial de 1 ponto, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	1.56	1.57
Para maio	1.61	1.62
Para junho	1.66	1.66
Para setembro	1.69	1.69

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 17 de fevereiro. Cotações do assucar, typo branco crystal, por meia libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	5. 3	5. 3
Para maio	5. 6	5. 3
Para agosto	5. 9	5. 9
Para setembro	5. 9 1|4	5. 9 1|2

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 16 de fevereiro. O mercado a termo fechou paralysado e sem cotações:

	Comp.	Vend.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Total das vendas	—	
No dia anterior	—	

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 de fevereiro. O mercado do assucar hoje, ás 13 hora apresentava-se calmo.

	Saccas
No dia de hoje	17.300
No dia anterior	25.800
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	3.181.000
No dia anterior	3.163.700
Existencia:	
No dia de hoje	1.326.600
No dia anterior	1.315.400
Saidas:	
Para o Rio de Janeiro	1.500
Para Santos	600
Para outros portos do Sul do Brasil	2.000
Para o Norte do Brasil	2.000
Total	8.100

COTAÇÕES

	15 Kilos
Usina sup. e 1.ª:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Crystal:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Terceira classe:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Bruto, saccos:	
Hoje	N|cot.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 3$000. Peixes nos bancos do mercado: garoupa, kilo, 3$000; badejo, kilo 3$000; linguado, kilo, 3$000; pescadinha, kilo, 4$000; camarão, kilo, 2$500 a 6$000; corvina, kilo 2$500. Carnes, venda no balcão: bovino, kilo $900 a 1$600; vitello, kilo, 1$000 a 2$200; suino, kilo, 2$600 a 3$000 e carneiro, kilo, 2$800 a 3$000; toucinho, kilo, 2$200. Carne de gallinhas, kilo, 5$400; frango, kilo, 5$800. Laranjas, kilo, $600 a $900. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro, 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200.

CACÃO

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 17 de fevereiro. O mercado abriu estavel, cotando-se, por quinze kilos:

	Hoje	Ant.
Para maio	5.38	5.38
Para julho	5.59	5.58
Para setembro	5.76	5.73
Par dezembro	6.00	5.96
Vendas	—	
No dia anterior	—	

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 16 de fevereiro. O mercado de trigo a termo nesta praça fechou calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant
Para fevereiro	5.75	5.75
Para março	5.75	5.75
Para maio	5.75	5.75
Disponivel:		
Typo Barleta para o Brasil	5.75	5.75

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 16 de fevereiro. O mercado de trigo a termo fechou com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	90.75	90.75
Para julho	89.50	89.37

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

£ 59$592

O mercado de cambio abriu e funccionou hontem, pouco movimentado e sem alteração digna de registo.

O Banco do Brasil deu inicio ás suas operações saccando a 4 7|256 d. (libra, 59$592), e comprando coberturas a 4 23|256 d. (libra, 58$700). Nestas condições deixamos o mercado ás 12 horas, no seu encerramento, calmo e sem maiores negocios.

O Banco do Brasil affixou para remessas e cobranças as seguintes taxas:

		A prazo
Londres	4 7|256	—
Libras	59$592	—
		A' vista
Londres	4 d.	—
Libra	60$000	—
Paris	$775	—
Suissa	3$815	—
Allemanha	4$660	—
Italia	1$040	—
Portugal	$550	—
Hespanha	1$600	—
Belgica, ouro	2$755	—
Nova York	11$780	—
Buenos Aires	3$590	—
Montevidéo	7$750	—
Por cabogramma:		
Londres	3 245|256	—
Libra	60$635	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

Praças		A prazo
Londres	4 23|256	—
Libra	58$700	—
Nova York	11$420	—
Paris	$740	—
Italia	$985	—
Hespanha	4$380	—
		A' vista
Londres	4 1|16	—
Libra	59$100	—
Nova York	11$520	—
Paris	$745	—
Italia	$995	—
Allemanha	4$440	—
Cabogramma:		
Londres	4 3|64	—
Libra	59$300	—
Nova York	11$570	—

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas sobre as praças abaixo.

Londres	4 7|256	3 255|256
Reis, por libra	59$592,628	60$058,651
Paris	—	$775
Italia	—	1$040
Allemanha	—	4$660
Portugal	—	$552
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	2$755
Hespanha	—	1$600
Suissa	—	3$815
T. Slovaquia	—	$560
Nova York	—	11$780
B. Aires, papel	—	3$590
Hollanda	—	7$950
Japão	—	3$760
Matriz	—	—
Extremos:		
Bancarios	4 7|256	—
C. Matriz	—	—

MOEDAS

Libra, papel	—
Escudo, papel	$730
Dollar, papel	—
Peso argentino, papel	—
Peseta, papel	1$930
Franco, papel	$950
Lira, papel	1$250
Reichsmark, papel	—

IMPOSTOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial de janeiro findo, registradas na Camara Syndical de Corretores:

Belgica, franco-ouro	2$631
Belgica, franco-papel	$516
Austria	N. houve
A. Aires, peso-papel	3$636
B. Aires, peso-ouro	N. houve
Dinamarca	N. houve
Chile	N. houve
Canadá	N. houve
Hamburgo, Reichsmark	4$505
Hespanha	1$552
Hollanda	7$624
India	—
Italia	$907
Japão	3$790
Londres, libra 60$000,00	4d.
Montevidéo	1$379
Noruega	N. houve
Nova York	11$849
Paris	$744
Portugal, continente	$551
Portugal, réis insulados	N. houve
Suissa	3$075
T. Slovaquia	$562
Para fevereiro	N|cot. N|cot.

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos funccionou, hontem, algo movimentado e com negocios regularmente desenvolvidos.

VENDAS EFFECTUADAS HONTEM

APOLICES:

Federaes:

3	Uniformizadas, 200$000	820$000
4	Uniformizadas, 500$000	820$000
2	Diversas Emissões, nom., 500$	850$000
55	Diversas Emissões, portador	833$000
76	Diversas Emissões, portador	834$000
117	Diversas Emissões, portador	835$000
	Obrigações:	
98	Obrigações do Thesouro, 1930, 500$	500$000
8	Obrigações do Thesouro, 1930, 1:000$	1:000$000
1	Obrigações de Minas, 500$000	503$000
20	Obrigações de Minas, 50$000	1:025$000
20	Obrigações de Minas,	
29	Obrigações de Minas, 1:000$000	1:025$000
	1:000$000	1:026$000
	Estaduaes:	
20	Estado do Rio, 500$ 3 por cento	460$000
10	Estado do Rio, 1:000$ 8 por cento	940$000
	Municipaes:	
15	Emprestimo de 1904, portador	530$000
30	Emprestimo de 1930, portador	158$000
4	Emprestimo de 1931, portador	167$000
90	Emprestimo de 1931, portador	169$000
10	Emprestimo de 1931, portador	169$500
6	Emprestimo de 1931, portador	190$000
20	Emprestimo de 1931, portador, c|j	193$000
100	Decreto 1650, portador	180$000
31	Decreto n. 1933, portador	195$500
3	Decreto n. 1933, portador	196$000
	Acções:	
2	Banco do Brasil	386$000
10	Banco do Brasil	388$000
200	Banco Portuguez, portador	130$000
180	D. Santos, port.	249$000
	Debentures:	
25	Hoteis Palace	204$000
	Alvará:	
4	Diversas Emissões, nom., 1:000$	837$000

MERCADO DE CAFE'

O mercado de café disponivel funccionou, hontem, em posição sustentada, com preços inalterados e pouco movimentado, tendo accusado operações de pequeno vulto.

A commissão de preços cotou o typo 7 á base anterior de 13$300, media official em que foram fechados negocios durante o dia, num total de 3.573 saccas, contra 3.158 ditos, vendidas da vespera.

Commissão de preços:
Marcellino Martins Filho & Cia.
Andrade Lemos & Cia.
S. A. Luiz Corrêa.

O mercado a termo trabalhou firme, com alta de $350 a $650 e com 7.500 saccas, negociadas em Bolsa.

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 16

Entradas	Saccas
Leopoldina:	
Minas	3.047
Rio	1.539
Nictheroy	458
	5.044
Maritima:	
Minas	3.278
Rio	—
São Paulo	865
	4.143
Cabotagem — E. do Rio	300
Regulador Fluminense — "Rio"	495
Regulador Espirito Santo	378
Reguladores de Minas	650
Total	11.011
Idem, no anno passado	11.193
Desde o 1º do mez	122.734
Media	7.670
Do 1º de julho	2.243.511
Media	9.796
Do 1º de julho do anno passado	3.150.105
Café revertido ao stock:	
Desde 1º de julho	176.870
Café retira do mercado desde o 1º do mez	358
Embarques	
Europa	1.215
America do Sul	8.631
Total	9.846
Idem anno passado	6.933
Do 1º de julho	143.315
Do 1º de julho	2.095.249
Idem anno passado	2.435.549
Stock	599.728
Menos consumo local do dia 16-2-934	500
	599.228
Café bonificação 10 %	81
Existencia	599.309
Idem anno passado	439.915

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
No dia 16	3.158
Mercado calmo.	
NO DIA 17	
Até ás 17 horas	2.512
No fechamento	1.061
	3.573

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

Typos	Por 10 kilos
Typo 3	19$500
Typo 4	19$200
Typo 5	18$900
Typo 6	18$600
Typo 7	18$300
Typo 8	18$000
Typo 7, em 1933	11$700

IMPOSTOS

Imposto de Minas (ouro)	3$001
Imposto E. do Rio (ouro)	5$001
Pauta, 12 a 18-2-933	1$380

MERCADO A TERMO

(Preços por 10 kilos)

(Unico pregão)

(Base: typo 7)

	Vend.	Comp
Para fevereiro	18$300 a	17$975
Para março	18$300 a	18$150
Para abril	18$350 a	18$425
Para maio	18$475 a	18$400
Para junho	18$250 a	18$050
Para julho	18$400 a	18$190
		Saccas
Vendas		7.500

Mercado firme.

DESPACHO DE CAFE'

NO DIA 17

	Saccas
Para S. Francisco:	
Leon Israel Cia. S. A.	1.300
Hard, Rand & Cia	3.500
Rebello Alves & Cia.	650
Para Nova Orleans:	
E. G. Fontes & Cia	750
Botelho Martins & C. Ltda	338
Marcellino Martins & Filho	250
Pinheiro Ladeira & Cia.	110
Para o Rio da Prata:	
Vivacqua Irmãos S|A.	550
Para Stockolmo:	
McKinley & Cia	347
Marcelli M. & Filho	36
A. Jabour & Cia.	905
Para Baltmore:	
Pinstein & Cia.	500
Hard, Rand & Cia.	500
Para Antuerpia:	
Ernesto Rizzenback & Cia Limitada	25
Theodor Wille & Cia.	884
Pinheiro Ladeira & Cia.	250
Castro Silva & Cia	200
Botelho, Martins & C. Ltd.	13
Para portos do norte:	
McKinley & Cia.	182
Para Mainsville:	
Ornstein & Cia	650
Linner & Cia	1.120
Para o Rio da Prata:	
Vivacqua Irmãos & Cia. Ltd	1.405
	14.315

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão disponivel funccionou, hontem, em posição firme, sem alteração nas cotações e pouco activo, sendo fechados negocios em escala moderada.

O movimento estabelecido da vespera foi o seguinte: entraram 2.981 fardos, sairam 920, ficando o stock em 9.240 ditos.

O mercado a termo não regulou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	42$500 a 43$000
Typo 4	41$500 a 42$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	41$000 a 41$500
Typo 5	38$000 a 39$000
Fibra média — Ceará:	
Typo 2	nominal
Typo 5	nominal
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	37$000 a 33$000
Typo 5	35$000 a 36$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	37$000 a 37$500
Typo 5	35$000 a 35$500

MERCADO DE ASSUCAR

Funccionou esse mercado, ainda hontem, firme, com preços inalterados e sem grande animação entre os mercadores do genero, sendo assim fechados pequenos negocios sobre o genero disponivel.

O mercado a termo não trabalhou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	—	51$000
Crystal amarello	44$500 a	45$500
Mascavo	34$000 a	35$000
Mascavinho	Nominal	—

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

IMPOSTO DE 7 % E VIAÇÃO SOBRE O CAFE'

Renda do dia 17	54:712$600
De 1 a 17	541:595$100
Em igual periodo de 1933	316:931$700
Differença para mais em 1934	224:663$400

PAUTA SEMANAL DE 19 a 25 DE FEVEREIRO

Café pilado, kilo	1$850
Idem torrado em grão (kilo)	2$400

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda do dia 17 de fevereiro de 1934

Papel	1.120:163$130
De 1 a 17 do corrente	13.651:181$730
Em igual periodo de 1933	17.719:530$300
Differença para mais em 1933	4.038:348$570
Sello — 25:022$730.	

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram remettidos para São Diogo:	
Rezes	189 3|8
Vitelos	25 1|2
Suinos	46
Carneiros	8
Cabritos	2
Foram remettidos para os suburbios:	
Rezes	268 3|8
Vitelos	7 1|2
Suinos	38
Foram rejeitados:	
Rezes	3|8
Suinos	2
Total:	
Rezes	458
Vitelos	33
Suinos	86
Carneiros	8
Cabritos	2

PREÇOS

	Minimo	Maximo
Rezes	1$060 a	1$100
Vitelos	1$200 a	1$300
Suinos		2$400
Carneiros		2$700

MATADOURO DE MENDES

Foram remettidos para São Diogo:	
Rezes	76 6|8
Vitelos	24
Suinos	1|2
Carneiros	15
Foram remettidos para os suburbios:	
Rezes	158 6|3
Vitelos	32 2|4
Suinos	36 1|2
Foram remettidos para Dona Clara:	
Rezes	25
Vitelos	15
Foram rejeitados:	
Rezes	7 4|3
Vitelos	12 2|4
Suinos	2
Total:	
Rezes	268
Vitelos	84
Suinos	39
Carneiros	15
Preços:	
Rezes	1$080
Vitellos	1$300
Suinos	2$600

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Foram abatidos no Matadouro de Nova Iguassu':	
Rezes	153
Vitelos	2
Carneiros	3

MATADOURO DA PENHA

Foram abatidos no Matadouro da Penha:	
Rezes	130
Vitelos	43
Suinos	59
Carneiros	15

Preços:

	Minimo	Maximo
Rezes	1$060 a	1$080
Vitellos	1$100 a	1$300
Suinos	2$200 a	2$300
Carneiros		2$000

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi baixada portaria determinando que as quintas vias dos despachos comprehendendo inflammaveis, corrosivos e munições, que antes eram remettidas ao Trapiche Mercurio, passem a ser enviadas ao Cáes do Porto.

— Ao director geral do Thesouro foi encaminhada a petição em que o despachante aduaneiro Alfredo Cordeiro de Oliveira, ora suspenso de suas funcções por não se achar afiançado, pede lhe seja permittido prestar fiança, afim de poder exercer o seu cargo, tendo o inspector informado que não aceitou a fiança pretendida pelo facto de estar, ha muito, excedido o prazo dentro do qual devia ter sido prestada a mesma fiança.

— Ao director da Receita o inspector informou haver concedido, mediante assignatura de termo de responsabilidade, com o prazo de 120 dias, para o preenchimento das formalidades legaes e á vista de contracto existente, isenção de direitos e de expediente, pagando as demais taxas integraes, para o material vindo pelo vapor "Mendoza", entrado neste porto em 23 de janeiro findo e consignado á Companhia Siderurgica Belgo-Mineira S. A.

— The Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited, e Companhia Radiotelegraphica Brasileira assignaram, no Serviço de Isenção, termos de resopnsabilidade pelo pagamento dos direitos integraes dos materiaes que despacharam, com isenção e reducção dos mesmos direitos, pagamento aquelle que tornarão effectivo se, no prazo de 120 dias, não cumprirem as formalidades legaes, ou se não lhes fôr concedido, no todo ou em parte, o favor pretendido.

INDICADOR

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1934 — N. 4.397

O reapparecimento de Paulo Prado do Amaral

PROVAVEIS CAUSAS E EFFEITOS DO SEQUESTRO OU DA MORTE DO DESVENTURADO JOVEN. — DEPOIMENTO DE UM JORNALISTA, ANTIGO CONDISCIPULO DO MILLIONARIO-MENDIGO

A população paulista curiosa em saber os detalhes do facto sensacional. — Romaria de mendigos á residencia da familia Prado do Amaral

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Depois de mil peripecias que ainda não são bem conhecidas, aqui está novamente Paulo Prado do Amaral, um millionario-mendigo, o joven que viveu uma torturante existencia de amargura, a incognita cujo mysterio occulta não se sabe que tremenda baixeza moral.

Que Paulo é uma victima, já ninguem põe em duvida. Victima elle o é, em primeiro logar, da natureza, que o fez fraco e timido, incapaz de se defender dos que — quem serão elles? — lhe cobiçam a fortuna de milhares de contos.

E, se se pudesse responder a pergunta que ha pouco formulámos, então saber-se-hia de quem Paulo é victima, em segundo logar.

Paulo do Amaral — ninguem se illuda — é um desgraçado em torno do qual têm esvoaçado como abutres, ambições inconfessaveis, sentimentos occultos, odios pessoaes que já são ha muito publicos e notorios.

Por uma fatalidade, este moço, desde os primeiros annos da adolescencia se vê collocado entre sua mãe, dona Paula Prado do Amaral e seu tio, dr. Mario Amaral, detestando-se ambos, sem disfarce, cunhados que ha muitos annos se degladiam numa luta que se vem eternizando.

Após o seu desapparecimento, uma vez o caso nos jornaes e na policia, mãe e cunhado se imputaram, reciprocamente, o sumisso dado ao rapaz, não vacillando, nem ella nem elle, em lançar sobre o adversario, accusação do assassinio. Foi assim, que se tornaram publicas as versões correntes: o dr. Mario Amaral teria eliminado Paulo, dando inicio a um plano de que era complemento o assassinio de Paulo Prado do Amaral.

Nesse caso, passaria ao dr. Mario Amaral, em sua totalidade, a immensa fortuna do seu sobrinho.

Ou, então, dona Paula do Amaral é que, dominada por inconfessavel preferencia pelo outro filho, Mario Prado do Amaral (Sylvio, na intimidade) teria sequestrado ou feito matar a Paulo, para que Sylvio sózinho desfrutasse a enorme somma de dinheiro que lhes fôra deixada por dona Josina do Amaral.

Quem estará com a razão?

Quem são os criminosos? Estará Paulo entre uma odiosa missão, de um lado, e o desejo de protegel-o de outro? Ou será que, desgraçado dos desgraçados, de um lado e doutro, não terá encontrado nunca senão os sombrios designios de se apoderarem da fortuna que o tem abysmado na desventura?

Tudo isso é preciso admittir, realmente, porque tudo isso é imprescindivel esclarecer, para que os criminosos, sejam quaes forem, prestem contas da sua monstruosa perversidade.

O redactor que escreve estas linhas conviveu longamente com Paulo Prado do Amaral num estabelecimento de ensino da capital. Sabe, perfeitamente, por isso, que Paulo está longe de ser um brilhante especimen humano. Mas não ignora, no mesmo, que Paulo não é um louco, nem um idiota e que assim, se elle tem andado pelas sargetas de São Paulo, pobre, esfarrapado, faminto, comendo o pão humilhante que a caridade estende, é porque Paulo do Amaral tem curtido soffrimentos inconfortaveis.

E como daqui destas columnas o "Diario de São Paulo" reclamou infatigavelmente o esclarecimento do caso de d. Josina do Amaral, reclama agora que se apure a razão por que esse moço docil, timido, inoffensivo, tem andado assim a receber durante dois annos ou mais immerecidos e penosos golpes, inclusive o de ser atirado a um carcere, por essa mesma policia cuja missão era justamente a de procural-o, e de o restituir, senão á familia, a uma convivencia carinhosa e honrada escolhida pela autoridade competente.

SE PAULO PRADO DO AMARAL MORRESSE

Paulo Prado do Amaral, desapparecido por tanto tempo, poderia muito bem não ter sido sequestrado. Nada o impediria, por exemplo, de não se dando bem no lar materno, e se pôr a andar em busca da liberdade. E' esse um facto commum que nada tem de espantoso. Nesse caso, a policia não teria que pedir contas a ninguem senão a si propria pela incapacidade que demonstrou em encontrar o desapparecido

Ao alto, Paulo Prado do Amaral, amparado pelo jornalista Heitor Gonçalves, representante dos Diarios Associados. Em baixo, grupo feito na residencia de d. Paula Prado do Amaral, vendo-se, entre outras pessoas, a senhorita Helena Godwin, prima do infortunado rapaz, que casualmente o encontrou na Avenida Tiradentes

em contraste com a facilidade com que o trancafiou numa enxovia.

Posta, pois, de lado essa hypothese, vamos adoptar apenas para orientar a opinião publica, que Paulo fosse assassinado, então succederia, de duas uma, seu irmão Mario Prado do Amaral (Sylvio), continuaria vivendo, e receberia a parte do irmão na doação feita por d. Josina, isso como seu unico herdeiro; ou "Sylvio" tambem morreria, e então a fortuna de ambos herdada pelo seu tio dr. Mario do Amaral, isso porque, pelos termos da doação de d. Josina, no caso da morte de Paulo Prado do Amaral, d. Paula nada herdaria, voltando tudo á doadora.

SITUAÇÃO EMBARAÇOSA PARA OS JORNALISTAS

Posto em actividade desde o inicio do famoso caso a que se chamava "O desapparecimento de d. Josina do Amaral e de Paulo Prado do Amaral", é natural que qualquer reporter que seja bom moço, e que tenha ingerido algumas chicaras de chá em pequeno, faça relações entre os que lutam na rumorosa questão.

Ora, d. Paula Prado do Amaral e o seu cunhado dr. Mario do Amaral têm muitos amigos, que são até numerosissimos. Esses amigos, de ambas as partes, dizem ao reporter, sob palavra de honra de conservar discreção — coisas espantosas do adversario.

O dr. Mario é um monstro, dizem uns, ao passo que, para outros, o monstro é d. Paula.

Mas nesse capitulo de monstros é bom ficar por aqui, mesmo porque se trata de um assumpto vedado por compromissos muito sérios.

A SITUAÇÃO DO CASO, ESTANDO PAULO AUSENTE OU PRESENTE

O reapparecimento de Paulo veiu resolver o caso policial do longo serviço dado, ou que se deu o proprio rapaz.

Em relação á herança deixada por d. Josina, fora portanto do caso policial, mas sob o aspecto juridico, a situação de Paulo seria a seguinte: ausente elle, é curadora dos seus bens e interesses sua mãe d. Paula do Amaral. Presente o filho, d. Paula perde a curatella. Nas circumstancias presentes, entretanto, e em face de um exame de sanidade, por hypothese desfavoravel ao moço millionario o mendigo, d. Paula está naturalmente indicada para requerer sua interdicção.

AINDA UMA VEZ EM CASA DE D. PAULA

Pouco antes da chegada de Paulo, procedente do Gabinete Medico Legal, estivemos em casa de d. Paula.

A sala, repleta de amigos, que traziam felicitações e buscam novidades. D. Paula se mostra muito animada, e diz que Paulo já está reconhecendo as pessoas da casa, e se alimenta frequentemente, com grande disposição.

Um facto curioso, aliás natural, é que após a publicação da photographia de Paulo do Amaral, está surgindo uma chusma de pessoas que declaram tel-o visto nas ruas da capital.

Mais ou menos ás 17 horas, Paulo regressou em companhia do advogado Walfrido Guimarães e de varias outras pessoas.

CONVERSANDO COM UM ANTIGO CONHECIDO

Paulo melhorou bastante de antehontem para hontem, embora seja ainda visivel o seu extenuamento. Subiu as escadas sem denotar sensivel fadiga. Já no seu quarto estirou-se logo na cama, puchando as cobertas, apesar de fazer intenso calor. Cerrou os olhos, como quem pede que o deixem socegado. Não teriamos, mesmo, coragem de o atormentar.

Apenas, pegamos-lhe na mão, apertando-a longamente: ella está flascida, macia como setim. Aquella mão nunca puchou por uma enxada. Jurariamos que se elle já fez algum trabalho grosseiro, isso se deu ha muito tempo.

No mais, sujo e abatido, mas o mesmo inconfundivel Paulo Prado do Amaral, alumno do Lyceu Franco-Brasileiro.

Ainda de mãos dadas, perguntamos-lhe:

— Então, Paulo, não se lembra de mim lá do Lyceu?...

Elle nos fita vagamente, e responde muito placido:

— "Não... Lá havia muita gente..."

Como se vê, não é resposta de louco, nem de cretino.

Paulo tornou a fechar categoricamente os olhos, de modo que não insistimos.

QUEM E' A SENHORITA HELENA GODWIN

A senhorita Helena Godwin que encontrou Paulo, poderia ser, como se tem dito, namorada do desventurado moço, o que seria muito natural. Todavia, não é isso o que se diz em casa de d. Paula do Amaral, onde essa nota sentimental é ignorada.

O que a senhorita Helena é de Paulo, na certa, é prima em terceiro grão. Seu pae é primo irmão de d. Paula. A progenitora desta, d. Elvira da Silva Prado, é "née" Elvira Godwin.

Helena Godwin durante a revolução de 32 — contou-nos d. Paula — um dia annunciou, brincando, haver encontrado Paulo. Censurada, por esse motivo, por d. Paula, ter-lhe-ia respondido:

— "Pois eu tenho uma coisa que me conta que eu ainda vou encontrar o Paulo!"

PAULO ESTEVE NO PRESIDIO DO PARAISO

Logo após ter sido encontrado, na Avenida Tiradentes, Paulo Prado dissera á sua prima Helena e a outras pessoas depois, que estivera detido no presidio do Paraiso, durante 15 dias.

Afim de esclarecer esse ponto, a reportagem do "Diario de S. Paulo" dirigiu-se hoje áquelle presidio, afim de investigar o que a proposito constaria do archivo.

O dr. Waldomiro Delfino de Amorim Lima, director do presidio, recebeu o reporter e promptificou-se a dar todas as informações que possuia.

Asim, aquelle funccionario chamou o seu auxiliar, sr. Antonio Sarti, que é quem ouve e interoga os mendigos que a Assistencia Vicentina envia para o presidio, e, ambos, com a melhor das boas vontades, nos auxiliaram na tarefa a que nos propuzemos: desvendar o passado do millionario Paulo Prado do Amaral.

Emquanto tomavamos uma chavena de chá-matte, que o dr. Lima nos fez servir, liamos as fichas de Paulo Prado do Amaral.

A FICHA DE PAULO NO PRESIDIO

E o sr. Sarti informa:

— "Vendo hoje as photographias de Paulo Prado do Amaral, que o "Diario de S. Paulo" publicou, não me foi difficil reconhecer o mendigo que varias vezes interroguei quando aqui se encontrava.

A ficha de Paulo Prado é a seguinte.

"N. de ordem na Assistencia Vicentina, 907. Numero de ordem no presidio, 61. Nome: Osorio Baptista de Lima; idade, 19 annos, solteiro, brasileiro, lavrador, sem residencia. Nota: não tem familia. Observações: diz ter chegado de Bomsuccesso, á procura de serviço, sendo que foi detido quando estava sentado na porta da estação "S. P. R." Nunca trabalhou por ser Bomsuccesso muito atrazado, sem commercio e sem lavoura. Plantara um terreno abandonado e alimentava-se de frutos que colhia."

Essa ficha continha as informações colhidas, no presidio, no dia 31 de janeiro do anno corrente, data da entrada ali de Paulo e fixada a data da saida do mesmo: 5 de fevereiro.

O dr. Waldomiro de Lima mostra-nos depois, outras fichas referentes ao mesmo Osorio Baptista de Lima. Têm ellas diversos numeros de ordem de entrada como por exemplo, 84, 100, 61, 5. Por ahi se vê que Osorio Baptista de Lima entrou no presidio e saiu varias vezes, sendo a ultima ante-hontem.

A RAZÃO DO NOME OSORIO BAPTISTA DE LIMA

O sr. Antonio Sarti explica-nos porque é que Paulo Prado do Amaral usava sempre o mesmo nome de Osorio Baptista de Lima, ao ser identificado no presidio. E esclareceu.

— "Quando elle veiu pela primeira vez, deu o nome de Osorio Baptista de Lima. Nas outras entradas já não era preciso perguntar o nome. Nós já o conheciamos, e portanto, o registravamos sob essa qualificação".

ESTEVE PARA SER COPEIRO DO PRESIDIO

O sr. Sarti continuou a dar-nos informações dizendo:

— "Desde a primeira vez que com elle tive contacto, percebi que se tratava de um moço que tivera certa educação e interessei-me por elle. Conversamos e lhe disse que estivera em Bomsuccesso em casa de uma senhora, que o tratara muito bem. Bomsuccesso deva ficar cerca de 20 kilometros de Guarulhos. Depois, observando melhor as maneiras do rapaz, continuou o sr. Sarti, resolvi melhorar-lhe um pouco a situação e arranjei-lhe alguma roupa. Percebi que o rapaz estava mentalmente debilitado e pareceu-me que se elle se distrahisse um pouco com qualquer mister acabaria por contar melhor o seu passado. Falei então ao dr. Waldomiro de Lima para que fosse occupado como copeiro do presidio e, em seguida, como obtivesse a annuencia do director que para isso collaborava commigo, no trabalho de preparar melhor ambiente ao rapaz, foi falar ao cozinheiro afim de que este aproveitasse Osorio Baptista de Lima, em qualquer serviço leve.

Tudo assim estava preparado e eu me reservava para obter um resultado satisfatorio, no sentido de que o rapaz ganhasse a minha confiança e eu pudesse penetrar no mysterio de sua vida que elle não sabia desvendar, quando um facto imprevisto veiu por termo ás minhas investigações: "da Assistencia Vicentina chegara ordem para dar liberdade a Osorio Baptista de Lima."

Sempre que conversava com Osorio Baptista de Lima, este me dizia que não queria voltar para Bomsuccesso. Preferia arranjar um emprego, aqui, por ser uma cidade maior.

A ROUPA DE PAULO

O dr. Waldomiro de Lima mostrou-nos depois a roupa que Paulo trazia, quando chegou ao presidio, e que lhe foi trocada pela que o sr. Sarti lhe arranjara. Observamos que as calças brancas tem botões de madreperola e são de bom panno. Dahi se suppõe que lhe foram compradas ou dadas por pessoa de posses e não adquirida com productos de esmolas.

A administração das finanças chilenas e a imprensa

SANTIAGO DO CHILE, 17 (H.) — O ministro da Fazenda baixou instrucções ás Thesourarias da Republica para que lhe enviem recortes dos jornaes em que se critiquem ou elogiem as leis tributarias e a applicação das mesmas, afim de que se possam corrigir os defeitos que por acaso existam.

Grande carregamento de ouro para os Estados Unidos

LONDRES, 17 (H.) — O vapor "Scythia" zarpou de Liverpool com um carregamento de 3.000.000 libras destinadas a Nova York. O metal foi enviado de Londres num vagon especial ligado ao expresso de Liverpool e transportado ao cáes de embarque debaixo de forte escolta.

OS QUE VIAJAM PARA S. PAULO E MINAS

Seguiram, hontem, para São Paulo, pelo segundo nocturno, os seguintes passageiros: Gino Trivella, Marcellino Flores, Domingos da Silva Campos e familia, Newton Ferraz, Norival Oberland, Guilheme Krause, tenente Mondine Bellet, Francisco Barroso, João Cabral e familia, dr. Firmo Dutra, deputado João Villasboas, Jorge Lefevre, J. H. Olson, Rodolpho Pimenta, dr. Jorge Street e senhora, Erotides Luz, tenente Cyro A. Coelho, José Messina Junior, tenente Firmino L. Lemos e tenente J. E. Nogueira.

— Pelo Cruzeiro do Sul, seguiram os seguintes passageiros: dr. H. Lopes da Cunha, eZnha Guimarães, dr. Jorge Monteiro, João Souza Dantas, dr. Armando de Oliveira, Max Morse e filhos, dr. Sebastião Paes de Almeida, Oswaldo Rudge e senhora, Manoel Antonio de Carvalho, Paulo R. Gomes e senhora, Milton Carvalho e senhora, Haroldo Murray, Roberto Sup... e Thomé Botelho Villela.

— Pelo trem nocturno, seguiu, hontem, para Bello Horizonte, a commissão de lavradores do Instituto Mineiro do Café, composta dos seguintes srs.: dr. Ormeu Junqueira Botelho, Paulo Mello, Jesuino Costa Monteiro, Affonso Dias de Araujo e co-

Extincção do quadro de addidos commerciaes

Foi assignado decreto, na pasta do Exterior, estabelecendo que as vagas que occorrerem no quadro de addidos commerciaes não serão preenchidas, ficando automaticamente supprimidos os respectivos logares, até completa extincção do referido quadro.

ULTIMA HORA SPORTIVA

A EQUIPE INGLEZA DE FOOTBALL DERROTA A IRLANDEZA

LONDRES, 17 (H.) — Enorme multidão assistiu ao match de football disputado entre os quadros da Inglaterra e da Irlanda.

Aos 18 minutos de jogo, Lewis abriu o score da equipe ingleza, que atacou continuamente durante o primeiro tempo, o que deu ensejo á brilhante actuação da defesa irlandeza. Os principaes lances de parte a parte provocaram enthusiastica "torcida".

No segundo half-time Lewis marca o segundo goal para o quadro inglez e Shearer o 3º. Durante o tempo a linha de frente irlandeza mostrou-se desanimada.

Os melhores jogadores foram os backs irlandezes Clarke e Fulton e os forwards inglezes Lewis e Shearer.

ACCIDENTES PESSOAES DURANTE UM MATCH EM SHEFFIELD

LONDRES, 17 (H.) — Communicam de Sheffield que o match de football entre os quadros do Sheffields e Manchester City attrahiu tal multidão que vinte espectadores desmaiaram com a falta de ar. Acredita-se haver um morto.

A creação do territorio de Maracaju'

UM TELEGRAMMA DIRIGIDO AO DEPUTADO CARNEIRO DE REZENDE

"De Maracaju' — Liga Sul Matto-Grosso, representante sentimento universal fundadores desta cidade e habitantes desta comarca, momento mesmo endereçam eminente chefe Governo Provisorio e Assembléa Constituinte telegramma contendo milhares assignaturas, solicitando se transforme lei projecto creação territorio federal Maracaju', vem impetrar decisivo concurso valorosa bancada v. excia. brilhantemente leadera favor esse patriotico objectivo, que sobre ser imperativo vital para esta região deslembrada, é de importante necessidade segurança nacional. Attenciosas saudações. — (aa) José Ferreira Azambuja, João Baptista Pereira Rosa, Malanio Garcia Barbosa, Adalberto Garcia Souza, Olivio Ferreira Lima."

Infelicidade de dois "guitarristas"

PRESOS EM FLAGRANTE QUANDO EFFECTUAVAM O "TRABALHO"

APPREHENDIDO TODO O MATERIAL

Ante-hontem apresentou queixa á 1ª Delegacia Auxiliar o negociante Francisco Mont'Alverne Pires, esta-

José Pinheiro Alonso

belecido com um armazem de seccos e molhados á rua São Januario n. 199.

Em suas declarações, o commerciante disse que estava para ser victima de uma "guitarrada" que lhe propuzeram dois individuos desconhecidos.

Segundo o que affirmaram esses malandros, seria, na vista do negociante, duplicada a quantia do .... 10:000$000.

A' vista disso, o dr. Brandão Filho encarregou a Secção de Vigilancia e Capturas para proceder ás necessarias diligencias. Foram incumbidos dessa missão os investigadores Francisco Lyrio, Cid Guimarães e Luiz Alves, que, sob a chefia do commissario Martins Vidal, passaram a acampanar os guitarristas.

Tudo fôra previamente combinado. Hontem, á noite, emfim, reuniram-se para a realização do "negocio", no sobrado da rua do Carmo n.º 71, a victima Francisco Mont'Alverne Pires e os "guitarristas" José Pinheiro Alonso, residente á rua Archias Cordeiro n. 92, e Burel Giserman, morador á rua Frei Caneca n. 127.

Em meio ao trabalho deu entrada no predio acima referido a turma da Secção de Vigilancia.

Colhidos em flagrante, os malandros não tiveram outro recurso senão deixar-se prender, assim como foi feita a apprehensão de todo o material empregado, constante de papel apropriado á confecção de papel moeda, diversos acidos, uma prensa e a quantia de 593$ pertencente á victima.

Juntamente com os accusados foi removido para a 2ª Delegacia Auxiliar todo esse apetrecho. Os "guitarristas" foram devidamente autuados.

Conseguimos apurar ser José Pinheiro Alonso o causador do suicidio do commerciante Major, estabelecido com uma confeitaria no largo de São Francisco, facto esse pormenorizadamente noticiado pela imprensa carioca.

Alonso, que é bastante conhecido da policia, tem varios processos pelo mesmo crime.

Burel Giserman, apesar de ser a primeira vez que pratica essa moda-

Burel Giserman

lidade de delicto, tambem é conhecido das autoridades. Diz elle ter sido investigador da policia argentina.

Os accusados, na Policia Central, esquivaram-se de fazer declarações á reportagem. Ambos procuraram se innocentar.

Assim, são mais dois elementos perniciosos que a policia conseguiu deitar a mão em feliz diligencia.

Departamento Nacional do Café

O CAFE' BRASILEIRO NOS MERCADOS MUNDIAES

Communicado N.o 129

Com referencia á noticia divulgada nos ultimos dias, de diminuição de entradas de café brasileiro na Allemanha, em 1933, e do augmento de entradas de cafés colombianos e centro-americanos, o D. N. C. informa que a exportação directa de café brasileiro para a Allemanha attingiu, em 1933, a mais alta cifra verificada desde a terminação da Grande Guerra. Provam-no os seguintes dados estatisticos officiaes:

EXPORTAÇÃO DIRECTA DE CAFE' DO BRASIL PARA A ALLEMANHA

Em saccas de 60 kilos

Annos	Saccas
1919	8.922
1920	545.830
1921	922.520
1922	444.541
1923	366.894
1924	381.758
1925	513.767
1926	693.208
1927	955.446
1928	1.028.147
1929	807.401
1930	912.113
1931	1.170.626
1932	935.312
1933	1.210.693

Em toda a Europa, nos primeiros sete mezes da safra em curso as entregas de café brasileiro ao consumo registram augmento de 841.000 saccas, ou 28 %, em confronto com o mesmo periodo da safra anterior; e nos Estados-Unidos, em cotejo identico, o café brasileiro ganhou 1.408.000 saccas, ou 38 %, — o que já foi demonstrado através das cifras provisorias de nosso communicado n. 126, que a seguir reproduzimos devidamente rectificadas pelas estatisticas Laneuville, do Havre:

ENTREGAS AO CONSUMO

Em saccas de 60 kilos —— 7 mezes: Julho - Janeiro

PROCEDENCIAS	1932-33	1933-34	Differença em 1933-34 — Saccas		Porcentagem	
BRASIL						
Europa	3.003.000	3.844.000	mais	841.000	mais	28 %
Estados Unidos	3.711.000	5.119.000	mais	1.408.000	mais	38 %
Portos do sul	612.000	780.000	mais	168.000	mais	27 %
Total: Brasil	7.326.000	9.743.000	mais	2.417.000		33 %
OUTROS PAIZES						
Europa	2.941.000	2.360.000	menos	581.000	menos	20 %
Estados Unidos	2.623.000	1.807.000	menos	816.000	menos	31 %
Total: outros paizes	5.564.000	4.167.000	menos	1.397.000	menos	25 %
TODAS AS PROCEDENCIAS						
Europa	5.944.000	6.204.000	mais	260.000	mais	4 %
Estados Unidos	6.334.000	6.926.000	mais	592.000	mais	9 %
Portos do sul	612.000	780.000	mais	168.000	mais	27 %
Total geral	12.890.000	13.910.000	mais	1.020.000	mais	8 %

Assim, verifica-se que nos primeiros sete mezes da safra em curso, em confronto com igual periodo da safra anterior:

As entregas ao consumo augmentaram de .... 1.020.000 saccas
As entregas de café estrangeiro diminuiram de .... 1.397.000 "
As entregas de café brasileiro augmentaram do .... 2.417.000 "

ESTATISTICA E PUBLICIDADE — E. PENTEADO, chefe

Rio, 16|2|34. — EP.|HF.

Communicado N.o 130

ELIMINAÇÃO DE CAFE' NO BRASIL, ATE' 15 DE FEVEREIRO DE 1934

Saccas de 60 kilos

LOCAL	Até 31 de janeiro de 1934	Durante a 1.a quinzena de fevereiro de 1934	TOTAL
São Paulo	15.070.744	13.696	15.084.440
Santos	8.443.268	4.020	8.447.288
Rio e Nictheroy	1.543.603	2.500	1.546.103
Victoria	633.506	—	633.506
Entre-Rios	237.698	—	237.698
Cysneiros	122.122	—	122.122
Paranaguá	120.504	—	120.504
Aymorés	72.044	5.885	77.929
Theophilo Ottoni	46.194	—	46.194
S. João Nepomuceno	24.632	—	24.632
Bom Jesus do Norte	15.326	—	15.326
Cachoeira do Itapemirim	13.211	—	13.211
Viçosa	2.922	8.879	11.801
Itabapoana	—	7.057	7.057
Cruzeiro	5.009	—	5.009
Juiz de Fóra (Insp. Regional de)	644	3.124	3.768
Angra dos Reis	2.651	—	2.651
Campos	801	—	801
Jacarezinho	—	455	455
Merity	323	—	323
Lavras	250	—	250
Itaperuna	68	—	68
Carangola	22	—	22
TOTAL	26.355.542	45.616	26.401.158

Rio, 16-2-1934.
RPM-HF.

ESTATISTICA E PUBLICIDADE
E. PENTEADO (Chefe)

Informações uteis

O tempo

Previsões para o periodo das 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje

Districto Federal e Nictheroy: — Tempo — Instavel, aggravando-se com chuvas e trovoadas.

Temperatura — Estavel á noite e em declinio de dia.

Ventos — do quadrante sul, com rajadas, possivelmente fortes.

Estado do Rio de Janeiro: — Tempo — Instavel, aggravando-se com chuvas e trovoadas.

Temperatura — Estavel á noite e em declinio de dia.

NOTA: — A situação isobarica, permitte a occurrencia de chuvas fortes.

Estados do Sul: — Tempo — Perturbado com chuvas, sendo que em São Paulo e Paraná, as chuvas poderão ser fortes e acompanhadas de trovoadas.

Temperatura — Em declinio, salvo no Rio Grande do Sul, onde será estavel.

Ventos — Do quadrante sul, com rajadas, possivelmente fortes.

— O Instituto de Meteorologia do Rio de Janeiro, confirmando seus avisos anteriores, previne que o littoral, entre o Rio da Prata e o Rio de Janeiro, continua sujeito aos ventos fortes, do quadrante sul, já reinantes em parte do littoral.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal das 14 horas do dia

Loteria Federal

Resumo dos premios da extracção n. 117, em 17 de fevereiro de 1934:

22.026,	Rio	200:000$
34.953,	São Paulo	100:000$
3.716,	São Paulo	20:000$
8.135,	Rio	10:000$
9.192,	São Paulo	5:000$
28.882,	Rio	3:000$
15.375,	Juiz de Fóra (Minas)	2:000$
13.043,	São Paulo	2:000$

E mais 8 premios de 1:000$, 30 de 500$, 40 de 200$, 100 de 100$ e 500 de 50$000.

Aos bilhetes terminados em 6 cabe o premio de 40$000.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na primeira Pagadoria serão pagas amanhã, 19, as seguintes folhas do 16º dia util: Montepio Civil da Justiça, de H a Z e Pensões da Viação (Desastre) de A a Z.

FALLECIMENTO

Na cidade de Barra Mansa onde residia, falleceu o academico de medicina Clowis Pio Monteiro da Silva, filho do sr. Elias Pio Monteiro da Silva, funccionario federal de Fazenda, destacado para aquella cidade fluminense.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

SEIS PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1934 — N. 4.397

Eu te perdôo, Vida...

Henriqueta LISBOA.

(Illustração de ALCEU)

Eu te perdôo, Vida — pela tua estranha belleza
as noites frias que gelaram
a carne tenra dos orphãos pequeninos,
os ventos rispidos que fustigaram
a choupana dos velhos e dos enfermos,
as tempestades em que naufragaram
os barcos leves dos pescadores nos mares ermos.

Perdôo a insania com que distribues
— esbanjadora ás vezes, outras vezes avara —
as tuas moedas e os teus codigos,
a injustiça que accusa a innocencia indefesa,
a insomnia das mães que têm filhos pródigos,
a angustia irremediavel que pesa sobre o destino dos poetas.
E mais ainda te perdoara,
Vida, pela tua mysteriosa belleza !

Perdôo-te em nome dos mais infelizes,
daquelles que não tiveram missão a cumprir,
daquelles que se deixaram arrastar pela correnteza,
dos que só conheceram o mundo subalterno das raizes.
Perdôo-te em nome de todos os homens, em nome
dos que já não existem e dos que estão no porvir,
porque ha sempre na vida de cada homem
um dia de loucura em que és perdoada,
Vida, pela sua perturbadora belleza !

Perdôo-te pela poesia de uma noite enluarada
em que houve beijos e juramentos eternos
sob o arvoredo enflorescido.
Perdôo-te pela intenção dos juramentos eternos,
pelo infinito amor desconhecido,
— desconhecido por ser mais bello do que tu,
Vida, de enigmatica belleza !

Eu te perdôo pelos contrastes violentos
da natureza universal,
pela volupia dos perfumes e pela força dos elementos,
pelo arrastado tumultuar dos rios,
pela amplidão dos horizontes fugidios,
pelas rudezas e magnificencias
de minha grande e pobre terra natal.

Eu te perdôo pelo valor do soffrimento sem fel,
pelas luctas sem tregua
nas conquistas do espirito e nas conquistas do pão,
pelos aspectos rubros da mais humilde aspiração,
Pelo silencio claro da terra promettida
que ninguem attinge,
pelas fanfarras de ouro annunciando victoria,
pela renuncia e pela gloria !
Eu te perdôo por ti mesma, Vida,
pela tua belleza inquietante e inviolavel de esphynge !

A PROPOSITO DE INTEGRALISMO

Leontina Licinio CARDOSO.

(Para O JORNAL)

Ha alguns mezes, surgiu, entre nós, um movimento politico com o nome de integralismo, desfraldando uma bandeira idealista para levar o Brasil a melhores destinos. Desfilam pela Avenida, de vez em quando, para darem uma impressão de força nova e conquistar adeptos para o novo credo politico, os **integralistas com suas camisas oliva.**

Confessamos que não sympathisamos com o movimento. Não acreditamos que o bem-estar dos povos dependa de uma determinada fórma de governo. Cada paiz deve procurar instituições politicas que sirvam ás suas condições proprias, sem tentar as que são adoptadas por povos em condições outras. A felicidade das nações depende da orientação dos governos, sejam elles monarchicos, democraticos ou totalistas, no sentido da solução de seus problemas vitaes. No scenario tenebroso do mundo moderno, vêmos a Hollanda com o espirito de civismo que preside á educação do povo, manter o seu equilibrio com um governo monarchico; a Suissa, confederação de fórma democratica, onde conseguem viver bem tres raças differentes de credos diversos, e a Italia, dentro da ordem, com uma instituição politica que surgiu no momento propicio em ambiente favoravel.

Não estamos, pois, convencidos da existencia de uma fórma de governo que convenha a todos os povos, sobretudo, quando observamos o que vae supportando a Allemanha, subjugada pela tyrannia de Hitler.

Assim, nada nos dizem as **camisas oliva.** Falam, antes, do nosso máo costume de tudo importarmos, em vez de procurarmos, como povo novo, crear coisa nova, fugindo das soluções extremas de povos das velhas civilizações.

A MULHER DENTRO DO INTEGRALISMO

No intuito, porém, de conhecermos de perto as directrizes brasileiras dessa doutrina politica, procurámos ouvir uma conferencia do sr. Severino Sombra, que se propunha a delinear o papel da mulher dentro do integralismo. Com o interesse que nos desperta essa causa de grande alcance social para solução dos nossos problemas, seguimos o conferencista na exposição que fez, em traços geraes, do programma integralista, com sua palavra facil e agradavel para arregimentar, sob sua bandeira, o elemento feminino. Ouvimos, com prazer, o que existe de bom nesse plano de idéas sãs e honestas, baseado no factor espiritual para a formação da nacionalidade e conservação das tradições da familia com a indissolubilidade do vinculo matrimonial e no problema educacional como de importancia vital para a reconstrucção do Brasil. Sentimos, porém, em todo esse plano que deveria ser **essencialmente brasileiro,** as suggestões de Mussolini e as idéas de Hitler.

Apesar da bôa orientação do programma integralista, não nos pareceu ser essa a força politica que nos convém. Para os diversos brasis dentro do Brasil, não podemos acreditar sirvam instituições da Italia ou da Allemanha.

Sr. Gustavo Barroso, "leader" integralista.
(Caricaturas de Alvarus)

A MULHER NO LAR E FÓRA DELLE

Por isso, rejeitamos a idéa, já lançada por Mussolini, de ser estabelecido o imposto do celibatario, em vez de tentarmos diminuir o numero dos que receiam as responsabilidades da prole auxiliando devidamente as familias numerosas, na razão do rendimento que promettem ao paiz os futuros cidadãos. Protestamos, tambem, contra os methodos introduzidos por Hitler, no que se refere ao papel da mulher, reconduzida ao lar sem outra qualquer possibilidade de acção productiva. Na Allemanha dos "sem trabalho", acredita o dictador ser esse o meio melhor de alliviar o paiz desse flagello, sem se lembrar que as condições actuaes da mentalidade da mulher exigem que ella sirva no lar ou fóra delle, conforme determinarem os fados.

O problema será melhor resolvido, de accôrdo com os interesses da Patria, se forem os ordenados dos chefes de familia estabelecidos de maneira a impedir que a mulher abandone o lar para labutar pelo sustento dos filhos insufficiente, e se a educação for feita no sentido de corrigir o excesso do individualismo, o maior factor da diminuição da natalidade. Não deverá ser negado á mulher campo de acção para affirmação de capacidade, quando não lhe couberem os encargos da familia. Os que pensam sériamente no integralismo como uma solução para o Brasil, deveriam, ao menos, oriental-o em moldes inteiramente brasileiros, levando em conta as nossas condições de raça nova destinada a uma actuação nova, em vez de seguirem os methodos de povos que, tendo chegado ao mais alto grão de civilização, estão soffrendo as consequencias dessa mesma civilização e sentindo a necessidade de uma transformação que os salve.

DEIXEMOS DE COPIAR !

O Brasil, apparecendo no scenario do mundo em condições especialissimas, com problemas outros, não póde copiar instituições. Precisa evitar systemas politicos que não são cabiveis em territorio immenso, pouco habitado, onde o trabalho é muito e os trabalhadores são poucos. Faz-se necessaria a collaboração da mulher para o trabalho formidavel de crear um paiz novo, avançando atrvés da evolução com todos os seus valores aproveitados. Os erros que nos levaram á situação que nos afflige não vieram de ser o Brasil uma democracia, politicamente falando, mas de ter descurado de seus problemas vitaes, como sejam a formação espiritual da nacionalidade, a educação do povo, o saneamento das zonas insalubres, a exploração das fontes de riqueza. Quando os homens que dirigem os nossos destinos se convencerem que não devem ser descurados problemas de tão alta importancia, a democracia brasileira poderá se affirmar dentro desses brasis em zonas differentes e condições de vida diversas para a unidade brasileira.

A reacção que se vae fazendo pelo mundo contra o materialismo, causa de tantos desvarios da hora presente, para dar ao factor espiritual sua justa supremacia sobre o factor economico, não póde desprezar o real valor das **energias humanas.** Essas devem ser utilizadas sempre, onde quer que se encontrem nos homens ou nas mulheres, ao serviço da familia ou da collectividade. Nas sociedades modernas, a mulher não póde ser considerada **papel moeda,** seja qual fôr o seu estado civil, precisa ter o seu **valor ouro representado,** muitas vezes, pelas energias aproveitadas e dirigidas para maior rendimento.

Por isso, se os integralistas estão convencidos de que poderão salvar o Brasil, façam sua tentativa sem copiar Mussolini, que representa um exemplo unico pelas circumstancias que determinaram o seu apparecimento, e, muito menos, Hitler, que levará a Europa, talvez, a outro cataclysmo com o seu nacional-socialismo, que mais parece a volta aos tempos da Inquisição.

Sr. Plinio Salgado, "leader" integralista
(Caricatura de Hildo Weber)

Uma anthologia mais moça

Reynaldo MOURA.

Todos nós já passámos pelos gymnasios e os internatos, como aquelles meninos de olhos de sonho e de assombro, sentindo os fragmentos da vida dentro do Atheneu do escriptor suicida. A memoria ficou cheia desses contactos forçados com as primeiras amostras da intelligencia respeitavel da gente grande, que comparecia na nossa vidinha, fiscalizada e sem horizontes, com toda a pose impressionante dos mais odiosos compendios. A propria literatura, que é uma libertação universal na categoria do espirito, e plasma, no vago sonho da infancia, como uma antecipação, uma imagem mais humana e mais ardente da vida, só através e irremediavel insipidez de alguns textos que reflectiam um pensamento morto e um mundo já destruido, acontecia nas aulas tristes. E eram cursos francezes com a geometria inalteravel de Racine. Paginas jámais lidas, mas sempre traduzidas e analysadas, onde a musica de Chateaubriand perdia o melhor de sua resonancia; onde os trechos peores do velho Flaubert pareciam pedaços de marmore frio; onde a inquietação de mme. de Stael ganhava a tranquillidade definitiva das mumias. Os proprios sinos de Paris, na doença lyrica do velho Hugo, plangiam soturnos, a finados, sem a sonoridade alarmante das tempestades. Depois era Guizot, La Harpe, Montesquieu, pensando e escrevendo com a serenidade do tumulo para a primavera de uns gurys batutas que só queriam comprehender a vida porque mal haviam alvorecido, e a realidade em torno se illuminava em surprezas, como um film. O gury é o bicho mais intelligente do mundo. Tem a força mysteriosa de uma ascensão. E' uma escalada para o mundo novo que amanhece deante de cada geração. E nós eramos obrigados a beliscar a infame literatura dos mortos, quando, mais proxima de nós, a realidade creava cantando os fasciculos das aventuras que viviam no sonho do nosso desejo ! E tóca analysar um pensamento sem correspondencia na realidade; e a traduzir um trecho de poesia desprezivel, porque não passava de poesia empalhada, como um passaro immovel. Emquanto lá fóra, o foot-ball, uma gazeta feliz, a cidade, o sol e a vida, ou Conan Doyle, M. Rafles e outros, sorriam para a nossa desventura didactica.

Os pobres gurys folhearam um livro volumoso, a que os srs. Fausto Barreto e Carlos de Laet denominaram Anthologia Nacional. E lá dentro do megaterium, encontraram o sr. conego Antonio Vieira, com a eloquencia dos seus sermões que fariam inveja aos chimicos da Companhia Bayer, productores de comprimidos contra a insomnia. Bernardino Ribeiro, ingenuo, envolvendo com a mansuetude de um olhar quinhentista, a casta d. Beatriz, menina e moça. Mas nenhum de nós podia acreditar nessas affirmações que não correspondiam

(Continua na 3ª pag.)

De volta do Melodrama

(Capitulo do "Anjo" de Jorge de LIMA, a apparecer brevemente)

Lonjão. Lonjão. Fazenda da Ilha Grande. A mão do heróe afflicta.

Mãe triste. De uma dessas exquisitas tristezas. Para quem o allivio baixa lentamente, feito chuva fina, dos céos mudos.

O pae havia esgotado toda a paciencia. E toda a quota que cabia ao filho em herança.

Não escrevera mais. Cortou mesada. Depois resolveu mesmo escrever uma carta violenta. Talvez fosse um meio estrategico de obrigal-o a ser bom filho. Conhecidos, regressados do Rio, traziam-lhe noticias safadas a respeito do heróe, de suas extravagancias, de suas loucuras. Do meio em que vivia. Um perdido !

O heróe começára a achar os dias banaes, pois a luta da vida o obrigava a conversar com certas pessôas desagradaveis deste mundo paulissimo.

O heróe não tinha vocação para o mundo. Toda a luta o cansava. O homem nasceu para descansar, e só por castigo luta e trabalha.

— E' preciso fugir do dia; vamos viver durante a noite, em que o mundo é differente, e as pessôas que habitam nella são outras.

Entravam pelos cafés-bars-restaurantes. Cabarets desagradaveis. Chatos. Então bebiam. Porém, demais.

(Illustração de ALCEU)

Bebido, o heróe ficava impossivel. O anjo, ao contrario: quanto mais bebia mais bom. E mais com senso ficava. No Marcel Grommaire, o heróe, ás 2 da manhã, de volta do Mellodrama (os artistas mais ou menos, os de capacidade commercial e cultural, só iam para Buenos Aires), subiu no coreto, exclamou para senhoras decotadas e para os cavalheiros encasacados, que o anjo era o principe de Galles. (Disfarçado, minhas senhoras!) A não ser o excellente craneo, havia mesmo certa semelhança entre alguns traços do anjo e do herdeiro inglez. O tom severo do heróe e mais o velho alcool que rescendia no ambiente concorreram para blefar.

As virtuosas senhoras que ali estavam foram se acercando da mesa do anjo e bolinaram nelle. O anjo sorria para ellas, produzia agrados e carinhos muito estrompas. Mesmo afim de afugental-as, começou a fazer caretas fantasticas. E ellas não largavam. O heróe, radiante, jogou a batuta do maestro na cabeça delle. Pediu perdão. Poderia rachar a rara anatomica do companheiro, sem necessidade.

— Perdão, cabeça granitica ! Lithocephalo ! Bucephalo !

Disse obscenidades em grego e em favella. As senhoras exigiram a descida:

— Desce ! Desce !

Deveria ser o principe Jorge. Beijaram elle. E os maridos queriam assignaturas nos "menús".

Um fabricante pediu um attestado de suas mercadorias. A mão do heróe não acertava escrever. Desenhou coisas porcas.

Todos achavam uma graça enorme nos principes.

Então, o Principe Jorge galgou o coreto e tocou uma aria no violoncello. Emquanto seu irmão fazia bigodes de creme nas senhoras e jogava na rua os chapéos dos senhores. Tudo p'ra desagradar.

O anjo foi comprehendendo que aquillo ia dar numa encrenca roxa, disse no ouvido do heróe:

— Você está louco, não beba mais !

Se passou uma velocidade de relampago, um instante de grande bagunça. Só para surgir de um canto do vasto salão, um senhor indignado dizendo que o heróe havia beijado a mulher delle.

Com effeito, não tinha. Nem o heróe jámais se aproximára da mesinha em que o casal gozava refrescos.

O heróe não deu satisfação. O anjo deu. O homem não aceitou e queria estar deshonrado á força. O anjo dizia que elle não estava. Que a senhora era honestissima. Honestissima demais. E incapaz de acções menos dignas.

Porém, o cidadão só desejava era lavar a honra com sangue.

O anjo explicou mais. Não se deveria ir contra a religião.

Mas o senhor, indignadissimo, puxou uma pistola e deu um tiro no heróe. A bala passou rente á cabeça. O homem ficou satisfeito. O anjo tambem. O heróe ficou na mesma.

Quando o heróe se embriagava totalmente, virava onça para todo mundo. Para o anjo, não. Era de um carinho ameno. Fazia o elogio delle, inclusive da cabeça.

Uma vez, no Lido, um turista americano, impressionado com o panegyrico, acercou-se do amigo e palpou-lhe a cabeça. Deu pancadinhas feito medico, percutindo. Abalou ella como a um cofre. Era um presidente de honra, doador dum museu. Propoz negocio: 5.000 dollares pela cabeça intacta, depois da morte. Porém, no dia seguinte, o anjo assignaria um seguro contra accidentes e um compromisso de não expôr a mercadoria em ascensores, corridas de motocycleta, passagens debaixo de andaimes, etc. Compromettia-se outrosim a andar seguido de um guardião americano expedido pela directoria do Museu e que o acompanharia até á morte. Negocio é negocio.

— Mas se elle é anjo... — interveiu o heróe.

O negocio não comprehendia nada. Peor quando o heróe negociou uma permuta: trocar a cabeça do anjo pelo achamento da Bem-Amada. O americano ficou zangadissimo, proferindo muitas grosserias.

A vida do heróe, penetrando na noite e no alcool, caiu no jogo.

Agora o anjo era obrigado a andar pelas casas de penhores, levando télas e objectos do amigo, afim de arranjar dinheiro.

Lá no Norte longinquo, os paes, sabendo de mais esse declive, soffriam sem fim. O filho era um rebelde, um bebado, um anarchista.

Então, a velha mãe não dormia, alta noite, com a visão do filho nas cadeiras electricas ou nas guilhotinas, embora no paiz não existissem ainda essas machinas estrangeiras.

Um anno depois, a decadencia do heróe era um facto.

Certa de manhã, quem passasse pela praia do Flamengo, via dormindo num banco o heróe, prostrado de resaca. Ao lado, o anjo alisava o bigode, de olho-vivo no amigo, evitando garotos.

— Sêde, tenho sêde immensa ! — gemia o heróe.

O anjo tirou do bolso uma agua mineral e deu ao heróe para beber.

A PELLE COMO ORGÃO DE ABSORPÇÃO

A pelle humana, como orgão de revestimento e protecção, representa uma barreira natural, que impede a entrada no organismo, não só de germens causadores de infecções, mas tambem da grande maioria das substancias chimicas ordinariamente administradas para fins therapeuticos.

Apesar do conhecimento deste facto, é todavia commum ainda hoje a applicação de medicamentos sobre a pelle com o fito de obter-se uma acção geral, com effeitos a distancia. Fóra dos meios medicos, entre os leigos portanto, a penetrabilidade de medicamentos pela pelle é tida como possivel e até mesmo muito espalhada. A literatura scientifica registra casos indubitaveis de absorpção através a cutis, como o de Westrumb, por exemplo, que constatou a presença de ferrocianeto de potassio na urina após ter introduzido o braço numa solução deste sal. Além deste, outros exemplos poderiam ser citados, comprobatorios da possibilidade da absorpção de medicamentos através a pelle.

O que não deixa duvida, entretanto, é que a pelle é inteiramente impermeavel á grande maioria dos medicamentos. O proprio mercurio, administrado sob a fórma de pomada, só é absorvido após fricção violenta, capaz de remover a camada superficial da pelle, que constitue justamente a porção menos permeavel.

Se este facto é verdadeiro em relação ao individuo adulto, não o é, entretanto, em relação ao recemnascido e ás crianças. Feldman, autor de uma importante obra sobre a physiologia da criança antes e após o nascimento, diz que na infancia a camada cornea da pelle, por não ter attingido ainda o seu pleno desenvolvimento, permitte a absorpção mais facil de substancias chimicas.

Os estudos sobre a permeabilidade cutanea revelaram recentemente um facto de capital importancia, conforme se póde deduzir principalmente dos trabalhos de Keiffer, de Bruxellas, que demonstrou a absorpção através a pelle do feto humano de substancias presentes no induto sebaceo, "vernix caseosa", sobretudo dos constituintes ricos em vitamina D, necessaria ao seu desenvolvimento normal. Não precisamos realçar a importancia desta verificação scientifica. Ella se revela por si mesma. Se a natureza fez revestir a superficie cutanea dos fetos desta substancia de aspecto repugnante que é o "vernix caseosa", um motivo de grande relevancia deveria positivamente existir para isso. E este motivo, que até pouco tempo atrás era ainda um mysterio para o mundo scientifico, foi finalmente revelado numa serie importantissima de trabalhos experimentaes, aos quaes devemos hoje o conhecimento do papel desempenhado pelo induto sebaceo na saude do feto.

O vendedor de brinquedos de barro

José Mariz de MORAES.

D. Clara, findo o sacrificio, resolveu percorrer a feira, não distante da Matriz. Contra gosto, Lucia Maria a acompanhou. Mais adeante, decidindo-se a governante comprar alguma cousa, incorporou á comitiva um carregador com um balaio á cabeça.

Na feira a algazarra era de endoidecer. Por toda a parte, compradores exigentes e vendedores sabidos discutiam preço de feijão, qualidade de farinha, tamanho de batatas. Reclamavam contra a cuia (o tamanho de certas medidas é muito elastico nas feiras) contra a cuia demasiado pequena. Achavam caro o gerimum e ruim o bacalhau. Tudo em voz alta. Cada supplicante exigia que o ouvissem naquelle mar de vozes desencontradas; e berrava quanto lhe permittiam o bom senso e os pulmões.

Misturavam-se os pregões. Um verdureiro, ainda abarrotado, chamava os freguezes mentindo : "está se acabando, está se acabando a coisa bôa !" Um mulato mettido a gaiato, negociando carne de bóde, comparava grosseiramente num anthropophagismo inconsciente, sua mercadoria á carne tenra das crianças, annunciando "mollinha que nem carne de anjo !"

Dois cantadores cegos discompunham-se em cantigas fanhosamente rimadas, ao som de violas baratas.

Na balburdia havia, porém, uma figura curiosa : um preto velho, antigo escravo, perto de cem annos. De vez em quando buscava articular qualquer som que indicasse á criançada sua presença ali. Vendia brinquedos de barro, e o seu grito era monotono, como o rythmo da sua arte. As crianças pobres, embora medrosas, acercavam-se delle perguntando o preço daquellas coisinhas tão bonitas. Coitadas ! Perguntavam só pelo prazer innocente de pegar nos brinquedos. Emquanto falavam, iam acariciando, com muito cuidado para não quebrarem, os bichinhos, as cestinhas, as panellinhas, os urinozinhos, as quartinhas, que o escravo liberto creara, rythmando a terra cosida ! Aquella figura singela de homem simples, sem complicações espirituaes nem physicas, era uma alma de artista. Seu trabalho, tão insignificante ao olhar dos indifferentes, era méra escusa á mendicancia. Vivia do que lhe davam. Terminada a feira, distribuia com a criançada a collecção quasi intacta de objectos, pouquissimos eram vendidos. A'quillo que fazia procurava communicar toda a vida que lhe corria no sangue. Sua vida, no emtanto, era tão rude e singela, que até o colorido do corpo se lhe resumia quasi todo a côres rudimentares : preto e branco. Por isso que a sua arte ingenua e pobre era monotona. A nostalgia da raça dava, porém, um accento tão doloroso á criação humilde, que os brinquedos de barro commoviam profundamente. O negro velho era o unico fazedor de brinquedos para crianças; e transbordava no olhar uma meiguice incomprehendida.

A figura do vendedor de brinquedos enterneceu Lucia Maria. Ternura silenciosa, breve, imperceptivel. A lembrança de sua mãe passou-lhe de repente na imaginação, ante aquella figura humana. Por que caprichosa associação de idéas, nem ella o soube. Como a ternura pelo velho, a recordação da mãe foi breve tambem. Teria sido mais demorada talvez, se d. Clara não a interrompesse.

(Do romance "Lagôa Sêca", a sair).

Nocturno ao Violão

AUSTEN AMARO

(Especial para O JORNAL)

I.

O som do violão é azul ! Da côr azul do aço
que brilha scintillando em som em cada corda tensa !
A cada nota, uma estrella, entre as outras suspensa,
resvala pelo céo rolando ! Estatico ultrapasso

o vortice do sonho ! E da noite a imagem que ora faço,
erguido na vertigem total da interna altura immensa,
é a espherica suggestão do azul na vibração intensa
dos astros resvalando e caindo e atravessando o espaço !

Delira em cada corda azul o genio que dedilha
a alma do violão nocturno ! E cada estrella, agora,
é um som que em torno de outro som gravita !

E a noite do Universo é a musica que brilha
no bójo dessa esphera astral ! E' a suggestão sonora
dos astros concebendo em luz a musica infinita !

II

Juan Angel Rodriguez dedilha do instrumento
as cordas transcendentes ! E mystica fulgura
a noite cuja alma somnambula na altura
perpassa entre sonidos ! A musica o momento

exprime no violão. E' o sonho que perdura
na alma do Universo ! O artista é o sentimento
sonhando no instrumento a forma que procura
em musica exprimir a luz do firmamento !

Explende, a cada nota, um turbilhão de estrellas
nas cordas do instrumento em luz transfiguradas !
E o artista que dedilha a luz sonha prendel-as

um instante sob os dedos ! Depois, abandonadas
no céo subjectivo o artista póde vel-as,
sonóras, gravitando, em sonhos constelladas !

1934.

"O ANJO"

José Lins do REGO.

Este livro "Anjo" de Jorge de Lima vem mostrar que a verdade poetica é mais forte e mais humana que a dos factos. E' um livro arbitrario, de uma sequencia truncada e violenta, mas que encontra correspondencia dentro de nós, um logar vasio para occupar.

Será romance ou será um conto de fadas? Ahi é que a critica madura irá se dividir. Para mim eu o queria como um conto de fadas. Porque ha nelle mais poesia e mais paixão que na vida. O seu heróe e o seu anjo se incorporam á nossa imaginação como o Pollegar ou o Lobishomem. Elles fazem cama no nosso fundo emotivo e nos attingem de cheio na sensibilidade.

A verdade é que o conto de fadas têm mais vida que os contos de verdade. Até Chesterton chegou a acreditar mais nelles como sabedoria que na sciencia de seus contemporaneos. Pelo menos a narração desarticulada que vae do céo á terra, das nuvens aos fundos dos mares, que não conhece os limites da natureza, que viola a razão de ser das coisas, (bichos que falam, que se encantam, homens que se confundem com deuses e deuses com homens), tudo isto que suppera a logica e a verosimilhança tem mais força de nos approximar da vida e de nos confundir com a realidade.

O ultimo livro de Jorge de Lima é neste ponto bem conto de fada, sobretudo porque é uma criação e faz a gente sentir o maravilhoso misturado de terra e de humanidade. O seu anjo, a impressão que elle nos dá da realidade, é a de um homem de cabeça grande, com paciencia, com ternura e com o coração maior que a sua cabeça. Nunca vi uma imagem tão perfeita do anjo da guarda. Não sei por que, o anjo da guarda das minhas cogitações de menino tinha muito daquelle bom homem de Jorge de Lima. Anjo sem azas mas com braços fortes e hombros largos para nos amparar dos abysmos.

O poeta Jorge fez em um romance uma coisa difficil: deu carne e deu osso a uma coisa imaginaria. Para um romancista é de grande effeito saber animar, dar vida a gente que vive e sente. Foi por isso que o romance "Os Curumbas" do sr. Amando Fontes conquistou tanta admiração. Foi porque embora o seu autor não fosse um grande escriptor fizera no entanto uma historia das mais humanas que tenham apparecido em nossas letras.

Só um poeta teria a coragem de Jorge de Lima para fazer o que fez. Não sei por que, lendo o seu livro, eu me lembrei do cinema, mas do cinema maior que o de Carlito (do qual Valdemar Cavalcanti approximou o anjo de Jorge de Lima), do cinema todo criado que é aquelle dos desenhos animados. Vem-me assim a impressão de que o romance do poeta da "Nêga Fulô" é como uma narrativa para o desenhista do celluloide animar com a sua força.

Fala-se muito da nova arte do cinema, fundam-se sociedades para se intensificar as conquistas dessa quasi religião que tem em Chaplin o seu santo. Mas se Carlito tem mesmo genio de poeta elle deve ao muito de conto de fada que ha nelle. Carlito seria um principe das "Mil e uma noites" encantado em pobre diabo. Nem tudo, porém, é conto de fada em Carlito. Elle tem a vulgaridade de um homem de verdade e pieguices estudadas. Nos desenhos animados o conto é todo, de começo ao fim, historia do trancoso. O mundo é virado pelo avesso e o arbitrario fica o natural da vida. E a gente se sente bem, com a imaginação em coltos continuos.

Este livro de Jorge de Lima vem directo deste manancial cinematographico. Se eu o tivesse escripto não o chamaria de romance ou de novella. Não. Eu lhe daria um nome mais proprio chamando-o de Desenho Animado.

EWALDO E MANFRÊDO (TRECHO DE ROMANCE)

TASSO FREIXIEIRO (Inedito para O JORNAL)

(Illustração de ALCEU)

Escorraçado pela natureza dominadora e batido, incessantemente, pelas asperezas do meio em que o destino o collocára, Manfredo recolhia-se á cabana nua que balançava á beira do rio offegante.

A familia era para elle uma recordação de felicidade fugidia. A sau'de lá ficára nas margens do brejo de esmeralda liquida, onde plantára mudas de arroz que o passaro selvagem colhêra. Em compensação tinha comsigo a tremura intermittente do impaludismo seu amigo.

Agora elle não plantava mais porque era um espectro. E a febre manhosa estampara-lhe duas manchas sanguineas no rosto parado, macilento e idiota. Era, apenas, o homem caçador e pescador. Voltára ao estagio remoto de seus antepaçados perdidos no derramamento dos tempos. Vivia do que graciosamente lhe dava a natureza, que parecia mordida pelo remorso do mal que lhe causára. Comia o palmito arrancado á palmeira amiga e bebia o chá que lhe dava a herva cheirosa. Espetava a caça no brazeiro e fritava o peixe na ceramica primaria.

Era o homem-espectro, o homem sombra.

Na outra margem do rio piscôso estava a casa de Ewaldo. Alicerçada com segurança sobre a planicie coberta de frutos, ali progredia a clara e asseiada morada daquelle que pensava ter vencido a natureza pela energia da raça superior a que pertencia.

Tudo lhe corria bem. E elle olhava com piedade para o outro lado, onde a figura estiolada da raça nativa vagueara na brutalidade affirmadora das coisas da natureza. Sau'de, familia, economia, tudo era motivo para que Ewaldo vivesse em confiante alegria comsigo mesmo e com o mundo, sua morada deliciosa, affectuosa morada dos fortes.

* * *

A secca, castigo periodico do nordeste predestinado á desgraça, deixára, aquelle anno, a terra martyr do cearense fura-chão para flagellar em cheio a paisagem fluminense.

Ha mezes que o sol vinha derramando ondas de calor ardente, sobre a terra em desespero. O céo era um divino imperio illuminado. Uma successão de auroras e crepusculos imperturbaveis.

E a paisagem ia envelhecendo, emquanto o gado, refugiado sedento nos capoeirões, morria mahometanamente. A agua sumia e a terra abrazava. A' noite, queimadas allucinantes soltavam linguas de fôgo no ar parado. E era então um estalar de páos e de folhas, e uma debandada de passaros perdidos, e o solo que se extenuava na quentura amaldiçoada.

Rondas famintas de populações ruraes deixavam os campos do castigo e invadiam as cidades vizinhas, em busca de redempção.

A lavoura lá ficava expirando na ardencia do ar tranquillo.

E o homem parecia querer igualar-se pela dôr, fonte das epopéas e da fraternidade.

* * *

Quando tudo ameaçava a ser desespero baldio, o fremito da resurreição se fez sentir. Ninguem mais pensava nelle, e por isto muitas lagrimas de subito contentamento rolaram de olhos amortecidos na angustia prolongada.

Toda a atmosphera condensada do tropico dissolvia-se agora em chuveiros vertiginosos. E a terra resequida chupava, voluptuosamente, o aguaceiro povoado de tiros e clarões.

Assim correram dias e passaram semanas.

Por fim, farta de engolir tanta agua, a terra entrou a vomital-a pelas suas bocas mysteriosas, pelas gargantas atrevidas de seus morros. Pelas barrancas sombrias de seus rios selvagens.

Até pouco tempo desejada e implorada, via-se agora a agua sem abrigo, batida, escorraçada, atacada pelo mais vivaz instincto de defesa. Comtudo, ella varava, crescia e arrastava no seu bôjo sêres inermes que iam para a morte.

* * *

A' margem esquerda do Parahyba estavam situados os dominios proprios de Ewaldo. Não eram grandes latifundios que lembrassem o erro de um systema agrario aristocratico e deshumano. Mas o fruto vivo, ardente e harmonioso do regimen da pequena propriedade. Uma granja estacada á sombra de suave coxilha. Territorialmente pequena, mas de onde a mão carinhosa do homem arrancava um pouco de tudo. Uma escola experimental de felicidade campestre. Um reducto de trabalho obscuro desenvolvendo-se ao calôr individual do amor humano, que lhe imprimia, diariamente, os traços intimos de sua ternura creadora.

Nos limites da propriedade de Ewaldo vinham morrer, abandonadas e vasias, immensas terras, leguas e leguas de chão inutil, pertencentes ao feudo fanado de uma familia brasileira que sonhara ainda com a nobreza duvidosa do 1º Imperio.

Ewaldo, allemão vivaz, saia ás vezes de sua constante introversão e lançava o olhar para aquelle scenario crepuscular, lembrança de uma aristocracia rural que sustentára dois thronos. Depois deixava invadir-se de uma alegria intima sincera. Sentia-se forte, unico, heroico, com o seu atavismo affirmador, desfrutando os seus dominios florescentes. E deante delle, a miseria alheia que se espraiava no deserto da terra, arquejante de esterilidade morrente...

* * *

O Parahyba, como toda a rêde fluvial do Estado, ia vivendo o seu raro momento de esplendor e derramando em torno inquietas suspeitas de desastre. Recebendo agua de todos os lados, agua que lhe traziam os affluentes, agua que descia dos morros, agua que lhe mandava, directamente o céo cinzento, o rio gemeu no leito acanhado e rebentou nas barrancas soturnas. Para em seguida se espraiar, em lençol barrento, nas planicies inermes.

A chuva recrudescera durante o dia, e 12 horas depois o Parahyba era um diluvio.

Na casa de Ewaldo o somno envolvia tudo no encantamento do silencio. O allemão ingenuo não chegára a fixar o pensamento na possibilidade de uma desgraça. Desconhecedor do ambiente tragico em que viera plantar-se com o seu nobre sonho de victoria, julgára que o rio não subiria mais, e deixou ficar-se, tranquillamente, vendo tudo como se tudo fôra um divertimento tropical.

(Continua na 3ª pag.)

MAIS NOVE ACADEMICOS

Agrippino GRIECO

Como os leitores não têm obrigação de estar em dia com a minha literatura, devo lembrar-lhes que, em dois folhetins anteriores, forneci a um amigo de Pernambuco, que está organizando uma anthologia de escriptores nacionaes, alguns informes sobre vinte e dois immortaes do Petit-Trianon.

Agora, chegando ao n. 23 da illustre companhia, vamos ter pela próa o sr. Medeiros e Albuquerque. Eis ahi uma das intelligencias mais desenvoltas que este paiz já produziu. Nada mais fugitivo que o vento da fama, mas ha bem uns quarenta annos que todos os brasileiros lhe sabem o nome, lhe percorrem os artigos, os contos, os volumes de conferencias. Sem figurar entre os policiaes da esthetica, foi um razoavel critico e, ajudado por um bom fichario, embora não tenha a memoria cambaleante, escreve sobre os assumptos mais disparatados, sendo sempre de uma extrema limpidez, mesmo quando tudo vae sophismando e espiritualmente enturvando. Estrategista do amor, prefere a carne das lindas mulheres á carne de marmore ou bronze dos museus e seus versos, desde os "Pecados" juvenis, foram sempre de uma excessiva fogosidade. Muito patriota no tempo em que serviu ao lado de Aristides Lobo, atacado em moço de uma especie de verdamarellismo delirante, fez-se depois bem mais cosmopolita e uma excursãozinha á França foi-lhe sempre um delicioso premio de viagem, com a opportunidade de ouvir o professor Georges Dumas, mandar correspondencias bem remuneradas para os jornaes do Rio e desenvolver as suas campanhas de quadragenario ou quinquagenario amorudo em torno ás gentis parisienses que no tempo de Gavarni e Paulo de Kock se chamavam "grisettes" ou "lorettes".

Já este sr. Ataulpho de Paiva é figura condigna do ossuario de glorias que é a Academia. Toda a sua erudição literaria consiste em saber de cór o "Bailado das Mumias" e o "Noivado do Sepulcro". Depois de ouvir-lhe as arengas qualquer um de nós fica admirando immenso o professor Vicente Ferreira. De resto, faz o mesmo discurso desde o collegio primario, modificando apenas ao de leve o nome da victima e o pretexto da homenagem. Dandy de uma excessiva ostentação nas roupas, não procura disfarçar o seu janotismo como o conde d'Orsay, para quem a verdadeira elegancia é aquella que mal chega a chamar a attenção. Ao contrario: faz questão de que todos o sintam bem vestido e bem calçado e quasi vae ao extremo de trazer, nos sitios respectivos, o preço da gravata, das abotoaduras de ouro, das violetas que lhe ornamentam a lapella.

Outro que tambem se distingue pelo coquettismo das maneiras é o arcebispo dom Aquino, figura bem secundaria num clero que deu um homem como dom Antonio de Macedo Costa e um humanista como dom Silverio Gomes Pimenta. Especialista em hymnos e odes á bandeira, sente-se por vezes tomado de furiosas rajadas civicas e espalha pelo auditorio essas bellas imagens sem substancia que não passam de simples vento articulado. Dá conselhos de resignação aos pobres e, se estes têm sarna, accentua que a sarna é ainda uma das poucas distracções reservadas ás classes pobres. O illuminado de Assis falava aos passaros, o asceta de Lisboa falava aos peixes. Dom Aquino preferiu falar aos animaes da pista do Jockey, como que homenageando os quadrupedes numa época em que já se tentou criar um pantheão para os cavallos famosos e Mossoró é, sem duvida alguma, o mais acclamado dos brasileiros vivos.

Tratando das bandeiras, o sr. Affonso de E. Taunay tem escripto tanto que os seus milhões de linhas, se se alongassem pelo paiz ao invés de se succederem no papel, achariam indo de Piratininga a Matto Grosso, como aconteceu aos proprios bandeirantes. Neto de artistas academicos, de pintores e esculptores que não fabricavam gente teratologica; filho de um romancista que, encontrando o mais bello dos assumptos idyllicos, não estragou esse assumpto ao desenvolvel-o em prosa rythmada e soube dar, por assim dizer, santidade ás almas e ás paizagens, o actual director do Museu Paulista nada ignora do passado do Brasil. Modesto, sem bajular a fama, é um temivel farejador de papeis velhos, como o seu precursor Pedro Taques, sabe da vida de todo mundo na Paulicéa e alhures e até por vezes se torna indiscreto ao remexer em certas genealogias duvidosas, para tristeza ou irritação de alguns vivos que se presumem de velhas castas impeccaveis. E em certas anecdotas maldosas é engenhoso e minucioso como um torcionario chinez, matando pela doçura o sujeito de que não gosta, esfrangalhando-o entre sorrisos. Mas, no fundo, ninguem duvidará mais que elle da chamada veracidade historica. Se é difficil dizer algo de positivo sobre o que occorreu agora mesmo ali na esquina, como saber direito o que aconteceu na administração de Thomé de Souza? Os mortos, tendo a bôca cheia de terra, não podem nunca protestar. Já se disse que toda a gloria de Salamina é para os gregos e não para os persas porque a historia da batalha de Salamina foi escripta pelos gregos. "Preto não apresenta relatorio!" costumava frisar um lisboaeta ironico quando os seus patricios, fumegantes de civismo, commentavam as victorias de Mousinho d'Albuquerque em terras d'Africa.

Quanto ao sr. Clovis Bevilaqua, não devia, a rigor, entrar nesta resenha, porque ha muito não comparece ás sessões da Academia. Só lá foi, ha mezes, para inscrever dona Amelia de Freitas Bevilaqua numa das vagas do douto gremio, ficando zangado, elle um homem tão placido e de tão bons modos, porque não aceitaram a inscripção da autora da "Assucena". Mas, de qualquer modo, recebendo ou não a gorgeta hebdomadaria, é elle um dos "quarenta" e não ha como negar-lhe os direitos á immortalidade, immortalidade aliás bem aleatoria, immortalidade que dá tanto lucro aos fabricantes de caixões e de corôas funebres. Homem excellente esse! Se não é um escriptor facilmente manuseavel, se a sua jurisprudencia, sempre de vasta tonelagem, é um trambolho para a expedição de uma justiça facil e prompta, não sabemos de melhor criatura. E' um patriarcha de tribu biblica extraviado numa época em que muita familia não passa de uma deserção moral. Repete, num ambiente prosaico, o nobre idyllio de Philemon e Baucis e, conciliando na sua amizade cães e gatos, tem a casa cheia de todos os bichos, a praticar os bons preceitos franciscanos em relação a todos elles. Não poz nunca verdete na tinta com que escreve e, humilde em tudo, nunca expiará o peccado da excessiva intelligencia, que tanto humilhou, no fim da vida, um Heine e um Nietzsche. Amigo dos bons pratos e tambem da pintura, prefere, nas telas, a natureza morta, talvez pelas suas suggestões comestiveis, e chegou a admirar a pennugem "trade-mark" dos pecegos do pintor Augusto Petit como os bons criticos de arte admiram o azul dos quadros de Nattier e o ouro dos quadro de Rembrandt. Escrevendo, descarrila em mil incidentes inuteis, mas sua alma é indiscutivelmente uma obra prima.

Mysterio historico talvez impenetravel é saber se o sr. Rodrigo Octavio tem ou não tem talento. Rio Branco, apesar de longas pesquisas, confessava não ter atinado nunca com a faculdade mestra desse espirito. Poeta, diplomata, pensador? No seu livro "Festas Nacionaes" havia sem duvida umas paginas admiraveis: as da carta-prefacio de Raul Pompeia. Fez elle, em moço, uns sonetinhos melosos que não deixavam de modo algum entrever o jurista e o conferencista solemne deste quarto de seculo, sonetos em que elle evocava cidadãos romanticos como o Jacques Rolla de Musset, obrigando-os a aboletarem-se num banco de pedra do Passeio Publico. Mas sua Musa — pobresinha! — devia andar pelo mundo com a indicação de "Fragil" e hoje, se por milagre sobrevive, deve estar com uns ares de velha solteirona asthmatica. Felizmente, depois disso, o sr. Rodrigo Octavio abriu um varejozinho de historiador e forçoso é reconhecer que seus estudos sobre Alexandre de Gusmão encerram algumas novidades meritorias, que elle se apressou em transmittir aos francezes, num francez que Anatole France talvez não percorresse com muita facilidade...

Do sr. Octavio Mangabeira só se poderá dizer que entrou para a Academia com o livro de versos do irmão...

Entra agora em scena o ineffavel Laudelino. E' o recordista do disparate nacional. Em pequeno, tocava o hymno nacional ao violão e decorava em quinze minutos um sermão de Mont'Alverne. Dahi classificarem-no de "criança sublime", mandando-o da provincia, com enxoval pago pelos sergipanos, para vir aqui no Rio desbancar o bahiano Ruy Barbosa. Mas depois o homemzinho, vendo que não punha o outro "knock-out", preferiu adherir aos admiradores do mestre, fazendo-se o mais ruidoso de todos os ruystas. Foi longo tempo um dos seus camareiros espirituaes, todo cheio de curvaturas deante da "Replica" e da "Oração aos Moços". E, quando Ruy morreu, publicou elle infinitos necrologios na "Gazeta de Noticias", com um titulo formidavel: "Apagou-se o sol". Por signal que vinha terminando o verão, fazia um calor de derreter duzentos Adelmares e toda a gente, a limpar o suor, objectava: "Apagou-se o sol? Mas não parece..." Não sabemos de homem que tenha levado maiores tundas nas letras: Sylvio Roméro, Pedro A. Pinto, Jacques Raymundo, deram-lhe sem pena, como em pelle de tambor. Provaram elles que esse pretenso erudito, esse pretenso polyglotta, candidato ao logar de interprete no valle de Josaphat, seria apenas um máo servente de pedreiro na Torre de Babel. Evidenciaram não passar elle de um cameleão dos diccionarios e que toda a sua importancia consiste em trazer dentro de si, a esmurrarem-se, um Moraes e um Accacio. Mora em Copacabana, em frente ao Atlantico, só para incommodar com a sua vizinhança o mais glorioso dos oceanos, o oceano de Colombo e das galeras latinas. Perdeu dinheiro na "Revista de Lingua Portugueza", perdeu dinheiro na "Estante Classica", perdeu dinheiro numa empresa de omnibus e só não perdeu ainda um kysto sebaceo que tem no hombro esquerdo e do qual poderá dizer, muito breve, com philosophica amargura: "De tudo o que accumulei é só o que me resta-!"

O consultorio medico do meu amigo Veiga Lima é um dos sitios mais desertos do Rio, uma thebaida urbana, um excellente retiro para meditações philosophicas. Não assim no do professor Miguel Couto. Atropelam-se ahi os pobres diabos que querem ser miraculados pela sciencia desse thaumaturgo de esmeralda. Tambem attende a chamados a domicilio, mas quasi chega ahi como "conviva da ultima festa", chega um pouco antes do empregado da Casa das Fazendas Pretas. Ah! se todos os defuntos que elle tem semeado pelas necropoles viccejassem! Que immensa plantação de homens! Alguns medicos, como o meu querido Madeira de Freitas, batem-se contra as roupas negras e pesadas. Mas, se é facil aos esculapios andar de branco, não o será tão facil ás familias que elles frequentemente enlutam com os seus equivocos profissionaes. Voltemos, porém, ao sr. Miguel Couto. A phase politica deste, com a ternura dos apertos de mão de finalidade eleitoral, é phase transitoria. A medicina é que o absorve de todo. Puzeram-no na Academia de Letras mas é provavel que se lhe falarem bruscamente em literatura elle ficará meio aturdido como se lhe falassem no catoblepas ou no zaimph da deusa Tannit: "Literatura? Que diabo é isto?" A proposito: sei de um colleccionador de autographos que desejava a todo transe um original do sr. Miguel Couto. Mas difficil era arranjar um original estrictamente literario do homem que faz tão pouca literatura. Resultado: foi consultal-o como medico e trouxe de lá uma receita. O peor é que, ao invés de limitar-se a guardar de prompto o autographo, mandou aviar a receita e tomou o remedio, do que lhe resultou uma semana de febre em que por um triz não ultrapassou a fronteira daquelle paiz de mysterio ainda não sufficientemente esclarecido pelos viajantes e cartographos deste baixo mundo.

"Não consulte medico" é o titulo da peça de Machado de Assis. Talvez por ter obedecido a esse titulo é que o barão Ramiz Galvão está prestes a ser o nosso Chevreul, está em vesperas de commemorar o proprio centenario, mesmo sem concorrencia publica para um arco de triumpho e algumas fontes luminosas. Esse, sim, é um polyglotta de verdade. Sua obra é das mais uteis, embora o util tenha a desvantagem de ser quasi sempre tedioso. Além de hellenista, sabe o nome de Deus numas quarenta linguas. Conhece tantos idiomas quanto o philologo italiano Trombetti, o tal que morreu afogado porque, sentindo afundar-se, não atinou de prompto com a lingua em que devia pedir soccorro...

Os mysterios da Magia Branca

Connexão entre as praticas das obrigações e das tendas. -- Invocações magicas dos chaldeus.

Para mostrar a connexão existente entre as praticas da Magia Branca e as ceremonias e ritos dos chaldéus, assyrios e babylonios, cumpre-nos uma ligeira digressão á millenaria Mesopotamia.

Entre as maravilhosas descobertas da bibliotheca do palacio real da cidade de Ninive, hoje as ruinas de Koyundjik, foram encontrados, entre os riquissimos escombros archeologicos da soterrada cidade, muitos livros sobre "processos de encantações magicas".

Nesses ladrilhos ou cylindros de barro cozido, foram gravadas "fórmulas imprecatorias" contra os máos espiritos, a cuja acção attribuiam sortilegios para causar doenças, physicas ou mentaes, provocar phenomenos naturaes ou sobrenaturaes ou occasionar os males que podem occorrer durante a vida do homem. A defesa contra esses maleficios era a invocação dos Genios ou Espiritos Superiores, que podiam afastar as causas e os effeitos dos máos espiritos.

Na angelogia chaldaica esses deuses ou genios eram identificados pelas esphéras em que desenvolviam suas actividades, beneficas ou maleficas.

Havia, como consequencia, na theogonia chaldeana, uma hierarchia no mundo dos espiritos: celestes, ou espiritos superiores, e terrestres, ou inferiores.

Os espiritos inferiores, denominados — **Mas**, eram os combatentes ou soldados, que executavam as ordens dos espiritos superiores, sendo classificados na fórma generica dos demonios — utuq. Recebiam especial denominação, conforme as funcções que lhes eram distribuidas. Assim, eram chamados — **Alal** ou **Alu** (em lingua assyria), isto é, "espiritos destruidores; **Telal** (em lingua assyria — **Gallu**), eram os espiritos que guerreavam. Aos espiritos que armavam ciladas chamavam — **Maskim** (em assyrio — **Rabim**) ou fantasmas de chammas" e percorriam os espaços ou internavam-se nas entranhas da terra.

Como aos espiritos da Magia Branca, imaginavam os chaldéus que a materia corporal desses demonios (bons ou máos) era de essencia cos-

mica. Porque exerciam uma acção directa na natureza, podendo perturbal-a. Os espiritos subalternos recebiam ordens dos — **Lamas** (ou colossos), que eram os intermediarios do grande espirito — **Sulik-Mulu-Khi**, o deus que velava pelos homens.

Os espiritos máos, propriamente chamados — **Gigim** ou demonios que que fazem o mal, eram semelhantes aos — **Uruk** (enormes), que viviam sempre na terra. Conforme a esphera em que agiam, eram denominados: demonios do deserto, demonios das montanhas, demonios do mar, demonios dos ventos e demonios do corpo (possessores).

Sobre todos elles estava — **Sulik-Mulu-Khi**, o espirito do céo.

OS CONJURADORES DE ESPIRITOS

A origem dos "Paes de Santos" ou directores de macumbas e candomblés póde bem ter sua origem nos "Conjuradores de espiritos", dos velhos chaldéus evocadores de espiritos.

Dos escriptos magicos da bibliotheca de Ninive foram decifradas as "fórmulas evocativas" ou conjuratorias dos deuses e demonios. São chamadas: — "encantações" e eram rezadas em litanias, com o contexto de palavras sagradas que os invocadores deviam pronunciar. Esses invocadores estavam divididos em classes: — os **Kasdim** ou astrologos, invocavam com suas encantações, os deuses propicios que podiam evitar os males causados pelos raios, tempestades e outros phenomenos telluricos.

Os **Khartumim** ou adivinhos, eram os verdadeiros "conjuradores de espiritos" que podiam descobrir coisas occultas e desvendar segredos. Os **Kakamim** eram os medicos assyrios, evoluidos dos curandeiros, dos males do corpo e da alma.

Finalmente, os **Asaphim** ou sacerdotes, eram os theosophos da Chaldéa.

Todas as litanias de encantações terminam sempre com o estribilho imprecatorio a **Sulik-Mulu-Khi**: — Espirito do céo! Lembra-te delles! (dos demonios imprecados). Espirito da terra! Lembra-te delles!

AS FÓRMULAS DE ENCANTAÇÕES

As fórmulas conjuratorias eram concebidas, entre muitas outras, nos seguintes termos:

"O deus máo!
O demonio máo!
O demonio do deserto!
O demonio das montanhas!
O demonio do mar!
O demonio dos pantanos!
O genio máo!
O máo demonio possessor do corpo!
Espirito do céo! Lembra-te delles!
Espirito da terra! Lembra-te delles!"

ENCANTAÇÃO PARA CURAR UMA DOENÇA

Para curar uma doença, antes de administrar os seus remedios, o Kakamim devia pronunciar a seguinte encantação:

"O deus protector do homem!

(Illustração de SANTA ROSA)

Que assegura o prolongamento da vida!
Que o fortalece á vista do sol!
O colosso favoravel que lhe fortalece a cabeça!
Que lhe prolongue a vida!
Que jámais se separe delle!
Espirito do céo! Lembra-te delles!
Espirito da terra! Lembra-te delles!"

OUTRA ENCANTAÇÃO NO MESMO GENERO

A peste! A febre! A doença!
Os males do corpo, sempre funestos ás entranhas!
O demonio máo!
O espirito máo!
O homem perverso!
O ôlho malfeitor!
A boca malvada!
A lingua ferina do homem filho do deus máo!
Que saiam do seu corpo!
Que saiam de suas entranhas!
Do meu corpo jámais tomará pósse!
Deante de mim jámais farão o mal!
Jámais seguirão atrás de mim!
Em minha casa não entrarão!
O limiar de minha habitação jámais penetrarão!

(Illustração de SANTA ROSA)

Espirito do céo! Lembra-te delles!
Espirito da terra! Lembra-te delles!

Os que já tiveram occasião de ouvir algum "chamado de espirito", da Magia Branca, podem verificar as affinidades das "encantações" accadianas, com as invocações das Obrigações e Tendas a que nos temos referido.

EWALDO E MANFREDO

(Conclusão da 2ª pag.)

Naquelle instante decisivo, Manfredo encarnou, fulgurantemente, o homem intrepido. Dir-se-ia uma resurreição. Sacundindo toda a carga de males physicos e moraes que o dilaceravam, o caboclo brasileiro era então um redivivo magnifico. Emergia do charco em que vegetava para alar-se até ao planalto dos heróes. Tudo o que lhe restava ainda de systema nervoso despendeu um ultimo esforço. O pouco que ainda possuia de energia dormitante acordou num relampago. Espantou a febre. Jogou por terra a tremura. O seu olhar tinha a irradiação de uma estranha vivacidade. Em um minuto glorioso tinha remoçado de decennios. E aquella intrepidez milagrosa atirou-o na correnteza do Parahyba, que era todo um murmurio selvagem.

O homem nativo reapparecia, por momentos, em todo o esplendor de uma força magica dominadora da natureza.

Emquanto esse rapido poema de vida se passava em uma das margens do rio, na outra, no pequeno mundo de Ewaldo desenrolava-se o drama da morte.

Era já madrugada. A chuva tinha cessado. O sol escondia-se no cinzento humido do espaço, tentando mandar á terra uma claridade desconfiada.

Manfredo, anão opilado feito gigante glorioso, debatia-se na torrente do rio. Sumia enrolado pela corrente para surgir logo depois rasgando a agua em braçadas espumantes. O dorso queimado e secco do caboré fluminense confundia-se por vezes com o amarello barrento do Parahyba. E nada mais se via senão a agua, que ondeava em murmurios mysteriosos, e o corpo doloroso de Ewaldo rolando exanime rio abaixo.

O allemão feliz tudo perdera na grande cheia. Familia, lavoura, criação. Toda a alegria de viver destruida. Desesperára. Do fundo do seu intimo combalido irrompêra um grito de revolta. Blasphemára. Depois... um sorriso de aniquilamento. E o rio recebeu o corpo do derrotado, heróe tornado covarde ante o golpe fundo que a natureza lhe desferira em cheio.

Houve um momento em que tudo pareceu perder-se no desenfreiamento da torrente. O corpo agil de Manfredo, arrastado pela correnteza, chocou-se fortemente com uma rocha que era o unico ponto solido fixo no meio da immensidade liquida do Parahyba. Dir-se-ia o fim da epopéa do bravo caboclo amphybio, que parecia remontar aos seus ancestraes lacustres, naquelle momento de redempção illuminada.

Entretanto, como uma visão incrivel, Manfredo reappareceu ensanguentado, arquejante, surprehendente multiplicador de forças, auto-renovador de bravura.

E daquella vez elle trazia ás costas o corpo inanimado de Ewaldo.

* * *

Pousando o corpo meio morto do allemão no cimo da coxilha, Manfredo olhou como um vencedor, o rio que rugia pouco abaixo de seus pés de nadador audaz.

O sol tinha vencido a porfia que sustentára com as brumas da alvorada triste. Agora era tudo claridade insolente. Um mundo de luz directa inundava as campinas e varava as mattas molhadas de perfumes quentes.

Pouco a pouco, porém, o semblante divinizado do caboclo foi retomando os seus antigos traços de anniquilamento. Não tardou que a doença, sua companheira de toda a hora, de novo lhe imprimisse no rosto um ar de melancolica idiotice.

Quando Ewaldo voltou a si a natureza era um esplendor. Tudo retomava, com a vinda do sol germinador, á mysteriosa alegria da fecundação dos sêres.

Só Manfredo era um contraste. O seu heroismo fôra mesmo um relampago. A sua intrepidez tinha sido um sonho. Novamente era elle uma sombra dolorosa e indefinida vagando na allucinação das coisas fortes.

E toda a sua alma, a alma estranha do caboré brasileiro, estava mergulhada na mystica sombria dos opprimidos.

Casa Grande & Senzala

Um artigo do sr. Roquette Pinto

O Boletim Ariel publicou o seguinte artigo do sr. Roquette Pinto, sobre o livro do sr. Gilberto Freyre, "Casa Grande & Senzala", que, data venia, transcrevemos:

"Por mais afastado que me conserve todos os problemas da politica, considerando qualquer expdiente constitucional, que os graúdos adoptem, como simples **emplastro**, tão anodyno como os da velha therapeutica, tapeando os doentes que não podia curar, tenho procurado seguir o que vão fazendo, ou melhor, dizendo os nossos legisladores.

Ha poucos dias um delles armou-se de coragem e tratou longamente da formação ethnica do Brasil. Evidentemente, tratando-se de gado do meu curral, procurei lêr o que disse o constituinte. No fim de contas, elle quer o que ha de mais razoavel: que o Brasil regulamente a distribuição e a vida dos immigrantes, no interesse da sua grandeza futura. Mas, antes de chegar a tão acertada conclusão, disse tantas cóisas — **pero tantas, tantas!** Eu acabara de percorrer o livro de Gilberto Freyre. E pensei no bem que para o paiz havia de ser a divulgação do volume soberbo entre os que nesta hora carregam o peso da grande gestação.

Ninguem contesta hoje que a **nação-territorio**, mesmo entulhada de riquezas — quem déra! — é menos que a **nação-povo**, no quadro dos valores mundiaes. Mas, se isso é verdade, não convém que se continue a tomar os problemas da gente para themas oratorios de rhetorica seculo 18.

Que os estudiosos antes de abordar qualquer daquelles assumptos, tomem conhecimento objectivo, directo, simples, positivo, do que se tem apurado na materia. Nenhum guia melhor, mais claro ou mais minucioso do que Gilberto Freyre. **Casa Grande & Senzala** vem tomar, na prateleira, logar condigno ao lado dos livros de Alberto Torres. O autor preparou-se na escola de Franz Boas, antes de entrar a considerar os problemas complexos da nossa ethnogenia. Armado de apparelhagem excepcionalmente valiosa, percorreu os meandros da nossa formação familiar. Viu claro. Viu certo. E' sincero. Confessa os recuos e as variantes a que o exame dos casos o obrigou. Penso que se Gilberto Freyre tivesse publicado apenas a bibliographia que encerra o seu grande livro, só por isso teria prestado á cultura do seu povo um enorme serviço. Mas elle, em cada caso, analysa os phenomenos sociaes do Brasil á luz de opiniões favoraveis ou contrarias á sua — sempre com um sentido de medida, de bom senso e de clareza.

Casa Grande & Senzala nasceu obra classica. Ninguem dará mais um passo, em materia sociologica referente a este paiz, sem consultar o volume, a menos que deseje andar errando, como quem se exercita em buscar no escuro, os objectos que um raio de luz facilmente denuncia.

Sem bases biologicas lucidas e firmes é vão intento cuidar alguem de **resolver questões sociaes. Sociologia, sem ellas, é discurseira.** Gilberto Freyre não se apressou. Só penetrou no andar de cima depois de bem senhor das difficuldades do rez do chão. Eis ahi a origem do brilho desse volume sem par. Tudo quanto a biologia da raça tem revelado nos ultimos tempos foi applicado com segurança e criterio a interpretação brasileiras. As doutrinas racistas de ultima hora, não seduziram o autor, que bem sabe como são de facto velha, disfarçadas em cosmeticos ridiculos.

"Aprendi a considerar fundamental, diz elle, a differença entre **raça e cultura**: a discriminar entre os effeitos de relações puramente geneticas e os de influencias sociaes, de herança cultural e de meio."

Esta verdadeira genetica da cultura parece-me o traço mais vivo e original do livro.

Não gostei do titulo. **Casa Grande & Senzala** á primeira vista parece indicar que o autor teve o desejo de contrapôr, no surto historico do Brasil, os dois typos de cultura que no caso do branco e do negro se interpenetraram. A verdade, porém, é que o Brasil de hoje saiu muito pouco da senzala. Elle está recheiado de coisas negras, o seu cabello não nega, etc.; mas toda a massa enorme de coisas que a escravidão derramou na gente, não veiu de facto da senzala. Veiu mesmo da propria Casa Grande, para onde os mais bem dotados filhos da senzala eram immediatamente conduzidos, a começar pela **mãe preta**. Recusei, certa vez, a minha approvação a um quadro em que se via um filho de senhor no collo de mãe-preta, sentada ao lado de um carro de boi onde o filhote negro dormia. O quadro não correspondia ao que era geral. Ao contrario. A mãe-negra não levava o filho do senhor para a senzala; trazia, sim, o seu moleque para a Casa Grande, onde era criado com os mimos necessarios, até mesmo para que o leite da ama não **arruinasse**, sob a influencia de qualquer desgosto...

No que se refere aos indios, o livro de Gilberto Freyre vale por uma bibliotheca.

LIVROS NOVOS

O ABCEDARIO DA RUSSIA NOVA — **Illine** — Edição de Calvino Filho — Em torno da Russia, após a revolução proletaria, passou a existir uma enorme e justificada curiosidade.

Todo mundo quer conhecer o que existe de verdade na patria do astuto Stalin, o actual dictador vermelho do Soviet. Explica-se, assim, a soffreguidão publica em derredor dos livros que falam, ou melhor, que fixam a Russia.

Calvino Filho tem lançado varias edições desse genero, com absoluto successo.

Agora atira, á fome do publico, "O abcedario da Russia Nova", de Illine. Trabalho interessantissimo, que se reporta á phase inicial do movimento, a obra agora editada surge destinada a um seguro successo de livraria.

Traducção e capa, optimas.

"CORJA" — **João Cordeiro** — Calvino Filho, editor — Escriptor novo, João Cordeiro occupa, no emtanto, logar de destaque nas letras bahianas.

O seu primeiro romance, agora apparecido e editado pela Casa Calvino Filho, tem sido esplendidamente acolhido pela critica, que descobriu no autor qualidades invulgares de observação.

"Corja", realmente, deixa antevêr o que o sr. João Cordeiro nos poderá dar de futuro, quando souber tirar melhor proveito das suas brilhantes virtudes de intelligencia.

Foi uma bella estréa, na verdade.

UMA ANTHOLOGIA MAIS MOÇA

(Conclusão da 1ª pag.)

ás realidades do nosso mundo vivo. O sr. Sá de Miranda e o seu bordão — Muito prazer! — Camões, sem um monoculo para disfarçar em elegancia aquelle defeito, era horrivel! E o sr. Latino Coelho um cavalheiro de quem se dizia que era um estylo á procura de um thema, como um artifice sem trabalho; e todo o resto da turma dos poetas luzo-brasileiros que compareciam no salão academico da espessa Anthologia, era de tal maneira intoleravel para o nosso bom gosto primaveril, que por muito tempo a idéa que ficamos fazendo da literatura não poderia ser peor.

Culpa da gente grande. E principalmente das chamadas analyses logica e grammatical, essas duas calamidades espantosas que deformavam o amanhecer do nosso espirito. Parece-me que um dia o symptoma certo da cura nacional da grammatiquice, foi o "Collocador de Pronomes" do Monteiro Lobato. Aldrovando Cantagallo foi a encarnação ridicula de quanto mestre-escola da lingua havia por este Brasil dos luzitanos.

Porque o Brasil é tambem um guarysão batuta que lê os modernos, cria arara de todas as côres e papagaios verdes e doirados como joias tropicaes, monta a domar um automovel americano, gosta de gente photogenica, e se fez "fan" amavel de todas as morenas do planeta. Não tolera mais a summidade erudita dos cavalheiros monumentaes. E tem Mario de Andrade, Graça Aranha, Gilberto Amado, Alberto Torres, Athayde, Jorge de Lima, Agrippino, Ronald de Carvalho, o diabo, poetas da nossa chacara e pensadores e sociologos e juristas e prosadores mais elegantes que um cypreste doirado de Atica (perdoem o cypreste), e mais brilhantes que um automovel de luxo. A gente lendo essa gente descobre outro mundo, descobre que o Brasil não é apenas a terra morena onde os passaros cantam e as palmeiras palpitam no mormaço, mas já é uma cultura cutuba; ha nelle homens que são tão malandros como os francezes modernos, ha nelle casas agudas de cimento, e não só palmeiras; aviões pincelam de negro e alluminio o céo brasileiro, de onde fugiu a melancolia passadista das andorinhas.

Qualquer gury de escola, lendo o Carnaval carioca de Mario de Andrade, fica besta. Um menino intelligente ouvindo a musica de Graça Aranha, cáe prá traz. Nessas duas manifestações do pensamento nacional, qualquer brasileiro que se preze encontra a vida, o soffrimento e a belleza, a duvida e a illuminada esperança, o sonho e a morte, a derrota e o desejo; — a realidade que nos cerca, neste instante, na lucidez desta hora, no esplendor maravilhoso ou tragico deste minuto da vida nacional.

Porque não adoptar em todas as escolas uma anthologia bem nossa que, além de offerecer o essencial, que é a literatura moderna, unica capaz de corresponder ás necessidades espirituaes do instante numa geração que avança entre os rumores da machina e as fulgurações da luta, traz ainda modelos e exemplos de todos os escriptores que passaram para o silencio dos museus?

O Ministerio da Educação, nos seus programma de ensino, adverte a falta de uma obra desse genero, capaz de preencher satisfatoriamente a lacuna deixada pela fallencia didactica dos velhos compendios. E' porque os educadores brasileiros ainda não tiveram opportunidade de manusear a anthologia mais moça que acaba de apparecer no paiz, mais precisamente, aqui entre nós, tendo sahido não faz muito dos prelos da Globo — editora. Quero me referir á esplendida compilação realizada pelo professor Estevão Cruz: "Anthologia da Lingua Portugueza".

O seu autor, sufficientemente conhecido como escriptor didactico, é, sem duvida, um homem de bom gosto. Porque não basta reconhecer a necessidade de modernizar os compendios que se referem ao estudo da lingua. E' preciso saber escolher para poder organizar com efficiencia. Essa anthologia mais moça é um livro sadio. Não será o martyrio dos gurys nos gymnasios e nos internatos, porque participa das torrentes da vida que nesta hora dilatam o espirito nacional, pela literatura. Todos os modernos representativos estão ahi, a conversar matinalmente com a humanidade escolar. Apenas o autor poderia ter sido um pouco mais audacioso na escolha dos textos. Vê-se logo que procurou escoimal-os de quanta passagem mais crua e, portanto, mais bella, existisse nelles. Fez mais; para não incorrer na culpa de uma mutilação, procurou seleccionar o que de melhor havia na safra dos escriptores actuaes, verdadeiros representantes da realidade espiritual das duas patrias separadas pelo Atlantico. Mesmo as suas preoccupações de bom catholico, o sr. Estevão Cruz poderia ter posto á margem. Afinal, o proprio Camões, em certas passagens, se não lembra Rabelais, ao menos dá-nos a certeza de que tambem foi humano...

A anthologia moça me serviu de pretexto para este commentario. Gostei della porque vem exactamente satisfazer a uma necessidade das gerações novas, com os grandes espiritos novos, mais approximados da vida. Que os gurys de hoje não precisem fazer como eu e a minha turma, trocando o classico Manoel Bernardes pelo Edgar Wallace daquelle bom tempo...

(Illustração de ALCEU)

GILKA MACHADO

(Para O JORNAL)

Ao inferno em que moras,
onde, a estas horas,
certamente, estás,
homem torpe, homem vil, homem maldito,
chegue meu poema afflicto,
cheguem as minhas expressões brutaes!

Para attingir tua audição,
tivesse minha voz o estridor do trovão
jamais diria tudo
quanto almejo dizer neste meu grito agudo.
Possivel fosse encarcerar
no verso
o fogo, o vento, o mar,
homem perverso,
para por elles te exprobrar,
e — eu chamma, eu vaga, eu ventania —
como te causticaria,
como te cuspiria,
como te açoitaria
com meu odio!...

Temi fosses ladrão
ébrio, assassino, jogador,
teu nome, teu destino, teu valor,
tudo ignorava, então.
Túdo ignorava: mas me parecias
o homem-audacia, o homem-ternura, o homem-paixão,
minha imaginação
fantasiava teus dias...
Ah! se fosses ladrão,
ébrio, assassino, jogador,
terias o perdão
desta minha alma que te não perdôa
a estupida vaidade
de violentar esta illusão
atôa,
sem me deixar sequer uma saudade!...

De onde estejas, eu quero
que saibas deste horrivel desespero,
desta minha afflicção
de, em vão,
querer
fragmentar o meu ser
para te lapidar
o cynismo da face
com meus membros, que estão
impregnados ainda
de tua carne linda;
com meu craneo, que vive a recordar
a vergonha, o pezar
deste indelevel e asqueroso acervo
de contactos; com tudo que conservo
de ti, para que, assim,
nada de mim
restasse!...

A MULHER NO LAR

Manhãs na praia

A moda, todos os annos, quando não offerece uma novidade absoluta, offerece certas variantes recebidas gostosamente. Estes modelos são tambem colhidos em Biarritz, á praia "leader", todos tres com um valor de actualidade

A serpentina verde

Maura de Senna Pereira LAMOTE.

(Para O JORNAL)

No meu carro, sob guirlandas de rosas, eu, que sou a cigana do sonho, estava fantasiada de cigana. Ao meu lado, em torno de mim — o riso da mocidade, a febre do Carnaval.

Só eu estava triste.

A noite linda, exalando éther perfumado, convidava meus labios a entoarem canções ephemeras e alegres, acompanhando assim os outros labios doidos que cantavam hosannas e evoés ás doidices do deus victorioso de tres dias.

Mas tudo me parecia maldito.

Quando, no meio da multidão compacta que apreciava o corso, eu te vi...

A minha alma, até então indifferente, transfigurou-se, foi uma plethora de guisos e mandou que eu, a cigana do sonho, cultuasse tambem a grande festa pagã.

Tremula, a minha mão segurou uma serpentina verde.

Mas os teus olhos grandes me envolveram toda. A homenagem do teu olhar era tamanha que o meu coração paradoxalmente se pôz de joelhos. E a minha mão, já suspensa, toda lyrica nos cinco poemas dos meus dedos macios, tombou vencida sobre o corpete negro, humido de lança-perfume...

Deixei então para a outra volta o meu festejo de apaixonada. Mas quando, sob guirlandas de rosas, o meu carro passou outra vez, e ainda outra! e ainda outra! não mais te vi...

E eu não te atirei a serpentina verde! E tu ficaste sem saber a esperança da minha vida!

A ELEGANCIA DO DIA E DA NOITE

Graças ao sport, á massagem, á gymnastica, ao regimen, as mulheres são de verdade elegantes, finas, cheias de graças. E as costureiras contam vantagens, alcançando effeitos maravilhosos aos valores da silhueta graciosa.

Entre as novidades da moda, ha que reparar nos vestidos de praia, exageradamente decotados nas costas. A moda bate nesta tecla, como se fossem vestidos de baile, não comprehendendo mais que a saia e a frente do corpo.

As fazendas, por tudo, contextura e desenho, collaboram estranhamente com o gosto moderno, vestindo a elegante, favorecendo sempre a esbeltez das linhas.

No genero fantasia, se encontram tecidos maravilhosos em combinações e tonalidades. Observa-se sempre a discreção.

Assim, um quadriculado ou um tecido escossez, é trabalhado em varios tons, mas com extrema subtileza, admiravelmente seleccionadas as côres. Do mesmo modo os tecidos de listres ou diagonaes, com um gosto perfeito.

Para os dias frescos, em lã, ha desenhos preciosos, como este — fundo gris escuro, misturado de pellos brancos, com pequenos motivos coloridos (Nervaz, Roseluz, Peki-fu).

Emfim, estas fantasias dispõem de uma téla lisa, fazendo jogo e requerem, naturalmente duas peças, em dois tecidos o vestido, casacos differentes das saias.

Para esses vestidos as saias são rectas, quasi sem amplitude, corpos chatos com decotes reduzidos e a linha dos hombros simplificada. Entre os detalhes originaes se notam os bolsos, os cintos de couro, da fazenda, de terciopello, bastante largos e sem fivellas. Motivos de couro, metal, de formas diversas, asseguram o corpinho, fechando-o em linha obliqua ou recta, partindo sempre do hombro.

Finalmente, os adornos de tecido differentes, como "linon", "chiffon", organdy, "satenn", collocados ao alto, no collo, em contraste com as mangas simples, desprovidas de ornamentos.

Curiosidades

Uma blusa a matelot propria para excursões nauticas, confeccionada, em "gross cotton" branco, com botões de galalite negros.

Toda a originalidade desse impermeavel, está na fivella do cinto, fazendo de cigarreira, uma elegante e pratica cigarreira, conforme se vê.

CONSELHOS

PARA LIMPAR LUVAS

Com benzina e com petroleo.

Calça-se a luva que se quer limpar e com um pedaço de flanella, embebida em benzina, esfrega-se a luva de alto a baixo. Depois, emprega-se o talco, formando uma crosta e suspende-se a luva no ar, sacudindo quando esteja secca.

O mesmo processo com o petroleo, mas sempre é melhor humedecer toda a luva. Depois deixar seccar na propria mão, o que se faz rapidamente, pela evaporação da essencia.

LIMPEZA DOS CHAPE'OS CASTOR

Ficam renovados ao vapor dagua. Colloca-se o chapéo sobre uma chaleira a ferver; escóva-se o pello com uma escova macia; bate-se ligeiramente, sacudindo a poeira, o chapéo voltado para baixo. Se tem alguma mancha, esfrega-se papel esmeril. Vae de novo ao vapor e depois, pelo avesso passa-se o ferro quente, sobre um panno humido.

PARA PERFUMAR O PAPEL DE CARTAS

Papel mata-borrão, humedecido na essencia preferida.

Bem enrolado, bem apertado e embrulhado, põe-se para seccar. Depois, em varios pedaços, collocar entre as folhas de papel de cartas, ficando sob pressão algum tempo.

O papel fica perfumadissimo e até a roupa, se o mata-borrão for guardado entre as roupas, nas gavetas.

NA MESA

SALADA HESPANHOLA

Assam-se pimentões doces, extraindo-se-lhes a pellicula exterior. São partidos em tiras finas. Tomates em fatias finas. Numa saladeira, sobre camadas, arrumam-se pimentões e tomates. Depois, rodelas de cebolas, sal, azeite, vinagre.

CONSOME' COM BOLAS

Carne de vacca magra e picada. Uma cenoura, picada, uma clara de ovo, um litro de caldo de carne, sem gordura. Deixa-se cozinhar em forno brando, por meia hora. Côa-se. Guarnece-se com bolas. Com uma chicara de farinha de trigo, e um pouco de leite, faz-se a massa, levando tambem uma colherinha de manteiga, uma gemma e sal. Faz-se as bolas pouco antes de servir, cozinhando-as na sopa, por alguns minutos.

DE LAGOSTA

Sandwiches. Pica-se bem a carne de uma lagosta de lata, passando-a na peneira. Accrescenta-se azeitonas cortadas sem caroço e um bocado de manteiga. Vae tudo numa caçarola em banho maria- apurando até ficar em boa consistencia.

SORVETE DE CÔCO

Um côco e dois litros de leite. Fervido o leite, despeja-se sobre o côco ralado. Deixa-se esfriar. Côa-se, espremendo num panno bem ralo. Adoça-se e vae á sorveteira.

TORTA DE AMEIXAS

Farinha de trigo 125 grammas, a mesma quantidade de manteiga, um pouquinho de sal, 1 colher de assucar, 1 chicara de agua morna. Abre-se a farinha de trigo sobre uma taboa, ao meio, onde se deita o assucar, o sal e a agua aos poucos, depois a manteiga. Amassa-se depressa. Estende-se a massa com o rôlo. Unta-se o prato para ir ao forno, espalhando tres colheres de assucar, e duas camadas de ameixas sem carôço, cobrindo com a massa, que adhere bem ás bordas do prato.

Forno — 20 minutos, depois de se haver pintado a massa com leite. Serve-se quente.

Modelos para a tarde

Tendencias da moda: saias escuras acompanhadas de jaquetas brancas ou de côres pallidas, adornos de volantes, plissés, etc.

ABRIGOS PARA AS PRAIAS, PARA AS SERRAS...

Originaes abrigos, praticos e bonitos tambem para viagens. Um delles, levando bem pronunciadamente, das velhas e garbosas linhas militares, de córte sevéro, fechado com botões e um cinto, com uma cadeia de metal

De Lelong e de Lavin

Em "crêpe da Chine", branco com listras negras. O casaco é preto, de mangas muito amplas e grande golla com reverso ou "satén" negro. O segundo, modelo Lavin, é de "crêpe de Chine" azul, cinto largo, caindo amplo, em tiras. Mangas adornadas com prégas em motivos de teias de aranhas

Ultimas creações

Estes dois modelos têm a suprema nota do "chic" parisiense. Grande simplicidade de linhas, corte e confecção esmerados, elegantes e distinctos.

Um de musselina azul pallido (á esquerda), leva a nota cheia de novidade das mangas curtas num "robe de soir". O da direita, de "crêpe" vermelho pallido, com decote "drapé" e a saia muito ampla.

-:- BEBÊS -:-

Trabalhos encantadores, de seda, crêpe da China, etc., com graciosos bordados, applicações valencianas e outras fantasias apropriadas. Este conjunto, em crêpe da China azul claro, bordado simples e originalmente, compõe-se de capa, de córte singelo, bordado com uma franja de crêpe setim, da mesma côr, uma touca igual e manto para o carro, numa combinação perfeita de desenhos e colorido e bordados, conforme se vê no desenho.

O bordado, de accordo com a tela, azul pallido, rosa, branco, canario, etc. ou branco sobre qualquer daquellas côres.

O bordado, parece em relevo e executa-se conforme o panno empregado, mesmo com lã "duvet", com ponto "Boulogne". Deixa-se a lã um pouco frouxa, entre os pontos que a retem, para dar um relevo mais marcado.

O bordado da manta, em linhas rectas, umas ao lado das outras e linhas onduladas e em zig-zags, que formam na parte interior, pequenas folhas unidas e separadas cada dois grupos, por linhas verticaes, simulando hastes. Na parte superior, termina-se por uma pequena roseta, segundo mostra a figura. O motivo do canto, repetido quatro vezes, permitte obter o motivo central. Para maior solidez e belleza, deve-se forrar com outra seda do mesmo tom.

Um modelo famoso

Jane Habbling, exhibe este modelo famoso, bem levantado adeante

DETALHES

Mangas de velludo "chatigne", para este vestido em crêpe "beije", para um jantar. Vestido de baile, subido na frente, negro, com o contraste rosa dessa "tosade" nas costas, até á cintura, perdendo-se até em baixo, em duas tiras.

Pequeno chapéo "tyrollen", harmonisando com a "echarpe", e no alto um bonito "beret", adornado com pennas brancas.

A VIDA CONTA...

Quem interroga a historia encontra o ardil a cada passo, tanto elle é uma figura de estrategia.

Ainda hoje, deante do velho jogo mysterioso da vida, o homem confia e fia do seu ardil.

Vejamos como na revolução de 24, o ardil representou o seu papel de guerreiro: Em Catanduvas, quando fazia um reconhecimento, o Tenente Aquino, com tres commandados — um sargento e dois cabos — foi feito prisioneiro. E á frente dos vencedores, seguiram em marche-marche para o Deposito Central, dez leguas distante.

E' então que o ardil, cheio de optimismo, sorri ao tenente prisioneiro, apontando-lhe o caminho da liberdade.

Os dias, apparentemente sem cuidados, passavam lentos, contados, febris...

Tudo parecia hostil áquella fuga, porque não tinham nada, e porque formigavam sentinellas nos caminhos puxados. Mas (ha sempre um mas, animoso ou cobarde, de expressão radiosa ou desconcertada), perto, da côr da esperança, a mata offerecia-se, como possivel escapada.

E o tenente moia o segredo de um pensamento — por aquella matta...

Então, como resignado á fatalidade, adquiriu coisas necessarias e exaggerou os cuidados para a sua barraca e pondo requintes no seu trabalho, fez uma cama rustica. E ao fim do dia, a cama prompta para o repouso da noite, sob o pretexto de um banho no rio e de roupas a lavar, o tenente, com os seus companheiros, internavam-se na mata. A intuição vencia a falta de bussola. Como matula certa levavam, apenas, um kilo de assucar. Cada manhã e cada noite, cada um tomava a sua hostia — uma colher, calculadamente. Vez por outra e ás dores da fome, devoravam brotos de bambú.

Essa mata era-lhes o paradoxo desse grande sonho que é a vida e é a morte.

Ao cabo de oito dias tormentosos de fome e cansaço, davam nas trincheiras dos seus — barbados, irreconheciveis, de tal maneira que lhes foi preciso dizer aos gritos os seus nomes, impedindo os disparos das "Mausers", apontadas aos quatro.

Vencera o ardil...

De toda esta historia, meditem a moralidade, de sabor lafontaineano: — Faze tua cama, mas não te deites...

Aci CARVALHO.

VARIEDADES

Duas blusas de lindo effeito, uma com recortes e na golla uma incrustação de musselina branca, em contraste com o azul do tecido, a outra com um bizarro cruzamento de pannos que, tomando a cintura, vão dar um laço do lado. No terceiro desenho, tres roupinhas para a praia, que pódem ser em "Jersey", linho, piqué. Por ultimo, um chapéo castor, muito agradavel para passeios de auto movel

RUMOR DE AZAS

O Rio Grande tem dois céos
— o céo da altura e o do chão.
Carrego as duas grandezas,
folgadas no coração.

Tocar a luz de uma estrella
foi um dia o meu cuidado...
E minha mão poude tel-a
na agua morta de um valado.

ALMAAZUL.

PARA A NOITE

Um detalhe novo na cauda deste vestido, larga, ondulante. Está combinada esta "toilette" em dois tons de "gris", escuro e claro

VESTIDO PRETO

Em seda negra, amplo e envolvente, caindo maravilhosamente em dobras, na frente. O corpinho bem ajustado.

COR DE ROSA

De crêpe da China, bordado caprichosamente á seda, rosa ou branco. Na golla e na roda do vestidinho um viez, tambem bordado.

-:- Simplicidade -:-

Uma saia marron, acompanhando esta blusa beige e marron. Singelo modelo, em crêpe da China, azul e estampados brancos. Original volante, em forma de manga

A BELLEZA INUTIL

Dois vasos na alcova. Um está destinado, unicamente, para uma esplendida rosa artificial. Obra delicada, de arte tão perfeita que arrancava exclamações — "Que maravilha! Parece natural".

A consequencia desse constante louvor, foi a rosa tornar-se soberba, insupportavel, apesar de sua assombrosa belleza.

O outro vaso, destinava-se a flores naturaes, renovadas todas as manhãs. Os mais valiosos exemplares, dia a dia, se desfolham a seus pés. Mas hoje, o que lá está é um ramo humilde de flores silvestres. Dessas que se recolhem á beira dos caminhos ruraes, quando a primavera faz florescer até as plantas mais insignificantes.

Parecem constrangidas, occupando um sitio estranho, para o qual não nasceram.

Depois, ninguem ao vel-as tinha a phrase peregrina, reparando em sua belleza. "Parecem artificiaes..." A rosa artificial, em tom aggressivo, aspero, rindo zombeteiramente do ar desalinhado daquellas aldeãs, em meio de tanto luxo, dizia, como falando comsigo mesma:

"Pobrezinhas das creaturas que tiveram a desgraça de nascer sem nenhum encanto! Sem um bocado de gentileza! Parece que se envergonham de si mesmas."

Depois de um curto silencio, ainda disse com os seus botões:

"Essas infelizes terão comprehendido minhas allusões? Ou serão tolas tambem? Então, vou dizer bem claro..."

E disse isto, disposta a ferir profundamente:

"Oh! vizinhas! porque estão tão encolhidas, boquiabertas, que faz pena? Pobres vizinhas — de sobra comprehendo a situação de vocês... Deve ser um castigo tremendo verem-se forçadas a viver num meio para o qual não nasceram... Expostas ao ridiculo..."

Ficaram as flores silvestres num silencio prudente. E por isso mesmo, congestionada de colera, a rosa artificial vociferou:

"Que máo gosto! neste vaso tão formoso, collocaram estas ridiculas! que não valem nada, as pobres!... E nem lhes tiraram a terra... Que asco!"

E quando alguma coisa ia accrescentar de mais brutal, distraiu-se a um rumor, harmonioso, que nunca ouvira.

Pela janella aberta entrára uma abelha, voando e zunindo pela alcova.

A rosa artificial, viu-a com assombro. E suspirando, seguiu seu vôo. E sem poder reprimir os mais intimos sentimentos, disse: "Ah! por uma joia assim daria a minha vida!"

A abelha, depois de voar alguns segundos sobre ella, foi pousar no calice de uma flor silvestre...

Trad.

EDUARDO URIBE.

Para Você...

Cavalieri, a famosa belleza, depois daquelle banho que descrevemos domingo passado, e do mais que contamos a V., sentava-se numa cadeira e começava os cuidados do rosto, lavando-o com estas drogas em conjunto: Agua de rosas 500 grammas, cera branca de abelhas 20 grammas, esperma de baleia 20 grammas e 3 de extracto de rosas. O preparo desse cold-cream obedece a essa ordem: Ponha a cera de abelhas em um recipiente, com a esperma de baleia. Para que se dissolva, colloque a vasilha não sobre o fogo, mas sobre outra vasilha cheia de agua fervendo.

Quando uma e outra começam a derreter-se, logo, com uma colher grande, de páo, misture e quando estiver bem unido, despeje sobre uma vasilha, ou alguma cousa de barro, deixando em logar secco. Finalmente, quando esteja frio, ajunte o extracto de rosas.

A Cavalieri, quando sentia uma alteração qualquer em seu corpo ou em seu rosto, proveniente da massagem, usava isto: Extracto de violetas 350 grammas, extracto de rosas 35 grammas, tintura de arrio ou "Lyrio de Florença" 80 grammas.

Esta mistura suavisava-lhe a pelle e suavisará tambem a sua, refrescando-a deliciosamente.

Quando descobria um "grãozinho" no rosto ou no corpo, tomava simplesmente um palito e com elle desfazia aquelle grão, applicando-lhe uma mistura de agua de rosas e uma pequena porção de amoniaco.

E o grão desapparecia, sem deixar signaes.

Antes de uma excursão de automovel ou de trem, a Cavalieri esfregava cold-cream no rosto e carregava no pó de arroz.

Era protecção aos effeitos do vento, da poeira, do fumo, sobre a cutis.

Ao regressar, lavava o rosto com vapor, pondo dentro da agua quente, tintura de benjoim. Inclinava o rosto sobre esse vapor, resguardando os cabellos, envoltos numa toalha.

No verão, quando a pelle soffre pelo suor e pela poeira, ao regressar da rua, sempre, a Cavalieri lavava o rosto com agua de rosas, na qual deitava quinze gottas de peroxido de hydrogenio.

Depois de quinze minutos nesse cuidado, se dava a massagem facial com cold-cream ou com agua de rosas. Não abusava do peroxido de hydrogenio, só de vez em vez, pois que é muito forte em seus effeitos.

Antes de dormir, usava apenas agua quente espumante de sabão, o que obtinha numa taça, batido. Nesse ultimo cuidado, não usava essencia alguma, nem esponja, apenas a palma da mão, "mais macia que o velludo", segundo dizia.

Tirando esse sabonete, lavava o rosto com agua tibia, evitando assim uma reacção violenta dos poros. Depois uma ligeira massagem de 8 a 10 minutos e em seguida cama, para dormir oito horas, num quarto, onde havia sempre uma janella aberta, quer no verão, quer no inverno.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Amanhã

Bruce Cabbot, Fay Wray e Robert Armstrong em "King-Kong" da R.K.O.-Radio

Claudette Colbert e Richard Arlen, no film "A comedia de um lar", da Paramount.

Futuras estréas

Filmando uma das perigosas scenas de "S. O. S. Iceberg" da Universal

Myrna Loy, a exotica, a differente, passou á tradição do cinema, embora fosse do dia de hontem. Hoje todo mundo vae vêr a pequena de olhos amendoados e de "sex-appeal" que soffre de amor pelo seu galã

Particularidades dos actores que tomam parte no film que a Universal está filmando, "Wanted ad Headquartes":

Wynne Bibson, favorita dos palcos novayorkinos, conseguiu ser um grande successo no cinema devido á sua inegavel habilidade de actriz;

Onslow Stevens foi reconhecido recentemente como um dos melhores actores do anno, no film de Marion Davies, "Peg O' My Heart";

Alen Dinehart, veterano actor de theatro, ha dois annos está trabalhando no cinema;

William Collier Jr, um dos mais antigos actores de theatro, um homem que conhece a profissão, e um dos mais respeitados directores de dialogos na America do Norte;

Warner Hymer, um comico. Fez seu "debut" no film da Fox, "Speakeasy", com um immediato successo. Tem desempenhado papeis importantes em grande quantidade de films.

—

Lionel Atwill, que tem uma das mais proeminentes partes em "The Secret of the Blue Room" (O Segredo da Alcova), é possuidor de dois Rolls-Royces, proprietario de um castello em Michigan Bulevard, Chicago e tem uma riquissima propriedade de 160 alqueires em Maryland.

—

Paul Lukas, que acaba de assignar um contracto de longo prazo com a Universal Pictures, durante a guerra européa foi um "az" austriaco.

—

Gloria Stuart, em um anno, trabalhou como estrella em doze films.

—

Paul Lukas nasceu em um trem, na cidade de Budapest.

—

Andy Devine, antes de trabalhar no cinema foi "salva-vida" na praia de Venice, California.

Programmação "Metro-Goldwyn-Mayer" para 1934

Uma assembléa de grandes "estrellas", de "Big Names"

O sr. Adolpho Judall, que dirige os destinos da Metro-Goldwyn-Mayer no Brasil, o homem que dá ao publico brasileiro os films de Norma Shearer, Greta Garbo, Joan Crawford, Clark Gable, entre muita outra gente querida, os archi-famosos Laurel & Hardy, sabe o que quer um jornalista que o procure nesta época do anno, tres ou quatro dias depois do Carnaval... Sabe que o jornalista o procura para informar-se das primeiras e das principaes estréas da "season".

Não é preciso, portanto, engatilhar perguntas. Elle sabe o que tem a dizer — e o que deve dizer.

O PALACIO E A METRO

— Para começar, devo dizer-lhe que os nossos films continuarão sendo lançados no Palace-Theatro, coisa que acontece com immenso successo desde "Possuida", de oJan Craword, que foi o film que inaugurou esse nosso entendimento com a Cia. Brasileira de Cinemas. A associação Metro-Palacio, repito, tem sido felicissima — e della tem tido o seu quinhão o "social circle" do Rio, que tem tomado parte nas memoraveis "great nights" deste cinema. O amigo sabe, como toda a gente o sabe, do brilho das estréas de "Redimida", "Mata Hari", "Gigantes do Céo", "Arsene Lupin", "Como me Queres", "Rasputin e a Imperatriz", "Grand Hotel", "A Irmã Branca", "Fra Diavolo", "Mentiras da Vida", etc. Este anno, contamos com material fartissimo para a continuação dessas "great nights", que são inconfundiveis desfiles de elegancias e "fans" de sensibilidade. E' com grande alegria que lhe posso annunciar que continua em vigor a associação Metro-Palacio. Jean Harlow será o nome de cartaz da primeira "great night" da nova "season", apparecendo em "Mlle. Dynamite". A gente elegante do Rio, "fan" do Palacio e da "platinum blond", já está a postos.

GARBO-GILBERT

— Uma das grandes notas da Metro em 1934 será, estou certo, a reapparição de Greta Garbo ao lado de John Gilbert. E'-me desnecessario frizar a seducção que tem esse "duo" aos olhos dos "fans". Se Garbo, sózinha, é um grande nome, tem-se a impressão que ella é dez vezes mais seductora apparecendo ao lado de Gilbert. E o mesmo succede com este artista. Estou a imaginar desde já o que será a "premiere" de "Rainha Christina", film que a aristocracia da America e da Inglaterra acclama, presentemente, como um dos mais fascinantes espectaculos dos ultimos tempos.

CHEVALIER-CRAWFORD

— Aproveito a opportunidade para confirmar aos meus amigos de O JORNAL esta noticia de primeira ordem: Chevalier terá Joan Crawford como companheira em "A Viuva Alegre", que Ernest Lubitsch dirigirá, isto é, já está dirigindo, sob supervisão de Irving Thalberg. Muita gente dirá que o ex-"partenaire" de Mistinguett e Joan Crawford não são artistas de operetas. E' verdade, mas tambem é certo que Lubitsch e Thalberg sabem o que estão fazendo. E, coisa importante, já que se fez esse reparo: a partitura de Franz Lehar será mantida integralmente no film, o que quer dizer que "A Viuva Alegre" que a Metro estreará, será "Viuva Alegre" que deu fama e fortuna a Franz Lehar...

NORMA SHEARER

— Norma Shearer merece um destaque especial, já que se trata da "season" que vamos levar a effeito no Palacio, cujo publico tem adoração pela "estrella" de "Amor que não morreu". Norma Shearer vem de terminar "The Rip Tide", film elegantissimo, dirigido por Goulding, com Robert Montgomery e Herbert Marshall. Ao mesmo tempo, porém, Thalberg já adeantava a producção de "Maria Antonietta", que será, assim, o segundo film que Norma Shearer terá a amabilidade de nos dar ainda em 1934...

JOAN CRAWFORD

— Já falei de Joan Crawford em "A Viuva Alegre", mas preciso frizar tambem a Joan que o publico verá, seduzido, em "Amor de Dansarina" (Dancing Lady). Esse film merece bem o qualificativo que lhe deu o nosso Departamento de Publicidade: romance-feerie". E', para mim, o film onde Joan Crawford é mais Joan Crawford. E' preciso que o publico — mesmo o publico que se maravilhou com "Possuida" — veja "Amor de Dansarina", para comprehender a artista versatil e adoravel que Joan Crawford sabe ser. Entre Clark Gable e Franchot Tone — o seu melhor amor nos films e o seu "unico" amor na vida real — Joan Crawford dará,

Adolpho Judall, director da Metro-Goldwyn-Mayer para o Brasil

ao Palacio, com "Amor de Dansarina"; dias e noites de esplendor.

MARIE DRESSLER

— A "Marie de toda a gente", que acaba de conquistar, mais uma vez, na America, o primeiro logar de popularidade, em importantissimo concurso recentemente realizado, apparecerá, em primeiro, com Lionel Barrymore, em "Reliquia de Amor" (Her Sweetheart), e depois no elenco de "Jantar ás Oito" (Dinner at eight), onde tambem estão John Barrymore, Lionel Barrymore, Wallace Beery, Jean Harlow, Edmund Lowve, etc.

LAUREL & HARDY

— A dupla famosa, o "Gordo" e o "Magro" terão, na "season" de 1934, novo film de grande metragem: "Sons of the Desert". Não escolhemos ainda o titulo em portuguez. Mas estou quasi certo de que o seu successo não será inferior ao de "Fra Diavolo", a julgar por informações que me chegaram de pessoas dignas de credito. Além disso, o "Gordo" e o "Magro" completarão alguns de nossos programmas, apparecendo em creações de metragem curta.

JOHN E LIONEL BARRYMORE

— Sou franco e quero que o amigo exteriorize no seu jornal a minha franqueza: não lhe falei antes de John e Lionel Barrymore, embora sejam elles grandes artistas — e sei porque o fiz. Porque John e Lionel, não sendo artistas exclusivos da Metro, não nos interessam tanto. Prefiro, naturalmente — não por vaidade, mas por questão de logica — frizar os artistas nossos, que nos pertencem, e não artistas emprestados por outras corporações ou que dividam seus artistas com outras corporações. Artistas como Greta Garbo, Joan Crawford, Clark Gable, Marie Dressler, Norma Shearer, Laurel & Hardy, Wallace Beeary, Robert Montgomery — que são nossos, são personalidades de prestigio creado através films da Metro-Goldwyn-Mayer, artistas que podem, uma vez e outra, apparecer em films de outras corporações, mas mediante emprestimo decidido por nós proprios. John e Lionel Barrymore são "free lancing" — e utilizados em films nossos quando se apresentam opportunidades justas. São, entretanto, é sabido, artistas optimos, e o nosso publico os terá, este anno, em alguns films de valor, notadamente, "Azas da Noite" (Night Flight), e "Jantar ás Oito" (Dinner at eight).

"AZAS DA NOITE"

— Quero chamar a sua attenção para "Azas da Noite" (Night Flight), film que rehabilita Clarence Brown de um ou outro erro, em alguns dos seus ultimos films. Clarence Brown dirigiu "Azas da Noite" com enthusiasmo, sente-se facilmente, vendo o film. Esse film reuniu Clark Gable, John Barrymore, Lionel Barrymore, Helen Hayes, Robert Montgomery e Myrna Loy — mas, para mim, o que tem importancia no film não é o elenco, apesar de perfeito e utilisando intensamente todos os seus elementos: é o modo pelo qual a sensibilidade de Clarence Brown orientou, através a "camara", o "spirit" do enredo de "Vol de Nuit", o romance com que Antoine de St. Exupery conquistou o Premio Femina em 1931. O nosso Departamento de Publicidade tem, com razão, frizado que esse film começa e acaba no Rio de Janeiro. Assim é, de facto. Pessoas que souberam desse e de outros detalhes, podem achar desagradavel que o film mostre, no seu inicio, um cavalheiro falando ao telephone, pedindo a um collega de Santiago do Chile que lhe mande, por via aérea, um sôro proprio para combater a paralysia infantil. E' preciso attentar que o film mostra, antes, esse mesmo cavalheiro ser informado de que em Buenos Aires não ha o tal sôro. E' preciso lembrar, tambem, que não ha muito, quando em varias grandes cidades houve uma epidemia de paralysia infantil, o mal tomou rapidamente grandes proporções, visto haver falta, no momento, do sôro salvador. Mal voltando ao film, verdadeiramente: chamo a sua attenção para "Azas da Noite" (Night Flight), cuja enorme belleza, estou certo, triumphará em todo o Brasil.

VARIOS TITULOS, VARIOS FILMS

— Preciso resumir, porque do contrario iriamos muito longe, meu amigo. Devo falar-lhe dos films musicados, elles estão em moda: além de "Amor de Dansarina", que é um film de muita musica, muitos bailados, muita "feerie", teremos "O Gato e o Violino" (The Cat and the Fiddle), opereta com Jeanette Mac Donald e Ramon Novarro; "Going Hollywood", com Marion Davies e o já popular Bing Crosby; "Prisioneiros de Zenda", com Jeanette Mac Donald e o barytono Nelson Eddy; "Hollywood Party", uma musica extravagante de enorme elencó. E, está claro, que do mesmo genero é "A Viuva Alegre". "Eskimó", de que o amigo deve estar farto de ouvir falar, promette ser uma das nossas maiores estréas deste anno, tambem. A "dupla Wallace Beery-Clark Gable, tão feliz em "Gigantes do Céo", reapparecerá em, "Soviet", film de grandes proporções, cuja realização Irving Thalberg está ultimando agora.

PARA TERMINAR

— Bem sabe que poderia citar mais titulos e mais "big names". Aliás, a nossa producção para a temporada deste anno é bem uma assembléa de personalidades famosas. A gente elegante, os "fans" de sensibilidade, terão elementos para "great nights" e "matinées" maravilhosas. Estamos com fortissima disposição para "solapar", éste anno, os "hits" de 1932 e 1933, que é desde quando a marca de Leo Primeiro e Unico occupa com exclusividade a téla do Palacio.

Amanhã

Jean Harlow e Franchot Tone, numa scena de "Mlle. Dynamite", da Metro-Goldwyn-Mayer

Madge Evans e James Cagney em "O prefeito do inferno" da Warner-First National

Futuras estréas

Chaliapine no film "Don Quichote", da United Artists, que vamos ver em brève

O regresso de dois cinematographistas e as surprezas que 1934 nos reserva

FRANCIS L. HARLEY e HENRIQUE BAEZ voltam dos EE. UU. enthusiasmados com o que viram do progresso cinematographico para esta temporada

Chegada pelo "American Legion", de Francis L. Harley e Henrique Baez, ainda á bordo e na companhia de pessoas de sua familia e elementos de destaque na cinematographia

A temporada cinematographica vae começar. Pelo "American Legion", chegaram hontem os dois cinematographistas que estavam ausentes, e a familia do cinema está toda reunida, preparando com afan as surprezas para a temporada de 1934.

Para colher novidades, fomos buscar a bordo Henrique Baez e Francis L. Harley, respectivamente, director e vice-presidente da United e da Fox Film do Brasil.

Ambos voltam enthusiasmados com o que puderam vêr em Nova York. E cada um traz, em particular, uma infinidade de projectos e surprezas.

Henrique Baez falou-nos dos films inglezes que assistiu em Nova York, films que não só não temem o confronto com o de qualquer procedencia, como ainda estão registrando grande successo como as maiores producções americanas. Charles Laughton, por exemplo, com "Henrique XIII", mereceu elogios calorosos da critica e uma popularidade extraordinaria. Douglas Jor., em "Catharina, a Grande", registra um triumpho singular na sua carreira. Mas são innumeros os films inglezes que estão vencendo nos Estados Unidos e affirmando o prestigio do cinema inglez. Basta dizer que Hollywood tem ido buscar, a peso de dollares, algumas celebridades na Inglaterra, mas tambem lá estão alguns astros famosos de Hollywood, e até Maurice Chevalier fará, em Londres, uma grande cine-revista.

Mas, falando agora dos films da United, feitos em Hollywood, Baez tece elogios a Anna Sten, aquella artista que já vimos aqui em "Karamazzoff" e "Tempestade de Paixão", uma russa diabolica, que ha um anno estava sendo avaramente guardada na United, á espera de uma historia capaz de melhorar sua pronuncia. Agora ella surgiu em "Naná", decalcada do romance de Emilio Zola, e teve um lançamento á altura, pois só sua publicidade custou 50.000 dollares!

Mas o desfile de films ainda continúa, e então ouvimos de Eddie Cantor, no seu novo film "Escandalos Romanos", dos projectos de Carlitos, que nos promette para outubro seu novo film, ainda silencioso...

Alguem lembrou "Bitter Sweet", de Noel Coward, perguntando se tinha alcançado successo. Baez sorria e commentou que esta producção, como ainda "That's a good girl", com Jack Buchanan; "Girls from Maxims", "Exit Don Juan", com Douglas pae e filho; "Sorrell and Son" (refilmagem de "Lagrimas de Homem"), são todos films inglezes e não americanos.

Mas Henrique Baez falaria ainda muito sobre o cinema, principalmente americano, se não tivessemos que dividir tambem nossa attenção com Francis L. Harvey, cujo enthusiasmo pelo que viu da Fox é deveras enthusiastico. Harley viu o novo film de Lilian Harvey, que vamos conhecer em breve, sob o titulo de "Eu sou Suzanna", e disse que é o maior que esta estrella já pousou. Tem elogios, tambem, para "Carolina", o novo film de Janet Gaynor; "Um Romance Antigo", "Hoopla", com a nova, sempre nova Clara Bow, e uma infinidade de outras producções valiosas.

Depois, pergunta-se pelo novo sopro que anima a industria cinematographica. "Extraordinario, diz elle, nunca vi no cinema tanto enthusiasmo e tão sensiveis melhoras como este anno. Julgo mesmo, pelo que observei, que 1934 será superior a 1929, até agora o anno aureo do cinema. Os studios estão trabalhando como nunca, numa actividade febricitante, e sommas fabulosas são empregadas no melhoramento geral da producção. Antigamente, um film bastava ter apenas o nome da artista; hoje o publico exige mais, quer nomes, quer meritos em todos os seus menores detalhes.

Mas de que vale falar, quando o publico já este anno vae poder constatar o que não poderia dizer, com receio de estar sendo julgado como propagandista em causa propria ?

Richard Arlen, antes de ser actor de cinema, era mensageiro em Hollywood. Richard levava recados montado numa matocycleta. Um dia quebrou a perna num encontro com um automovel que pertencia a um studio, e assim voltou os seus pensamentos para o cinema. Ao deixar o hospital esteve como "extra", e no fim de dois annos, recebeu um contracto da Paramount. Richard apparecerá brevemente em "A Eterna Sensação", da Universal.

—

Rello Lloyd, que trabalha em "Seu Primeiro Amor", com Slim Summerville e Zazu Pitts, já fez 400 papeis differentes no palco, e dirigiu mais de 40 peças theatraes, nas quaes já estiveram incluidas as maiores personalidades dos ultimos annos.

—

Leila Hyams diz que o seu berço foi uma mala de viagem, pois seus paes estavam constantemente viajando e eram artistas de theatro e conhecidos por John Hyams e Leila Mcintry, celebrizados actores de "vaudeville". Leila Hyams acaba de filmar para a Universal Pictures, com quem tem contracto de longo prazo, "Saturdays Millions".

—

Buck Jones, que está filmando films em séries para a Universal, é dono de tres cavallos totalmente brancos.

Só uma coisa faço questão de frizar: é que este anno a Fox vae surprehender pela qualidade de suas peliculas."

E tivemos que interromper nossa palestra, reservando para mais tarde uma entrevista mais circumstanciada, afim de permittir que os dois cinematographistas recebessem os primeiros abraços de "boas vindas" da familia cinematographica que aportava ao navio...

Miriam Hopkins, mais linda do que nunca em "Levada a força". O publico é que é levado ao cinema para ver a estrella que soube conquistal-o pela belleza fria dos celluloides...

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

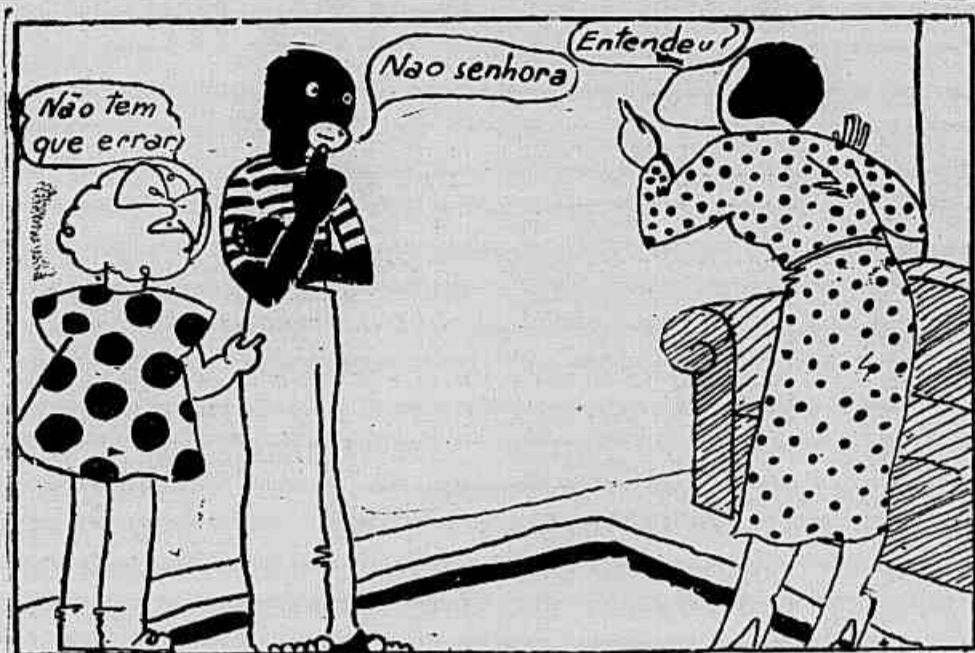
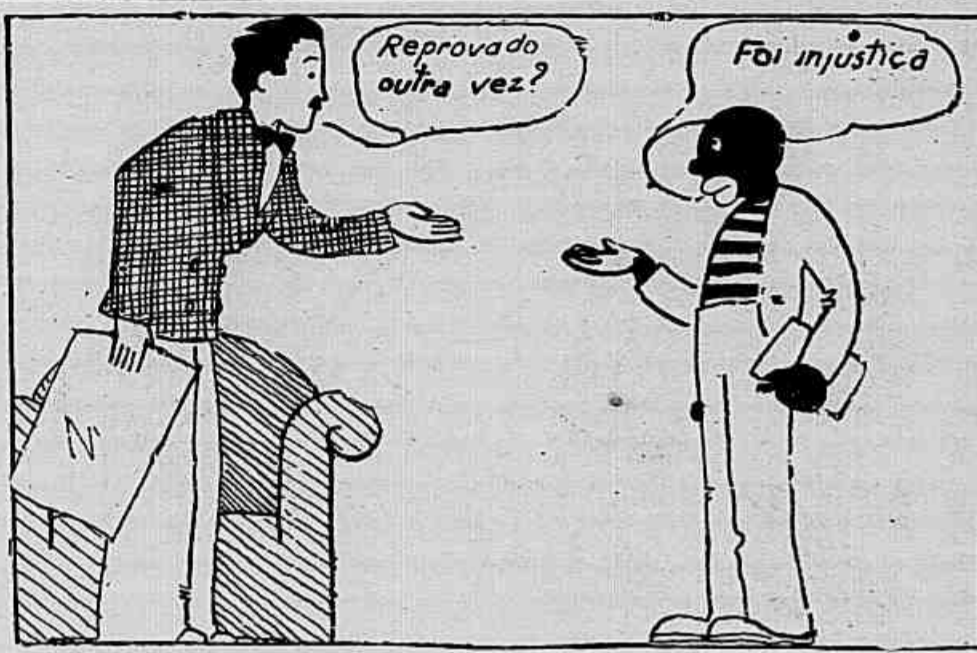
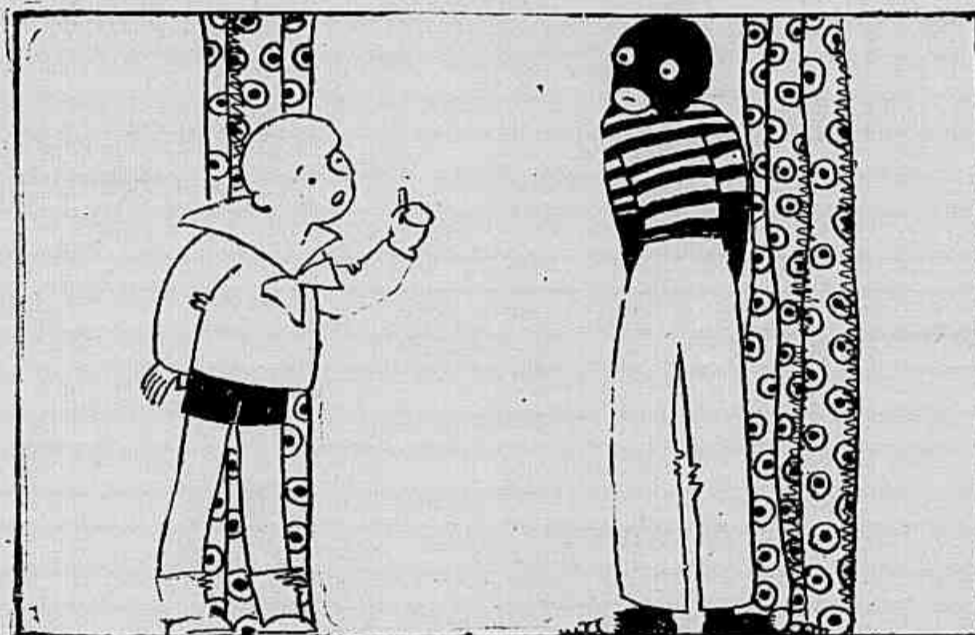
SUPPLEMENTO INFANTIL

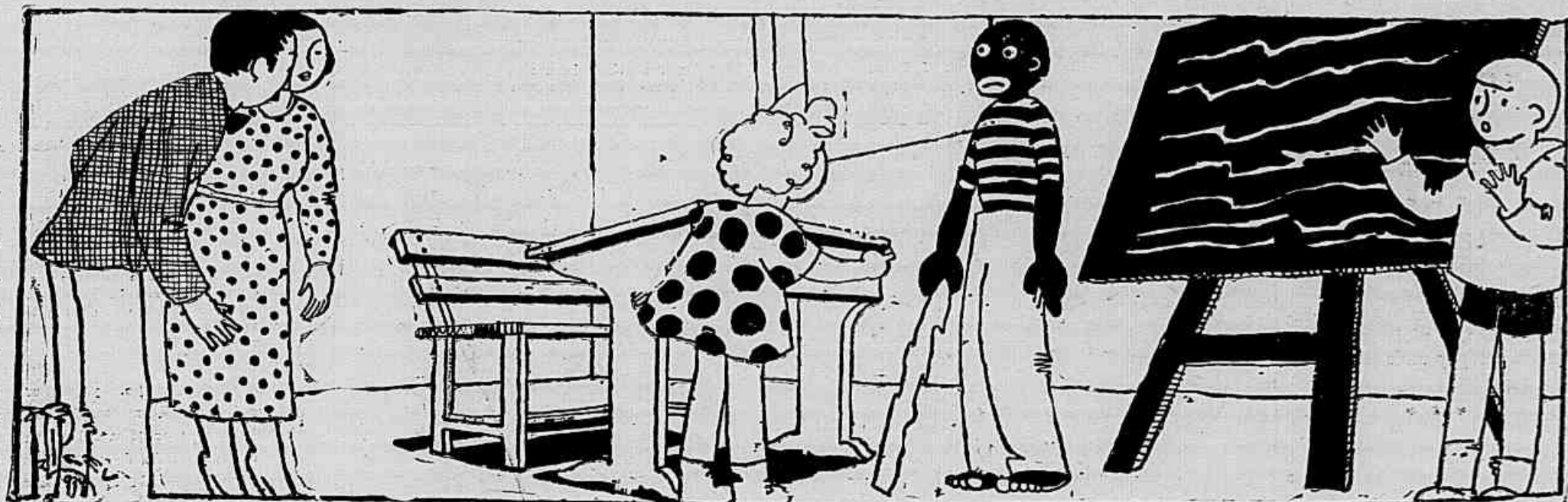
8 PAGINAS

Direcção de: Tio Haroldo

Apparece aos domingos

ANNO II — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1934 — NUMERO 67

A DOENÇA DE S. GUIDO DO GIBI

1 — Ninguem descobriu ainda na casa do Pedrinho se o Gibi é mais vadio do que burro ou mais burro do que vadio. O que todos sabem porém, com absoluta certeza, é que o creolinho é a creatura mais difficil que existe para entender um recado.

2 — Mas o pessoal não desespera por isso. Gibi está matriculado numa escola, e embora em dezembro ultimo elle tenha sido reprovado pela terceira vez consecutiva, o pae do Pedrinho não o castigou, esperançoso de que um dia as coisas melhorem.

3 — Pedrinho é quem mais lamenta a ignorancia do seu amiguinho e servidor. Elle sabe que a educação é absolutamente necessaria á vida do homem moderno, principal factor da prosperidade, e dá continuos conselhos ao Gibi.

4 — E nas horas vagas, todas as tardes, dá-lhe tambem umas aulas. Na quinta-feira, dia de Geometria, Pedrinho mandou o Gibi fazer uma série de linhas rectas parallelas, e porque precisasse ir ao telephone, deixou Gibi sózinho.

5 — Ao voltar, Pedrinho teve uma dolorosa surpreza: as linhas rectas parallelas eram uma porção de "zig-zags". Um horror !

Pedrinho foi correndo chamar papae e mamãe. Por isso é que o creolinho era tão ignorante !... Elle soffria de doença de S. Guido nas mãos, e tremia quando tinha de traçar linhas rectas !...

6 — Mas como é que ninguem descobrira que o pobre do Gibi soffria de uma enfermidade tão grave ? Será que teria cura ?...

Mas Nairzinha casualmente olhou para as mãos do Gibi e deu com a coisa: as linhas rectas eram em "zig-zag" apenas porque a regua do Gibi era uma tira de taboa atôa, cheia de recortes...

LENDA ARABE

O Leão e a Raposa

Ben KARAM

A raposa encontrando certa vez um burro pastando nas mattas de Sua Majestade o Leão, interpellou-o :

— Que fazes ahi ?

— Que me dizes ? raposa.

— Sim. Um burrinho bem gordinho, que pretende ser nomeado ministro.

— Allah ! o conserve por muitos annos, ó soberano — respondeu a raposa. — Mas se o burro tivesse um pouquinho mais de miolo e por conseguinte de juizo, não se apresentaria a vossa majestade.

O burro apresentando-se á Sua Magestade, ajoelhou-se

— Não vez, amiga Raposa, estou almoçando.

— Bonito ! Estás codemnado á força meu pobre amigo; não sabes, então que é expressamente prohibido aos animaese devastarem as florestas reaes ?

— Perdôe-me, Dona Raposa, retiro-me immediatamente e nunca mais pastarei nos terrenos de Sua Majestade o Leão, que Allah o guarde.

— Nada disso. Sou a vigia destas mattas, e tenho de zelar pelas mesmas. Tens de acompanhar-me á presença de Sua Majestade e pedir-lhe perdão, dizendo-lhe ao mesmo tempo, que desconhecias por completo a lei que rege este reino.

— Mas... Sua Majestade decerto se aborrecerá. Podia a senhora mesma relevar esta minha falta, perdoando-me.

— Allah, me livre de tal ! Isso iria contrariar immenso o rei, ao passo, que se fôres pessoalmente, o Leão, soberano magnanimo, não só te perdoará, como te dará por escripto uma autorização para viveres e pastares á vontade nestas mattas. E quem sabe até não te nomeará ministro ? E's tão intelligente !...

* * *

O burro, prevendo um futuro brilhante, acompanhou a raposa.

Esta esperava com isto agradar ao Leão, e pleitear futuramente um logar mais importante.

* * *

Chegados á porta da caverna, que era a residencia do Leão, a raposa pediu ao burro o seu cartão de visitas, para apresental-o ao rei das selvas; e como elle não o tivesese no momento, pediu-lhe que esperasse. E entrando precipitadamente na caverna real, disse :

— Grande rei, trago-te hoje um bellissimo jantar, com a graça de Allah !

— Muito bem. Muito bem. Manda-o entrar.

* * *

O burro, ao apresentar-se a Sua Majestade, ajoelhu-se, e tomando-lhe a pata, quiz respeitosamente beijal-a. O Leão abateu-o com um formidavel murro e assim que o viu bem morto começou a devoral-o.

Porém, ao abrir a cabeça do pobre animal, nontou que a massa encephalica era muito pouca.

Chamou então a raposa, e disse-lhe :

— Minha bôa amiguinha não é mão o jantar, não é mão. Mas... tinha pouco miollo o maroto.

A PALESTRA DA SEMANA

COMO SE MEDE A TEMPERATURA

Terminámos a nossa PALESTRA da semana passada dizendo que, sendo a variação de volume, sob a influencia das modificações de temperatura, uma propriedade de todos os corpos, todos estes, quer solidos, quer liquidos ou gazosos, podem servir para a construcção de thermometros.

Com effeito, além dos thermometros de mercurio, são muito conhecidos os de alcool, (alcool corado por anilina), quatro vezes mais sensiveis que os primeiros, e que embora não possam servir para tempraturas superiores a 79.° (ponto em que o alcool ferve), podem entretanto medir até cerca de 138.° abaixo de zero (ponto em que o alcool se solidifica).

Outros liquidos que se dilatam uniformemente são utilisados na construcção destes apparelhos, taes o ether e o chloreto d'ethyla, bem como alguns gazes (que são muito mais sensiveis que os liquidos) taes o ar atmospherico purificado, o hydrogenio, o azoto, o gaz carbonico.

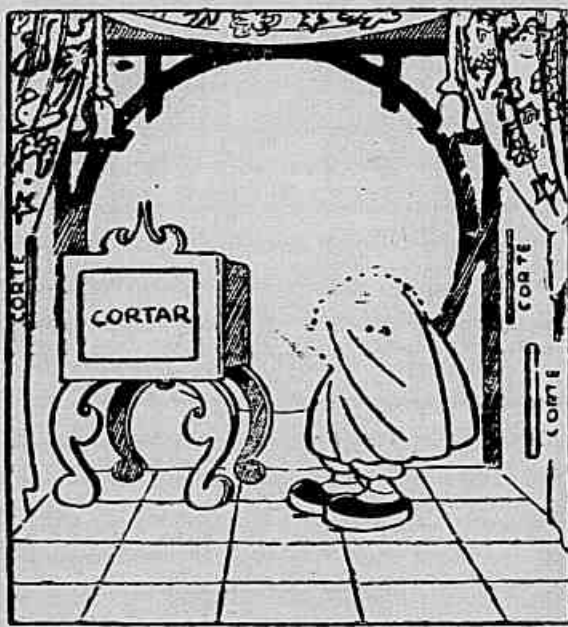
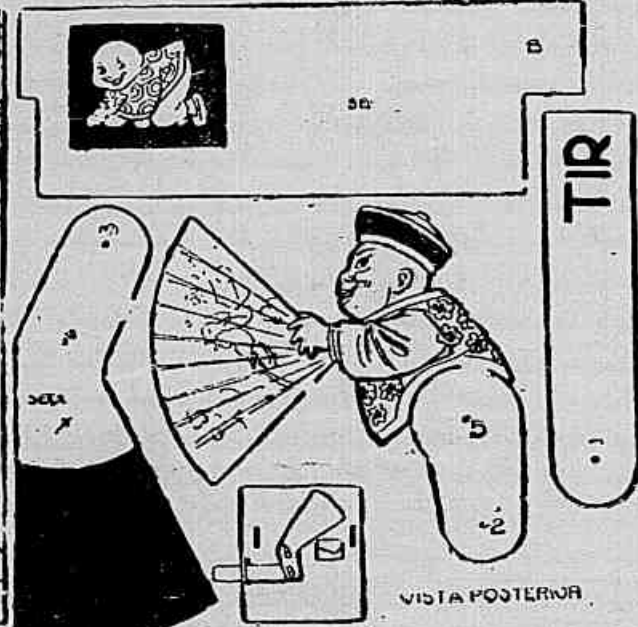
Os thermometros de corpos solidos ou pyrometros, são pouco usados porque têm como inconveniente sua pouca justeza e pouca sensibilidade.

Mas, não é a dilatação ou melhor, a expansibilidade dos corpos a unica propriedade de que a sciencia se utiliza para construir apparelhos medidores do calor.

Baseados na propriedade que possuem as laminas de metaes differentes de desenvolverem uma corrente eléctrica, quando soldadas pelas extremidades e influenciadas pelo calor, os fabricantes constroem thermometros muito sensiveis chamados "pares thermo-electricos". Engenhosa applicação do mesmo principio é constituida pelas "pilhas thermo-electricas".

Uma importante categoria de thermometros finalmente, se baseia no registro das differenças de côr e de intensidade que os corpos experimentam pelo aquecimento. São os "pyrometros opticos".

Com elles é possivel medir, com variações de apenas 20 ou 30 grãos, temperaturas as mais elevadas como a das irradiações do sol, com seus 5.700.° e com um pouco menos de exactidão as de certas estrellas que se elevam a 20.000 a 30.000.°.

O MAGICO E O GABINETE MYSTERIOSO

Colle-se o desenho acima sobre um pedaço de cartolina e quando tudo estiver bem secco, recorte-se cada uma das peças com todo o cuidado. Depois corte-se o espaço branco assignalado no gabinete, na figura grande, as tres aberturas A, B e C e tambem a linha curva pontilhada que se vê sobre a cintura do magico.

Agora tome-se a parte superior do corpo do magico e enfie-se a tira marcada pelo numero 2 pela abertura curva da cintura. Proceda-se do mesmo modo enfiando a tira numero 1 pela abertura C até que o numero 1 coincida com o numero 2. Em seguida, colloque-se o numero 3, da secção X, por traz do numero 2, e prenda-se juntos, com um grampo de papeis, os pontos 1, 2 e 3.

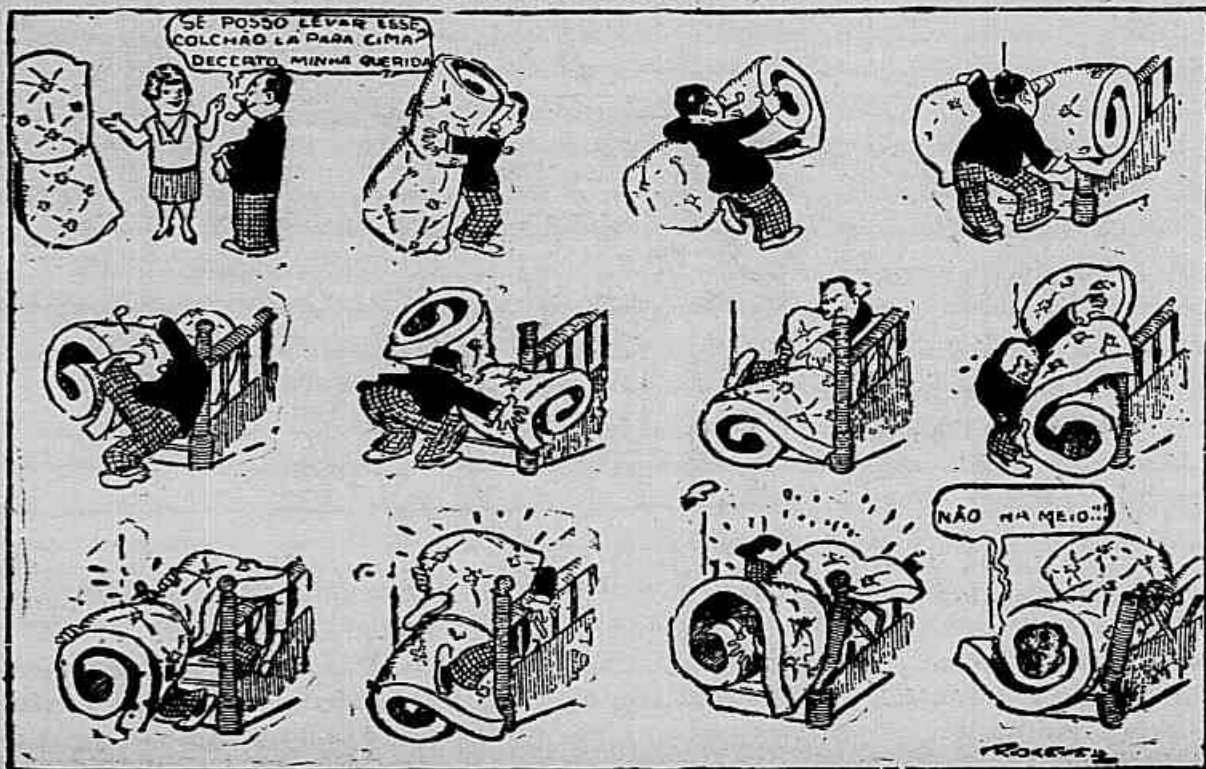
Com outro grampo, prenda-se os pontos 4, 5 e 6, da mesma forma que os anteriores e por fim colloque-se a secção J pelo lado de traz, fazendo passar as extremidades assignaladas A e B pelas aberturas A e B respectivamente.

O brinquedo estará prompto, então.

Para fazel-o funccionar, empurre-se e puche-se suavemente a tira marcada TIR. O magico fará com que o menino appareça e desappareça.

A composição ficará mais attrahente se os meninos, com um lais de côr, quizerem coloril-o.

A TAREFA DIFFICIL

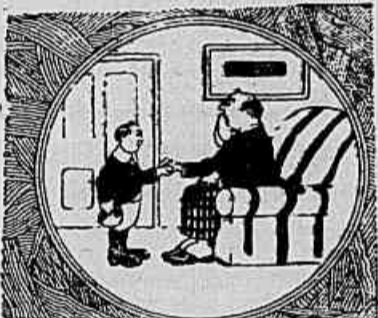
(HISTORIA SEM PALAVRA)

A SURPREZA DO LUCIMAR

O pequeno Lucimar morava em uma casinha, na beira da matta. Um dia elle saiu para apanhar lenha, e ao voltar encontrou na sua porta uma taboleta dizendo: ALUGA-SE.

— Oh! — exclamou, Lucimar. Tomaram-me a casa. Agora terei de ir morar em outro sitio.

Mas uma risadas e vozes occultas chegaram-lhe aos ouvidos. O menino olhou para todos os lados, e não vendo ninguem, assustou-se.

Prestem bem attenção, leitoresinhos, que hão de ver os autores do logro prégado ao Lucimar: seu pae, sua mãe e seus cinco irmãos, que todos ahi estão no desenho, escondidos com todo o cuidado.

CLIENTE ESPERTO!

O RAPAZ — Não sei porque o senhor me péga no pulso, quando o que tenho é dôr de cabeça!

AS ZONAS

A zona torrida occupa 4|10 da superficie da terra; as duas zonas temperadas, 5|10; e as duas zonas glaciaes, 1|10.

Optimo Estratagema!

Um estudante, ao sair do theatro tomou um automovel, quando, no meio do caminho, reparou com aborrecimento que não tinha dinheiro para pagar a corrida.

E como o estudante geralmente tem uma fama, que muito pouco dá margem para credito, elle, sabendo o que lhe esperava, resolveu usar de um estratagema. E gritou:

— Pára aqui, oh! chauffeur! — acabo de deixar cair 20$000 no banco. Sem luz, não posso achal-os. Você, possue um carro, que nem ao menos tem uma lampada! Vinte mil réis é muito dinheiro, deixe ver os phosphoros!

O chauffeur, porém, não tinha phosphoros. Foi a salvação do estudante.

— Então, disse o rapaz, espere aqui dois minutos emquanto vou naquella esquina, buscar uma caixa.

E saiu.

O chauffeur assim que viu saltar o passageiro deu marcha ao automovel, e saiu em disparada.

Era isso que o estudante queria. Não tinha perdido dinheiro algum, e fiou-se na ambição do chauffeur, que depois só teve que reconhecer ter sido precipitado.

ASSOMBROSO!

— Quando eu trabalho todo o mundo fica de boca aberta!
— Em que trabalha o senhor?
— Sou especialista em doenças da garganta!

Os QUATRO MARINHEIROS

— Muito cuidado meninos, disse o capitão, eu não quero que no meu barco aconteçam estrepolias!

Vou ensinar a vocês, como se deve ser um bom marinheiro, cumpridor de suas obrigações. Aprendam tudo direito, prestem attenção, e nada de travessuras!

A onde estamos? Qual a latitude? O primeiro porto qual é?

Assim elle ia ensinando, aos quatro meninos que o escutavam, Santiago, Henrique, Flavio e Roberto.

Tinha sido o sonho dourado dos inseparaveis companheiros, fazendo-se marinheiros.

Mas os seus paes sempre haviam retardado os seus projectos. Então os quatro resolveram, fugir de suas casas. Esconderam-se no fundo de um barco, e só em alto mar, appareceram.

Os seus planos, entretanto, fracassaram por causa de Roberto, que quando dormia, costumava falar.

E revelou o "complot", que compromettia a todos.

O capitão resolveu mandar fazer uma limpeza geral no barco

Assim, em vez de partirem para as Indias, como eram as suas tenções, elles receberam um severo castigo.

Comprehenderam então os respectivos paes, que fôra chegado o momento opportuno, para fazer com que aquellas idéas, desapparecessem da cabeça dos filhos, e resolveram pôr em execução um plano especial.

Ajustaram com um capitão amigo, que levasse os quatro meninos na sua embarcação, e lhes facultasse occasião, para ficarem conhecendo as "delicias" da vida de bordo.

E foi uma satisfação geral, quando os quatro companheiros souberam que iam ver as suas aspirações realizadas.

Aprompțaram-se e partiram.

Mas o capitão era rispido e lhes deu o mesmo tratamento, que se costuma dar a qualquer marinheiro.

Elles se viam sempre occupados e, além disso, não acostumados ao mar, enjôaram muito. Para cumulo de suas desditas, o navio levava um carregamento de carvão, e pelos portos ia deixando parte deste, o que obrigava os quatro a trabalharem e viverem sujos e tisnados de preto.

Já alguns delles preferiam voltar para casa, pois a bordo não tinham metade do conforto que tinham lá; alem de que nem comer podiam, com o estomago sempre embrulhado.

Roberto e Flavio foram os que mais sentiram; Henrique e Santiago resistindo melhor, em breve, começaram a apreciar a vida de bordo, e as suas operações, mas intimamente, estavam desilludidos, principalmente devido á severidade dos officiaes de bordo.

Quando elles chegaram a um novo porto, ficaram satisfeitos, porém, logo perderam a alegria ao lhes ser communicado que não podiam saltar. Tinham de fazer a baldeação e os serviços de carga e descarga.

Quando terminavam, se davam por felizes, indo para as suas camas duras. Ao amanhecer surprehenderam-se, vendo-se novamente viajando em alto mar.

Estavam cada vez mais descontentes e o aborrecimento de Santiago chegou ao ponto de leval-o a tentar sublevar a tripulação do barco. Porém, Henrique se oppoz, e fez-lhe ver que uma tal attitude, só lhes poderia trazer mais desgostos.

Aliás, os outros marinheiros pareciam estar muito satisfeitos e alegres com aquelle tratamento, que lhes era completamente natural.

Entretanto, cada dia que se passava, mais intoleravel se tornava a vida de bordo, e esta chegou ao extremo do supportavel, quando aportaram em Sidney, na Australia, ultimo porto da viagem.

A embarcação ahi passou quatro dias ancorada e o capitão resolveu fazer uma limpeza geral. Os serviços mais pesados e rudes tiveram os meninos que enfrentar.

Na hora do descanso, elles foram pedir ao capitão que os deixasse banharem-se nas aguas da bahia, o que o capitão prohibiu pois havia muitos tubarões.

Elles, que já estavam vendo em cada uma das attitudes do capitão, uma má vontade e desejo de contrarial-os, retrucaram dizendo que era mentira.

O severo commandante vendo-se desautorado, reprehendeu-os rispidamente, dando-lhes ordens para lavarem novamente o tombadilho.

Santiago resmungando entre os dentes retrucou que tudo já estava limpo.

O commandante avançou para elle e o rapaz querendo fugir a algum murro, pois o capitão estava alterado, atirou-se de cabeça na agua, mais uma vez, portanto, desobedecendo ás ordens recebidas.

O capitão sabendo do perigo que corria o pequeno marujo, desceu num escaler. Gritos de bordo, advertiram-lhe do perigo.

Era realmente um tubarão, que vinha: Santiago já amedrontado, fugia em direcção ao escaler, porem este estava ainda longe.

Foram momentos de insdescriptivel agonia para todos que presenciavam o espectaculo!

O capitão tudo arriscando, conseguiu salvar o imprudente, pondo-o para dentro do barco.

Afinal a viagem terminou para tranquillidade dos jovens aventureiros. Ninguem mais pensava em seguir a carreira do mar.

Elles voltaram, e em suas casas souberam do plano dos seus paes.

Convenceram-se de que eram meninos criados com luxo e que não estando acostumados áquella vida, muito a estranhariam.

Por causa do incidente do tubarão ficaram muito gratos ao capitão e mais ainda quando souberam, que elle estava agindo de combinação com os seus paes, sempre, entretanto, de accordo com os brios e obrigações de um verdadeiro marinheiro.

Resolveram então seguir a carreira naval, como era de suas aspirações, porem começando pela escola, e adextrando assim o corpo e o espirito aos deveres da vida de homens de mar.

O coelhinho intelligente

1 — Um coelhinho vinha correndo a mais não poder, quasi pondo a alma pela bôca, por causa de um caçador que o perseguia

2 — E deu com um menino que passeava, puchando por um cordel sua carrocinha feita com uma caixa de charutos vasia

3 — O coelhinho, rapido, collocou-se sobre ella, e o caçador, ao chegar, pensou que aquelle era outro coelhinho, de brinquedo

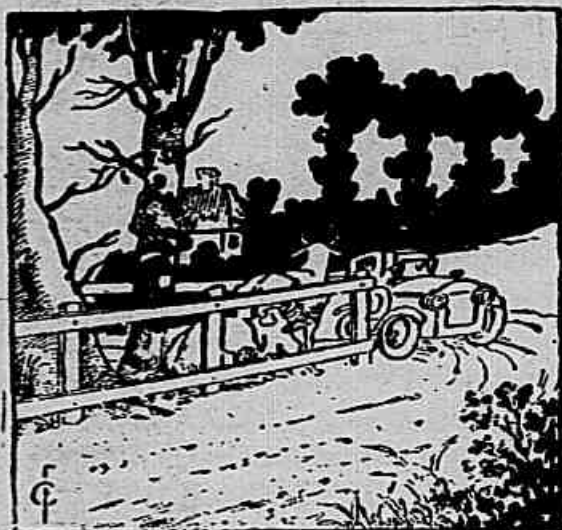
As Razões do Sacy

Julio SINTON.

Debaixo do gravatá,
no reinado da floresta,
mãe d'Agua receberá
nessa noite de festa,
o sacy pererê que assobia,
quando o luar faz um clarão de dia.
A gruta verde, abafada nos tapumes
dos taquaraes servirá de salão.
a iára illuminou-a
com vinte e dois milhões de vagalumes
e com os fócos multicores das caapóras
e contractou todos os sapos da lagôa
e bandos orchestraes de chora-choras.

A' noitinha vem vindo, pisando no matto.
Hora da escuridão. Que arrepio!
Jaquatirica vae beber lá em baixo no regato
e o vento entre as folhas ordena:
Pchiu...
Mãe d'Agua penteia
os seus cabellos verdes de sereia
para envolver o corpo de sacy.
Fóra
a lua appareceu. Sacy não vem, demora.
Sacy-pererê, no fundo do grotão,
olhando as estrellas do céu e as corolas do chão,
balança o seu corpinho negro de uma perna só
numa balança de sipó.

E pensa: vae, não vae, vae, não vae,
não, não vae.
Elle não póde ficar appaixonado.
O appaixonado é triste
e elle não quer saber onde a tristeza existe.
Sacy-pererê nasceu para ser o que Tupan quiz,
sacy-pererê pra ser feliz,
pra correr de norte a sul,
brincando de cirandinha
na boca do sertão, dentro da noite azul.

Onde estará?

Assustada pelo barulho do automovel, uma das vaccas fugiu do curral. Onde estará ella?

O cachorro do inglez

Um inglez, muito habil em ventriloquia (arte de falar como se a voz viesse de dentro da barriga), entrou em um hotel acompanhado de um cachorro: acudiu logo um garçon, pedindo o que desejava o freguez.

— Traga uma sopa para mim.

— E para mim tambem.

O garçon espantado virou-se, olhando para o cachorro, do qual parecia ter vindo a voz.

— Garçon, um beef com batatas, pediu o senhor.

— Para mim tambem repetiu a voz que parecia do cachorro, mas que na realidade era da barriga do inglez.

Crescia sempre a admiração do garçon e dos freguezes. Todos se acercaram do homem, pedindo explicações de como era possivel ensinar a linguagem humana a um cachorro.

— E' questão de tempo, de saber e de paciencia. No resto aquillo é segredo que eu descobri, depois de muitas pesquisas.

E diversas pessoas quizeram comprar logo o prestimoso animal.

— Qual! Não ha dinheiro que chegue para comprar o meu cão, que tanto custei a ensinar, e depois é meu companheiro fiel e inseparavel.

— Dou-lhe quinhentos mil réis!

— Qual! sorriu de desprezo o inglez.

— Dois contos!

Debateram debateram, até que um senhor chegou a cinco contos.

O inglez entregou o cão, enxugou algumas lagrimas de saudades e foi-se embora.

O cão parecia fital-o tristemente, como que a exprobar-lhe a maldade de ter tido a coragem de separar-se de um amigo tão fiel.

— Adeus, meu cão, disse o inglez, ao sair. Perdo-a á minha pobreza, a venda de que tu' és a victima innocente.

Então saiu, como que vinda do cão, uma voz triste que soluçou:

— Ingrato dono! vendeste-me... Pois bem, de agora em deante nunca mais hei de falar.

Os assistentes, impressionados, julgaram ver lagrimas orvalhar as faces do desolado canino.

Não falou mais o cachorro, mas o comprador attribuiu isto ao desaforo de ter sido, afastado do seu dono, o animal.

O AMOLADOR IMPROVISADO

... a sua irmãzinha estava dando aula com a professora

Lançando ao ar gritos estridentes, e conduzindo, com grande esforço, o seu carro de amolador, que era um verdadeiro bazar, ia o velho Luiz.

Elle já era conhecido por aquelles logares, pois ha muitos annos vinha todas as manhãs apregoando a efficiencia da sua pedra e chamando pelas tesouras, navalhas e outros objectos para amolar.

Perto da casa de Daniel elle estacionava. A velha criada Dorothéa, então, chegando á janella e proferindo os habituaes cumprimentos promettia olhar pelo bazar.

E o velho Luiz ia, com um triangulo na mão, que funccionava como campainha, fazer a collecta diaria.

Pelas casas conhecidas, recolhia as peças que precisavam de reparo.

Daniel era um menino muito preguiçoso, com uma verdadeira ogerisa pelos estudos. Seus paes e a professora viviam sempre reprehendendo-o. Elle porém achava aquillo tudo muito cacete. E naquella manhã, olhando o amolador e admirando a dextreza com que elle escorregava a lamina pela pedra, pensava:

— Está aqui um bom officio; não é preciso estudar muito, e rende bastante. Melhor do que se atrapalhar com a conjugação dos verbos.

E assim scismando, elle fazia projectos para quando estivesse habilitado como amolador.

D. Joanna, sua mãe, vendo passarem-se os minutos, chamou pelo filho que já devia estar a caminho da escola. E Daniel como não tivesse terminado a traducção de latim, arranjou para os significados que faltavam uma porção de palavras, terminando, em um orum e us.

No lyceu, elle pouco se preoccupava com o que os mestres falavam, só se interessando pela marcha dos ponteiros do relogio que achava muito lenta.

Pensando na pedra de amolar, antes que a aula terminasse elle pretextou doença e saiu.

Tinha planejado uma travessura em casa, e muito se admirou de áquella hora ainda encontrar ali o velho Luiz:

— Então não vae mais buscar tesouras? perguntou.

— Não, meu menino; agora só á tarde pois tenho que ficar vigiando os meus apetrechos.

— E Dorothéa, ella não os guarda?

— Esta é hora de muito trabalho na cozinha e eu não quero afobal-a mais.

O menino logo se offereceu para servir de vigia.

— Mas você não tem os seus estudos? perguntou o velho.

— Já acabei todos; agora estou livre.

O amolador vendo a bôa vontade do menino, aproveitou e foi em busca de novos objectos.

Daniel entrou em casa, não encontrando d. Joanna, que tinha saido.

Sua irmãzinha estava dando aula com a professora. E elle achou optima a opportunidade para treinar a sua futura profissão.

Levou as tesouras de sua mãe e a navalha de seu pae, disposto a afial-os.

A rua, áquella hora, estava deserta e elle começou....

A lamina escorregava sobre a pedra fazendo krriss... krriss...

Chiava, e de vez em quando, escorregava um pouco; Daniel estava satisfeito porque parecia colher bons resultados. Mas passados alguns momentos começou a notar que a tesoura diminuia consideravelmente de tamanho.

... E o menino confessou ter sido elle quem tinha amolado as tesouras...

E como as duas laminas não ficavam iguaes, tentando reparal-as, ia cada vez mais encurtando-as.

Elle pensou que mais facil seria amolar a navalha.

Deslizava-a rapidamente, quando, no fundo da praça viu surgir sua mãe. Assustou-se e, precipitado, querendo parar rapidamente o rebolo, quebrou a extremidade da navalha. E correndo entrou em casa pela porta dos fundos.

Chegando ao seu quarto abriu os livros e ficou em attitude de quem estudava.

D. Joanna entrando, foi vel-o, e olhando pela porta, perguntou:

— Então, Daniel, já acabaste o exercicio?

— Quasi mamãe; elle é um pouco difficil.

E meio amedrontado ficou quieto.

Dahi a alguns momentos, começou a ouvir vozes agitadas e reconheceu que eram de sua mãe e de Dorothéa.

A criada dizia:

— Mas d. Joanna, o amolador diz que não reconhece as tesouras, nem a navalha, e que encontrando-as sobre o seu carrinho, pensou que fossem daqui.

— São nossas, sim, Dorothéa, respondia a patrôa; mas quem mandou este homem estragal-as deste geito!

Daniel approximou-se penalizado por causa do velho estar levando a culpa.

E enchendo-se de coragem confessou a sua façanha.

Pela franqueza de que usára, os paes resolveram perdoal-o, pois elle revelára bons sentimentos, não querendo que o velho fosse prejudicado.

E a lição serviu-lhe muito, pois o menino reconheceu que aquella não era uma profissão adequada para elle e tratou de ser mais applicado nos seus estudos.

... a mãe delle perguntou: — Então Daniel, já acabaste o exercicio

A LEBRE NA LUA

(CONTO HINDÚ)

Quando os nossos meninos contemplam a lua suppõem que vêem, nella, S. Jorge montado no seu fogoso ginete. Os meninos da India dizem que o que se vê na lua é uma lebre e, para confirmal-o, repetem este antigo relato que lhes foi contadlo pelas suas mães :

Faz milhares e milhares de annos. Quando os animaes falavam e a lua ainda não era como se a vê hoje.

Viviam então em certo bosque, quãtro animaes muito amigos : uma ́lerelatoque lhes ofi contado pelas suas caco.

Todos os dias, depois de terminar as suas tarefas, os quatro se reuniam e conversavam durante largos instantes, fazendo commentarios sobre o que tinham visto e dando-se conselhos. A lebre era o mais nobre e mais intelligente dos quatro amigos. Em todas as suas narrativas elogiava os actos virtuosos e recommendava sempre aos seus companheiros que observassem todas as leis pelas quaes se guiam os hoemns de bem.

Uma noite, depois de contemplar attentamente a lua, disse aos seus companheiros :

— Amanhã estaremos no meiado do mez. Os homens virtuosos praticarão o jejum. Não comerão coisa alguma até anoitecer e durante o dia tambem não se servirão de coisissima nenhuma. Compromettamo-nos a fazer o mesmo e assim nos elevaremos á dignindade de seres humanos.

Os demais concordaram e se retiraram, depois, cada qual para a sua casa, afim de passar a noite.

No dia seguinte a ovelha levantou-se muito lepida e a primeira coisa que lhe veiu á idea foi o seguinte :

— Bem. Se cumpro o que prometti aos meus companheiros, quando anoitecer estarei morta de fome. Será melhor que vá comer, sozinha, sem que me vejam.

E se encaminhou para o rio que corria perto.

Poucas horas antes, um homem havia pescado sete grandes peixes vermelhos e os enterrara á margem, afim de proseguir na sua pescaria.

A ovelha não tardou em descobrir, pelo faro, os peixes enterrados.

— Ah ! — disse comsigo mesma — aqui tenho o almoço á minha espera.

Porém, como hoje é dia santificado pela religião não quero commetter um roubo.

E começou a perguntar, em voz baixa :

— Olá ! Olá ! A quem pertencem estes peixes ! Alguem os reclama como seus ?

Como está visto, ninguem respondeu. E a ovelha, com a consciencia tranquilla, levou os peixes para casa e os escondeu afim de comel-os ao anoitecer.

Em seguida começou a rir.

Pensava em passar todo o dia a dormir, evitando, assim, que lhe pedissem alguma esmola.

Coisa pouco mais ou menos parecida pensaram o chacal e o macaco assim que despertaram.

O chacal, depois de buscar, durante cerca de uma hora, encontrou, na cabana de um lenhador, um frango assado e um copo de coalhada. O macaco, sem necessidade em empregar grandes esforços, subiu em uma arvore e tirou os seus frutos. Muito contentes ante a idea de contar com uma ceia abundante, tambem estes dois animaes se recolheram ás suas residencias e foram dormir, seguros de queu não seriam importunados pelos mendingos.

A lebre despertou ao subir o sol. Sacudiu as grandes orelhas, saiu de sua cova e se poz e cheirar a erva molhada ainda do orvalho da madrugada.

— Não necessito preoccupar-me com a comida — pensou — pois ao voltar, á noite, para a minha casa, basta-me comer um pouco desta erva saborosa. Porem — objectou — se alguem me pedir uma esmola, que poderei dar-lhe. Nada possuo e não hei de offerecer-lhe erva...

Será preciso que me offereça eu mesma. Já ouvi dizer que os homens consideram a carne de lebre excellente manjar.

E com o espirito contente, começou a andar á cata de aventuras.

Ainda bem que o Deus Saka, que se encontrava sentado em uma nuvem no alto de uma montanha vizinha, ouvia as generosas palavras da lebre.

— Pol-a-ei á prova — disse comsigo. — Parece-me difficil que uma lebre seja capaz de tanta nobreza e de tanta abnegação.

Ao cair da tarde, desceu da nuvem e assumindo a forma de um ancião, se sentou junto á cova da lebre. E quando esta appareceu, de regresso do seu passeio, ao bosque, falou-lhe assim :

— Bôa noite ! Podes indicar-me onde acharei o que comer ? Hei andado tanto, durante todo o dia que, neste momento, apenas posso rezar.

A lebre, recordando a sua promessa, disse :

— Bôa noite. E' certo que a carne dos animaes da minha especie agrada aos homens ?

— Sim — replicou o ancião.

— Neste caso, como não tenho alimento para offerecer-te nem sei onde haja, offereço-me para que me comas.

— Mas não posso matar um animal com as minhas proprias mãos, porque hoje é dia santificado.

— Junta umas achas de lenha e accende-as. Eu me arrojarei ás chammas e uma vez assada poderás comerme.

Saka maravilhou-se ao ouvir estas palavras. Porém, ainda não convencido do que acabara de ouvir, fez surgir magicamente, do solo, uma fogueira.

A lebre, sem vacillar, saltou em meio das chammas.

— Que é isto que me occorre, bom ancião — perguntou o generoso animal alguns momento depois. Em torno de mim o fogo arde em labaredas e nem siquer chamusca o pello do meu corpo.

Apenas disse isto, o fogo se extinguiu e a lebre viu-se, de novo, sobre um manto de verde e fresca erva. E, deante della, não ancião mendigo, mas um Deus radiante que, com a voz harmoniosa, lhe disse :

— Sou o Deus Saka. Ouvi teu voto e quiz por em prova a tua sinceridade. Tua abnegação merece uma recompensa immortal e a terás. Olha :

Saka estendeu a mão para a montanha e extrahiu della alguma coisa. E arrojou-a para a lua que nesse momento surgia. Immediatamente, na face prateada da lua, appareceu a silhueta da lebre.

— De hoje para sempre — continuou o Deus — tua imagem apparecerá nas alturas para recordar aos homens a antiga verdade : "Se dás aos outros, os Deuses te darão."

A lebre levantou a cabeça e se viu na lua como em um espelho. Quando voltou a olhar em torno, oDeus havia desapparecido. O nobre animal se poz a comer a erva saborosa e, satisfeito, entrou em sua cova e dormiu tranquillo.

Joana e Maria

Minha filha os quartos que eu tenho são apenas dois

Viuvo ha dez annos, vivia o velho Domingos, então casado novamente, em paz e tranquillidade no seu novo lar, em companhia de sua mulher, e duas filhas : Joanna e Maria.

Joanna era filha do seu primeiro matrimonio e elle muito a estimava, tanto quanto á Maria; porém, não pensava do mesmo modo dona Ignacia, madrasta.

Emquanto que o pae, procurava dar conforto e bem estar á menina, a madrasta, só máos tratos lhe infligia, e a pobrezinha tudo ia supportando, pois apesar de ver e sentir a differença do tratamento para com a outra irmã ella tinha o amor e carinho do pae.

Aconteceu, entretanto, que da America recebeu o sr. Domingos, certo dia, uma carta de um seu irmão que ahi vivia, pedindo que o fosse ver immediatamente, pois necessitava dos seus conselhos.

E elle partiu logo.

Quando Joanna passou debaixo do arco

Durante a sua ausencia, desde os primeiros dias começou Joanna a soffrer as perseguições da madrasta.

Cumulou a sua infelicidade quando, uma noticia estampada nos jornaes, relatou o naufragio do navio em que o sr. Domingos viajava, e pela qual se soube terem todos os passageiros perecido.

Após os primeiros dias, cheios de tristeza, d. Ignacia renovou os seus máos tratos, para com a enteada, e depois, achou mais natural, pol-a de vez para fóra de casa. Assim se viu a pobre menina desamparada e só.

E vagando por aquelles logares, já exhausta, á noite ella encontrou um palacio muito bonito e illumindado. Resolveu bater, mas como havia duas portas, uma toda de ouro e brilhantes e a outra de madeira tosca e negra, ella preferiu a ultima.

Attendeu-a um velho, a quem expondo a sua situação pediu que elle lhe desse abrigo por aquella noite. O velho respondeu :

— Minha filha, os quartos que eu tenho são apenas dois; num moro eu e no outro vivem os meus bichos.

Realmente, de dentro vinha um alarido medonho de gritos de gallinhas. passaros e papagaios.

Joanna respondeu :

— Não faz mal, eu ficarei com os animaes, e para lhe pagar poderei fazer qualquer um dos serviços que queira, isto é, lavar, cozinhar ou engommar.

O velho commovido disse-lhe que entrasse.

Logo que Joanna entrou, uma bella sopa appareceu, e mais tarde, do tecto, desceu uma cama fôfa e bonita.

E Joanna repousou de todas as fadigas.

Quinze dias já se tinham passado quando o velho, que era uma bôa alma e muito poderoso lhe perguntou :

— Minha filha, precisas partir, hoje; eu proprio terei que deixar esta casa.

— Mas eu estava tão bem !..., respondeu a menina num suspiro.

— Nada mais soffrerás. Eu vou subir á torre e consultar os astros. E despedindo-se, não deixou que ella saisse pela porta negra, e levou-a pela de ouro.

Quando Joanna passou debaixo do arco, caiu sobre o seu pescoço um bello collar, e na sua bolsa, vieram-se acumular muitas moedas de ouro.

E o velho disse :

— Volta á tua casa, pois o teu pae vae apparecer. Elle não morreu.

Chegando em casa, a madrasta recebeu-a com a physionomia zangada, porém, assim que viu o collar e o dinheiro modificou a sua attitude.

— Maria, a irmã, um tanto invejosa, não cansava de admiral-a.

Quando Joanna contou o que se passara com ella, Maria quiz ir logo á casa do velho.

E na manhã seguinte, partiu.

Porém, lá chegando, foi dizendo :

— Eu quero ter uma bôa sopa, e uma bôa cama, e quando sair joias e dinheiro. Mas não estou habituada a trabalhar e portanto, não posso cozinhar nem lavar.

O velho levou-a para o quarto dos bichos e na manhã seguinte mandou-a embora, dizendo que ella era uma menina tôla e invejosa, e que portanto sairia pela porta preta.

Quando ella passou por esta, um collar de metal negro, e algumas pedras foram a sua recompensa.

Maria estava com o rosto todo arranhado pelos animaes, e chegou á casa em prantos.

Já lá estava o senhor Domingos e elle, então, conseguira ir modificando o genio de sua mulher, para que ella fosse gostando de Joanna. As mesmas esperanças tinha a respeito de Maria.

Em sonho, então, Joanna viu o velho que dizia que Maria ia ficar sua amiga, e que assim que isto se desse, desappareceriam aquelles arranhões.

Realmente Maria ia se tornando mais sua amiga e num bello dia, com a pelle rosada e sem marcas, ella abraçou sinceramente sua irmã.

Desde então viveram felizes e o velho Domingos viu no seu lar reinar novamente a tranquillidade e a paz.

COUSAS DAS CRIANÇAS

QUAL A MAIS BONITA ?

Qual destas flores acho eu mais bonita ?

Vocês querem saber qual destas flores acho eu mais bonita ? E' facil. Sigam as linhas pretas, sem pular nenhuma, e a que der o lapis é esta.

Mylede Nogueira
(11 annos)
Campestre

Sebastião Azevedo
(14 annos)
Rio

Jacyra Felisale
(9 annos)
Illicinea — Sul de Minas

Maria de Lima Soares
(11 annos)
Jaquiry — Minas

Mylede Nogueira
(11 annos)
Campestre

Nelly Pamplona
(8 annos)
Além Parahyba
Minas

Annabel de Barross Carvalhaes
(8 annos)
Porto das Flores — E. do Rio

Edson Teixeira de Siqueira
(12 annos)
Tocantins — Minas

Gilda Ribeiro Gomes
S. Pedro do Itabapoana
Esp. Santo

Delia Cabral
(12 annos)
Fazenda Barrinha — Cayapó
Minas

Maria Geralda Orico
(11 annos)
Viçosa — Minas

TIO HAROLDO

Eu bem sei que todos os meus colleguinhas desejam conhecer esse velho careca que tanto nos estima.

Por isso mesmo é que vou dizer-vos o que sei a respeito desse grande amigo da mocidade brasileira.

Elle é alto, tem barbas brancas e é careca como vocês todos já devem saber. Não é corcunda nem carrancudo, pois encara a vida com altivez. Tem sulcos no rosto, mas, sulcos produzidos pelo sorriso que sempre lhe assoma aos labios.

Seus olhos são brilhantes e sympathicos. Seu passo não é vacilante. Sua fala é grossa e firme.

Quando passeia pela cidade, repara sempre as crianças, o que ellas fazem, o que ellas dizem e o que ellas praticam.

Não tem filhos nem netos, porém, ama a todos nós, como se fessemos seus filhos.

A' noite quando se deita, fica horas e horas pensando nesta guryzada de hoje esta guryzada que elle adora e alegra, esta guryzada que irá fazer o Brasil forte de amanhã.

Gosta de passeiar pelos jardins, pelas avenidas e pelos arredores da cidade, para respirar um pouco do ar puro dos mattos e ficar mais em contacto com a natureza. Quando tem alguma folga, vae ás escolas perguntar pelo adeantamento dos innumeros sobrinhos. E como se orgulha quando sabe que foi optimo o aproveitamento da petizada !

Quando vê garotos brincarem na rua, maltratarem os animaes e dizerem palavras feias, uma tristeza immensa lhe invade o ser e diz comsigo mesmo : "Oh grande Deus ! Daí mais escolas a estas crianças desprotegidas".

João Moreira — Bello Horizonte

Pelo contrario, quando vae aos jardins, ás praias de banho, ás praças da cidade, e vê os meninos, grandes e pequenos, pulando, correndo ou conversando moderada e educadamente, elle pára esquecido da propria existencia e fica olhando extasiado para elles, como um pae amorozo. Pede então a Deus que não desampare estas crianças felizes.

Como é bom o Tio Haroldo !

Ainda ha uma novidade que vocês não sabem : Elle toma conhecimento de tudo o que fazemos. Indaga aos paes, ás mães, aos professores e aos policiaes !

Os pobres os ricos, todos, emfim, são amados igualmente por elle.

No Carnaval, elle brinca tambem. Toma seu automovel "Ford" e sae pelas ruas da cidade disfarçado de malandro ou de papae Noel, reparando tudo e de tudo tomando nota.

Tio Haroldo é um dos nossos melhores amigos !

Tio Haroldo almeja um Brasil mais forte e mais feliz !

Tio Haroldo é um grande brasileiro !

Viva Tio Haroldo ! ! !

ELVIO TILIO,
Fev. 1934.

Retrato de Hitler
por
Antonio Seraphim
(15 annos)
Ponte Nova—Minas

Caixa do correio

Maria dos Reis Bellas (Tres Corações, Minas) — Tio Haroldo sente immenso não poder publicar o problema cruzado que você mandou. Mas, como já tem sido respondido varias vezes a outros sobrinhos, por esta secção, no momento, em virtude dos muitos desenhos que nos chegam ás mãos, quasi todos a lapis ou com tinta impropria, nosso desenhista não tem tempo de reproduzir em nankim os problemas cruzados, cuja acceitação está, por este motivo, suspensa até aviso em contrario.

Carlos Pereira Faria (Brazopolis, Minas) — No proximo numero publicaremos o seu desenho.

Medeiros Primo (Brazopolis, Minas) — Será muita honra para o nosso jornalzinho contar com a sua collaboração. Os desenhos devem ser feitos em qualquer papel branco, sem pauta e a tinta nankim. O conto de sua estréa apparecerá neste proximo domingo. Aqui estamos ao seu dispôr.

José Roriz de Paiva (Bomfim, Goyaz) — Aceitamos, prazeirosos, os dois desenhos. Ha de vêl-os nas nossas paginas, um de cada vez, a partir de domingo vindouro.

Octavia Bassani (Arceburgo, Minas) — Então a querida sobrinha póde admittir que este velhote careca se esqueça dos seus pequeninos collaboradores ? Esteja certa que não. Seu desenho já subiu para a officina de gravura, e dentro de oito dias figurará na nossa secção "Cousas das Crianças".

Senhorinha Drummond Andrade (Fazenda de Santa Senhorinha, Itabira, Minas) — O "Supplemento Infantil de O JORNAL publicará, com o maior agrado, sua collaboração e a dos seus maninhos, porém é necessario que cada coisa venha feita em papel separado, e apenas de um dos lados do mesmo. As coisas que vieram em sua carta de 7, por não preencherem estas condições, não puderam ser aproveitadas.

Agnes Mariza — Então, que esperteza é essa ? Você não sabe que Tio Haroldo tem um papagaio sabido que logo descobre que uma menina de 8 annos não é capaz de escrever versos com palavras difficeis ? Isso de copiar é muito feio...

José Armont (Conceição do Rio Verde, Minas) — Muito agradecido pelas suas generosas expressões. Isto aqui continúa sendo como uma sua segunda casa. Dê as suas ordens quando quizer. Provavelmente, dentro de oito dias sairá sua descripção.

Edson Cattete Reis (Sapé de Ubá, Minas) — Tio Haroldo vae fazer publicar tudo quanto você remetteu em sua cartinha de 8 do corrente. Um abraço no bom sobrinho e outro em Carmen.

Clarinda da Silva (Capital) — Seu nome está escripturado num livro de folhas negras, especialmente destinado aos meninos bôbos que copiam trabalhos de livros e os apresentam com os seus nomes por baixo. Aquelles "Conselhos á Amelia", de Domingos Borges de Barros, saíram por um lamentavel cochilo da parte de Tio Haroldo. Lamentavel cochilo, porque muita gente conhece esses versos e descobriu que a Clarinda, que tão lindas coisas seria capaz de fazer pelo seu proprio esforço, manchou o seu nome bonito com um plagio.

A. Netto (Capital) — Muito agradecido pela sua nota. Tarde demos com o logro. Um dos livros da série "Braga" foi com certeza a fonte de que se utilizou nossa "collaboradora".

Helio M. Rezende (Cachoeira, Minas) — Recebemos, por intermedio do dr. Newton Marques de Azevedo, seu interessante "retrato de papae", que faremos publicar num dos proximos numeros. Agradecemos a um e outro.

Filhinha Cardoso (Pouso Alegre) — Não ha nada que agradecer. Esta casa está sempre aberta para a visita das suas valiosas collaborações.

Walmores Victorino Barbosa (São Pedro d'Aldeia, E. do Rio) — Faça desenhos olhando para objectos existentes na natureza e não para figuras de livros. E empregue um papel que não seja transparente, sim ? Preenchidas estas condições, aqui estamos ao seu dispôr.

José Antunes (Campos, E. do Rio) — Mão vae a coisa !... Então vocês tiraram o dia para enfezar Tio Haroldo, que hoje já abriu quatro cartas com trabalhos plagiados : Isso não é honesto. Quem quizer ter o nome no "Supplemento" tem de mandar trabalhos de sua propria autoria. A menos que queira ter o nome... na "lista negra". "Ondina" foi para a cesta dos papeis velhos.

Antonio C. Farah (Triumpho) — O desenho do menino jogador de "football" está aceito.

Ruterica M. Silva (São Paulo) — Sua assiduidade só nos dá grande prazer, não fosse você uma filha do grande Estado de São Paulo, que Tio Haroldo tanto admira. "A Preguiça" já subiu para a officina de composição.

Elvio Tilio (Rio) — Upa ! Tio Haroldo quasi arrebentou de tanto orgulho com a quantidade de coisas bonitas que você escreveu sobre elle. Muito obrigado, ouviu ? Sua generosidade faz jús a um grande abraço: ahi vão dois, bem apertados.

O SOLDADO PHILOSOPHO

— Então não temos almoço hoje ?

Do regimento voltára naquelle domingo o soldado.

Sua velha mãezinha então o convidou para ir á missa comsigo :

— Para que ? — perguntou o militar.

— Para pedirmos a benção a Deus, para que elle nos proteja — explicou a velha admirada da ignorancia do filho.

— Ora mamãe, o que tem que acontecer, acontece; isto eu aprendi, e não adeanta rezar.

A velha calou-se e foi sózinha á igreja.

Quando ella voltou, e chegou a hora do almoço, o filho, com fome, sentou-se á mesa, já inquieto, e perguntou á velha :

— Como é isto, mamãe ? Então não temos almoço hoje ? ou vamos comer em casa de algum conhecido ?

— Nada disto, meu filho. Aproveitei sómente a tua lição. O que ha de ser é mesmo. Se está escripto que deves comer, comerás, quer eu apromple ou não, o almoço. Por isto, não fui hoje á cozinha.

O rapaz comprehendeu a lição e disse:

— Muito bem, mamãe ! Vá preparar o que comermos, que domingo não faltarei á missa.

UM FACIL PROBLEMA

Tem vocês ahi um desenho com 10 letras. Coordenando-as devidamente terão vocês 2 nomes muito conhecidos.

Solução — TIO HAROLDO.

Sebastião Azevedo.
Rio — 14 annos.

Kitab, o Genio

Conto de ***Malba TAHAN.***

QUANDO Athil-Eddin completou quinze annos, seu pae, o velho Eddin Mafaddal el-Abhari, chamou-o e disse-lhe :

— Queres, agora, meu filho fazer a tua peregrinação a Mecca, Cidade Santa, a predilecta de Allah ! Aqui tens uma bolsa com o dinheiro necessario para as despesas.

Essa viagem a Mecca era o sonho dourado do joven Athil-Eddin. Não esperou, portanto, que seu pae repetisse tão amavel convite. Tomou da bolsa, agradeceu e partiu para a capital religiosa do Islam em companhia de varios outros peregrinos.

Depois de varios dias de viagem, quando já se achava bem longe da sua cidade natal, parou Athil-Eddin em um velho caravançará perto da estrada. Encontrou ahi, um outro rapaz, da sua idade, mais ou menos, chamado Abu-Doloma, que tambem ia em viagem para Mecca.

Athil-Eddin, que era de genino muito alegre e communicativo, fez logo bôa camaradagem com Abu-Doloma, e propoz, uma vez que tinham o mesmo destino, que continuassem juntos o resto da viagem.

Abu-Doloma aceitou. Viajar sozinho pelas estradas desertas, da Arabia é proeza arriscada. Os peregrinos que voltavam da Cidade Santa contavam scenas tragicas e medonhas, occorridas com os beduinos que assaltavam as caravanas. E elle, que ia para Mecca especialmente para estudar...

Estudar ? O intelligente Athil-Eddin ficou admirado ao ouvir semelhante declaração. Na sua opinião o estudo era uma cousa absolutamente inutil. Seu pae, o velho Eddin Mafaddal, nunca tinha estudado, e, no entanto, era bem rico, negociava em joias, vivia em uma grande casa, tinha escravos, carruagens...

— E' que seu pae já conhece o Genio Kitab — interrogou Abu-Doloma com um sorriso bregeiro...

— Que genio é esse ? — perguntou Athil-Eddin, cheio de espanto.

— E' o genio que tudo nos ensina — explicou Abu-Doloma.

E,. asssim, conversando, chegaram deante de um grande rio que corria tumultuoso. Com a violencia das aguas a pequena ponte de madeira fôra destruida, e não havia mais passagem livre para os viajantes.

— Mão — exclamou Athil-Eddin. Não podemos passar.

— Espera amigo — replicou Abu-Doloma — o genio Kitab ensinou-me que este rio é o Nahr-Turban que nasce na serra do Tabab e banha a villa de el-Esabeli. Elle tem aqui perto, pouco acima, um trecho encachoeirado, onde talvez o possamos atravessar facilmente. Vamos tentar.

Caminharam os dois durante algum tempo, seguindo o leito sinuoso do rio. Chegaram, realmente, a um logar, cheio de pedras, onde era bem facil a travessia de uma margem para a outra.

— Esse genio Kitab é, na verdade, maravilhoso — observou Athil-Eddin — conhece todos os recantos da terra

Abu-Doloma não respondeu, e continuou a caminhar. Preoccupava-o, naquelle momento, o estado ameaçador do tempo; o céo encheu-se de nuvens escuras que cobriam a face do sol; um vento forte e quente, levantava pelo ar turbilhões de pó.

Achávam-se os dois companheiros em uma região plana e descampada. Ao longe avistava-se uma arvore alta e frondosa.

— Vamos abrigar-nos debaixo daquella arvore — lembrou Athil-Eddin.

— Absolutamente — contraveio Abu-Doloma — Sejamos prudentes. O genio Kitab já me ensinou que estando assim o céo carregado de nuvens negras, são frequentes os raios. E uma arvore como aquella, isolada no meio da planicie, está muito sujeita ás descargas atmosphericas. Fiquemos, portanto, aqui longe do perigo.

Realmente. Minutos depois ouviu-se um grande estrondo, que parecia abalar o céo e a terra; e a arvore, pouco antes altiva e forte, tombou partida pela violencia de um raio.

— A prudencia e a sabedoria do genio Kitab salvou-nos agora a vida — observou Athil-Eddin, pallido de espanto.

E depois de uma pequena pausa, perguntou :

— Poderei eu, tambem, conhecer esse Genio ?

— Mais tarde — respondeu Abu-Doloma — quando chegarmos á cidade dos Sete Minaretes. Caminhemos agora para deante, porque o tempo vae melhorar.

E para satisfazer a curiosidade do seu companheiro, lhe dirigiu perguntas constantes, umas sobre as outras. Disse-lhe o seguinte :

— O genio Kitab é o nosso maior conselheiro e amigo. Tudo nos ensina, desde o segredo das plantas de que nos alimentamos, até o nome das estrellas que nos servem de guia nas longas viagens pelo mar. Com auxilio desse poderoso genio é facil ao homem conquistar gloria e riqueza. Nos nossos momentos de tristeza é ainda elle que nos distrae e consola; nos momentos de perigo, que nos auxilia e ampara. O genio Kitab é de um poder infinito. Pode estar em Mecca e em Bagdad ao mesmo tempo. Tanto entra na choupana do pobre como no "Kalaat" do rico.

* * *

Durante os outros dias de viagem, que decorreram sem incidente algum digno de importancia, não deixou Athil-Eddin um unico momento de pensar nos prodigios daquelle genio de que falára Abu-Doloma. O seu maior desejo era chegar a Mecca afim de encontrar o poderoso "Djin" que conhecia todos os recantos da terra e todos os segredos da natureza e da vida.

Logo que chegaram á cidade, Abu-Doloma dirigiu-se, juntamente com o seu companheiro de jornada, a uma grande praça onde se reuniam mercadores, viajantes e peregrinos vindos de todos os recantos da Arabia. Athil-Eddin olhava, cheio de curiossidade para todas as scenas que se desenrolavam deante delle; viu mendingos cantando ao som de um instrumento de varias cordas; avistou beduinos ferozes com seus alfanges rebrilhando á luz do sol; reconheceu mercadores do deserto, vestidos de pelles, que offereciam aos transeuntes potes cheios de mel.

Chegaram, emfim, a uma grande casa, na porta da qual um escravo, de pernas cruzadas fumava preguiçosamente um longo cachimbo que tocava o chão. Abu-Doloma, levando Athil-Eddin pelo braço, entrou naquella mansão desconhecida; veiu-lhes, ao encontro, um sheik respeitavel, de longas barbas brancas, que parecia ser o senhor e dono daquella casa tão rica e acolhedora.

Abu-Doloma fez a saudação em nome de Allah, e inclinou-se tres vezes tocando com a mão na testa e no peito, conforme o costume musulmano.

— Trago-vos, aqui, mestre — disse, afinal, Abu-Doloma — um joven amigo que deseja receber as vossas sabias lições.

Athil-Eddin declarou que não queria, propriamente, receber lições, pois á semelhança de seu pae, não pretendia estudar; desejava, apenas, conhecer o genio Kitab, cujo poder teve occasião de verificar durante a longa viagem pelas estradas e pelo deserto. E repetiu, em seguida, o que lhe havia dito Abu-Doloma.

O velho achou muita graça nessa prova extraordinaria de ingenuidade e ignorancia, dada pelo joven Athil-Eddin.

— Genio Kitab — elle exclamou — pies fantasia de seu amigo Abu-Doloma. "Kitab" é apenas o que os outros povos chamam de "livro" e nada mais.

E, depois de uma pequena pausa, continuou :

— Mas, na verdade, Abu-Doloma não mentiu. Os conhecimentos de que se valeram ambos, durante a longa viagem, Abu-Doloma adquiriu nos bons livros que leu. O curso do rio Turban elle havia aprendido ao ler a "Geographia da Arabia", o perigo dos raios e tempestades é uma bella pagina do "Livro da Natureza".

E o bondoso ancião, que era, um grande sabio e philosopho, mostrou ao joven Athil-Eddin que só pelo estudo e pelo saber pode o homem conquistar superioridade sobre seus semelhantes; a leitura dos bons livros é uma fonte inesgotavel de conhecimentos uteis de que o homem se pode valer nos transes mais perigosos da vida. O livro, afinal, tem tanto poder, que pode ser comparado a um desses genios fabulosos em que os antigos acreditavam.

— Julgo que podeis, ó sheik, incluir o meu companheiro entre os vossos discipulos — ajuntou Abu-Doloma.— O seu nome é Athil-Eddin Mafaddal el-Abhari.

— Ah ! — exclamou o velho professor.— Deve ser então o filho de Eddin Mafaddal el-Abhari, que é hoje um rico negociante de joias.

E accrescentou :

— Mafaddal foi tambem meu discipulo, e um dos bons alumnos que tenho tido. Sabia recitar, de cór, varios capitulos do Alkorão; aprendeu facilmente o Calculo, a Logica e Astrologia. Conhecia muito bem a grammatica arabe desde o artigo "el" até os pronomes : "ana, anta, anti, houa, hya". A Historia para elle não tinha segredos; o seu passa-tempo predilecto era citar os nomes de todos os califas, desde Mahomet até Muktadir. Mas, apesar de ser applicado e intelligente, el-Abhari alimentava a curiosa mania de dizer a todos os amigos e conhecidos que nunca havia estudado!...

(Dos "Contos de Malba Tahan").

Uma esperteza original

1 — Bacalhão e Lambisgoia, dois malandros profissionaes, andavam sempre juntos, inventando espertezas.

2 — E um bello dia combinaram-se para assaltar um gallinheiro onde elles sabiam haver muitas aves.

3 — Bacalhão por um lado e Lambisgoia por outro. Elles pensavam carregar com duas gordas gallinhas.

4 — Bacalhão, que era o gordo, ao esticar o braço agarrou uma coisa e puxou: era o pescoço do companheiro.

5 — Este gritou, e o proprietario do quintal veio ver o que havia de novo. Os dois gatunos e amigos...

6 — ...procuraram esconder-se da melhor maneira e enfiando-se pelo gallinheiro, subiram ao poleiro...

7 — O dono das gallinhas segurando o braço do Lambisgoia pensou que era a perna de alguma gallinha e não deu pela coisa.

8 — Os dois malandros puderam então executar o plano, carregando com as duas melhores gallinhas.

9 — Dormiram socegados o resto da noite sob umas arvores, e ao amanhecer foram assar o cobiçado almoço.

10 — Foi quando appareceu um soldado. Num instante foi preparado um novo "truc", no qual caiu o policial.

11 — Este foi embora tranquillo e Lambisgoia puxou então de dentro dagua a vara que fingia de caniço...

12 — ...e na extremidade da qual as gallinhas furtadas haviam sido penduradas. E foi um almoço e tanto...

O GUARANY

ROMANCE DE J. DE ALENCAR — RESUMO ILLUSTRADO POR ALCEU

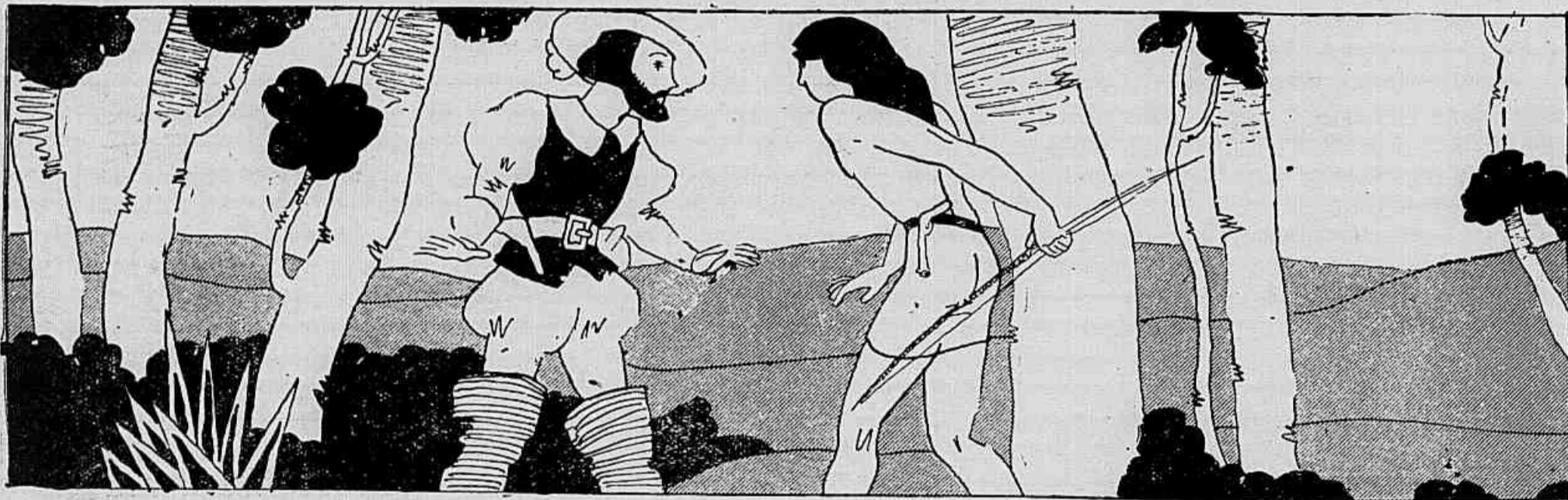
XVI

1 — Alvaro, vendo a plumagem da setta, tranquilizou-se. Na linguagem de Pery ella não era mais do que um aviso dado em silencio e de uma grande distancia; uma carta ou mensageira muda, uma simples interjeição: ALTO!

O moço esqueceu os seus pensamentos e lembrou-se do que Pery lhe havia dito pela manhã; naturalmente o que elle acabava de fazer tinha relação com o mysterio que apenas deixára entrever.

Correu os olhos pelo espaço que se extendia deante delle e esperou, cruzando os braços.

2 — Um instante depois uma outra pequena setta açoutando o ar veiu cravar-se no tope da primeira, e abalou-a com tal força que a haste inclinou-se; Alvaro comprehendeu que o indio queria arrancar a flecha, e obedeceu á ordem.

Immediatamente terceira setta caia dois passos á direita do cavalheiro, e outras se foram succedendo na mesma direcção, de duas em duas braças, até que uma mergulhou-se num arvoredo basto que ficava a trinta passos do logar onde elle parára a principio. Não era difficil comprehender a vontade de Pery.

3 — Alvaro, que acompanhava as settas á proporção que caiam, e que sabia indicarem ellas o logar onde devia parar, apenas viu a ultima sumir-se no arvoredo, escondeu-se por entre a folhagem.

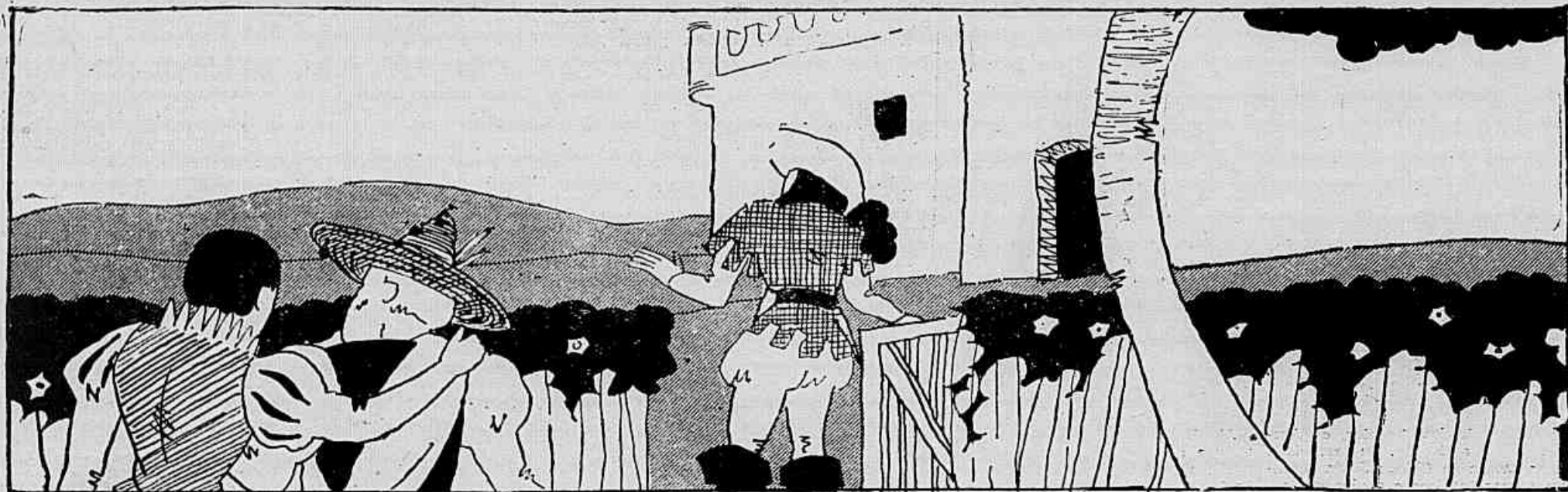
Dahi, com pequeno intervallo, viu tres vultos que passavam pouco mais ou menos pelo logar que ha pouco havia deixado. Alvaro não os poude reconhecer por causa da ramagem das arvores, mas viu que caminhavam cautelosamente, e pareceu-lhe que tinham as pistolas em punho.

4 — Os vultos afastaram-se dirigindo-se no rumo da casa. O cavalheiro ia seguil-os quando as folhas se abriram, e Pery, resvalando como uma sombra, sem fazer o menor rumor, approximou-se delle e disse-lhe ao ouvido:

— São elles.

— Elles quem? — perguntou Alvaro.

— Os inimigos brancos. Espera. Pery volta.

E o indio desappareceu de novo nas sombras da noite, que avançava rapidamente.

5 — O que se passava era apenas o seguinte: Loredano, Bento Simões e Ruy Soeiro, que haviam passado o dia escondidos no matto, regressavam agora para reunir-se aos seus cumplices, cerca de 15 homens, e combinar com elles a revolta.

Pery porém os espreitava, e aguardava pela primeira opportunidade. Mas os tres bandidos iam sempre juntos, e o astuto indio não queria comprometter-se em uma lucta desigual. Procurando uma occasião para armar uma surpreza, elle dera com Alvaro.

Dahi o aviso que enviára por meio das suas settas.

6 — Deixando o cavalheiro, a intenção do indio era atalhar os aventureiros, esperal-os junto á cerca, e matal-os quando elles se separassem para entrar em casa cada um por sua vez.

Mas uma fatalidade parecia perseguir o indio e proteger os inimigos. Quando Bento Simões, destacando-se dos companheiros entrou na cerca, Pery ouviu a voz de Cecilia. E a mão do indio cahiu inerte, só com a idéa de que a setta que ia atirar pudesse assustar a menina.

E Bento Simões passou incolume.

(Continúa no proximo numero)